

DIAGNÓSTICO E AVALIAÇÃO DE IMPACTO: TURISMO, CULTURA, ESPORTE E LAZER



ARACRUZ-ES

2019

FICHA TÉCNICA

SYNERGIA CONSULTORIA SOCIOAMBIENTAL

Maria Albuquerque: *Sócia Presidente*

Alexandre Araújo: *Sócio Diretor*

Karin Matzkin: *Diretora de Desenvolvimento Territorial*

Valéria Maria Nader: *Coordenadora Geral*

Gleice Regina Guerra: *Consultora em Turismo*

Thaís Spiezzi Rinaldi: *Consultora em Turismo*

Marta Poggi e Borges: *Consultora em Esportes e Lazer*

Priscilla Malafaia: *Consultora em Pesca, Supervisora de Campo*

Caroline Jabour de França: *Relações Institucionais*

Carlos Gustavo Nóbrega de Jesus: *Consultor em Cultura*

Laís Mourão: *Consultora*

Lia Lutz Kroeff: *Consultora*

Claudia Ribeiro: *Analista (Linhares)*

Kézia dos Santos: *Analista (Linhares)*

Matheus Taveira: *Analista (Serra/ Fundão/ Aracruz)*

Julienne Campos: *Analista (Serra/ Fundão/ Aracruz)*

Klebe Araujo: *Analista (São Mateus/ Conceição da Barra)*

Vinícius Moreno de Sousa Correa: *Analista Socioeconômico*

Caique Theodoro: *Analista de Dados*

Alexandre Pessoa: *Designer Gráfico*

Evandro Quitério: *Técnico de SSO*

APRESENTAÇÃO

Em 5 de novembro de 2015, no município de Mariana, em Minas Gerais, houve o rompimento da Barragem de Fundão, operada pela Samarco, o que provocou o deslizamento de rejeitos de mineração pelo Rio Gualaxo do Norte e pelo Rio Doce. Em 22 de novembro de 2015 o material desaguou no Oceano Atlântico, pela foz do Rio Doce, no município de Linhares, no Espírito Santo. No total, 650 quilômetros foram impactados, cruzando 40 municípios e atingindo diretamente cerca de 15 mil famílias (FR, 2017). Em decorrência dos impactos, em 2 de março de 2016 foi firmado um Termo de Transação e Ajustamento de Conduta (TTAC) entre as empresas Samarco, Vale e BHP, a União, o Estado de Minas Gerais, o Estado do Espírito Santo e diferentes órgãos públicos federais e estaduais¹. Cerca de quatro meses após a assinatura do TTAC, em 30 de junho de 2016, foi instituída a Fundação Renova (FR) para cumprir a função de gerir e executar os programas socioeconômicos e socioambientais estipulados pelo TTAC.

Este trabalho é o relatório final elaborado para atender à Requisição Técnica (RT) da FR. Refere-se à confecção do Diagnóstico e da avaliação de impacto do rompimento da Barragem de Fundão nas atividades de turismo, cultura, esporte e lazer dos municípios de Serra, Fundão, Aracruz, Linhares, São Mateus e Conceição da Barra, no estado do Espírito Santo. Este trabalho é elaborado no âmbito do Programa de Apoio ao Turismo, Cultura, Esporte e Lazer e em atendimento ao TTAC.

É composto por:

- seis arquivos de Word, relativos a cada um dos municípios;
- uma pasta de fotos relativa a registros em campo, organizados em 566 subpastas devidamente nomeadas e 5.280 arquivos, com tamanho total aproximado de 14,7 GB;
- seis arquivos de Excel que compõem um banco de dados relativo à demanda turística pré e pós-rompimento da Barragem de Fundão, com as respostas obtidas em mais de 354 entrevistas e questionários validados aplicados em campo, um arquivo para cada município;
- seis arquivos de Excel que compõem um banco de dados relativo à oferta turística pré e pós-rompimento da Barragem de Fundão, com as respostas obtidas em mais de 354 entrevistas e questionários validados aplicados em campo, um arquivo para cada município.

Em relação ao município de Aracruz, objeto deste documento, o território definido como área de abrangência pela RT é composto pela sede do município e pelas comunidades de Portal de Santa Cruz, Itaparica, Santa Cruz, Mar Azul, Vila do Riacho, Santa Marta, Putiri, Sauê, Praia dos Padres, Coqueiral, Pontal de Piraquê-Açu, São Francisco, Praia Formosa, e Rio Preto a Barra do Sahy.

O trabalho foi estruturado a partir de um diagnóstico participativo dos segmentos de turismo, cultura, esporte e lazer, pré e pós-rompimento da Barragem de Fundão, com o objetivo de obter dados que permitissem analisar os impactos sofridos e traçar um plano de ação para cada município. A partir

¹ Os órgãos públicos são: Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama), Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio), Agência Nacional das Águas (ANA), Departamento Nacional de Produção Mineral (DNPM), Fundação Nacional do Índio (Funai), Instituto Estadual de Florestas de Minas Gerais (IEF), Instituto Mineiro de Gestão de Águas (IGAM), Fundação Estadual de Meio Ambiente de Minas Gerais (FEAM), Instituto Estadual de Meio Ambiente e Recursos Hídricos do Espírito Santo (IEMA), Instituto de Defesa Agropecuária e Florestal do Espírito Santo (IDAF) e Agência Estadual de Recursos Hídricos do Espírito Santo (AGERH).

dos elementos levantados – em pesquisas de fontes secundárias, em campo e em reuniões ou oficinas participativas –, foram formuladas diretrizes para reparação e compensação, visando o restabelecimento e o desenvolvimento das atividades dessas áreas. Traçar diretrizes implicou a tomada de decisões estratégicas a respeito da melhor forma de atingir objetivos sustentáveis nas áreas de interesse, que apoiam e dão norte à formulação de programas e projetos, ou seja, propostas de atuação para que os municípios possam, em longo prazo, retomar sua capacidade de proporcionar atrativos, equipamentos e serviços turísticos, esportivos, culturais e de lazer.

Para tanto, foi mobilizada uma equipe composta por especialistas nos temas solicitados, com experiência suficiente para estabelecer objetivos confiáveis e estratégias coerentes, discernindo as ações mais eficazes e efetivas para a mitigação e compensação de impactos.

Um sistema de informações foi utilizado para organizar os dados obtidos em campo. Associado ao cadastro socioeconômico em andamento no território, permite estabelecer uma linha de base confiável para analisar a situação atual, para o futuro monitoramento das ações que serão propostas e para eventuais correções de rumo no curso da implantação e operação das medidas.

O trabalho foi realizado em seis meses, de agosto de 2018 a janeiro de 2019, prazo que exigiu que diversas atividades previstas no fluxograma proposto fossem realizadas concomitantemente. Essa restrição não prejudicou, acredita-se, as conclusões deste relatório, graças a um planejamento preciso e consistente, que contou com uma execução competente.

Com este Diagnóstico – elaborado em constante diálogo com o poder público, as comunidades e o *trade* turístico, em reuniões, entrevistas, oficinas e visitas técnicas – espera-se contribuir para que os atingidos pelo rompimento da Barragem de Fundão sejam reparados e compensados, por meio de iniciativas estruturantes, que deem aos municípios afetados condições de reorganizar suas atividades de turismo, cultura, esporte e lazer.

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	3
INTRODUÇÃO	17
1 CONTEXTUALIZAÇÃO	24
1.1 ASPECTOS AMBIENTAIS	26
1.2 POPULAÇÃO E CONDIÇÕES DE VIDA	27
1.3 INFRAESTRUTURA FÍSICA E SOCIAL	32
1.4 ATIVIDADE ECONÔMICA, TRABALHO E RENDA.....	42
1.5 CONDIÇÕES DE ACESSO	45
1.6 INSERÇÃO TERRITORIAL E REGIÕES TURÍSTICAS	48
2 TURISTAS: OFERTA DE CULTURA, ESPORTE E LAZER	58
2.1 RECURSOS E ATRATIVOS	63
2.2 EQUIPAMENTOS E SERVIÇOS	98
3 TURISTAS: DEMANDA DE CULTURA, ESPORTES E LAZER.....	104
3.1 DEMANDA REAL.....	105
3.2 DEMANDA POTENCIAL.....	113
4 RESIDENTES: OFERTA E DEMANDA DE CULTURA, ESPORTE E LAZER.....	115
4.1 COMUNIDADES.....	116
4.2 PESCA	122
4.3 OFERTA DE EQUIPAMENTOS DE ESPORTE E LAZER.....	124
4.4 EQUIPAMENTOS DE ESPORTE E LAZER: CARACTERIZAÇÃO DOS USUÁRIOS.....	127
4.5 OFICINA COM AS COMUNIDADES: PERCEPÇÕES E RECOMENDAÇÕES	128
5 ESTRUTURA INSTITUCIONAL.....	135
6 ANÁLISE SWOT	138

7	IMPACTOS DO ROMPIMENTO DA BARRAGEM DE FUNDÃO.....	143
7.1	IDENTIFICAÇÃO DE IMPACTOS	143
7.2	CLASSIFICAÇÃO DE IMPACTOS	155
8	DIRETRIZES GERAIS E PROPOSTAS DE AÇÕES	176
8.1	DIRETRIZ 1: PLANEJAMENTO E AÇÕES INTEGRADAS	181
8.2	DIRETRIZ 2: ACESSO À INFORMAÇÃO E TRANSPARÊNCIA ATIVA 182	
8.3	DIRETRIZ 3: PROCESSO PARTICIPATIVO E ENGAJAMENTO DE STAKEHOLDERS	182
8.4	DIRETRIZ 4: ATIVIDADE PESQUEIRA.....	182
8.5	DIRETRIZ 5: ESTRUTURAÇÃO E REQUALIFICAÇÃO DE ATRATIVOS E EQUIPAMENTOS VINCULADOS AO TURISMO, CULTURA, ESPORTE E LAZER	183
8.6	DIRETRIZ 6: RESGATE E VALORIZAÇÃO DA TRADIÇÃO	183
8.7	DIRETRIZ 7: PROMOÇÃO DO TURISMO, CULTURA, ESPORTE E LAZER	184
8.8	DIRETRIZ 8: FORTALECIMENTO INSTITUCIONAL.....	184
8.9	DIRETRIZ 9: CAPACITAÇÃO	184
8.10	DIRETRIZ 10: APOIO À GESTÃO PÚBLICA	185
	REFERÊNCIAS	187
	APÊNDICES.....	192
	ANEXOS	287

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ACT – Atividades características de turismo

AGERH – Agência Estadual de Recursos Hídricos do Espírito Santo

Agrotur – Associação de Agroturismo de Aracruz

ANA – Agência Nacional das Águas

ANATEL - Agência Nacional de Telecomunicações

APA – Área de preservação proteção ambiental

BA – Bahia

BANDES – Banco de Desenvolvimento do Espírito Santo

CEMPRE – Cadastro Central de Empresas

CETURB-ES - Companhia Estadual de Transportes Coletivos de Passageiros do Estado do Espírito Santo

CIF – Comitê Interfederativo do Ibama

COMTUR – Conselho Municipal de Turismo

CONAMA – Conselho Nacional do Meio Ambiente

DNPM – Departamento Nacional de Produção Mineral

EEEFM - Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio

EJA - Educação de jovens e adultos

ES - Espírito Santo

ETA – Estação de Tratamento de Água

FAACZ - Faculdades Integradas de Aracruz

FACE - Faculdade Casa do Estudante

FEAM - Fundação Estadual de Meio Ambiente de Minas Gerais

FEST - Fundação Espírito-Santense de Tecnologia

FIPE - Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas

FR - Fundação Renova

Funai – Fundação Nacional do Índio

Ibama – Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

ICMBio – Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade

IDAF - Instituto de Defesa Agropecuária e Florestal do Espírito Santo

IDH - Índice de Desenvolvimento Humano

IDHM - Índice de Desenvolvimento Humano Municipal

IEF – Instituto Estadual de Florestas de Minas Gerais

IEMA – Instituto Estadual de Meio Ambiente e Recursos Hídricos do Espírito Santo

IGAM – Instituto Mineiro de Gestão de Águas

IPEA – Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada

MAB – Movimento dos Atingidos por Barragens

MEC - Ministério da Educação

MTur - Ministério do Turismo

OMT - Organização Mundial de Turismo

PARNA - Parque Natural

PDITS - Plano de Desenvolvimento Integrado do Turismo Sustentável

PIB - Produto Interno Bruto

RDS - Reserva de Desenvolvimento Sustentável

REVIS - Refúgio de vidas silvestres

RT - Requisição técnica

SEBRAE - Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas

SEBRAE-ES - Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas do Espírito Santo

SECULT-ES - Secretaria Estadual de Cultura

SEDES-ES - Secretaria Estadual de Desenvolvimento Econômico

SEDETUR-ES - Secretaria de Desenvolvimento Econômico e Turismo do Espírito Santo

SENAC - Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial

SENAI - Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial

SENAR - Serviço Nacional de Aprendizagem Rural

SENAT - Serviço Nacional de Aprendizagem do Transporte

SESC - Serviço Social do Comércio

SESCOOP - Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo

SESI - Serviço Social da Indústria

SEST - Serviço Social de Transporte

SETADES-ES - Secretária Estadual de Trabalho, Assistência e Desenvolvimento Social

SETUR-ES - Secretaria de Turismo do Espírito Santo

SIMT - Sistema de Informações sobre o Mercado de Trabalho no Setor de Turismo

TTAC - Termo de Transação e Ajustamento de Conduta

UC - Unidade de conservação

UNISA - Universidade de Santo Amaro

VRBO - Vacation rentals by owner

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Perspectiva conceitual: turismo, cultura, esporte e lazer.....	18
Figura 2 – Perspectiva conceitual, diagrama com exemplos.....	19
Figura 3 – Etapas do trabalho.....	20
Figura 4 – Levantamentos, estudos e diagnósticos temáticos.....	21
Figura 5 – Localização.....	25
Figura 6 – Caracterização da população: taxa de crescimento geométrico e projeção.....	27
Figura 7 – Caracterização da população: faixa etária, 2000.....	28
Figura 8 – Caracterização da população: faixa etária, 2010.....	29
Figura 9 – Renda <i>per capita</i> , percentual de domicílios, 2010.....	29
Figura 10 – IDHM educação, renda e longevidade, 2000 e 2010.....	30
Figura 11 – IDHM, 2000 e 2010.....	31
Figura 12 – Índice de Gini, 1990, 2000 e 2010.....	32
Figura 13 – População estimada, por situação de domicílio, 2000 e 2010.....	32
Figura 14 – Domicílios de uso ocasional, por situação de domicílio, 2000 e 2010.....	33
Figura 15 – Abastecimento de água, domicílios área urbana, 2000 e 2010.....	33
Figura 16 – Abastecimento de água, domicílios área rural, 2000 e 2010.....	33
Figura 17 – Esgotamento sanitário, domicílios urbanos, 2000 e 2010.....	34
Figura 18 – Esgotamento sanitário, domicílios rurais, 2000 e 2010.....	35
Figura 19 – Coleta de resíduos, domicílios urbanos, 2000 e 2010.....	36
Figura 20 – Coleta de resíduos, domicílios rurais, 2000 e 2010.....	36
Figura 21 – Energia elétrica, percentual de domicílios.....	37
Figura 22 – Evolução do número de matrículas por etapas de ensino, 2010 a 2017.....	38
Figura 23 – Número de estabelecimentos por etapas de ensino, 2010 a 2017.....	38
Figura 24 – PIB <i>per capita</i> a preços correntes, 2002 a 2015.....	42
Figura 25 – Renda <i>per capita</i> , 1990, 2000 e 2010.....	43
Figura 26 – Infraestrutura de transporte.....	47
Figura 27 – Número de óbitos por acidente de transporte por cem mil habitantes, 2000-2016.....	48

Figura 28 – Regiões de influência do Espírito Santo	50
Figura 29 – Áreas protegidas	51
Figura 30 – Regiões turísticas, 2017–2019	56
Figura 31 – Tipos de recursos, atrativos, equipamentos e serviços	60
Figura 32 – Mapa turístico, 2005-2008	66
Figura 33 – Responsáveis pela Banda de Congo São Benedito do Rosário	71
Figura 34 – Igreja de São Benedito do Rosário	72
Figura 35 – Igreja Matriz São João Batista	73
Figura 36 – Igreja Nossa Senhora da Penha	73
Figura 37 – Museu Histórico de Santa Cruz.....	74
Figura 38 – Praia da Barra do Sahy	82
Figura 39 – Praia da Sauna	83
Figura 40 – Praia das Conchas	83
Figura 41 – Praia de Coqueiral	84
Figura 42 – Praia de Mar Azul	84
Figura 43 – Praia de Putiri	85
Figura 44 – Praia de Santa Cruz.....	85
Figura 45 – Praia do Sauê	86
Figura 46 – Praia dos Padres	86
Figura 47 – Praia Formosa	87
Figura 48 – Atrativos, por tipo	88
Figura 49 – Atrativos, quanto à nota da análise técnica	91
Figura 50 – Atrativos (em %), quanto à nota da análise técnica, por tipo	91
Figura 51 – Atributos.....	92
Figura 52 – Apoio local e comunitário, por tipo de atrativo	92
Figura 53 – Acesso, por tipo de atrativo.....	93
Figura 54 – Representatividade, por tipo de atrativo.....	94
Figura 55 – Estado de conservação, por tipo de atrativo	94
Figura 56 – Infraestrutura turística, por tipo de atrativo.....	95

Figura 57 – Potencial de atratividade, por tipo de atrativo	95
Figura 58 – Grau de uso turístico, por tipo de atrativo	96
Figura 59 – Atributos, por tipo de atrativo	97
Figura 60 – Estabelecimentos ligados a atividades turísticas, 2006-2016	100
Figura 61 – Variação na quantidade de estabelecimentos ligados a atividades turísticas, 2006-2016	101
Figura 62 – Comunidade Barra do Sahy	117
Figura 63 – Comunidade de Coqueiral	118
Figura 64 – Placa com restrição de uso do ecossistema local, Praia dos Padres	119
Figura 65 – Rio Laranjeiras, Praia Formosa	119
Figura 66 – Vista do mar, Comunidade Santa Cruz	120
Figura 67 – Comunidade de Santa Marta	121
Figura 68 – Praia de Putiri	121
Figura 69 – Pesca em Barra do Sahy	123
Figura 70 – Praça na comunidade de São Francisco	125
Figura 71 – Clube da Orla	125
Figura 72 – Passeio de escuna em Santa Cruz	126
Figura 73 – Centro Cultural do Shopping Oriundi	126
Figura 74 – RDC Club	127
Figura 75 – Cadeia dos impactos identificados no município de Aracruz, decorrentes do rompimento da Barragem de Fundão	154
Figura 76 – Categoria de impactos	159
Figura 77 – Fórmula da mediana	170
Figura 78 - Legenda dos impactos identificados nos municípios do Diagnóstico do Turismo, Cultura, Esporte e Lazer	171
Figura 79 - Distribuição dos impactos nas comunidades do município de Aracruz, ES	172
Figura 80 – <i>Ranking</i> de notas dos municípios por componente	172
Figura 81 – Oficina de turismo, lista de presença 1/3	213
Figura 82 – Oficina de turismo, lista de presença 2/3	213
Figura 83 – Oficina de turismo, lista de presença 3/3	214

Figura 84 – Oficina de turismo, participantes.....	214
Figura 85 – Oficina de turismo, convite.....	215
Figura 86 – Oficina de turismo, apresentação do trabalho	216
Figura 87 – Oficina de turismo, dinâmica de apresentação	218
Figura 88 – Oficina de turismo, avaliação técnica de oferta e demanda turísticas	219
Figura 89 – Oficina de turismo, atrativos e lacunas apontados	222
Figura 90 – Oficina de turismo, <i>slogans</i> criados	223
Figura 91 – Lista de presença, reunião com Governo do Estado, 3/9/2018	231
Figura 92 – Participantes, reunião com poder público de Aracruz, 27/08/2018.....	236
Figura 93 – Lista de presença, reunião com poder público de Aracruz, 27/08/2018	236
Figura 94 – Reunião com as comunidades de Aracruz	237
Figura 95 – Convite para encontro com as comunidades	246
Figura 96 – Aracruz e comunidades.....	247
Figura 97 – Equipamentos e serviços turísticos visitados.....	248
Figura 98 – Meios de hospedagem, por década de inauguração	249
Figura 99 – Meios de hospedagem, por unidades habitacionais	249
Figura 100 – Estabelecimentos de alimentação, por tipo	251
Figura 101 – Estabelecimento de alimentação, por década de inauguração.....	252
Figura 102 – Estabelecimentos impactados pela Barragem de Fundão, por tipo de negócio	255
Figura 103 – Oficina de validação, lista de presença	277
Figura 104 – Oficina de validação, participantes.....	277
Figura 105 – Oficina de validação, convite.....	278
Figura 106 – Oficina de validação, apresentação do trabalho	279
Figura 107 – Oficina de validação, reivindicações anteriores	280
Figura 108 – Oficina de validação, diagrama complementar.....	281
Figura 109 – Oficina de validação, propostas	281
Figura 110 – Oficina de validação, formulário para validação de ações.....	282
Figura 111 – Oficina de validação, divisão em grupos	282
Figura 112 – Oficina de validação, ficha de <i>briefing</i> de ação	283

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Ensino técnico, 2018.....	39
Quadro 2 – Ensino superior, 2017	39
Quadro 3 – Sistema S, 2018	40
Quadro 4 – Linhas intermunicipais de transporte rodoviário para Aracruz, 2016.....	46
Quadro 5 – Mesorregião Litoral Norte do Espírito Santo, microrregiões e municípios	48
Quadro 6 – UC de uso sustentável: relevância ambiental e potencial turístico	52
Quadro 7 – Regiões turísticas, 2004, 2006, 2009, 2013, 2016, 2017	55
Quadro 8 – Categorias de atrativos turísticos.....	58
Quadro 9 – Categorias de equipamentos e serviços turísticos	59
Quadro 10 – Critérios para hierarquização de recursos e atrativos turísticos	63
Quadro 11 – Hierarquia do potencial de recursos e atrativos	64
Quadro 12 – Potencial de atratividade de recursos e atrativos	64
Quadro 13 – Linha de base, atrativos culturais e localização	65
Quadro 14 – SETUR-ES, atrativos culturais e localização	67
Quadro 15 – Prefeitura, atrativos culturais e localização	67
Quadro 16 – Atrativos culturais, linha de base, disponíveis e visitados.....	68
Quadro 17 – Atrativos culturais visitados, localização	69
Quadro 18 – Atrativos culturais, avaliação.....	70
Quadro 19 – Eventos.....	74
Quadro 20 – Linha de base, atrativos naturais e localização	75
Quadro 21 – SETUR-ES, atrativos naturais e localização	76
Quadro 22 – Prefeitura, atrativos naturais e localização	76
Quadro 23 – Atrativos culturais, linha de base, disponíveis e visitados.....	77
Quadro 24 – Atrativos naturais visitados, localização	78
Quadro 25 – Atrativos naturais, avaliação	79
Quadro 26 – Exemplo para avaliação e hierarquização de recursos e atrativos turísticos	88

Quadro 27 – Demanda real, região turística do Verde e das Águas, alta temporada, 2010, 2011, 2012, 2016, 2017	106
Quadro 28 – Público-alvo prioritário, por segmento	114
Quadro 29 – Equipamentos de esporte e lazer visitados e localização	124
Quadro 30 – Síntese da oficina da comunidade	130
Quadro 31 – Estrutura institucional	135
Quadro 32 – Diagnóstico: situações identificadas	138
Quadro 33 – Diagnóstico: matriz SWOT	142
Quadro 34 – Lista dos impactos identificados no município de Aracruz, decorrentes do rompimento da Barragem de Fundão.....	145
Quadro 35 – Matriz de impactos detalhada por comunidade, município de Aracruz	160
Quadro 36 – Matriz de impactos consolidada, município de Aracruz	170
Quadro 37 – Construção e/ou Requalificação de equipamentos de turismo, cultura, esporte e lazer apontados pelas comunidades locais de Aracruz.....	179
Quadro 38 – Formulários de pesquisa de campo, atrativos naturais.....	193
Quadro 39 – Formulários de pesquisa de campo, atrativos culturais	195
Quadro 40 – Formulários de pesquisa de campo, atrativos culturais: artesanato	197
Quadro 41 – Formulários de pesquisa de campo, atrativos culturais: manifestações	198
Quadro 42 – Formulários de pesquisa de campo, atrativos culturais: gastronomia típica e preparação de alimentos	199
Quadro 43 – Formulários de pesquisa de campo, eventos	201
Quadro 44 – Formulários de pesquisa de campo, meios de hospedagem	203
Quadro 45 – Formulários de pesquisa de campo, estabelecimentos de alimentação	205
Quadro 46 – Formulários de pesquisa de campo, outros serviços turísticos.....	207
Quadro 47 – Formulários de pesquisa de campo, equipamentos esportivos	209
Quadro 48 – Formulários de pesquisa de campo, outros equipamentos turísticos	211
Quadro 49 – Oficina de turismo, avaliação, questões abertas	224
Quadro 50 – Reunião com as comunidades, problemas apontados	240
Quadro 51 – Reunião com as comunidades, soluções apontadas	242
Quadro 52 – Reunião com as comunidades, pontos de atenção apontados	245

Quadro 53 – Meios de hospedagem visitados e localização	248
Quadro 54 – Estabelecimentos de alimentação visitados e localização	251
Quadro 55 – Equipamentos turísticos visitados e localização.....	252
Quadro 56 – Serviços turísticos visitados e localização.....	253
Quadro 57 – Proposta de ação	256
Quadro 58 – Diretriz e propostas de ação validadas na oficina	257
Quadro 59 – Informação ao Turista	258
Quadro 60 - Informação à comunidade.....	259
Quadro 61 – Pesca esportiva	260
Quadro 62 - Estruturação de atrativos naturais.....	261
Quadro 63 - Estruturação de atrativos de cultura	262
Quadro 64 - Estruturação de atrativos para atividades de esporte e lazer das comunidades locais	263
Quadro 65 - Valorização dos modos de vida tradicionais	264
Quadro 66 - Mobilização das comunidades para o turismo.....	265
Quadro 67 - Assessoria de imprensa	266
Quadro 68 - Promoção <i>online</i>	267
Quadro 69 - Estudo de viabilidade de instância de turismo regional.....	268
Quadro 70 - Mapeamento, diagnóstico e plano de ação para associações locais comunitárias	269
Quadro 71 - Capacitação para a captação de recursos	270
Quadro 72 - Capacitação para o turismo receptivo	271
Quadro 73 - Capacitação para a gestão de empreendimentos turísticos	272
Quadro 74 - Capacitação para o marketing digital	273
Quadro 75 - Capacitação para o setor público.....	274
Quadro 76- Capacitação para o artesanato.....	275
Quadro 77 - Diagnóstico e priorização de infraestrutura.....	276
Quadro 78 – Oficina de validação, contribuições dos participantes.....	284

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – População residente, 2000 e 2010	29
Tabela 2 – IDHM, 2010	32
Tabela 3 – Tipo de estabelecimento de saúde, 2006 a 2017	38
Tabela 4 – Matrículas por etapas de ensino, 2010 a 2017.....	40
Tabela 5 – Sistema de comunicação: rádio e televisão, 2018.....	41
Tabela 6 – Serviços complementares: rede bancária, farmácias e postos de combustível	42
Tabela 7 – Estrutura produtiva (mil reais), 2002 a 2015	44
Tabela 8 – Emprego formal por setor econômico, 2002 a 2016	45
Tabela 9 – Salário médio emprego formal por setor econômico, 2002 a 2016 (R\$)	46
Tabela 10 – Distâncias entre municípios limítrofes e de referência e Aracruz	46
Tabela 11 – Categoria municipal turística, 2015/2016 e 2017/2018.....	58
Tabela 12 – Análise técnica, por tipo de atrativo	90
Tabela 13 – Análise técnica, por pontuação total.....	91
Tabela 14 – Estabelecimentos ligados a atividades turísticas, 2006-2014	99
Tabela 15 – Estabelecimentos ligados a atividades turísticas, 2012-2016	100
Tabela 16 – Estabelecimentos ligados a atividades turísticas, 2006-2016	100
Tabela 17 – Domicílios não ocupados, 2000/2010	109
Tabela 18 – Origem dos usuários	128
Tabela 19 – Faixa etária dos usuários	129
Tabela 20– Soma (Σ) das componentes por nível de criticidade por município	174
Tabela 21 – Classificação dos impactos entre municípios.....	174
Tabela 22 – Categoria dos impactos	174
Tabela 23 – Oficina de turismo, avaliação, questões fechadas.....	226
Tabela 24 – Meios de hospedagem visitados, taxa de ocupação anual (%)	251
Tabela 25 – Principais estabelecimentos impactados.....	255
Tabela 26 – Oficina de validação, avaliação, questões fechadas	287

INTRODUÇÃO

Este trabalho refere-se à confecção de um Diagnóstico dos segmentos de turismo, cultura, esporte e lazer em municípios do litoral do Espírito Santo atingidos pelo rompimento da Barragem de Fundão, que se localizava no distrito de Santa Rita Durão, município de Mariana, em Minas Gerais. No dia 5 de novembro de 2015, a barragem do Complexo Industrial de Germano, da Samarco, rompeu-se em virtude de um deslizamento de seu maciço, o que ocasionou a liberação de mais de 39,2 milhões de metros cúbicos de rejeitos na Bacia Hidrográfica do Rio Doce (FR, 2017). Embora houvesse problemas de degradação ambiental anteriores, o deslocamento da onda de lama, oriunda do rompimento, ocasionou severos danos ambientais. Os detritos de mineração desaguaram no Oceano Atlântico, a aproximadamente 650 quilômetros a jusante da Barragem de Fundão, em 22 de novembro de 2015, pela foz do Rio Doce, no município de Linhares, Espírito Santo.

Para a elaboração de um Diagnóstico e avaliação de impacto de turismo, cultura, esporte e lazer, este documento contém a análise de informações anteriores e posteriores ao rompimento da Barragem de Fundão, com o objetivo de possibilitar a identificação de necessidades de reparação e compensação capazes de levar ao desenvolvimento dessas atividades, com vistas à construção de um cenário futuro sustentável do ponto de vista socioeconômico.

Perspectiva conceitual

O objeto deste trabalho – turismo, cultura, esporte e lazer – é composto por áreas de conhecimento multidisciplinares que, para se desenvolverem em prol das comunidades, envolvem sensibilidade e experiência no território, criatividade conceitual para propor inovações de equipamentos e atividades, cuidados no planejamento urbano com vistas à preservação do meio ambiente, valorização dos bens culturais materiais e imateriais e construção de uma imagem favorável do destino turístico e de sua oferta de atividades.

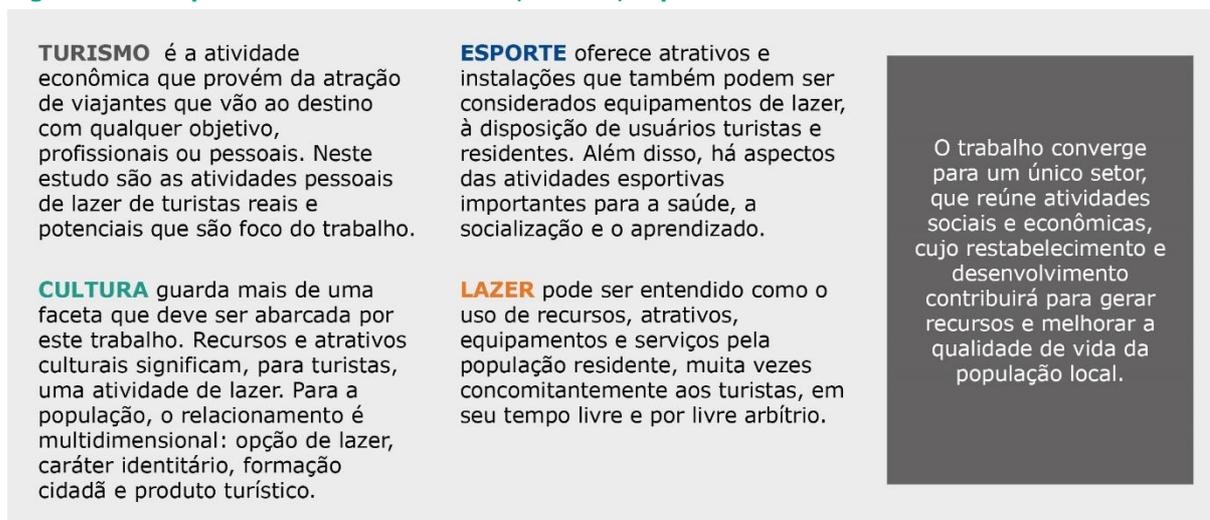
Dada a multiplicidade de enfoques que as áreas de turismo, cultura, esporte e lazer podem gerar, uma abordagem conceitual é desejável para orientar este trabalho (Figura 1 e Figura 2).

Turismo² é a atividade econômica que provém da atração de viajantes que vão ao destino com qualquer objetivo, profissionais ou pessoais. No caso do presente estudo, são as atividades pessoais de lazer de turistas reais e potenciais que são foco do trabalho³. A atração de turistas depende de suas expectativas e satisfação com recursos, atrativos, equipamentos e serviços de lazer, e esse é, por um lado, o sentido que o turismo adquire neste trabalho: a atração de turistas é importante para gerar trabalho e renda para a população local. Por outro lado, o fluxo turístico deve ser controlado e monitorado, qualitativa e quantitativamente, de modo a se evitar e/ou mitigar impactos socioambientais negativos nos territórios receptores.

² Turismo é, para a Organização Mundial do Turismo (OMT), “as atividades que as pessoas realizam durante viagens e estadas em lugares diferentes do seu entorno habitual” (OMT apud MTUR, 2006a, p. 4).

³ Outros tipos de turismo não são considerados, uma vez que independem dos esforços da área para que sejam gerados. Turismo de negócios ou de eventos profissionais, por exemplo, são reflexo da atividade econômica da localidade em geral, e pouco se subordinam às iniciativas da pasta pública de turismo ou às ações de promoção do *trade* turístico. Desse modo, apenas atividades discricionárias de turismo, consideradas em geral como turismo de lazer, são objeto de análise.

Figura 1 – Perspectiva conceitual: turismo, cultura, esporte e lazer



Fonte: GUERRA, 2017.

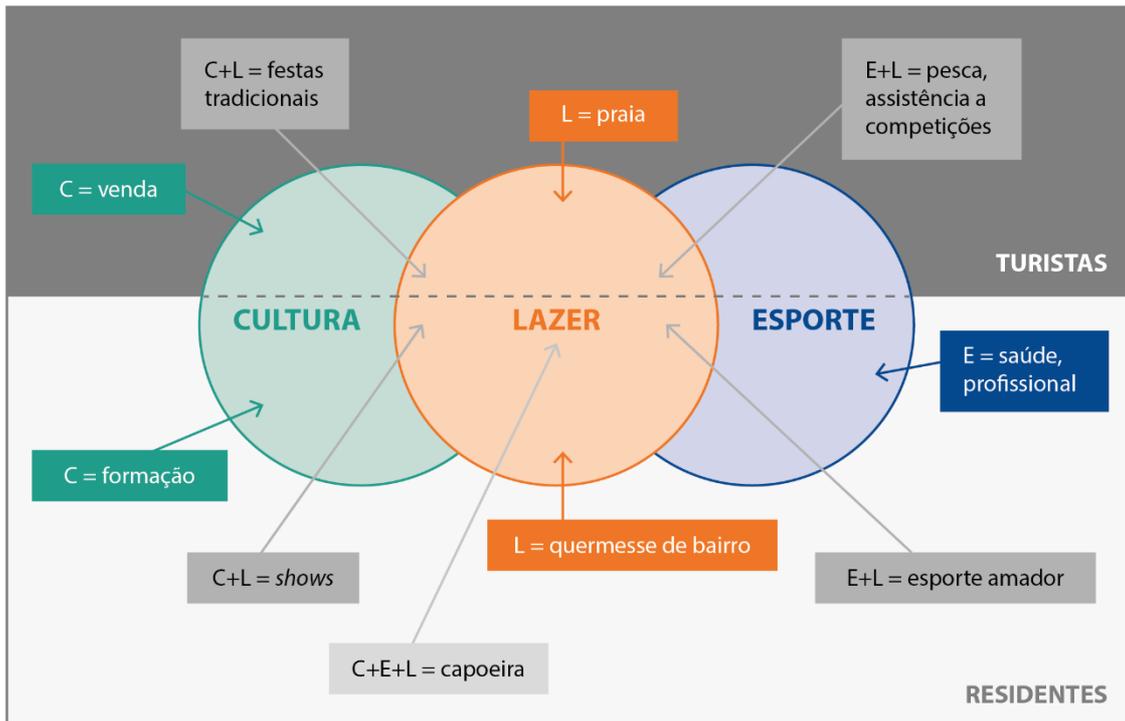
Lazer⁴ pode ser entendido também como o uso de recursos, atrativos, equipamentos e serviços pela própria população residente, muitas vezes concomitantemente aos turistas. O acesso da população ao lazer não pode ser inibido – quer por políticas tarifárias, quer por diferenças socioculturais – pela presença de turistas. Ou seja, a atividade econômica de turismo não pode se dar em detrimento do desfrute dos moradores do destino, mesmo porque isso, a longo prazo, tende a gerar consequências negativas para a própria promoção turística.

Atrativos e instalações esportivas também podem ser considerados equipamentos de lazer, à disposição de usuários turistas e residentes. No entanto, há uma perspectiva do esporte que não pode ser relegada a segundo plano, que diz respeito à saúde e educação da população local. Além disso, algumas atividades – como a pesca – podem ser esportivas ou ter caráter profissional e, muitas vezes, inclusive, dependem do próprio fluxo turístico para que sejam bem-sucedidas na geração de renda.

A cultura também guarda, com turistas e a população residente, mais de uma faceta que deve ser abarcada por este trabalho. Recursos e atrativos culturais significam, para turistas, uma atividade de lazer. Para a população, o relacionamento com a cultura é multidimensional: além da opção de lazer, em que o residente tem a condição de usuário, e do âmbito identitário e da formação educacional, o autóctone é produtor de cultura e, algumas vezes, vendedor – o fluxo turístico é atraído por manifestações culturais que podem, em alguns casos, ser transformadas em produto; é o caso da gastronomia típica, do artesanato, de expressões de música e dança, por exemplo.

⁴ O lazer é tido como “[...] um conjunto de ocupações às quais o indivíduo pode entregar-se de livre vontade, seja para repousar, seja para divertir-se, recrear-se e entreter-se, ou ainda, para desenvolver sua informação ou formação desinteressada, sua participação social voluntária ou sua livre capacidade criadora após livrar-se ou desembaraçar-se das obrigações profissionais, familiares ou sociais” (DUMAZEDIER apud SANTOS e SOUZA, 2012, p. 2).

Figura 2 – Perspectiva conceitual, diagrama com exemplos



Fonte: GUERRA, 2017.
 Legenda: L=lazer, C=cultura, E=esporte.

Portanto, a perspectiva conceitual utilizada neste trabalho entende cultura e esporte como segmentos que contêm intersecções com atividades de lazer, mas que não são exclusivamente dedicados a esse fim. São voltados a prover à população residente atividades que podem contribuir com a saúde, a educação e a geração de renda, além de guardarem relação com a identidade do lugar, suas tradições e modos de vida. Ao mesmo tempo, com predominância das intersecções com as atividades de lazer que cultura e esporte podem ter, acrescidos de outras formas de lazer que envolvem recursos naturais, equipamentos e serviços recreativos, entre outros, os segmentos que são objeto deste trabalho servem a turistas que, atraídos ao destino, podem gerar trabalho e renda para a população local.

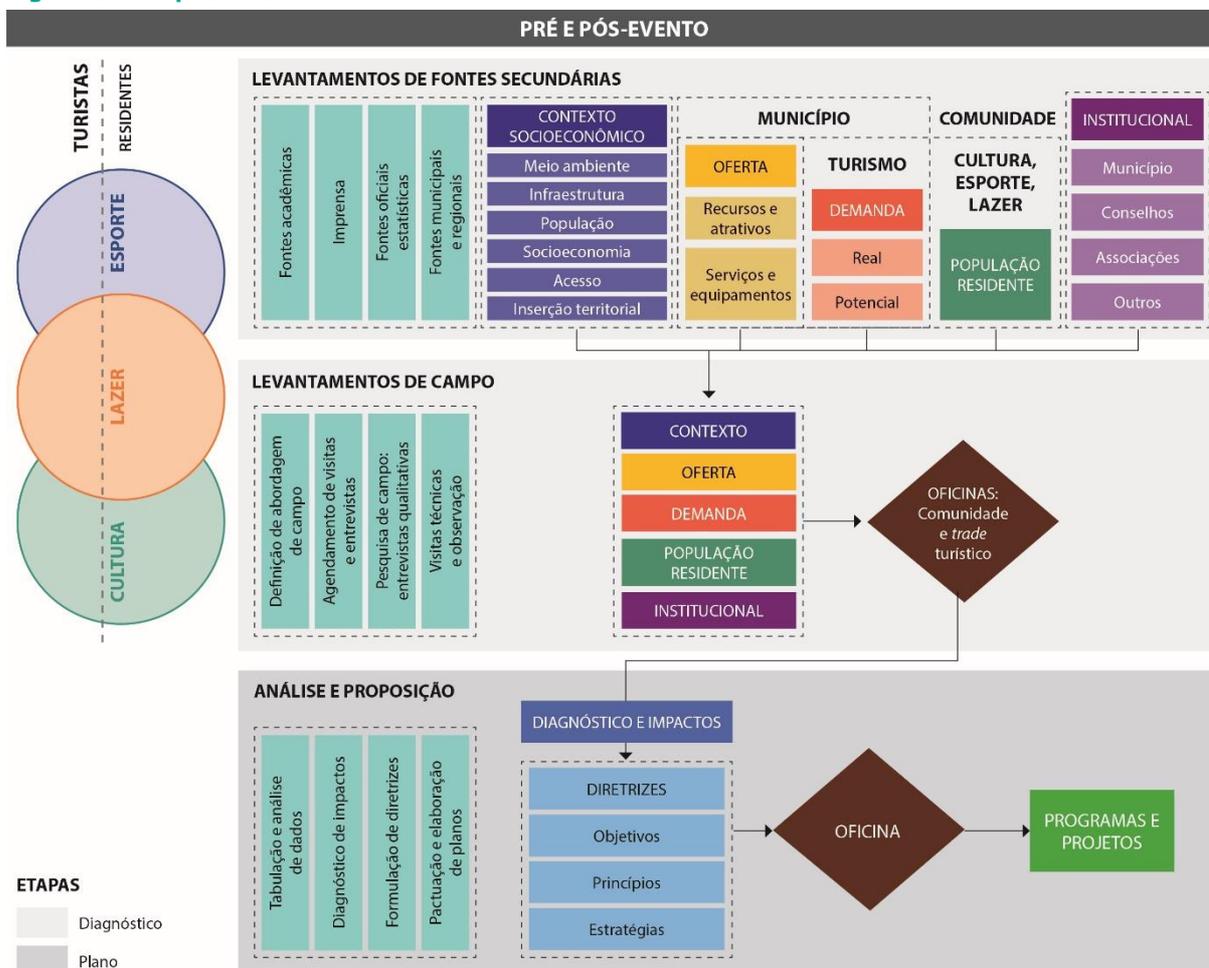
É desse modo que este trabalho, que a princípio pode parecer focado em quatro áreas de conhecimento, é entendido como convergindo para um único setor que reúne atividades sociais e econômicas, multissegmentadas, cujo reestabelecimento e desenvolvimento podem contribuir para gerar recursos e para melhorar a qualidade de vida da população local. Proporcionar ao território configurações de atratividade turística suficientes, bem estruturadas, implica eleger o turismo como uma opção de desenvolvimento não excludente, capaz de ser um fator decisivo não só na reorganização econômica dos municípios estudados, como também nas condições de vida da população residente, permitindo o acesso à cultura, ao esporte e ao lazer.

Procedimentos metodológicos

Os procedimentos metodológicos adotados para que se pudesse construir o Diagnóstico pré e pós-rompimento da Barragem de Fundão envolveram: análise de dados de fontes secundárias; visitas técnicas a atrativos, equipamentos e serviços de turismo, cultura, esporte e lazer; consultas e oficinas com poder público (municipal e estadual), gestores, representantes de categorias profissionais e de comunidades; e residentes em geral, sobre todos os temas abarcados por este trabalho.

A Figura 3 traz as etapas previstas e realizadas para a elaboração deste relatório final, sempre orientadas pela perspectiva conceitual apresentada. São três grandes etapas de trabalho: levantamento de dados, análise e proposições. O levantamento de dados foi subdividido, na Figura 3, em levantamento de fontes secundárias e em campo. Ambos abarcaram aspectos de caráter geral, de demanda e de oferta de turismo, cultura, esporte e lazer e coleta de dados institucionais, que dizem respeito à governança das atividades no território.

Figura 3 – Etapas do trabalho



Fonte: GUERRA, 2017.

Em todas as fases, travou-se um diálogo com a população, quer por meio de visitas e entrevistas, quer por meio de oficinas, realizadas separadamente para dialogar com as comunidades e com o trade turístico – que, apesar de muitas vezes serem compostos pelos mesmos atores-chave, têm

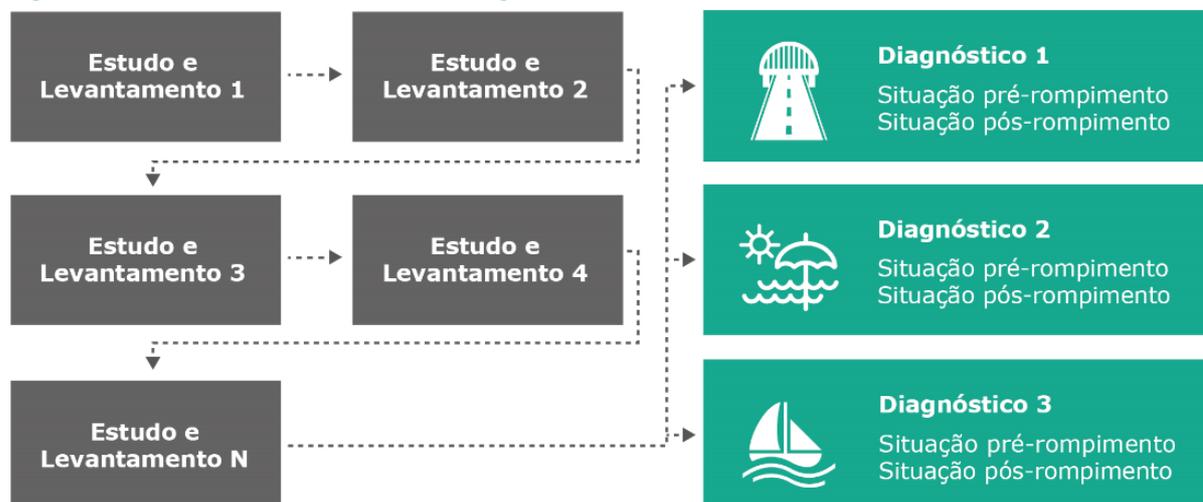
interesses distintos, por vezes conflitantes, de modo que a separação está muito mais afeta ao ponto de vista das discussões (residentes e turistas) do que propriamente aos interlocutores.

A primeira oficina, voltada às comunidades, foi realizada nos seis municípios de interesse durante os meses de setembro e outubro de 2018. A segunda oficina, para avaliação do turismo, ocorreu entre novembro e dezembro de 2018. A terceira oficina focou na discussão e validação das proposições, realizada em janeiro de 2019.

Por características diferenciadas de uso de recursos, atrativos, equipamentos e serviços de cultura, esporte e lazer, a análise foi feita em unidades de planejamento distintas para turistas e residentes. Para o residente, importa a comunidade e as imediações de onde vive, de modo que essa espacialização é a relevante. Para o turista, a distinção entre comunidades não é, muitas vezes, sequer percebida: às vezes, inclusive, as divisas de municípios tampouco, de forma que a abordagem municipal e, em alguns momentos, regional⁵, é o que determina a viagem e a permanência em um destino de lazer.

No que diz respeito à análise formulada após os levantamentos, foi elaborada de tal forma que cada estudo realizado (contexto, oferta, demanda, estrutura institucional e outros) permitisse chegar a um diagnóstico temático, que contasse com uma linha de base (situação pré-rompimento da Barragem de Fundão) e com a mensuração e/ou qualificação dos impactos na situação de pós-rompimento. Essa ideia é ilustrada pela Figura 4.

Figura 4 – Levantamentos, estudos e diagnósticos temáticos



Fonte: Synergia Consultoria Socioambiental, 2018.

⁵ A regionalização do turismo é um dos princípios da Política Nacional de Turismo, estabelecida pela Lei 11.771/2008, e é amplamente promovida pelo Programa Regionalização Nacional do Turismo.

Organização do relatório

Após uma breve contextualização do município (capítulo 1), este Diagnóstico lança um olhar, primeiramente, para recursos, atrativos, equipamentos e serviços que podem atrair turistas (capítulo 2). Em seguida, examina a demanda turística real e potencial (capítulo 3). No capítulo 4, o olhar se volta para as perspectivas de cultura, esporte e lazer para a população residente.

Nos capítulos 2 e 3, a abordagem é dos municípios como um todo: não há forma de diagnosticar o turismo de lazer – real e potencial – que não seja com um olhar para todo o seu território, quando não para toda a região. Por outro lado, o capítulo 4 faz um recorte por comunidades, com o objetivo de aprofundar questões relacionadas ao efetivo acesso ao lazer local, à prática de esportes como promoção da saúde física e mental, às condições de produção e transmissão da cultura e identidade, à geração de trabalho e renda vinculados ao turismo (e que inclui a oferta de produtos culturais, extrativos e manufaturados), sempre com a preocupação de verificar a modificação de condições pré e pós-rompimento da Barragem de Fundão.

O capítulo 5 traz um panorama geral da estrutura institucional municipal envolvida na gestão das áreas em estudo, incluindo informações sobre a existência de conselhos e associações relacionadas aos temas.

Os capítulos 6 e 7 sintetizam os dados levantados nos demais capítulos, fechando o diagnóstico com a síntese dos principais pontos de turismo, cultura, esporte e lazer levantados e os impactos advindos do rompimento da Barragem de Fundão, respectivamente.

Em seguida, são apresentadas as proposições deste trabalho (capítulo 8), discutidas e validadas em três oficinas participativas cujos detalhes estão apresentados nos apêndices deste relatório.

PARTE

1

**ESTRUTURA E
CONJUNTURA**

1 CONTEXTUALIZAÇÃO

O território do atual município de Aracruz era primitivamente habitado pelos índios temiminós, chefiados pelo histórico cacique Maracaiguaguçu (gato grande do mato). Em 1556, o Padre Brás Lourenço, auxiliado pelo Padre Diogo Jácome, fundou um núcleo de catequese, com o nome de Aldeia Nova, para onde atraiu várias tribos, entre elas a do cacique. Posteriormente, com a fundação da Aldeia dos Reis Magos, hoje Nova Almeida, o núcleo passou a denominar-se Aldeia Velha. Em 1948, a sede do município foi transferida para a localidade de Sauaçu, que teve, em 1953, a denominação alterada, em definitivo, para Aracruz. Em divisão territorial datada de 18/8/1988, o município é constituído de cinco distritos: Aracruz, Guaraná, Jacupemba, Riacho e Santa Cruz (IBGE, 2017).

Aracruz localiza-se na microrregião Rio Doce (Figura 5). Dista 87,2 km da capital Vitória. Tem 1.423,87 km² de área (7,6% da área total do ES), com uma população de 98.393 habitantes (IBGE 2010). A densidade demográfica é de 57,47 hab./km², um pouco menor que a do estado (76,27 hab./km²).

Em seguida é apresentada uma contextualização geral do município de Aracruz, com base na descrição de aspectos relevantes associados a características territoriais, urbano-ambientais e socioeconômicas do município, que podem condicionar o seu desenvolvimento e as atividades de turismo, cultura, esporte e lazer.

Ao traçar um panorama da realidade encontrada, o objetivo é identificar elementos que possam auxiliar na recuperação e/ou ampliação do potencial de turismo, cultura, esporte e lazer da região, visando, do ponto de vista do turismo, a capacidade de geração de demanda própria, o aumento do fluxo de visitação e a conseqüente contribuição para o desenvolvimento econômico; e do ponto de vista dos residentes, a promoção da saúde, a manutenção da identidade, a ampliação dos horizontes culturais e a oferta de atividades para o tempo livre.

Os procedimentos metodológicos envolvidos incluíram o levantamento de fontes secundárias, acadêmicas e estatísticas oficiais, pré e pós-rompimento da Barragem de Fundão.

Figura 5 – Localização



Elaboração: Synergia Consultoria Socioambiental, 2018.

1.1 Aspectos ambientais

Aracruz tem um clima tropical, com chuvas bem menos intensas no inverno que no verão. A temperatura média é 24,4 °C e a pluviosidade média anual é 1.157 mm.

O litoral do município é composto por plataforma continental estreita, com largura média em torno de 50 km. A maior parcela do litoral tem costa recortada, caracterizada por falésias⁶ ou planícies costeiras estreitas. As praias são caracterizadas por terem ondas de média a baixa energia, com dunas frontais e areias de composição mistas, que se encontram em regressão devido ao pequeno aporte fluvial⁷ e ao alto desgaste das suas areias. Todavia, o extremo norte do município caracteriza-se por ter ondas de energia média, associadas a faixas de praia largas. Essas faixas apresentam uma constante erosão e deposição. Os eventos erosivos estão associados à desembocadura fluvial, de modo que construções não são indicadas para estas regiões (ALBINO et al, 2006).

Dispõe de dois tipos de vegetação: uma do tipo Floresta Ombrófila Densa, que se caracteriza por possuir árvores de grande porte nas encostas das serras, enquanto nas encostas marítimas as árvores são de porte médio; e outra do tipo Formações Pioneiras, que se caracteriza por estar ao longo dos cursos d'água e ao redor de depressões fechadas que acumulam água, como pântanos e lagoas. Observam-se terrenos são instáveis, cujos sedimentos advêm de processos de acumulação fluvial, marinha, lacustre, fluviomarina⁸ e eólica (ROSA et al, 2011). O cenário varia de acordo com as diferentes condições ambientais. O ecossistema mangue se destaca nos estuários do Rio Piraquê-Açu e Santa Rosa. A bacia hidrográfica que corta o município é a do Riacho (IPEMA, 2005).

Aracruz tem sete unidades de conservação (UC). Uma é particular, três são municipais e três são federais (Figura 29). As municipais são: Reserva de Desenvolvimento Sustentável Municipal Piraquê-Açu e Piraquê-Mirim (Lei 3.739/2013); Parque Natural Municipal do Aricanga Waldemar Devens (Lei 3.620/2012); Parque Natural Municipal David Victor Farina (Decreto 14.558/2005). A UC particular é a Reserva Particular do Patrimônio Natural Restinga de Aracruz. E as UC federais são: Reserva Biológica de Comboios (Decreto 90.222/1984); Refúgio de Vida Silvestre de Santa Cruz (Decreto s/n de 17.06.2010); Área de Proteção Ambiental (APA) Costa das Algas (Decreto s/n de 17.06.2010). Na seção Inserção territorial e regiões turísticas, a maioria delas é analisada, principalmente as de uso sustentável, que têm forte apelo para o ecoturismo.

⁶ Relevo encontrado nas zonas costeiras, formado pelos processos de erosão marinha, ligados às oscilações do nível do mar e às mudanças climáticas.

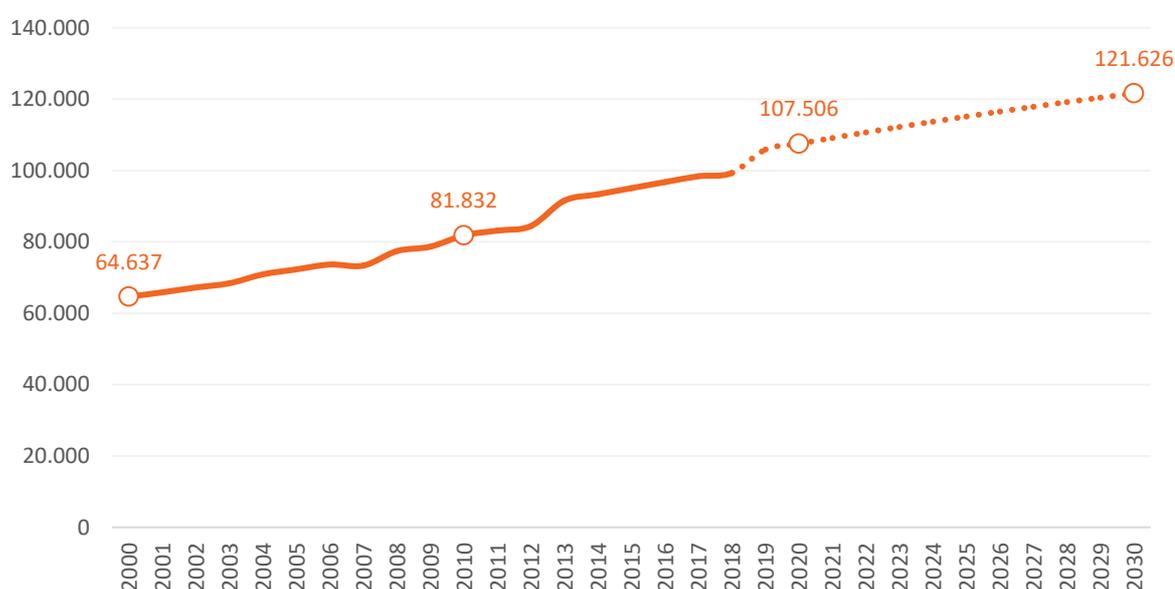
⁷ Transporte de sedimentos dos continentes para os oceanos por meio dos rios.

⁸ Cercada por rios, de um lado, e por mar, do outro.

1.2 População e condições de vida

A população é devidamente contada pelo IBGE nos Censos Demográficos e na Contagem Populacional, nos municípios de até 170 mil habitantes. A Figura 6 destaca os anos de recenseamento e contagem da população, entre as estimativas oficiais. Entre 2000 e 2010, a população residente do município cresceu de 64.637 para 81.832 habitantes, observando uma taxa de crescimento de 2,4% a.a., ritmo superior ao crescimento médio anual do Espírito Santo e do Brasil, respectivamente, de 1,3% a.a. e 1,2% a.a. A partir dos dados do IBGE, projeta-se para 2030 uma população de 121.626 habitantes em Aracruz⁹.

Figura 6 – Caracterização da população: taxa de crescimento geométrico e projeção



Fonte: Censo demográfico IBGE 2000 e 2010. Estimativa populacional IBGE 2001 a 2006, 2008 e 2009, 2011 a 2018. Contagem populacional IBGE 2007. Projeção populacional: Synergia Consultoria Socioambiental, 2018 a 2030.

Quanto às características urbanísticas, os dados oficiais ficam restritos às datas censitárias do IBGE, que evidenciam para o município a mesma tendência nacional de concentração da população residente em setores urbanos, conforme Tabela 1. Entre 2000 e 2010, o grau de urbanização em Aracruz subiu de 76,3% para 77,5%, percentual superior ao do Espírito Santo (aumento de 79,5% para 83,4%) e ao do Brasil (de 81,2% para 84,4%) durante o mesmo período. Enquanto a população urbana teve crescimento médio anual de 2,75% a.a. no período de dez anos, a população rural apresentou taxa de crescimento de 0,2% a.a.

⁹ O modelo empregado para estimar a população residente observa a tendência de crescimento populacional entre dois Censos consecutivos, considerando a tendência de crescimento de uma área geográfica e hierarquicamente superior (a área maior utilizada é a Unidade Federativa). O pressuposto básico é que as populações de domínios menores manterão a tendência do passado, calibradas pelo comportamento da região maior. A metodologia aplicada é a mesma utilizada pelo IBGE para realizar as projeções oficiais do estado e da União.

Tabela 1 – População residente, 2000 e 2010

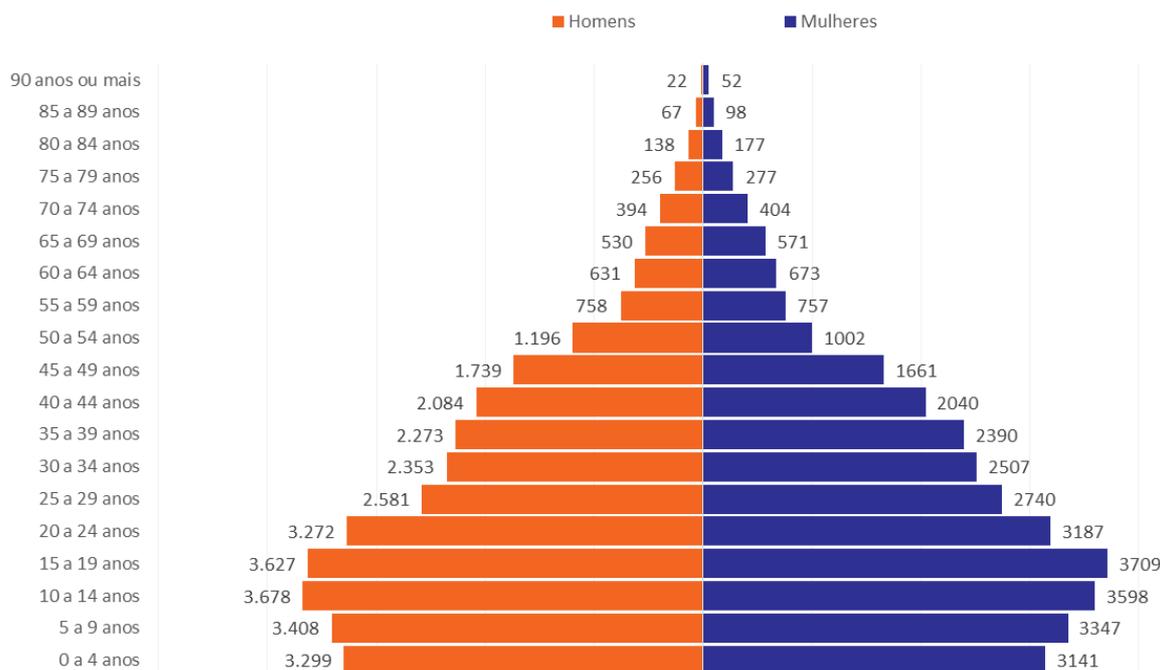
ANO	URBANA	RURAL	TOTAL
2000	54.458	10.179	64.637
2010	71.451	10.381	81.832
Taxa de crescimento (% a.a.)	2,75%	0,20%	2,39%

Fonte: IBGE, 2000 e 2010.

A composição da população por sexo e grupos de idade está representada nas pirâmides etárias na Figura 7 e na Figura 8, revelando o início do processo de transição demográfica em Aracruz. Com a diminuição das taxas de natalidade, observada no estreitamento da base da pirâmide (há cerca de 30 anos), crescerá a parcela da população na atividade produtiva e diminuirá a parcela da população em situação de dependência (idosos e crianças). Trata-se de um período onde a pressão sobre as contas públicas diminui e se torna possível o aumento da capacidade de poupança e de investimento, fundamental para o crescimento sustentável da economia. No entanto, o período dessa “janela de oportunidades” se encerrará com a tendência de envelhecimento e, novamente, aumentará a população idosa em situação de dependência.

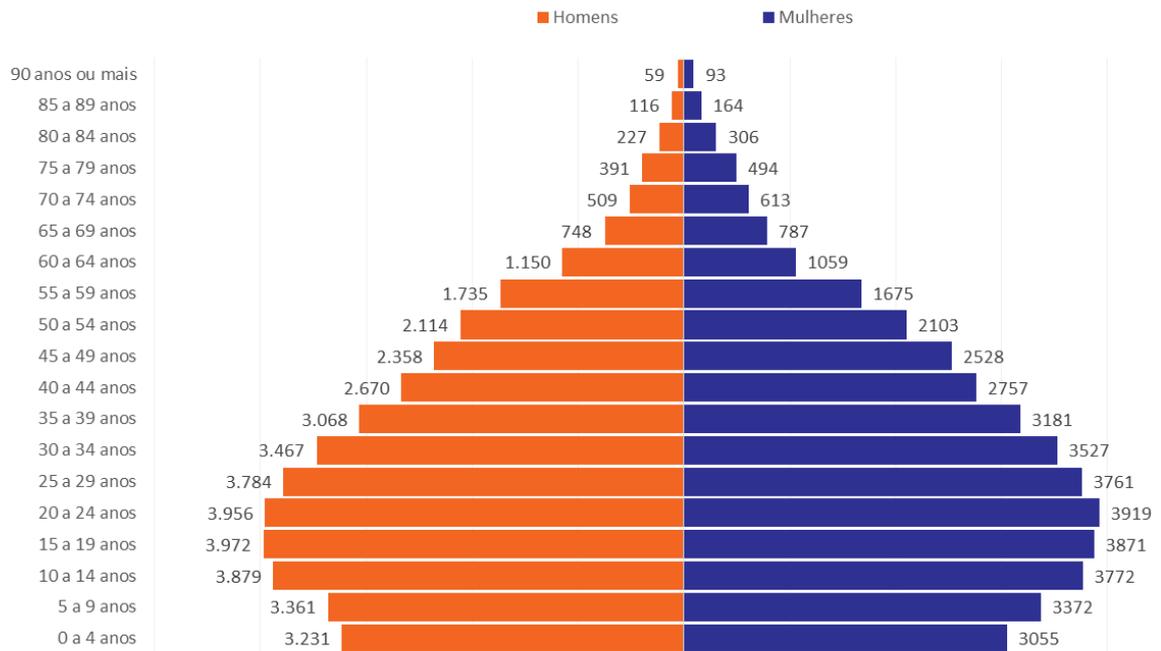
Observa-se que, apesar do aumento da população idosa (acima dos 60 anos) entre 2000 e 2010, a população de Aracruz ainda pode ser considerada jovem, tendo em vista o índice de 32,5 idosos para cada cem jovens, em 2010. Quanto à distribuição da população residente por gênero, observa-se certo equilíbrio entre homens e mulheres. Entre 2000 e 2010, o indicador razão de sexo diminuiu de 99,9 para 99,4 homens para cada cem mulheres. A maior presença feminina em centros urbanos está relacionada ao diferencial de gênero dos processos migratórios do rural ao urbano, onde mulheres são predominantes. Quanto maior a urbanização, maior a presença de mulheres.

Figura 7 – Caracterização da população: faixa etária, 2000



Fonte: IBGE, 2000.

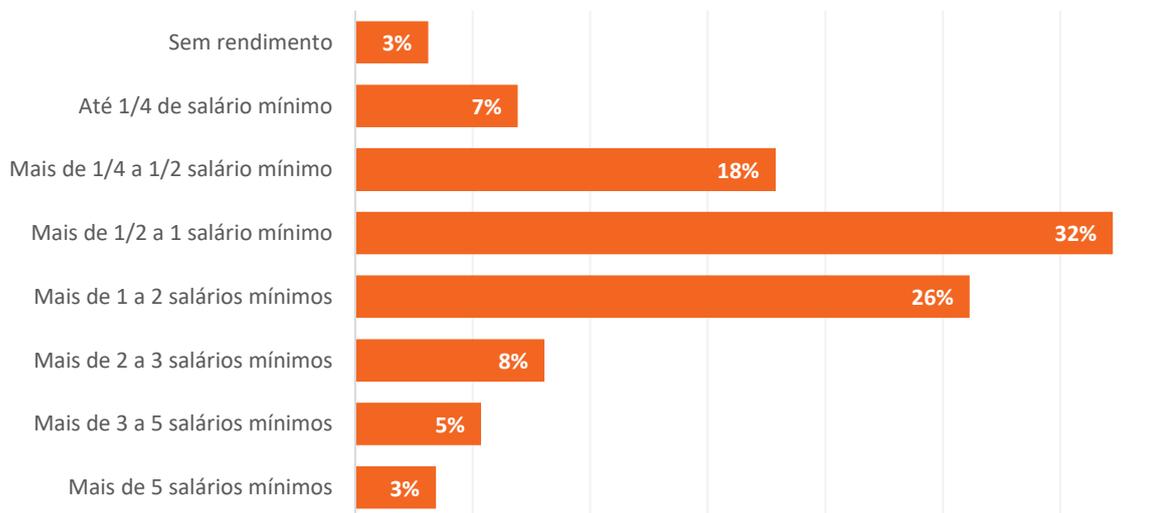
Figura 8 – Caracterização da população: faixa etária, 2010



Fonte: IBGE, 2010.

Em relação à renda *per capita* (Figura 9), 28% dos domicílios encontram-se abaixo da linha da pobreza (1/2 salário mínimo). No outro extremo, apenas 3% dos domicílios estão na categoria de renda *per capita* superior a cinco salários mínimos, demonstrando que a maioria dos domicílios de Aracruz (86%) se concentra na faixa de rendimento *per capita* de até dois salários mínimos por mês.

Figura 9 – Renda *per capita*, percentual de domicílios, 2010



Fonte: IBGE, 2010

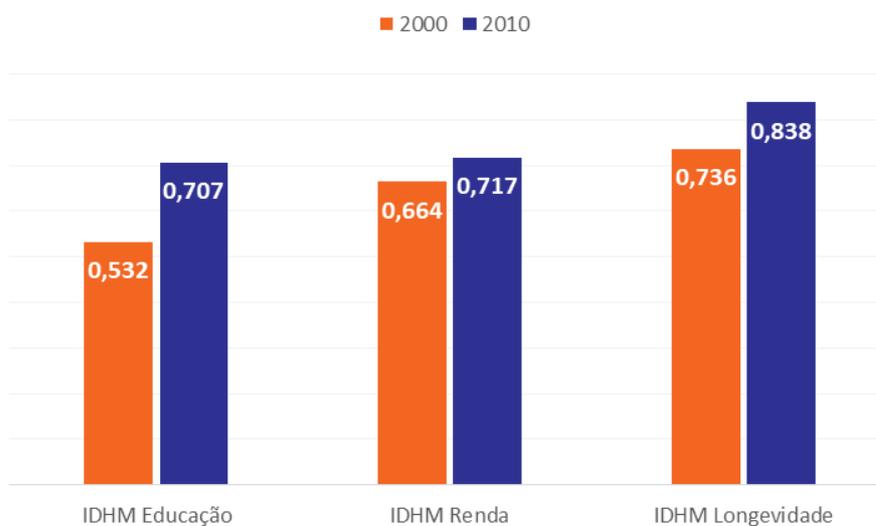
Nota: Salário mínimo utilizado: R\$ 510,00.

Segundo o PNUD (2018), o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) é uma medida resumida do progresso a longo prazo, em três dimensões básicas do desenvolvimento humano: renda, educação e saúde. O objetivo da criação do IDH foi o de oferecer um contraponto a outro indicador muito utilizado, o Produto Interno Bruto (PIB) *per capita*, que considera apenas a dimensão econômica do desenvolvimento. A abordagem de desenvolvimento humano procura olhar diretamente para as pessoas, suas oportunidades e capacidades. São cinco as faixas de desenvolvimento, que variam de muito baixo (0 a 0,499) a muito alto (0,800 a 1).

Compondo o IDH, o indicador educação refere-se à quantidade média de anos de estudo de uma população. Entende-se que, quanto maior for o tempo de permanência de uma população na escola, melhores serão as chances de desenvolvimento para o país. No quesito renda, mede-se o valor médio do rendimento dos cidadãos com base na média do PIB. Na variável saúde, avalia-se basicamente a taxa de expectativa de vida dos cidadãos de cada país participante. Entende-se que, quanto maior for essa taxa, melhores serão as condições de vida de seus habitantes.

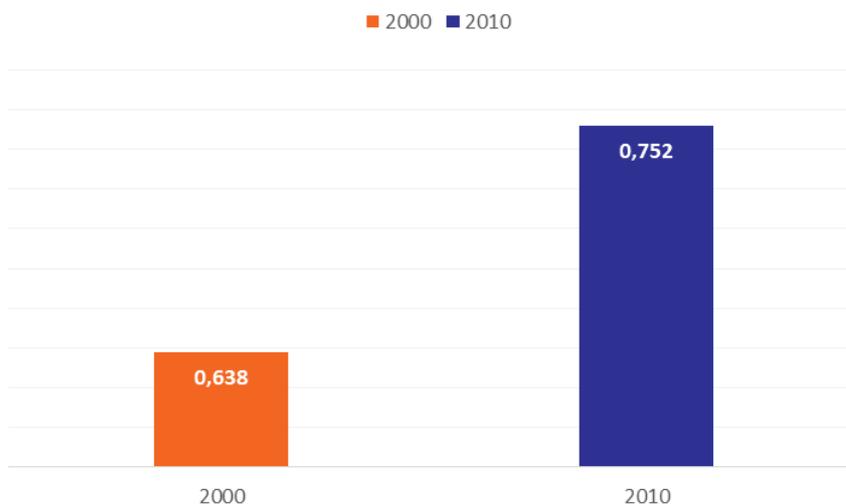
Para Aracruz, observando-se as variáveis educação, renda e longevidade do IDH municipal (IDHM) em 2000 e 2010, é possível observar uma melhora em todos os parâmetros (Figura 10 e Figura 11).

Figura 10 – IDHM educação, renda e longevidade, 2000 e 2010



Fonte: IBGE, 2000 e 2010.

Figura 11 – IDHM, 2000 e 2010



Fonte: IBGE, 2000 e 2010

O IDHM encontrado em Aracruz fica ligeiramente acima do índice do Espírito Santo (Tabela 2). Porém, os dois se enquadram na mesma faixa de desenvolvimento: alta.

Tabela 2 – IDHM, 2010

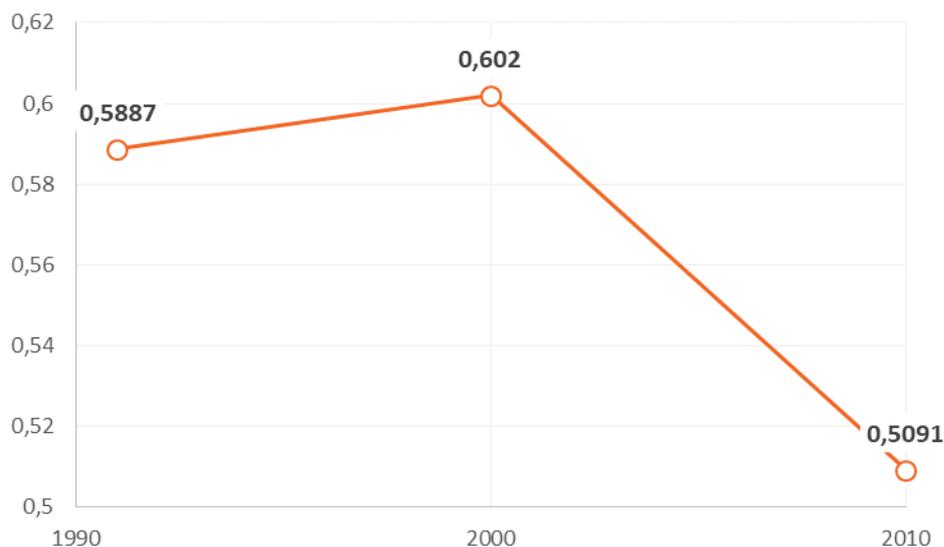
LOCALIDADE	IDHM (2010)
Espírito Santo (estado)	0,740
Aracruz	0,752

Fonte: IBGE, 2010.

O Índice de Gini é um instrumento para medir o grau de concentração de renda em determinado grupo. Ele aponta a diferença entre os rendimentos dos mais pobres e os dos mais ricos. Numericamente, varia de zero a um. O valor zero representa a situação de igualdade, ou seja, todos têm a mesma renda. O valor um está no extremo oposto, isto é, uma só pessoa detém toda a riqueza. Na prática, o Índice de Gini costuma comparar os 20% mais pobres com os 20% mais ricos.

A Figura 12 apresenta o Índice de Gini para o município de Aracruz em 1990, 2000 e 2010. Tem-se que o índice passou de 0,58 em 1990 para 0,50 em 2010, abaixo do Índice de Gini do Espírito Santo, de 0,57.

Figura 12 – Índice de Gini, 1990, 2000 e 2010

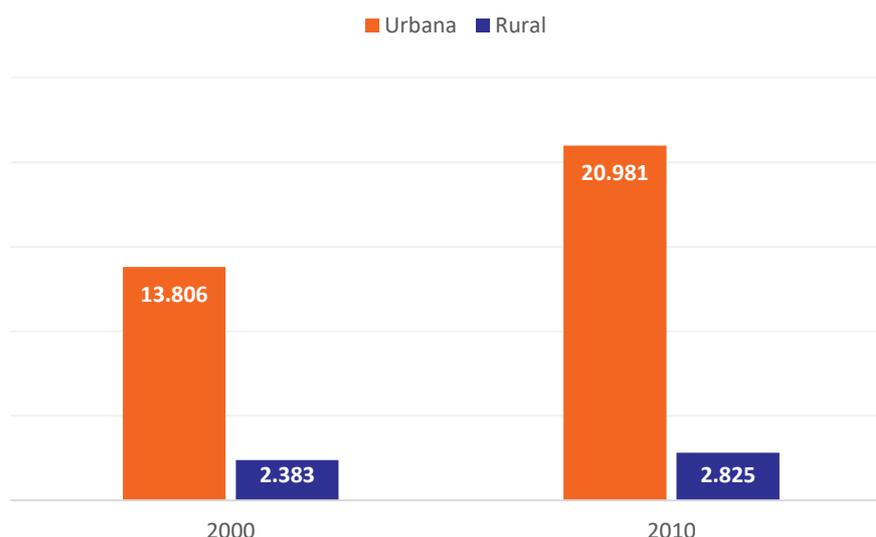


Fonte: IBGE, 1990, 2000 e 2010.

1.3 Infraestrutura física e social

Entre 2000 e 2010, a população em situação de domicílio urbano em Aracruz passou de 13.806 para 21.831, ou seja, houve um crescimento de aproximadamente 51,97% em uma década (Figura 13). Quanto à população em situação de domicílio rural, houve um aumento menos expressivo, de 2.382 para 2.825 habitantes.

Figura 13 – População estimada, por situação de domicílio, 2000 e 2010

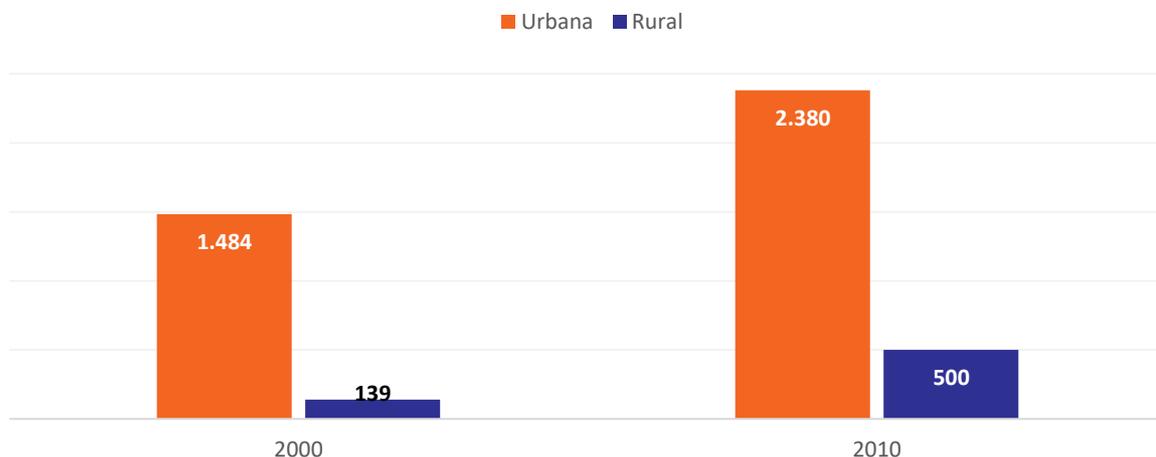


Fonte: IBGE, 2000 e 2010.

Quando se analisam os domicílios de uso ocasional, ou segunda residência, os dados demonstram um crescimento na área urbana de 1.485, em 2000, para 2.380, em 2010. Percebe-se também ligeiro crescimento na zona rural (Figura 14). Segundo o IBGE (2010), esse tipo de domicílio é

utilizado para descanso de fins de semana, férias ou outro fim, mesmo que, na data de referência, seus ocupantes ocasionais estivessem presentes. Logo, este aumento pode estar relacionado a um aquecimento no turismo local durante esta década.

Figura 14 – Domicílios de uso ocasional, por situação de domicílio, 2000 e 2010

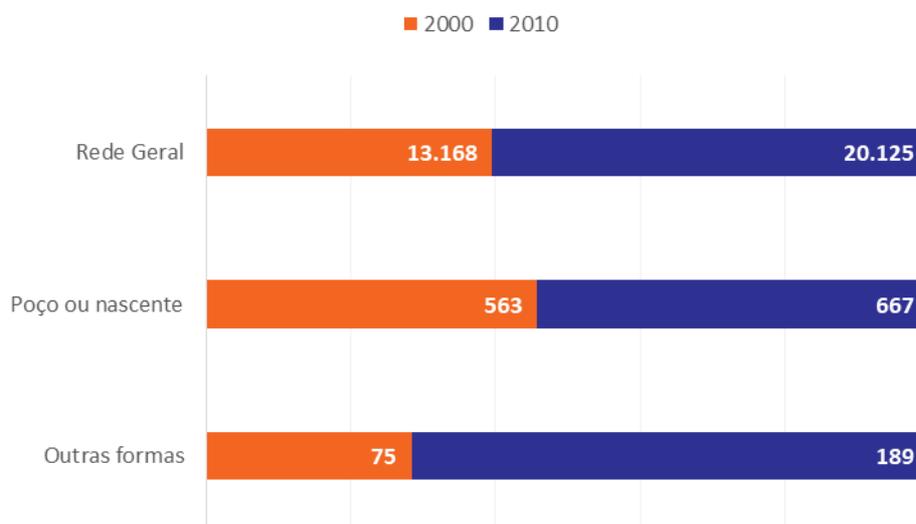


Fonte: IBGE, 2000 e 2010.

1.3.1 Saneamento: abastecimento de água

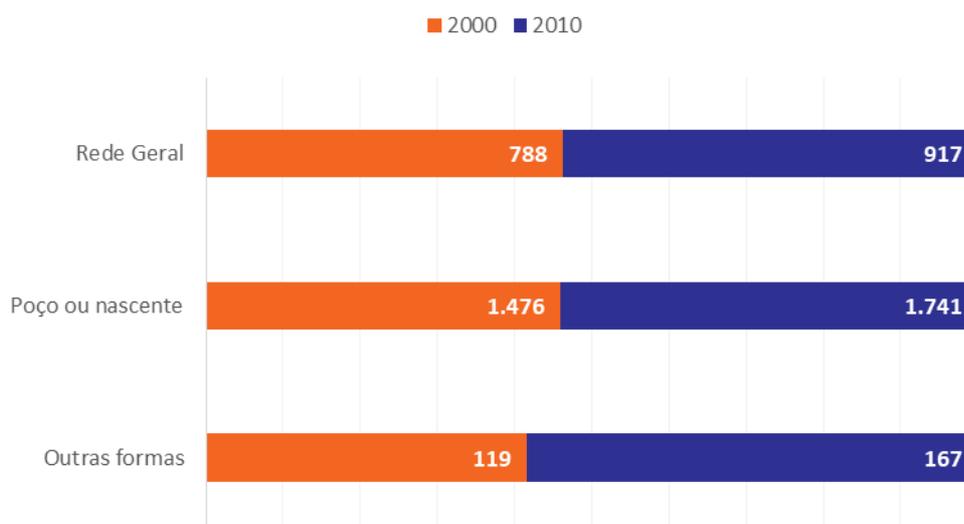
Em relação ao abastecimento de água, dados do IBGE (2010) indicam baixo crescimento do acesso à água de rede geral, tanto nos domicílios urbanos, como nos rurais (Figura 15 e Figura 16). Em 2010, Aracruz possuía 4% de domicílios urbanos e 67,5% dos rurais sem cobertura à rede geral de água, caracterizando, desse modo, que as áreas rurais do município ainda careciam desse tipo de infraestrutura.

Figura 15 – Abastecimento de água, domicílios área urbana, 2000 e 2010



Fonte: IBGE, 2000 e 2010.

Figura 16 – Abastecimento de água, domicílios área rural, 2000 e 2010



Fonte: IBGE, 2000 e 2010.

Informações sobre a influência negativa do rompimento da Barragem de Fundão na qualidade da água que abastece o município não foram encontradas. De acordo com a Nota Técnica 3/2017/Vitória-ES/ TAMAR/ DIBIO/ ICMBio, o município de Aracruz obteve predominância da pluma de maior concentração, o que levou à proibição do armazenamento, distribuição e comercialização do pescado em até 25 metros de profundidade.

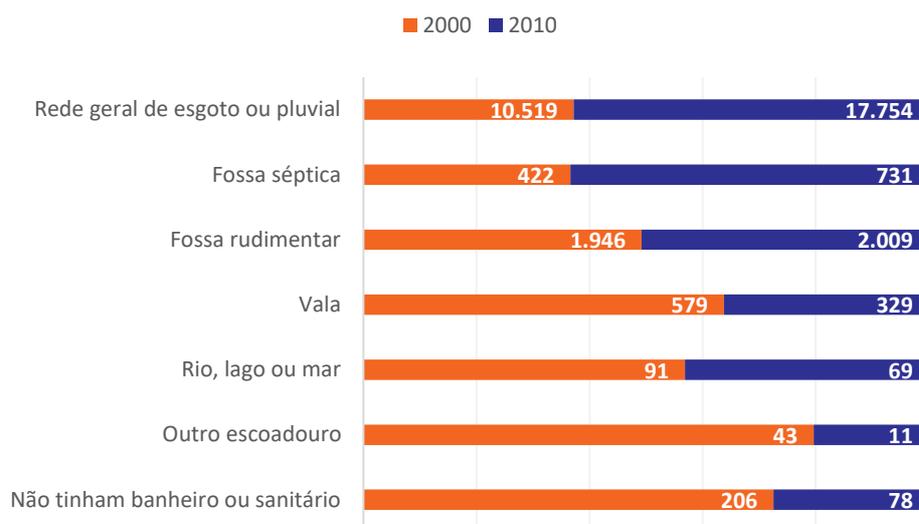
Sabe-se que a Fundação Renova (FR), desde setembro de 2018, através da Fundação Espírito-Santense de Tecnologia (FEST), vem monitorando a biodiversidade em 230 pontos de toda a porção capixaba do Rio Doce e da região que vai do entorno de sua foz até Guarapari (ES), ao sul, e Porto Seguro (BA), ao norte (FR, 2018).

O tratamento da água captada no manancial do Rio Piraquê-Açu é realizado na estação (ETA) localizada no Bairro De Carli. O sistema de tratamento existente é do tipo convencional, consistindo de uma casa de química, calha parschal, floculadores, decantadores, filtros rápidos e tanque de contato, onde é feita a desinfecção, correção do pH e fluoretação. A capacidade de tratamento da estação é de 910 m³/h. Atualmente a ETA aplica os seguintes produtos para obter o padrão de potabilidade exigido pela Portaria 2.914/2011 do Ministério da Saúde: sulfato de alumínio líquido, cal virgem hidratada, fluorssilicato de sódio e cloro gasoso (SAAE, 2018).

1.3.2 Saneamento: coleta e tratamento de esgoto doméstico

Dados a respeito do esgotamento sanitário em Aracruz são mostrados na Figura 17 e na Figura 18. Observa-se, na área urbana, que as ligações de rede geral de esgoto aumentaram 68% entre 2000 e 2010, enquanto houve redução das demais formas de esgotamento. O número de pessoas com banheiros nos domicílios cresceu de 2000 para 2010.

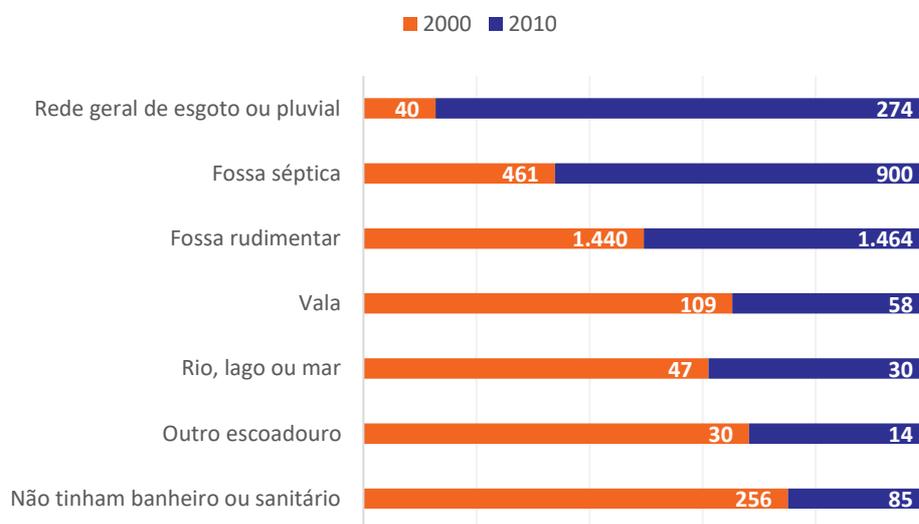
Figura 17 – Esgotamento sanitário, domicílios urbanos, 2000 e 2010



Fonte: IBGE, 2000 e 2010.

Na área rural, houve aumento de utilização de rede geral de esgoto e também de fossa séptica e rudimentar entre 2000 e 2010. Também caiu o número de domicílios sem banheiro ou sanitário (Figura 18).

Figura 18 – Esgotamento sanitário, domicílios rurais, 2000 e 2010



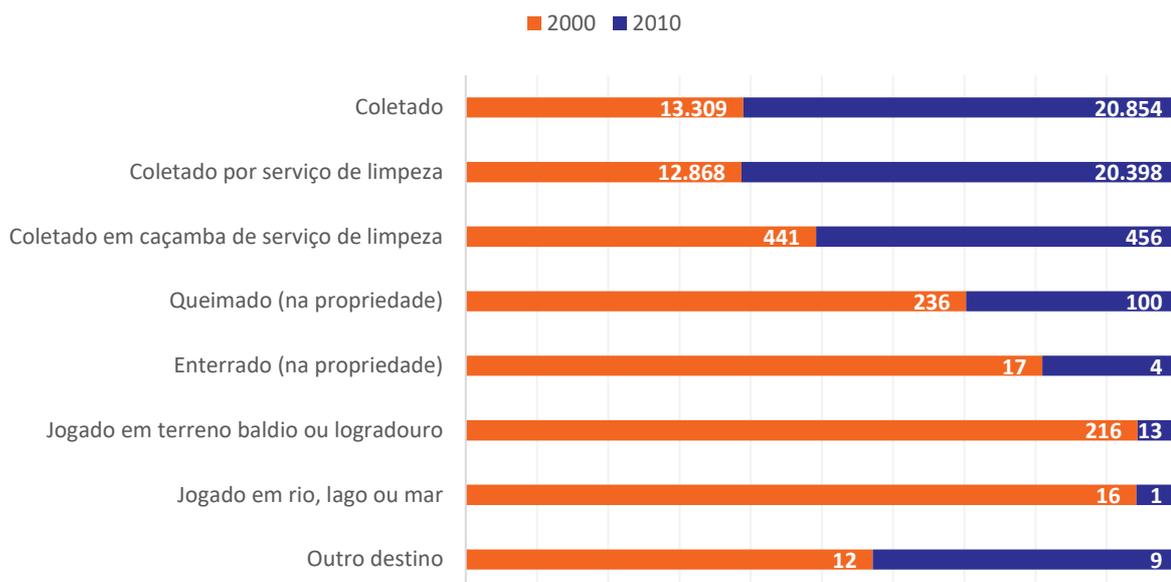
Fonte: IBGE, 2000 e 2010.

Atualmente, a sede do município dispõe de sistemas de tratamento de esgoto nos novos empreendimentos imobiliários. Encontra-se em andamento a construção de coletores troncos e de estação de tratamento de esgoto (ETE) da Bacia do Piranema, viabilizadas por recursos oriundos de condicionantes impostos sobre licenciamento de loteamentos. A ETE terá capacidade para tratar 45 l/s, correspondendo a 40% do esgoto produzido na sede do município (SAAE, 2018).

1.3.3 Saneamento: depósito de lixo doméstico

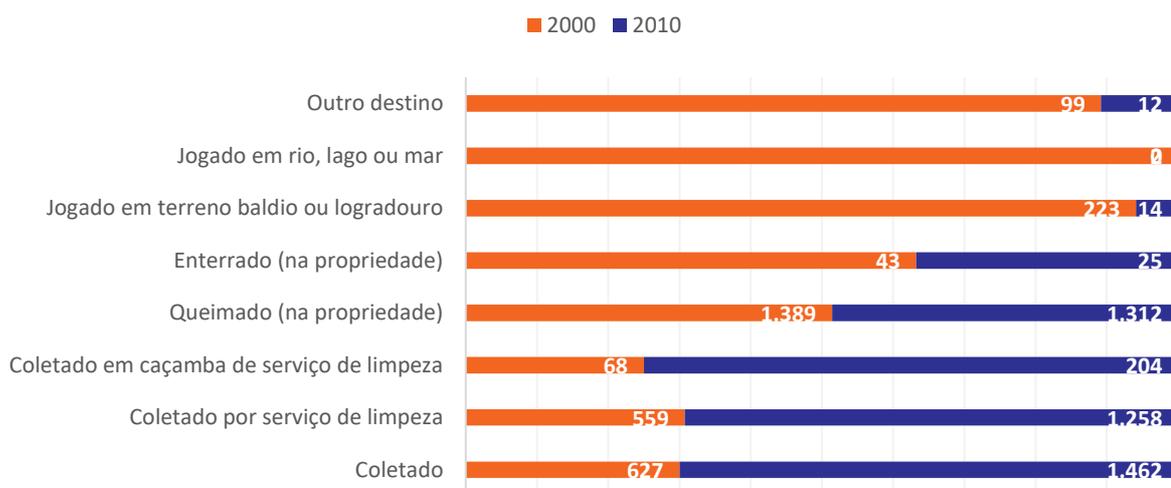
A evolução da destinação dos resíduos provenientes de domicílios de Aracruz, urbanos e rurais, pode ser observada na Figura 19 e na Figura 20. Nota-se aumento da coleta de lixo e coleta de lixo por serviço de limpeza em ambos os núcleos, urbano e rural, entre 2000 e 2010. Conseqüentemente, houve queda nas outras formas de coleta dos resíduos considerados de maior risco à saúde humana e ao ambiente, embora a queima do lixo em áreas rurais ainda fosse significativa em 2010.

Figura 19 – Coleta de resíduos, domicílios urbanos, 2000 e 2010



Fonte: IBGE, 2000 e 2010.

Figura 20 – Coleta de resíduos, domicílios rurais, 2000 e 2010

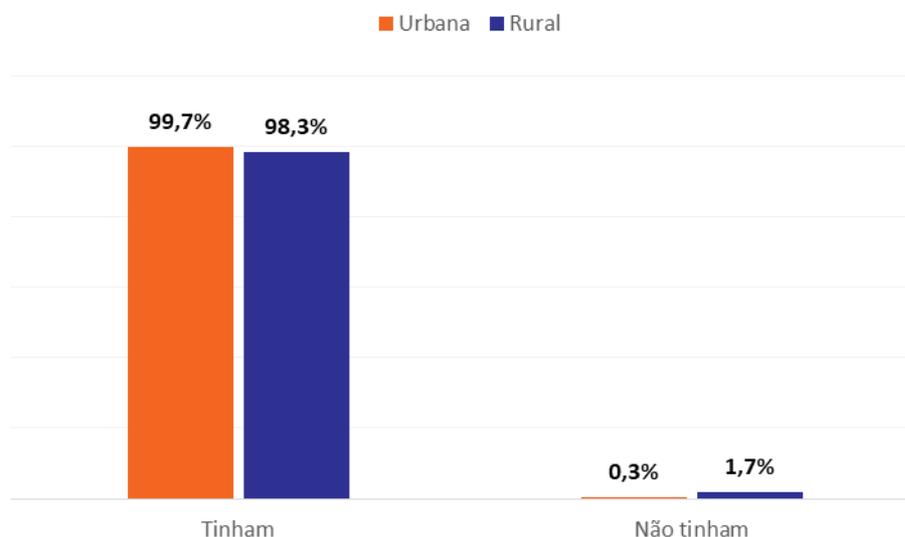


Fonte: IBGE, 2000 e 2010.

1.3.4 Energia elétrica

Os dados a respeito de energia elétrica são positivos. Em 2010, 99,7% da população urbana de Aracruz estava em domicílios com acesso à energia elétrica (Figura 21) e, na área rural, o acesso era de 98,3%.

Figura 21 – Energia elétrica, percentual de domicílios



Fonte: IBGE, 2010.

1.3.5 Saúde pública

Quanto ao sistema de saúde pública, o município de Aracruz localiza-se na região Central, segundo o Plano Diretor de Regionalização homologado em 10/11/2011. O município conta com o atendimento de um hospital (Hospital São Camilo) e três postos de saúde (Tabela 3).

Tabela 3 – Tipo de estabelecimento de saúde, 2006 a 2017

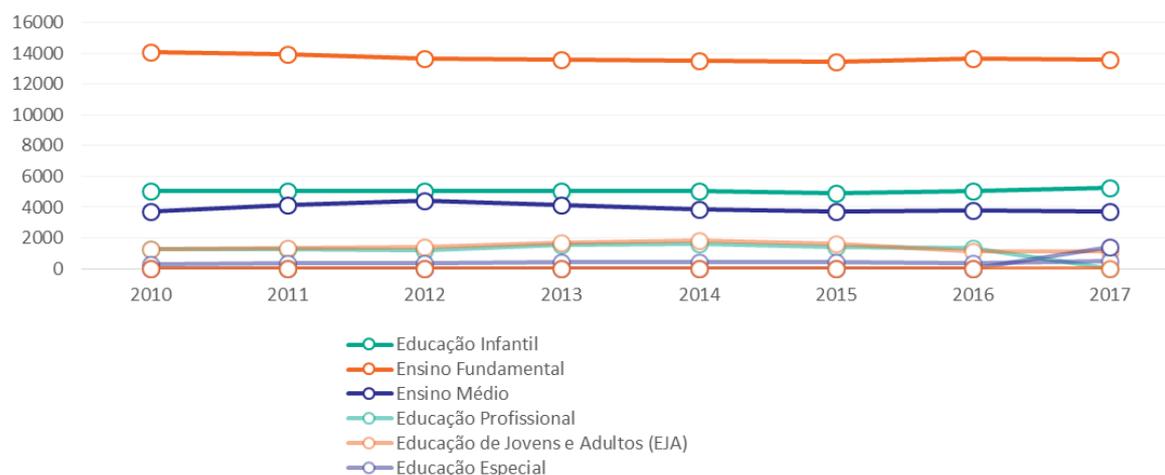
TIPO	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Posto de saúde	2	3	3	6	3	3	3	3
Centro de saúde/unidade básica de saúde	17	16	17	17	16	12	16	17
Policlínica	10	10	10	10	11	10	9	9
Hospital geral	1	1	1	1	1	1	1	1
Consultório	73	76	82	80	84	88	94	94
Clínica especializada/ambulatório especializado	17	19	15	19	20	25	28	31
Pronto atendimento	0	0	0	1	1	1	1	1
Outros	15	13	18	19	25	27	34	43

Fonte: MS/CNES/ Tabnet datasus, 2018.

1.3.6 Educação

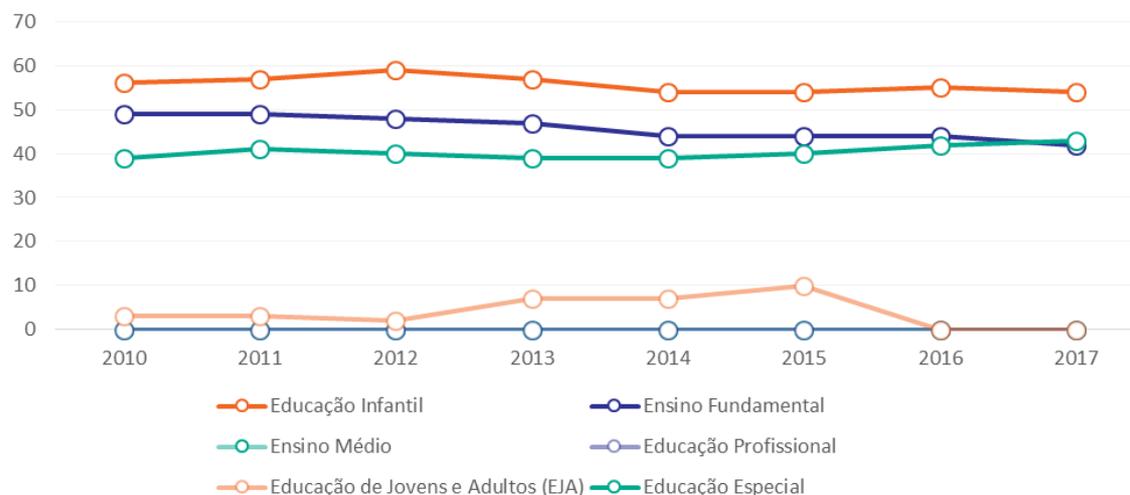
Na faixa etária adequada à pré-escola (4 e 5 anos) ou educação infantil, o município apresentou 5.231 matrículas em 2017. No ensino fundamental, que contempla população de 6 a 14 anos frequentando a escola do 1º ao 9º ano, observou-se uma queda de matrículas de 14.046 em 2010 para 13.595 em 2017. O mesmo movimento foi observado nas matrículas do Espírito Santo. No ensino médio, as matrículas no município foram de 3.685 em 2017. A educação especial para alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento ou altas habilidades incluídos em classes comuns cresceu de 321 em 2010 para 472 em 2017. A Figura 22, a Figura 23 e a Tabela 4, em seguida, trazem representações gráficas e numéricas dos dados mencionados.

Figura 22 – Evolução do número de matrículas por etapas de ensino, 2010 a 2017



Fonte: Portal INEP, 2018.

Figura 23 – Número de estabelecimentos por etapas de ensino, 2010 a 2017



Fonte: Portal INEP, 2018.

Tabela 4 – Matrículas por etapas de ensino, 2010 a 2017

ETAPA DE ENSINO	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Educação infantil	5021	5078	5067	5052	5053	4905	5031	5231
Ensino fundamental	14046	13947	13647	13612	13539	13418	13680	13595
Ensino médio	3686	4146	4404	4158	3880	3691	3780	3685
Educação profissional	1250	1237	1209	1530	1644	1402	1342	0
Educação de jovens e adultos (EJA)	1272	1321	1386	1659	1812	1634	1131	1145
Educação especial	321	365	383	418	413	431	390	472
Educação profissional técnica de nível médio	0	0	0	0	0	0	0	1407

Fonte: Portal INEP, 2018.

Os estabelecimentos que oferecem cursos técnicos em Aracruz estão relacionados no Quadro 1. Muitos dos cursos são voltados à área industrial ou de administração de empresa. Não foram identificados cursos na área de turismo.

Quadro 1 – Ensino técnico, 2018

INSTITUIÇÃO / MODALIDADE	ENDEREÇO	CURSOS
EEEFM Ermentina Leal	Vila do Riacho, Aracruz	Técnico em: administração
EEEFM Primo Bitti	Avenida das Palmeiras, Pd Coqueiral, Aracruz	Técnico em: administração, informática, segurança do trabalho
EEEFM Monsenhor Guilherme Schmitz	Rua Aristides Bitti, 350 - De Carli, Aracruz	Técnico em: agronegócio, meio ambiente, segurança do trabalho, vendas
Instituto Federal do Espírito Santo, Campus Aracruz	Rodovia BR 101 Norte – Km 58 – Bairro Litorâneo	Técnico em: mecânica, química, eletrotécnica

Fonte: SISTECMEC, 2018.

O Quadro 2 mostra a rede de instituições de ensino superior disponível em Aracruz.

Quadro 2 – Ensino superior, 2017

ESCOLA	ENDEREÇO	CURSOS
Faculdade Casa do Estudante - FACE	Rua Flor de Estudante, 213	Cursos: administração, direito
Faculdades Integradas de Aracruz - FAACZ	Rua Professor Berilo Basílio dos Santos, 180	Cursos: administração, arquitetura e urbanismo, ciências contábeis, direito, enfermagem, engenharias, pedagogia, gestão de recursos humanos, logística

Fonte: MEC, 2017. Site das instituições.

Mesmo com diversas opções de cursos à distância, são poucas as alternativas de cursos de educação superior relacionados a turismo ou hotelaria. A oferta disponível é composta por curso livre de hotelaria e turismo na Estácio; ou curso superior de turismo na Universidade de Santo Amaro (UNISA).

Há também a possibilidade de aperfeiçoamento profissional por meio de cursos e eventos promovidos pelo Sistema S10. O Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE) e o Serviço Social da Indústria (SESI) não têm unidades em Aracruz, mas oferecem cursos à distância. O Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI) dispõe de uma escola no município, que oferece cursos variados, além de opções *online*. O Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC) não tem unidade em Aracruz, mas possui uma sede em Vitória e oferece cursos, entre eles turismo e hospitalidade. O Quadro 3 traz as informações sobre o Sistema S presente em Aracruz.

Quadro 3 – Sistema S, 2018

INSTITUIÇÃO	ENDEREÇO	CURSOS
Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE) (1)	Rua Belmiro Rodrigues da Silva, 170, Enseada do Suá, Vitória	À distância: planejamento estratégico, <i>customer success</i> , iniciando um pequeno grande negócio, compras governamentais, negociar no campo
Serviço Social da Indústria (SESI) (2)	R. Tupinambás, 240, Jardim da Penha, Vitória	Presencial: modelagem de vestuário, costura no vestuário, acessórios diversos, embalagem para presente, vagonite, técnicas de pintura e EVA, cursos de culinária, entre outros. À distância: administrando seu dinheiro, comunicação no foco organizacional, comunicação afetiva, matemática básica, inclusão digital, qualidade no atendimento e postura profissional, redação administrativa, satisfação do cliente
Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI) (3)	R. Ephifânio Pontin, 985 – Vila Nova, Aracruz	Cursos de aprendizagem industrial, cursos de iniciação profissional, cursos de cursos de qualificação profissional
Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC) (4)	Av. Mal. Mascarenhas de Moraes, 2077 - Bento Ferreira Vitória	Cursos na área de: administração e negócios, comunicação, conservação e zeladoria, gastronomia, design, beleza, informática, meio ambiente, moda, saúde, turismo e hospitalidade

Fonte: (1) SEBRAE-ES, 2018; (2) SESI, 2018; (3) SENAI, 2018; (4) SENAC, 2018.

1.3.7 Comunicação

Em Aracruz há rádios AM, FM e comunitárias. O município não tem emissoras geradoras e retransmissoras de TV (Tabela 5).

Tabela 5 – Sistema de comunicação: rádio e televisão, 2018

Onda curta	AM		FM	RÁDIO COMUNITÁRIA	EMISSORA DE TV	
	Onda média	Onda tropical			GERADORA	RETRANSMISSORA
-	1	-	2	1	-	-

Fonte: Anatel, 2012.

¹⁰ O Sistema S refere-se a um conjunto "de entidades corporativas voltadas para o treinamento profissional, assistência social, consultoria, pesquisa e assistência técnica, que além de terem seu nome iniciado com a letra S, têm raízes comuns e características organizacionais similares". As entidades do sistema S são: Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI); Serviço Social da Indústria (SESI); Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC); Serviço Social do Comércio (SESC); Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE); Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (SENAR); Serviço Social de Transporte (SEST); Serviço Nacional de Aprendizagem do Transporte (SENAT); e Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo (SESCOOP).

Em relação a TV por assinatura, Aracruz conta com 2.926 assinaturas, segundo dados da Anatel de setembro de 2018.

O município possui mais de 185 telefones públicos disponíveis 24 horas por dia, mas não alcança a meta de universalização do serviço, que estipula que a densidade seja igual ou superior a quatro telefones de uso público por mil habitantes, o que totalizaria 327 telefones públicos. Em contrapartida, há bom serviço de telefonia móvel e fixa, além de bom acesso à internet.

Outros serviços de apoio e complementares ao turismo de interesse para este capítulo são agências bancárias, farmácias e postos de combustível, indicados na Tabela 6. O baixo número de estabelecimentos, principalmente quando comparados aos números do estado, podem comprometer a estada de turistas no município, considerando que são serviços essenciais.

Tabela 6 – Serviços complementares: rede bancária, farmácias e postos de combustível

	AGÊNCIAS BANCÁRIAS (1)	FARMÁCIAS E DROGARIAS (2) (A)	POSTOS DE COMBUSTÍVEL (3)
Espírito Santo (estado)	450	897	1.173
Aracruz	10	21	29

Fonte: Elaborado a partir de (1) Banco Central, 2018; (2) Portal da Saúde, 2016; (3) ANP, 2018.

Nota: (a) Drogarias e farmácias cadastradas no Programa Aqui Tem Farmácia Popular.

1.4 Atividade econômica, trabalho e renda

A Figura 24 mostra o PIB *per capita* anual a preços correntes entre 2002 e 2015. Nota-se uma desaceleração econômica no município a partir de 2011. Ressalte-se que, em 2015, quando houve o acidente de rompimento da Barragem de Fundão, o PIB a preços correntes foi maior que o do ano anterior¹¹.

Figura 24 – PIB *per capita* a preços correntes, 2002 a 2015



Fonte: IBGE, 2002-2015.

Com exceção da agropecuária, todos os demais setores (indústria, serviços e administração, defesa, educação e saúde públicas) apresentaram progressivo aumento a partir de 2002. Em 2015, os setores de indústria e serviços se destacam como atividades produtivas no município, seguidos de administração, defesa, educação e saúde públicas. O setor agropecuário tem menor expressividade quando comparado aos demais (Tabela 7).

¹¹ Estudo encomendado à Synergia pela Fundação Renova, sob o título Diagnóstico Financeiro dos Municípios Impactados pelo Rompimento da Barragem de Fundão, finalizado em janeiro de 2018, avalia as finanças públicas dos 41 municípios afetados, antes e após o acidente, de forma a dissociar impactos associados ao acidente daqueles decorrentes da crise econômica do país.

Tabela 7 – Estrutura produtiva (mil reais), 2002 a 2015

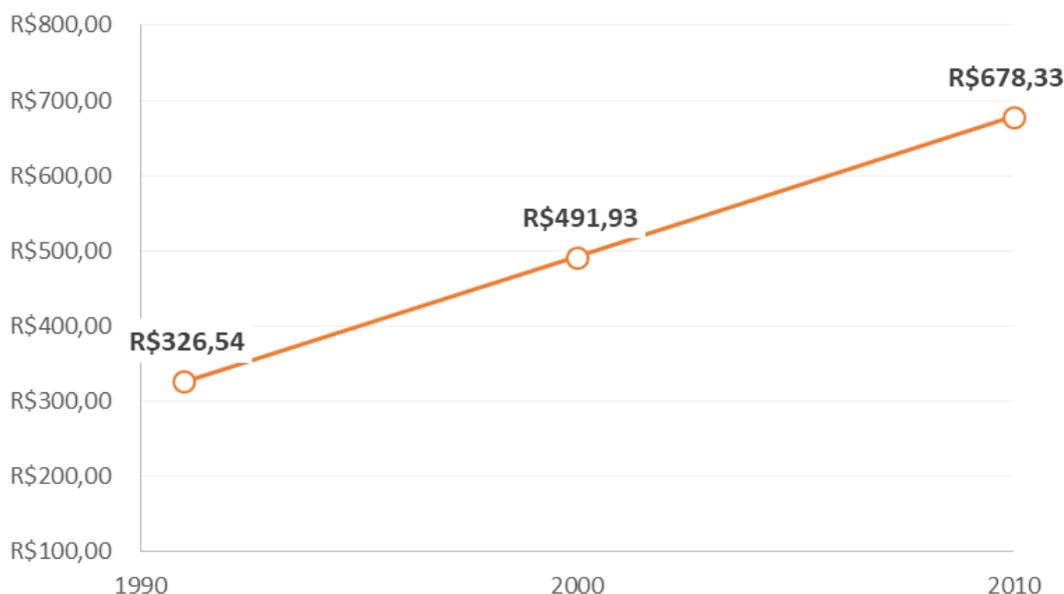
ANOS	AGROPECUÁRIA	INDÚSTRIA	SERVIÇOS*	ADMINISTRAÇÃO, DEFESA, EDUCAÇÃO E SAÚDE PÚBLICAS E SEGURIDADE SOCIAL
2002	33.418,00	800.010,00	285.526,00	106.136,00
2003	35.906,00	1.151.048,00	343.166,00	127.012,00
2004	38.103,00	991.971,00	356.755,00	146.130,00
2005	53.891,00	1.322.240,00	407.505,00	163.728,00
2006	43.595,00	2.135.538,00	607.317,00	182.139,00
2007	32.608,00	2.476.470,00	666.537,00	229.256,00
2008	51.397,00	2.462.899,00	722.255,00	261.245,00
2009	37.851,00	2.432.436,00	628.917,00	276.889,00
2010	28.591,00	2.650.967,00	833.323,00	318.011,00
2011	42.748,00	3.487.586,00	928.306,00	352.349,00
2012	38.506,00	3.034.018,00	1.016.147,00	385.368,00
2013	42.901,00	3.178.211,00	1.047.243,00	415.165,00
2014	53.804,00	2.876.884,00	1.109.289,00	414.569,00
2015	53.154,00	3.047.969,00	1.150.478,00	448.007,00

Fonte: IBGE, 2002-2015.

Nota: * Exclusive administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social.

A renda *per capita* de Aracruz (Figura 25) cresceu nos últimos 20 anos. Todavia, o valor referente a 2010 (R\$ 678,33) ainda é inferior à renda *per capita* média do Espírito Santo, de R\$ 795,33 (Datusus, 2010).

Figura 25 – Renda *per capita*, 1990, 2000 e 2010



Fonte: Datusus, 1990, 2000 e 2010.

Os setores econômicos que absorvem a população de trabalhadores formais em Aracruz estão concentrados nos segmentos de comércio e serviços, como mostra a Tabela 8. Entre 2015, quando ocorreu o rompimento da Barragem de Fundão, e 2016, após o acidente, pode-se notar uma queda não expressiva de empregabilidade nos setores de comércio e construção civil e uma diminuição um pouco mais elevada nos setores de agropecuária, extração vegetal, caça e pesca. Não necessariamente são reflexos do acidente, mas as menores taxas de emprego no setor de pesca, por exemplo, permitem que se faça uma correlação com o rompimento da Barragem, que teve expressivas consequências na atividade de pesca e na cadeia produtiva a ela associada em todo o território afetado.

Tabela 8 – Emprego formal por setor econômico, 2002 a 2016

ANO	EXTRA-TIVA MINERAL	INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO	SERVIÇOS INDUSTRIAIS DE UTILIDADE PÚBLICA	CONSTRUÇÃO CIVIL	COMÉRCIO	SERVIÇOS	ADM. PÚBLICA	AGROPECUÁRIA, EXTRAÇÃO VEGETAL, CAÇA E PESCA
2002	8	99	5	50	397	423	2	204
2003	10	98	5	63	443	429	2	225
2004	16	111	5	67	460	450	2	243
2005	12	116	8	52	489	471	3	253
2006	16	133	8	69	517	482	3	253
2007	17	162	5	67	564	513	2	263
2008	15	161	5	100	589	532	2	270
2009	17	168	5	82	601	548	2	279
2010	17	172	5	86	628	582	2	269
2011	16	181	4	81	650	620	2	266
2012	14	185	4	91	672	603	2	276
2013	14	187	5	101	698	661	2	286
2014	14	186	5	116	711	700	2	305
2015	14	187	5	128	695	716	2	294
2016	11	187	7	117	673	718	2	287

Fonte: RAIS, 2002-2016.

Os maiores salários médios associados a empregos formais estão vinculados à indústria extrativa mineral, indústria de transformação, serviços industriais de utilidade pública e administração pública. Quanto aos salários médios nos segmentos que mais empregam no município, o setor de serviços alcançou, em 2016, valores mensais próximos aos do setores de extrativismo mineral e indústria de transformação (Tabela 9).

Tabela 9 – Salário médio emprego formal por setor econômico, 2002 a 2016 (R\$)

ANO	EXTRA-TIVA MINERAL	INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO	SERVIÇOS INDUSTRIAIS DE UTILIDADE PÚBLICA	CONSTRUÇÃO CIVIL	COMÉRCIO	SERVIÇOS	ADM. PÚBLICA	AGROPECUÁRIA, EXTRAÇÃO VEGETAL, CAÇA E PESCA
2002	539,29	1.888,69	791,73	691,91	445,34	763,27	685,01	309,18
2003	617,49	2.622,80	1.070,78	342,30	486,79	810,88	716,81	334,09
2004	638,00	2.356,86	889,68	909,44	537,51	864,25	807,96	358,64
2005	738,57	2.549,47	953,74	735,03	549,67	1.017,99	802,77	397,49
2006	852,23	2.500,02	1.317,95	902,64	613,78	1.051,05	1.015,73	462,21
2007	985,02	2.565,78	1.296,87	1.098,28	653,63	1.047,05	1.155,54	495,15
2008	1.135,38	2.604,27	1.463,04	1.183,64	708,47	1.196,27	1.357,19	529,92
2009	1.271,50	2.328,47	1.487,26	1.436,39	789,98	1.335,64	1.405,45	607,65
2010	1.936,31	2.763,42	1.710,54	1.539,42	883,11	1.441,73	1.537,71	656,50
2011	2.241,12	2.764,01	2.019,91	1.605,28	969,81	1.664,71	1.647,80	697,30
2012	2.437,72	2.966,48	2.092,44	1.867,03	1.079,10	1.797,94	1.740,90	851,88
2013	2.418,47	3.164,59	1.597,28	1.928,31	1.196,12	1.931,79	1.902,41	940,68
2014	2.857,19	3.133,96	1.683,92	2.201,23	1.272,45	2.085,25	3.292,62	1.016,34
2015	3.025,92	3.439,54	2.650,08	2.326,05	1.364,42	2.343,22	2.279,88	1.123,27
2016	2.984,17	4.347,71	3.638,80	2.554,96	1.489,23	2.499,41	2.014,85	1.234,15

Fonte: RAIS, 2002-2016.

1.5 Condições de acesso

A Tabela 10 relaciona as distâncias entre a sede de Aracruz e os municípios limítrofes, bem como a distância para a capital e outras cidades contempladas no Diagnóstico por terem sido impactadas pelo rompimento da Barragem de Fundão.

Tabela 10 – Distâncias entre municípios limítrofes e de referência e Aracruz

MUNICÍPIO LIMÍTROFE	DISTÂNCIA (KM)	MUNICÍPIO DE REFERÊNCIA	DISTÂNCIA (KM)
Linhares	60	Vitoria (capital)	82
João Neiva	23	Serra	57
Ibiraçu	14	São Mateus	142
Fundão	29	Conceição da Barra	177

Fonte: DER-ES, 2018.

A infraestrutura de acesso a Aracruz é principalmente rodoviária. Ocorre principalmente pela ES-124, que atravessa o município de norte a sul, partindo da BR-101. Vindo de Ibiraçu, o acesso ocorre pela rodovia estadual ES-257. Para quem sai de Fundão, o trajeto segue pela rodovia estadual ES-261, também de pista simples, até encontrar com a ES-124. No geral, o acesso é bom, estando em melhores condições as rodovias administradas por concessionárias (Figura 26).

Há um terminal rodoviário que oferece ligação com diversas cidades do Espírito Santo, assim como com cidades em Minas Gerais e Rio de Janeiro. A rodoviária fica no perímetro urbano (R. José C. da Rocha, s/n, no bairro Centro), suas instalações são simples, em bom estado de conservação e com boa sinalização.

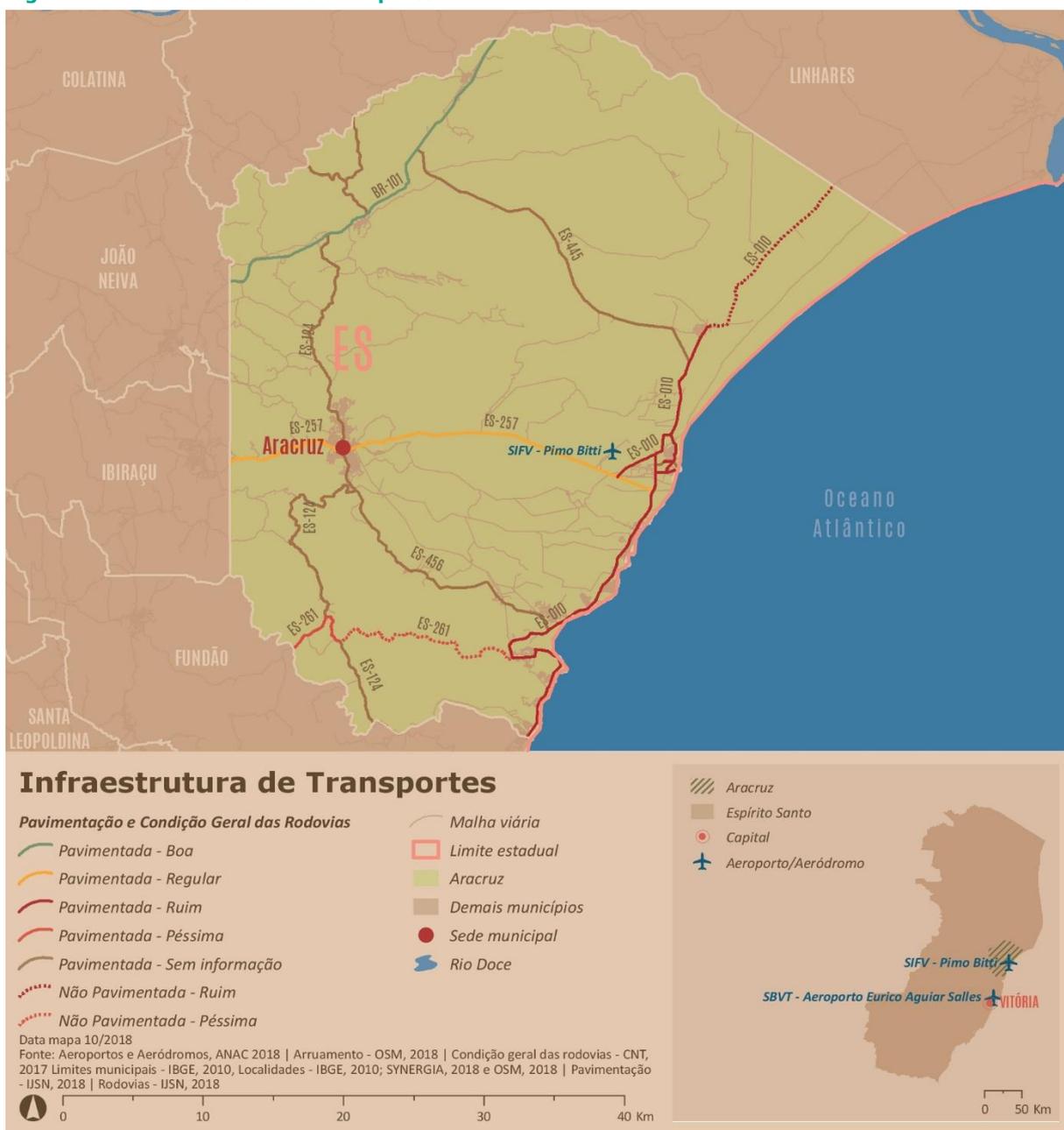
Além da Viação Águia Branca, o município de Aracruz conta com os serviços da Viação Expresso Aracruz, que presta serviços de transporte para Nova Almeida, e da Cordial Transportes e Turismo, que possui ônibus para João Neiva, Ibirapu e Desengano. No Espírito Santo, o transporte de passageiros intermunicipal é fiscalizado e regulamentado pela Companhia Estadual de Transportes Coletivos de Passageiros do Estado do Espírito Santo (CETURB-ES), que relaciona as opções de acesso rodoviário ao município de Aracruz listadas no Quadro 4.

Quadro 4 – Linhas intermunicipais de transporte rodoviário para Aracruz, 2016

VIAÇÃO	LINHA	TRAJETO
Viação Águia Branca	103/0	Vitória, Aracruz, via Fundão
	103/0 semi direto	Vitoria, Aracruz, Via Fundão
	170/0	Vitória, Colatina, via Fábrica Aracruz Celulose
	197/0	Linhares, Aracruz, via Guaraná
Expresso Aracruz	270/0	Nova Almeida, Aracruz
Cordial Transportes e Turismo	062/0	Aracruz, João Neiva, via Ibirapu
	200/0	Aracruz, Desengano

Fonte: CETURB-ES, 2018. Elaboração: Synergia Consultoria Socioambiental, 2018.

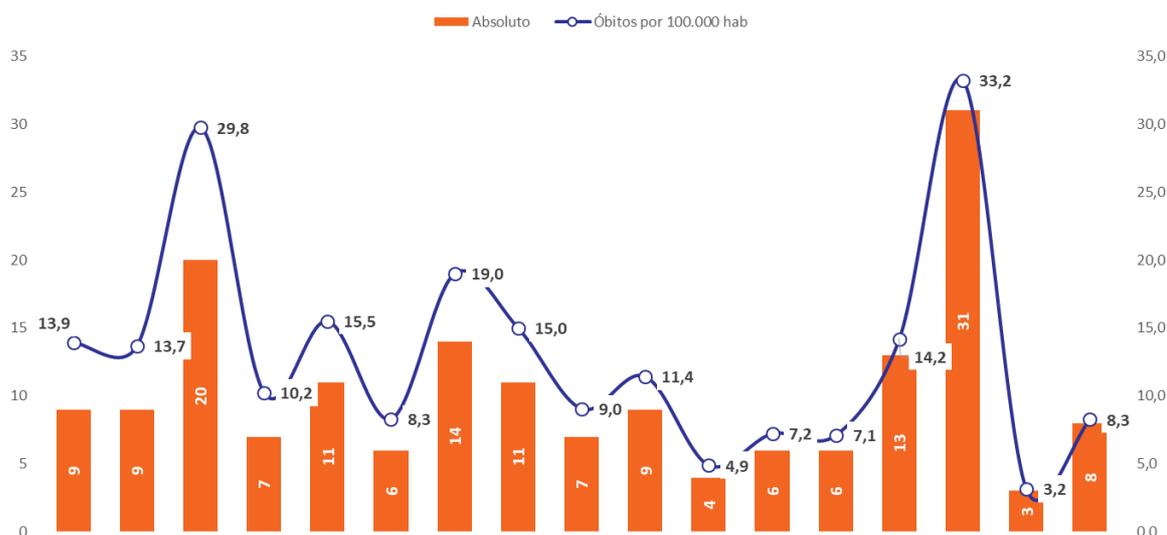
Figura 26 – Infraestrutura de transporte



Elaboração: Synergia Consultoria Socioambiental, 2018.

Os óbitos por acidentes de transporte no município de Aracruz tiveram decréscimo entre 2000 e 2016, exceto em 2003 e 2013, em que ocorreram picos de 29,8 e 33,2 óbitos por 100.000 habitantes, respectivamente (Figura 27).

Figura 27 – Número de óbitos por acidente de transporte por cem mil habitantes, 2000-2016



Fonte: MS/SIM, 2000 -2016.

O acesso aéreo se dá a partir do aeroporto Eurico de Aguiar Salles, recentemente reformado, que dista 82 km do município e localiza-se na capital, Vitória. Está localizado na Av. Roza Helena Schorling Albuquerque, s/nº, Bairro Aeroporto, e recebe voos fretados e executivos nacionais. No local há estacionamento, restaurantes e outros serviços.

Há ainda o aeródromo de Aracruz (SIFV – Primo Bitti), privado, com pista pavimentada de 1.000m.

1.6 Inserção territorial e regiões turísticas

Nesta seção serão apresentados: uma breve caracterização territorial do município de Aracruz no contexto estadual; os aspectos socioculturais das comunidades foco deste Diagnóstico, evidenciando tradições locais, quando houver; e a estruturação do território sob a perspectiva turística, pautada pelo Ministério do Turismo (MTur).

1.6.1 Caracterização territorial

Para fins de caracterização territorial e social, segundo os critérios do IBGE (1990), Aracruz está localizada na mesorregião Litoral Norte, uma das quatro mesorregiões do Espírito Santo, formada por três microrregiões que compartilham 15 municípios (Quadro 5). Aracruz faz parte da microrregião de Linhares, com Fundão, Ibirapu, João Neiva, Rio Bananal, Sooretama e Linhares (IBGE, 1990).

Quadro 5 – Mesorregião Litoral Norte do Espírito Santo, microrregiões e municípios

MICORREGIÃO	MUNICÍPIO
Linhares	Aracruz
	Fundão
	Ibirapu
	João Neiva
	Rio Bananal
Montanha	Sooretama
	Linhares
	Pinheiros
	Mucurici
	Ponto Belo

MICRORREGIÃO	MUNICÍPIO	
São Mateus	Conceição da Barra Jaguaré	Pedro Canário São Mateus

Fonte: IBGE, 1990.

No contexto estadual, segundo a divisão regional do Espírito Santo, o município pertence à Microrregião de Planejamento 4, Rio Doce, juntamente com os municípios de Sooretama, Rio Bananal, João Neiva, Ibirapu e Linhares, conforme a Figura 5, no início deste capítulo.

Considerando as hierarquias dos centros urbanos do Espírito Santo (Figura 28), é possível observar que Vitória aparece como capital regional A, Cachoeiro de Itapemirim aparece como capital regional C e São Mateus e Colatina aparecem como capital sub-regional. O município de Aracruz foi caracterizado como centro de zona A, polarizando os municípios de João Neiva e Ibirapu.

Figura 28 – Regiões de influência do Espírito Santo

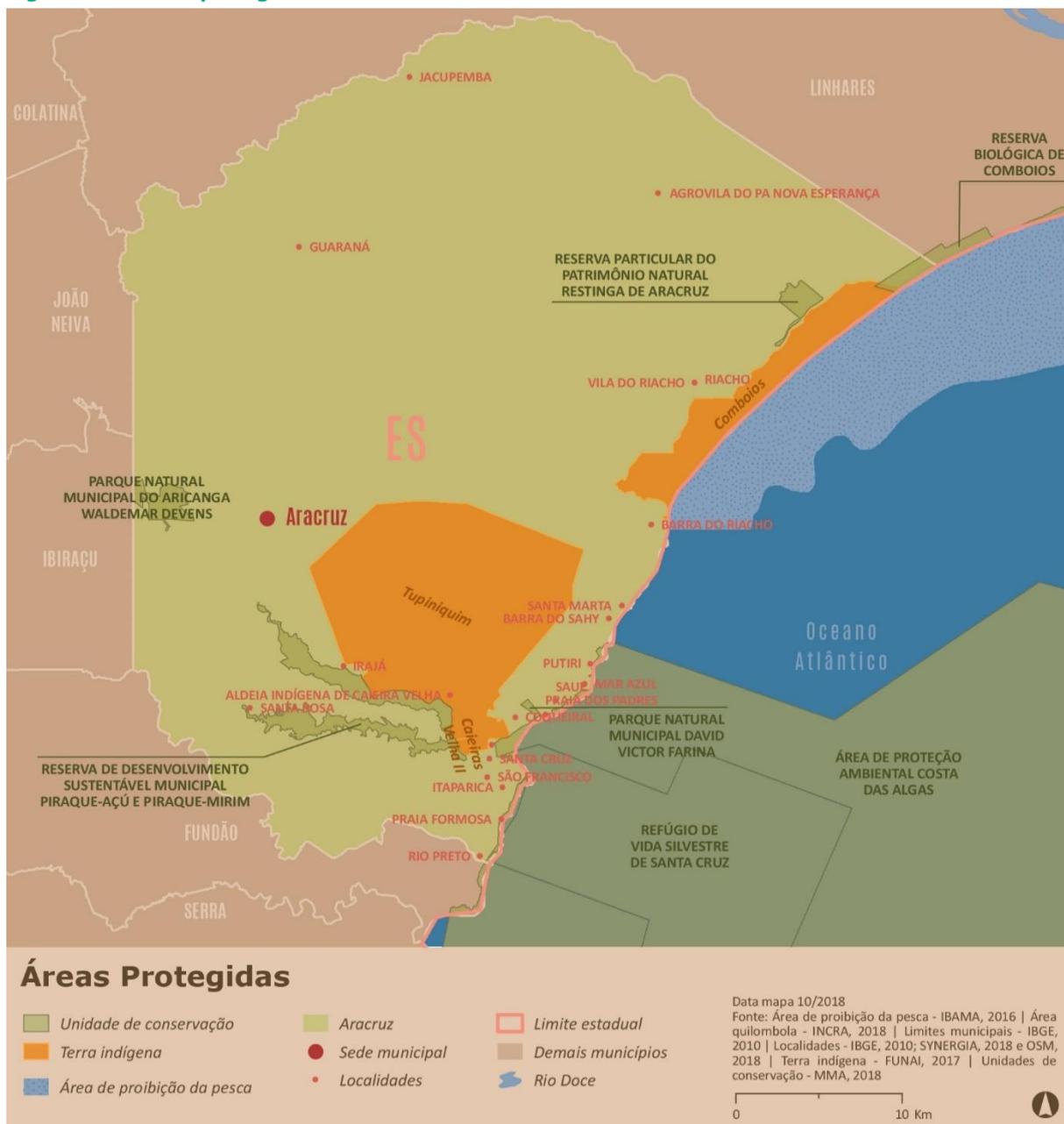


Elaboração: Synergia Consultoria Socioambiental, 2018.

1.6.2 Caracterização ambiental e social

As comunidades de Aracruz envolvidas no escopo do estudo são Sede, Itaparica, Santa Cruz, Mar Azul, Vila do Riacho, Santa Marta, Putiri, Sauê, Praia dos Padres, Coqueiral, Pontal de Piraquê-Açu, São Francisco, Praia Formosa, Rio Preto e Barra do Sahy. Exceto a sede, todas são comunidades litorâneas. Essas comunidades são parte de sete tipos de unidades de conservação e duas terras indígenas: Comboios e Tupiniquim (Figura 29 e Quadro 6).

Figura 29 – Áreas protegidas



Elaboração: Synergia Consultoria Socioambiental, 2018.

A ocupação do território remonta aos povos caçadores, pescadores ou coletores desde o período pré-histórico. As manifestações culturais se expressam por meio das festas da igreja e das bandas de congo. Destacam-se a Festa de São João Batista, padroeiro do município, e a Procissão Marítima de Nossa Senhora dos Navegantes, que ocorre no Rio Piraquê-Açu.

O turismo sempre marcou o desenvolvimento local, com grande fluxo de turistas de Vitória, de outros estados e do exterior, sobretudo no verão e no Carnaval, sendo a praia o principal ponto de lazer. O artesanato indígena, seguido do artesanato do agroturismo, também são destaques.

A cultura da pesca, passada de pai para filho, é contemporânea. A pesca esportiva e as Reservas Municipais de Desenvolvimento Sustentável Piraquê-Açu e Piraquê-Mirim também são consideradas importantes atrativos turísticos do município.

O município denota unicidade quanto à presença de aldeias indígenas no estado. As duas etnias encontradas são os Tupiniquim e os Guarani. Segundo a prefeitura de Aracruz, os Guarani têm, aparentemente, maior vínculo com a língua, a religião, o artesanato e as manifestações culturais quando comparados aos Tupiniquins. Esses últimos, por serem remanescentes do município, e devido ao constante contato com o homem branco, perderam algumas de suas características. Das nove aldeias no município, quatro são Guarani e cinco Tupiniquim (ARACRUZ, 2018).

O desenvolvimento do ecoturismo em UC de uso sustentável, além de ser um forte aliado para a conservação ambiental, favorece a geração de renda e emprego nessas áreas, que podem fornecer serviços de apoio a turistas, como meios de hospedagem, alimentação, transporte, entre outros (CASELLA, 2011). O Quadro 6 elenca as UC associadas às comunidades de interesse deste estudo, trazendo informações sobre tamanho da área, relevância ambiental, cultural e para o turismo.

Quadro 6 – UC de uso sustentável: relevância ambiental e potencial turístico

ÁREA DE PROTEÇÃO AMBIENTAL FEDERAL COSTA DAS ALGAS		
CRIADA EM 17 DE JUNHO DE 2010, POR MEIO DO DECRETO S/ N.		
Área	Relevância ambiental e cultural	Relevância para o turismo
115.001,92 hectares	<p>Proteger a diversidade biológica e os ambientes naturais, principalmente os fundos colonizados por algas, invertebrados e a fauna bentônica associada a espécies residentes e migratórias, que utilizam a área para alimentação, reprodução e abrigo; os manguezais e vegetação costeira; e as formações sedimentares bioclásticas e litoclásticas, importantes para a estabilidade da orla marítima.</p> <p>Garantir a conservação da biodiversidade, o uso sustentável dos recursos naturais e a valorização das atividades pesqueiras e extrativistas de subsistência e de pequena escala praticadas pelas comunidades costeiras da região, através do ordenamento do uso dos recursos naturais pesqueiros e demais organismos marinhos.</p> <p>Proteger e promover a recuperação das formações vegetacionais da área costeira e proteger e valorizar as paisagens naturais e belezas cênicas através do ordenamento do processo de ocupação e uso do solo da orla marítima.</p>	Ausente no decreto.

RESERVA DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL MUNICIPAL PIRAQUÊ-AÇU PIRAQUÊ-MIRIM

CRIADA EM 07 DE NOVEMBRO DE 2013, POR MEIO DA LEI 3.739

Área	Relevância ambiental e cultural	Relevância para o turismo
Ausente na Lei.	<p>É permitida e incentivada a pesquisa científica voltada à conservação da natureza, à melhor relação das populações residentes com seu meio e à educação ambiental, sujeitando-se os interessados a prévia autorização do órgão responsável pela administração da UC, às condições e restrições por este estabelecidas e às normas previstas em regulamento.</p> <p>Deve ser sempre considerado o equilíbrio dinâmico entre o tamanho da população e a conservação.</p> <p>É admitida a exploração de componentes dos ecossistemas naturais em regime de manejo sustentável, desde que sujeitas ao zoneamento, às limitações legais e ao plano de manejo da área. Uso e ocupação sustentáveis, compatíveis com a preservação e conservação ambiental.</p>	<p>É permitida e incentivada a visitação pública, recreativa e turística, desde que compatível com os interesses locais e de acordo com o disposto no Plano de Manejo.</p> <p>A posse e o uso de áreas ocupadas pelas populações tradicionais na Reserva de Desenvolvimento Sustentável Municipal Piraquê-Açu e Piraquê-Mirim será regulada nos termos do art. 23 da Lei 9.985/2000. As populações obrigam-se a participar da preservação, recuperação, defesa e manutenção da UC.</p>

PARQUE NATURAL MUNICIPAL DAVID VICTOR FARINA

CRIADA EM 13 DE OUTUBRO DE 2005, POR MEIO DA LEI 14.558

Área	Relevância ambiental e cultural	Relevância para o turismo
441.2450m ²	<p>Preservar e conservar os remanescentes dos ecossistemas naturais.</p> <p>Possibilitar a manutenção da biodiversidade.</p> <p>Valorizar a paisagem da região.</p>	<p>Assegurar condições de bem-estar público.</p> <p>Desenvolver atividades de educação, visando aprofundar o conhecimento e a conscientização em relação ao meio ambiente.</p> <p>Estimular e promover a realização de pesquisas científicas e atividades de recreação em contato com a natureza e de turismo ecológico, de acordo com os demais objetivos do Parque.</p>

REFÚGIO DE VIDA SILVESTRE DE SANTA CRUZ

CRIADA EM 17 DE JUNHO DE 2010, POR MEIO DA LEI 14.558

Área	Relevância ambiental e cultural	Relevância para o turismo
17.741 hectares	<p>Proteger a diversidade biológica e os ambientes naturais, principalmente os fundos colonizados por algas e outras comunidades bentônicas, bem como a fauna associada, as espécies residentes e migratórias que utilizam a área para alimentação, reprodução e abrigo, os manguezais e vegetação costeira e as formações sedimentares bioclásticas e litoclásticas, importantes para a estabilidade da orla marítima.</p> <p>Contribuir para a recuperação dos recursos biológicos e para a sustentabilidade das atividades pesqueiras e extrativistas de subsistência e de pequena escala praticadas pelas comunidades costeiras da região no entorno da UC.</p>	<p>Valorizar o uso turístico, recreacional e educativo da orla marítima através de ordenamento do seu uso e ocupação, para assegurar a compatibilidade entre a utilização da terra e os recursos naturais.</p>

Fonte: Aracruz, 2018; ICMBio, 2010.

1.6.3 Regiões turísticas

A estruturação do território, sob a perspectiva turística, é essencialmente pautada pelo MTur, por meio do programa federal de Regionalização do Turismo, que surgiu com o objetivo de “fornecer ferramentas e subsídios para a estruturação e qualificação das regiões turísticas” (MTUR, 2017a, p. 8). A intenção do programa é beneficiar localidades no nível regional, de forma que os municípios se complementem. Para isso, utiliza, entre seus instrumentos orientadores, mapa das regiões turísticas brasileiras.

Quando teve início, em 2004, o programa registrou 3.203 municípios que formavam 219 regiões turísticas, sendo 12 delas no Espírito Santo¹². Desde então o programa foi reformulado e o mapa passou por diversas atualizações, estando em sua sexta edição, abrangendo 3.285 municípios e 328 regiões, das quais dez são capixabas¹³.

No âmbito das políticas estaduais de turismo, o Espírito Santo se ajustou às diretrizes do MTur para o Programa de Regionalização do Turismo desde a sua criação, em 2004, quando foi publicado o Plano de Desenvolvimento do Turismo 2004-2013 pela então Secretaria de Desenvolvimento Econômico e Turismo do Espírito Santo (SEDETUR-ES). Esse plano dividiu o estado em dez regiões turísticas, divulgadas pelo MTur no mapa das regiões turísticas nas versões de 2006, 2009 e 2013.

Entre dezembro de 2015 e fevereiro de 2016, a Secretaria de Turismo do Espírito Santo (SETUR-ES), órgão atualmente responsável pela pasta, conduziu oficinas a fim de excluir das regiões turísticas os municípios que não priorizavam o desenvolvimento da atividade ou que não trabalhavam de forma integrada com os outros da região turística (SETUR-ES, 2016). Como resultado, 14 municípios deixaram as regiões turísticas do estado.

Seguindo a mesma metodologia de oficinas e critérios para manutenção de municípios nas regiões turísticas do estado, em setembro de 2017, a SETUR-ES divulgou um mapa atualizado (Figura 30), que estabelece a divisão vigente e é usado pelo MTur na versão do mapa 2017-2019.

Aracruz, conforme a distribuição original de 2004 do programa de Regionalização do Turismo, fazia parte do polo Litoral Norte. Na versão de 2006, após a reorganização dos municípios do estado (por exemplo, os polos Litoral Norte e Litoral Extremo Norte foram combinados em um único polo) e após a troca dos nomes das regiões, Aracruz passou a ser parte da região turística do Verde e das Águas. Essa nova combinação se manteve nas versões do mapa de 2009 e de 2013. Já em 2016, alguns municípios foram excluídos, mas Aracruz permaneceu como um destino da região turística do Verde e das Águas. Na versão vigente do mapa, de 2017 a 2019, a configuração da região foi alterada novamente, mas não afetou a presença do município. O Quadro 7 apresenta as regiões das quais Aracruz fez parte, indicando todos os municípios do grupo.

¹² Em 2004, as regiões turísticas do Espírito Santo eram: Caparaó, Centro-Norte, Centro-Serrana, Extremo Norte, Litoral Extremo Norte, Litoral Norte, Litoral Sul, Metropolitana, Noroeste I, Noroeste II, Serrana e Sul (MTUR, 2004).

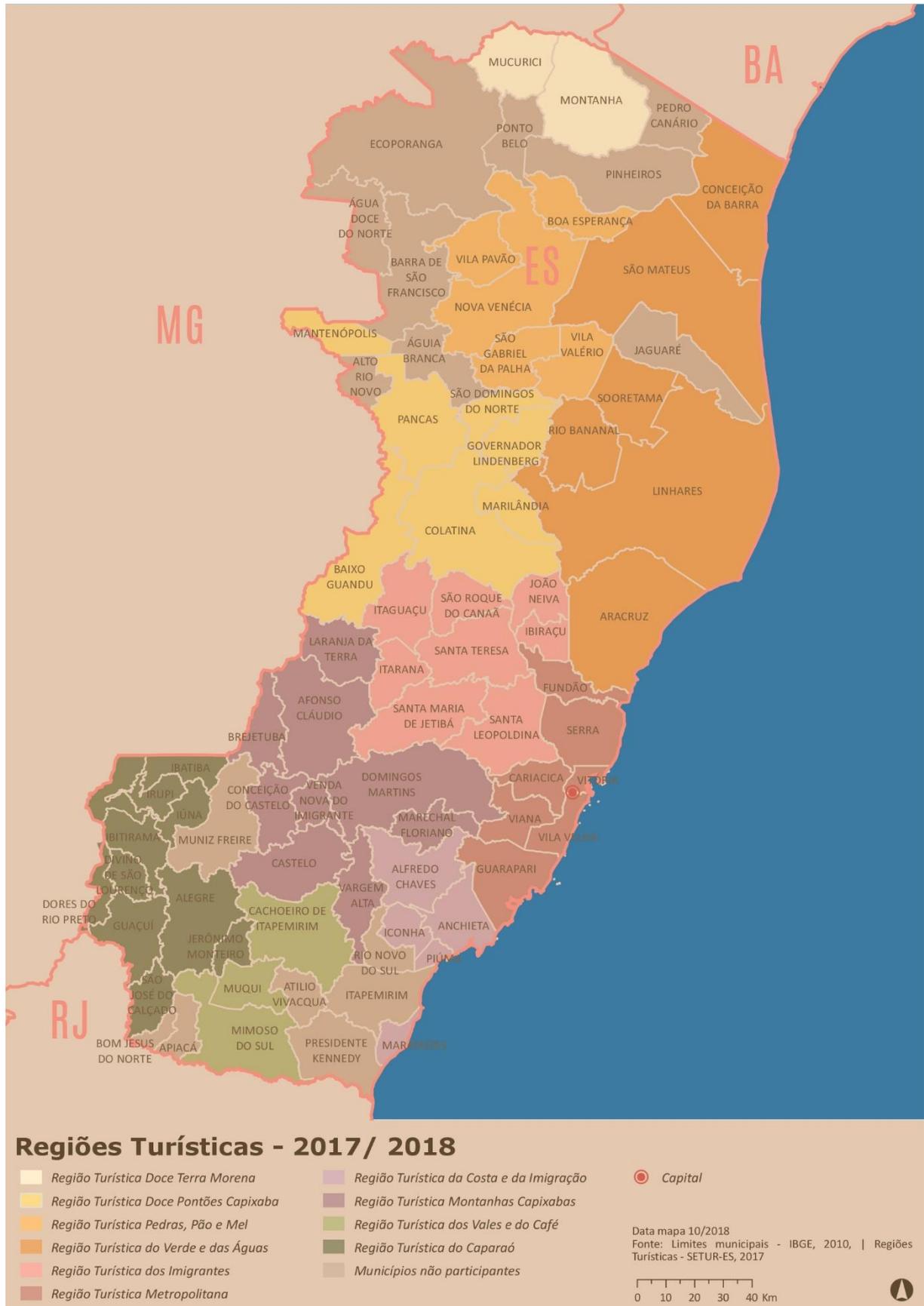
¹³ As regiões turísticas vigentes no estado são: Caparaó; Costa e da Imigração; Doce Pontões Capixaba; Doce Terra Morena; Imigrantes; Metropolitana; Montanhas Capixabas; Pedras, Pão e Mel; Vales e do Café; e Verde e das Águas (MTUR, 2017a).

Quadro 7 – Regiões turísticas, 2004, 2006, 2009, 2013, 2016, 2017

2004	2006	2009	2013	2016	2017
	<i>Verde e das Águas:</i>			<i>Verde e das Águas:</i>	<i>Verde e das Águas:</i>
Litoral Norte:	- Aracruz			- Aracruz	- Aracruz
- Aracruz	- Conceição da Barra			- Conceição da Barra	- Conceição da Barra
- Ibirapu	- Ibirapu			- Jaguaré	- Linhares
- João Neiva	- Jaguaré			- Linhares	- Rio Bananal
- Linhares	- João Neiva			- Rio Bananal	- São Mateus
- Rio Bananal	- Linhares			- São Mateus	- Sooretama
- Sooretama	- Rio Bananal				
	- São Mateus				
	- Sooretama				

Fonte: MTur, 2004; 2006b; 2009; 2013; 2016a; 2017a.

Figura 30 – Regiões turísticas, 2017–2019



Fonte: SETUR-ES, 2017. Elaboração: Synergia Consultoria Socioambiental, 2018.

Cabe notar que, em 2005, foi elaborado um Plano de Desenvolvimento Integrado do Turismo Sustentável (PDITS) para o polo do Verde e das Águas e Aracruz não foi considerado como parte integrante do estudo. Na ocasião, os municípios do polo foram indicados como sendo Alto Rio Novo, Baixo Gandu, Colatina, Conceição da Barra, Jaguaré, Linhares, Marilândia, Pancas, Rio Bananal, São Mateus e Sooretama, e a área de planejamento foi restrita a Colatina, Conceição da Barra, Linhares, Pancas, Rio Bananal e São Mateus (SEDETUR-ES, 2005, p. 18).

Desde 2015, todos os municípios que fazem parte do mapa das regiões turísticas do MTur são também classificados em categorias (A, B, C, D, E), definidas a partir de quatro variáveis: número de estabelecimentos formais cuja atividade principal é hospedagem, número de empregos formais no setor de hospedagem, estimativa de turistas domésticos e estimativa de turistas estrangeiros. “A técnica de análise proposta, assim como os dados utilizados, não consideram aspectos subjetivos a respeito dos destinos. Nesse sentido, não se realiza qualquer julgamento ou comparação sobre a atratividade, a qualidade ou a potencialidade turística dos municípios” (MTUR, 2015, p. 18). A proposta da categorização é obter um “instrumento para a identificação do desempenho da economia do turismo” no município (MTUR, 2015, p. 15).

Aracruz foi enquadrado na categoria C em 2015/2016 e subiu de posição para B em 2017/2018 (MTUR, 2016b; 2017b). A Tabela 11 mostra os dados do município.

Tabela 11 – Categoria municipal turística, 2015/2016 e 2017/2018

	2015/2016	2017/2018
Empregos em estabelecimentos de hospedagem	136	145
Estabelecimentos de hospedagem	21	31
Visitantes internacionais	-	502
Visitantes domésticos	26.724	21.961
Categoria	C	B

Fonte: MTur, 2016b; 2017b.

Sinal convencional utilizado: - dado numérico igual a zero não resultante de arredondamento.

Por trabalhar com dados oficiais produzidos por outros órgãos (como o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE) ou para outros estudos (como o Estudo de Demanda Doméstica, do MTur e da Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas – FIPE), as categorias municipais refletem a realidade dos anos anteriores ao de sua publicação. Assim, até o momento, foram divulgadas as categorias para os anos de 2015 e 2016 e foi realizada uma atualização para os anos de 2017 e 2018.

A partir das informações expostas, no contexto de estruturação territorial do turismo, conforme as políticas públicas federais – que abarcam duas frentes: de complementariedade entre os municípios próximos e de participação do turismo na economia municipal – e estadual, verifica-se que Aracruz não só manteve sua posição em uma região turística, como aprimorou sua classificação nas categorias municipais de turismo em relação a uma linha de base determinada pelos anos anteriores ao rompimento da Barragem de Fundão.

2 TURISTAS: OFERTA DE CULTURA, ESPORTE E LAZER

Este capítulo se dedica a analisar a oferta de interesse para turistas. De acordo com a perspectiva conceitual apresentada na Introdução, neste trabalho a oferta é entendida como sendo composta por recursos e atrativos¹⁴ de lazer – incluindo recursos e atrativos de esportes, cultura (material e imaterial) e natureza – e equipamentos e serviços de apoio às atividades de lazer, como meios de hospedagem, empreendimentos de alimentação, serviços de transporte e de receptivo, entre outros. O MTur (2007) divide recursos e atrativos turísticos de acordo com o Quadro 8. Equipamentos e serviços, por sua vez, são divididos de acordo com o Quadro 9.

Quadro 8 – Categorias de atrativos turísticos

CATEGORIA	DEFINIÇÃO	EXEMPLO	TIPO
Naturais	Elementos da natureza que, ao serem utilizados para fins turísticos, passam a atrair fluxos turísticos.	Montanhas, rios, ilhas, praias, dunas, cavernas, cachoeiras, clima, fauna, flora etc.	Relevo continental Zona costeira Relevo cárstico Hidrografia Unidades de conservação
Culturais	Elementos da cultura que, ao serem utilizados para fins turísticos, passam a atrair fluxo turístico. São os bens e valores culturais de natureza material e imaterial produzidos pelo homem e apropriados pelo turismo, da pré-história à época atual, como testemunhos de uma cultura.	Artesanato, gastronomia, museus, festas e celebrações, manifestações artísticas etc.	Conjuntos arquitetônicos Sítios etc. Lugares de manifestações de fé Arquitetura civil Arquitetura oficial, militar e religiosa Arquitetura industrial, agrícola e funerária Obras de interesse artístico Ruínas, centros culturais, teatros, cineclubes Gastronomia, artesanato, trabalhos manuais Formas de expressão Personalidades
Realizações técnicas, científicas e artísticas	Obras, instalações, organizações, atividades de pesquisa de qualquer época que, por suas características, são capazes de motivar o interesse do turista e, com isso, propiciar a utilização de serviços e equipamentos turísticos.	Museus naturais, observatórios, aquários etc.	Atrações técnicas e científicas
Atividades econômicas	Atividades produtivas capazes de motivar a visitação turística e propiciar a utilização de serviços e equipamentos turísticos.	Fabricação de cristais, agropecuária, extrativismo etc.	Atividades econômicas

¹⁴ A distinção entre recursos e atrativos entende o último como sendo o patrimônio natural ou cultural já consolidado como produto turístico, ou seja, já servido de infraestrutura e/ ou suporte (mesmo que mínimos) para visitação ou consumo por turistas; e o primeiro como sendo o patrimônio material ou imaterial com potencial de virar um atrativo, mas não sendo ainda tratado como tal. Neste trabalho, essa distinção não é feita, ainda que, por rigor, se utilize as duas nomenclaturas. Entretanto, o uso isolado da palavra “atrativo”, quando ocorre, é só força de expressão, não devendo, neste texto, ser tomado como definidor do *status* de um elemento turístico.

CATEGORIA	DEFINIÇÃO	EXEMPLO	TIPO
Eventos programados	Eventos que concentram pessoas para tratar ou debater assuntos de interesse comum e negociar ou expor produtos e serviços; podem ser de natureza comercial, profissional, técnica, científica, cultural, política, religiosa, turística, entre outras, com datas e locais previamente estabelecidos. Esses eventos propiciam a utilização de serviços e equipamentos turísticos.	Feiras, congressos, seminários etc.	Eventos programados

Fonte: MTur, 2007, p. 27-28; MTur, 2017c.

Quadro 9 – Categorias de equipamentos e serviços turísticos

CATEGORIA	TIPO
A – Informações gerais	Informações básicas do município Rodoviário – Rodovia Rodoviário – Estação rodoviária Ferroviário – Ferrovia e metróvia Ferroviário – Estação ferroviária Aeroviário – Aeroporto e campo de pouso Aeroviário – Heliporto Aquaviário – Hidrovia Aquaviário – Porto, píer, cais etc. Sistema de comunicação Sistema de segurança Sistema de saúde Sistema educacional Locadoras de imóveis para temporadas Compras especiais Comércio turístico Serviços bancários Serviços mecânicos e postos de combustível Representações diplomáticas
B – Equipamentos e serviços	Meios de hospedagem Outros tipos de acomodações Serviços e equipamentos para alimentos e bebidas Serviços e equipamentos de agências de turismo Serviços e equipamentos de transporte turístico Espaços para eventos Serviços para eventos Parques Espaços livres e áreas verdes Instalações esportivas Instalações náuticas Espaços de diversão e cultura Outros espaços de recreação Informações turísticas Entidades associativas e similares Guiamento e condução turística

Fonte: MTur, 2007, p. 27-28; MTur, 2017c.

Na mesma linha, o MTur (2011) indica diretrizes e padroniza formulários para realizar inventários. Tais orientações foram adaptadas de acordo com a predominância da oferta turística da região, sendo subdivididos, para este trabalho, nas categorias e tipos indicados na Figura 31.

De acordo com a Figura 31, atrativos culturais específicos – artesanato, gastronomia típica e manifestações imateriais – foram tratados em particular. Realizações técnicas, científicas e artísticas, bem como atividades econômicas, foram, quando cabível, reclassificadas em atrativos naturais ou culturais, uma vez que não são expressivas e/ ou não são claramente distinguíveis desses últimos. Por outro lado, equipamentos e serviços distinguiram meios de hospedagem, estabelecimentos de alimentação, serviços turísticos e equipamentos esportivos, tratando demais instalações turísticas como equipamentos turísticos de modo geral¹⁵.

Figura 31 – Tipos de recursos, atrativos, equipamentos e serviços

INFORMAÇÕES PRÉ E PÓS-ROMPIMENTO DA BARRAGEM DE FUNDÃO	
RECURSOS E ATRATIVOS	EQUIPAMENTOS E SERVIÇOS
Naturais: rio, praia, cachoeira etc.	Meio de hospedagem: hotel, pousada, camping etc.
Culturais: museu, biblioteca, comunidade tradicional etc.	Estabelecimento de alimentação: restaurante, lanchonete, quiosque etc.
Eventos: feira, congresso, festa, competição, desfile etc.	Serviço turístico: agência de viagens, guias, locadora de veículos etc.
Artesanato: bordado, cerâmica, pintura etc.	Equipamento turístico: loja de artesanato, parque, centro de convenções, clube etc.
Gastronomia típica: prato tradicional, técnica de produção de alimentos etc.	Equipamento esportivo: quadra, marina, pesque e pague etc.
Manifestação cultural: música, dança etc.	

Fonte: GUERRA, 2017.

A escolha por esse formato se deu após extensa pesquisa em fontes secundárias, que buscaram identificar a totalidade da oferta de recursos, atrativos, equipamentos e serviços voltados para a cultura, esporte e lazer, em diferentes períodos de tempo, em especial antes e depois do rompimento da Barragem de Fundão. Os levantamentos foram realizados em órgãos oficiais, no âmbito estadual, regional e municipal, em publicações específicas do tema e na literatura acadêmica. Ao apontar as especificidades do município, o resultado da pesquisa em fontes secundárias orientou tanto a estruturação dos instrumentos para realização de inventários (Figura 31), quanto as estratégias para otimização de recursos humanos e de tempo durante o período de coleta de informações.

Para o trabalho de campo, foi mobilizado um corpo de profissionais especialistas nos temas solicitados, capacitados para atuar em áreas onde há conflitos de interesses entre diferentes atores sociais, e uma equipe de campo com experiência na realização de diagnósticos participativos. A equipe de campo foi formada por profissionais locais, especificamente capacitados para atuar neste

¹⁵ Itens da categoria A de infraestrutura geral foram tratados no capítulo 1, Contextualização.

Diagnóstico, dadas as significativas vantagens que pessoas com conhecimento do território representam para o acesso aos dados e às pessoas, facilitando a coleta de informações relevantes.

Em Aracruz, dois analistas de pesquisa, acompanhados por um supervisor de campo, tiveram o objetivo de coletar dados primários relativos a turismo, lazer, cultura e esportes nos períodos posteriores ao rompimento da Barragem de Fundão para serem averiguados os impactos da Barragem de Fundão. Além disso, com apoio da equipe de especialistas, atuaram para estabelecer interlocução com lideranças comunitárias (legais e legítimas) e com atores públicos municipais.

A primeira semana de trabalho foi dedicada a atividades de treinamento técnico e operacional. Em seguida, foram mais de cinco semanas de levantamento de dados, entre agosto e setembro de 2018.

Dados de campo foram obtidos com atores locais, por meio de visitas técnicas, aplicação de questionários e entrevistas qualitativas. O inventário da oferta foi abrangente, sem pretender ser exaustivo, uma vez que tratou de atrativos, estabelecimentos e serviços relevantes para o turismo que tenham condições, ainda que básicas, de servir turistas e visitantes.

Em geral, foram visitados ou conhecidos todos os atrativos relevantes. Em relação a equipamentos e serviços, foi estabelecido um critério de amostragem para as visitas, pautado pela importância inferida a partir de fontes secundárias ou relatadas por outros entrevistados. Isso é chamado de método bola-de-neve, caracterizado por ser não probabilístico, que se utiliza de cadeias de referência para conhecer um conjunto de elementos. Por não se conhecer o exato universo de pesquisa, procura-se tirar proveito das redes sociais dos entrevistados, em um processo permanente de coleta de informação. No caso deste trabalho, dentre as redes sociais de entrevistados, a comunidade teve um peso especial para a identificação da oferta com significado, simbólico e real, no território. Portanto, as amostras foram construídas paulatinamente pela equipe de campo.

O trabalho em campo também foi entendido como duas oportunidades: de mobilização do *trade* turístico e enquanto ação educativa, no mínimo porque há campos previstos nos formulários com vocabulário técnico que, via de regra, demandam uma explicação ao respondente. O caráter participativo dessa etapa buscou a colaboração e representatividade de todos. O analista, por outro lado, assumiu papel fundamental ao, além de entrevistar, retratar suas percepções técnicas.

Como mencionado na Figura 31, para levantamento em campo a oferta turística foi dividida em nove subconjuntos:

- atrativo natural;
- atrativo cultural;
- artesanato;
- gastronomia típica;
- manifestação cultural;
- evento;
- meio de hospedagem;
- estabelecimento de alimentação;
- serviço turístico;

- equipamento esportivo;
- equipamento turístico.

Os formulários utilizados em campo, aplicados a gestores de atrativos, equipamentos e serviços, seguem os padrões estabelecidos pelo MTur para o inventário da oferta turística e estão no Apêndice A.

As visitas técnicas geraram registros fotográficos, entregues à Fundação Renova em versão digital. Os resultados da aplicação dos questionários encontram-se no banco de dados que acompanha este trabalho. O arquivo do tipo Microsoft Excel, intitulado Oferta, é uma planilha com várias abas. A aba chamada Atrativos relaciona atrativos e recursos identificados durante o processo de inventário turístico no município. As primeiras colunas estão ligadas à identificação e categorização do atrativo:

- tipo: pode ser atrativo cultural, atrativo natural, eventos, artesanato, gastronomia típica ou manifestação cultural;
- código: composto por duas letras e três números, o código relaciona o atrativo ao nome das fotos que correspondem a ele;
- coordenadas geográficas: registram a localização do atrativo no município.

A primeira linha das colunas que seguem são os cabeçalhos que podem ser pareados aos respectivos formulários utilizados.

Há outras três abas, relativas a equipamentos e serviços: meios de hospedagem, alimentos e bebidas e outros equipamentos e serviços. Elas seguem as mesmas diretrizes da aba de Atrativos, isto é, as primeiras colunas são para identificação do item inventariado e as demais correspondem às especificidades do questionário próprio para o item.

Os levantamentos em fontes secundárias e a pesquisa de campo forneceram subsídios para o estudo e a análise da oferta turística, permitindo que o conhecimento a respeito das configurações de atratividade fosse aprofundado.

Após a pesquisa de campo, para avaliar as informações registradas com a participação das lideranças locais, foi realizada uma oficina para discussão dos dados inventariados e da análise técnica (Apêndice B).

Este capítulo encontra-se dividido em dois subcapítulos: recursos e atrativos; e equipamentos e serviços. Compõem ainda este capítulo um banco de dados dos recursos, atrativos, equipamentos e serviços visitados em campo, entre os meses de agosto e setembro de 2018, e um arquivo de imagens georreferenciadas, composto por 97 pastas e 1.024 arquivos de fotos e vídeos. O mapeamento dos atrativos naturais e culturais visitados é apresentado no Apêndice C e os equipamentos e serviços turísticos visitados estão mapeados no Apêndice D.

2.1 Recursos e atrativos

É objetivo deste trabalho levantar condições da oferta em um contexto pós-rompimento da Barragem de Fundão, para que possam ser comparadas com as condições pré-evento. Para isso, faz-se necessário estabelecer uma linha de base, com a qual as atuais características da oferta possam ser confrontadas. A linha de base foi determinada a partir do documento *Inventário da oferta turística do município de Aracruz*, elaborado em 2005, pelo Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas do Espírito Santo (SEBRAE-ES), em uma parceria com a então SEDETUR-ES e o Banco de Desenvolvimento do Espírito Santo (BANDES). Para o período subsequente ao da linha de base até o momento de confecção deste relatório, buscaram-se dados sobre a evolução (ou retração) da oferta de recursos e atrativos em fontes que incluem a SETUR-ES, a Prefeitura Municipal e inventários turísticos conduzidos por entidades diversas, além do próprio trabalho de campo.

Os recursos e atrativos culturais e naturais¹⁶ que foram visitados pelos analistas da equipe de campo foram classificados de acordo com a metodologia proposta pelo MTur (2007) descrita no Quadro 10. São sete os fatores a avaliar que influenciam o desenvolvimento positivo da oferta: potencial de atratividade, grau de uso atual, representatividade, apoio local e comunitário, estado de conservação, infraestrutura e acesso.

Quadro 10 – Critérios para hierarquização de recursos e atrativos turísticos

CRITÉRIOS	VALORES			
	0	1	2	3
Potencial de atratividade	Nenhum	Baixo	Médio	Alto
Grau de uso atual	Fluxo turístico insignificante	Pequeno fluxo	Média intensidade e fluxo	Grande fluxo
Representatividade	Nenhuma	Elemento bastante comum	Pequeno grupo de elementos similares	Elemento singular, raro
Apoio local e comunitário	Nenhum	Apoiado por uma pequena parte da comunidade	Apoio razoável	Apoiado por grande parte da comunidade
Estado de conservação	Péssimo	Regular	Bom	Ótimo
Infraestrutura	Inexistente	Existente, porém em estado precário	Existente, mas necessitando de intervenções/melhorias	Existente e em ótimas condições
Acesso	Inexistente	Em estado precário	Existente, mas necessitando de intervenções/melhorias	Em ótimas condições

Fonte: MTur, 2007, p. 47-48.

¹⁶ Dado o prazo para a execução deste trabalho, que limitou o período de realização do inventário, os eventos e manifestações culturais não puderam ser acompanhados durante sua ocorrência regular (muito embora seus responsáveis tenham sido entrevistados), de forma que foi tomada a decisão de não os avaliar ou hierarquizar. Essa opção não prejudica a avaliação da oferta do município como um todo.

As recomendações do MTur (2007) para avaliar o potencial de atratividade (primeira linha do Quadro 10) seguem as diretrizes expostas no Quadro 11, que podem ser tidas como ambiciosas para a realidade de Aracruz. Nesse sentido, foram realizados ajustes e passaram a ser consideradas as orientações do Quadro 12.

Quadro 11 – Hierarquia do potencial de recursos e atrativos

HIERARQUIA	CARACTERÍSTICAS
3 (alto)	É todo atrativo excepcional e de grande interesse, com significação para o mercado turístico internacional, capaz de, por si só, motivar importantes correntes de visitantes, atuais e potenciais.
2 (médio)	Atrativos com aspectos excepcionais em um país, capazes de motivar uma corrente atual ou potencial de visitantes deste país ou estrangeiros, em conjunto com outros atrativos próximos a este.
1 (baixo)	Atrativos com algum aspecto expressivo, capazes de interessar visitantes oriundos de lugares no próprio país, que tenham chegado à área por outras motivações turísticas, ou capazes de motivar fluxos turísticos regionais e locais (atuais e potenciais).
0 (nenhum)	Atrativos sem méritos suficientes, mas que são parte do patrimônio turístico como elementos que podem complementar outros de maior hierarquia. Podem motivar correntes turísticas locais, em particular a demanda de recreação popular.

Fonte: MTur, 2007, p. 46.

Quadro 12 – Potencial de atratividade de recursos e atrativos

HIERARQUIA	PÚBLICO
3 (alto)	É capaz de atrair visitantes do país todo.
2 (médio)	É capaz de atrair visitantes do Espírito Santo.
1 (baixo)	É capaz de atrair visitantes de Conceição da Barra, Fundão, Linhares, São Mateus e Serra.
0 (nenhum)	É capaz de atrair visitantes de Aracruz.

Fonte: Synergia Consultoria Socioambiental, 2018.

Para tratar de recursos e atrativos turísticos com foco nos impactos que o rompimento da Barragem de Fundão pode ter causado em Aracruz, é conveniente separar os atrativos naturais dos demais, já que o impacto no meio ambiente é o maior ocorrido na região estudada. Para atrativos culturais, materiais e imateriais (incluindo artesanato, gastronomia e manifestações culturais), sabe-se que não houve impactos físicos na área em estudo – os impactos, quando existentes, são na demanda de visitantes, o que será tratado no capítulo 3 (p. 104). Dessa forma, a opção é considerar, primeiro, os recursos e atrativos que não sofreram impacto direto para, em seguida, abordar os recursos e atrativos naturais, com a ressalva que não estava no escopo deste trabalho realizar uma avaliação de consequências ambientais do rompimento da Barragem de Fundão. No entanto, como o trabalho se propõe a ser participativo, narrativas surgiram nas entrevistas e oficinas com o *trade* turístico e, portanto, foram feitas algumas considerações sobre o uso de atrativos naturais por turistas e pela comunidade.

2.1.1 Culturais

Como explicado, para formar a linha de base de recursos e atrativos culturais, foi consultado o *Inventário da oferta turística do município de Aracruz*, produzido em 2005. O resultado dessa consulta, com a indicação da localização do atrativo, quando cabível, encontra-se no Quadro 13.

Quadro 13 – Linha de base, atrativos culturais e localização

ATRATIVO	LOCALIZAÇÃO
Terra indígena Caieiras Velha, Iratá, Pau-Brasil, Comboios, Boa Esperança (Tekoá Porá) e Três Palmeiras	Coqueiral
Chafariz de Santa Cruz	Santa Cruz
Antiga Câmara Municipal de Santa Cruz	Santa Cruz
Fonte do Caju	Santa Cruz
Igreja Nossa Senhora da Penha	Santa Cruz
Igreja de São Benedito	Vila do Riacho
Imagem de Jesus Cristo	Santa Cruz
Centro Cultural do Shopping Oriundi	Sede
Moqueca capixaba	-
Torta capixaba	-
Carangueijada	-
Artesanato	-
Artesanato indígena	-
Banda de Congo	Gramuté, Vila do Riacho, Santa Cruz
Feira da Praça da Amizade	Coqueiral
Mercado Municipal	Sede
Pesca artesanal	Litoral

Fonte: SEBRAE-ES, 2005.

De acordo com o inventário realizado, no período anterior ao rompimento da Barragem de Fundão, a oferta turística cultural de Aracruz estava concentrada em Santa Cruz.

No mapa turístico do município (Figura 32), publicado para uso nos anos seguintes ao de realização do inventário do SEBRAE-ES (2005), pode-se verificar essa concentração de atrativos em Santa Cruz e é possível identificar as aldeias indígenas (na maioria próximas ao Rio Piraquê-Açu) e a Igreja Nossa Senhora da Penha (no encontro do Rio Piraquê-Açu com o oceano).

Figura 32 – Mapa turístico, 2005-2008



Secretaria de Turismo
www.aracruz.es.gov.br/turismo
 Tel.: 55 (27) 3296-4028

Fonte: Aracruz, 2005.

Em documentos oficiais atuais, disponíveis após o rompimento da Barragem de Fundão, existem variações sobre o que consiste a oferta de atrativos culturais em relação à listagem anterior: são acrescentados ou omitidos alguns atrativos.

No portal *Descubra o Espírito Santo*, mantido pela SETUR-ES, são elencados os atrativos culturais que constam no Quadro 14. No portal municipal da prefeitura há uma relação mais extensa dos atrativos, que são apresentados no Quadro 15.

Quadro 14 – SETUR-ES, atrativos culturais e localização

ATRATIVO	LOCALIZAÇÃO
Aldeia de Boa Esperança	Santa Cruz
Aldeia Indígena Piraquê-Açu (Aldeia Temática Guarani)	Santa Cruz
Aldeia Indígena Três Palmeiras	Santa Cruz
Casa da Cultura Angélica Pandolfi	Guaraná
Museu Histórico de Santa Cruz (Antiga Casa de Câmara e Cadeia)	Santa Cruz

Fonte: SETUR-ES, 2018b.

Quadro 15 – Prefeitura, atrativos culturais e localização

ATRATIVO	LOCALIZAÇÃO
Aldeia de Boa Esperança	Santa Cruz
Aldeia Indígena Caieiras Velha	Santa Cruz
Aldeia Indígena Irajá	Sede
Aldeia Indígena Pau Brasil	Sede
Aldeia Indígena Piraquê-Açu (Aldeia Temática Guarani)	Santa Cruz
Aldeia Indígena Três Palmeiras	Santa Cruz
Casa da Cultura Angélica Pandolfi	Guaraná
Museu Histórico de Santa Cruz (Antiga Casa de Câmara e Cadeia)	Santa Cruz
Igreja Católica de Santa Cruz	Santa Cruz
Igreja de Monte Serrat	Sede
Igreja de São Benedito do Rosário	Vila do Riacho
Igreja Matriz Sagrado Coração de Jesus	Guaraná
Igreja Matriz São João Batista	Sede
Igreja Sagrado Coração de Jesus	Jacupemba

Fonte: Aracruz, 2018.

No portal de viagens TripAdvisor¹⁷ estão listados sete atrativos para Aracruz, sendo que apenas um pode ser considerado atrativo cultural: a Igreja Nossa Senhora da Penha (TRIPADVISOR, 2018).

A Synergia optou por visitar os recursos e atrativos que, em uma pesquisa do tipo bola-de-neve, foram mencionados como relevantes. A comparação entre os recursos e atrativos avaliados *in loco* e os apontados como existentes estão no Quadro 16.

¹⁷ O TripAdvisor (2017) é o maior portal de viagens do mundo, com mais de 650 milhões de avaliações sobre atrativos e equipamentos turísticos.

Quadro 16 – Atrativos culturais, linha de base, disponíveis e visitados

ATRATIVO	LINHA DE BASE (1)	DIVULGADO (2)	VISITADO (3)
Aldeia de Boa Esperança	X	X	
Aldeia Indígena Caieiras Velha	X	X	
Aldeia Indígena Comboios	X		
Aldeia Indígena Irajá	X	X	
Aldeia Indígena Pau Brasil	X	X	
Aldeia Indígena Piraquê-Açu (Aldeia Temática Guarani)		X	
Aldeia Indígena Três Palmeiras	X	X	
Artesanato	X		X*
Artesanato indígena	X		
Banda de Congo	X		X
Carangueijada	X		X*
Casa da Cultura Angélica Pandolfi		X	
Centro Cultural do Shopping Oriundi	X		X*
Chafariz de Santa Cruz	X		X*
Feira da Praça da Amizade	X		
Fonte do Caju	X		X*
Igreja Católica de Santa Cruz		X	
Igreja de Monte Serrat		X	
Igreja de São Benedito do Rosário	X	X	X
Igreja Matriz Sagrado Coração de Jesus (Guaraná)		X	
Igreja Matriz São João Batista		X	X
Igreja Nossa Senhora da Penha	X		X
Igreja Sagrado Coração de Jesus (Jacupemba)		X	
Imagem de Jesus Cristo	X		
Mercado Municipal	X		X*
Moqueca capixaba	X		X*
Museu Histórico de Santa Cruz (Casa de Câmara e Cadeia)	X	X	X
Pesca artesanal	X		X*
Torta capixaba	X		X*

Fonte: (1) SEBRAE-ES, 2005; (2) Aracruz, 2018; SETUR-ES, 2018b; (3) Synergia Consultoria Socioambiental, 2018.

Nota: (*) Registrado com outros atrativos ou equipamentos e serviços.

Como dito, a equipe de campo seguiu a metodologia de pesquisa bola-de-neve e também se orientou pelos resultados dos levantamentos em fontes secundárias. Ainda assim, cabem alguns esclarecimentos sobre as visitas.

- As aldeias indígenas requerem agendamento prévio para visita, o que impossibilitou a equipe de campo de realizar uma avaliação durante o período em que esteve no município.
- O trabalho de uma artesã foi avaliado, o que, tecnicamente, não se configura uma amostra suficiente para listar artesanato como sendo um atrativo cultural de Aracruz. Dessa forma, as informações da artesã foram listadas em equipamento turístico, como trabalhos manuais vendidos em espaço de comércio especializado.

- Os pratos típicos, como a caranguejada, a moqueca e a torta capixaba, não foram avaliados como atrativos culturais. Todavia, na relação de estabelecimentos de alimentação, em equipamentos turísticos, foi informado se os pratos típicos são servidos.
- A Casa da Cultura Angélica Pandolfi (Guaraná) e as duas Igrejas Matriz Sagrado Coração de Jesus (Guaraná e Jacupemba) não foram visitadas por não estarem na área prioritária do estudo.
- O Centro Cultural do Shopping Oriundi foi visitado e reclassificado como equipamento turístico do tipo espaço de diversão e cultura.
- O Chafariz de Santa Cruz e a Fonte do Caju foram reclassificados após visita, pois entende-se que não são atrativos culturais. O Chafariz de Santa Cruz é uma fonte que a população local utiliza para encher galões d'água, de forma que foi excluído da oferta para turismo. A Fonte do Caju também é utilizada pela população para captar água e, por ter uma estrutura um pouco melhor que o Chafariz, foi mantida como equipamento turístico do tipo de infraestrutura.
- O Mercado Municipal foi visitado e reclassificado como equipamento turístico do tipo espaço de comércio especializado.
- A comunidade de Itaparica foi visitada e questionada quanto à atividade de pesca artesanal. Por não terem sido obtidos resultados representativos, os dados foram reclassificados para a oferta de lazer para a população.

Dessa forma, o conjunto final de atrativos culturais avaliados em campo é listado no Quadro 17, com sua respectiva localização. Tais explicações se fazem necessárias pois, em um primeiro momento, pode-se deduzir que a oferta turística tenha diminuído, quando, de fato, foi agrupada (ou classificada) de maneira diferente que em estudos prévios.

Quadro 17 – Atrativos culturais visitados, localização

ATRATIVO	LOCALIZAÇÃO
Banda de Congo São Benedito do Rosário	Vila do Riacho
Igreja de São Benedito do Rosário	Vila do Riacho
Igreja Matriz São João Batista	Sede
Igreja Nossa Senhora da Penha	Santa Cruz
Museu Histórico de Santa Cruz (Casa de Câmara e Cadeia)	Santa Cruz

Fonte: Synergia Consultoria Socioambiental, 2018.

Em uma avaliação técnica que considera os sete critérios do MTur (Quadro 10), os atrativos visitados foram hierarquizados de acordo com o Quadro 18.

Quadro 18 – Atrativos culturais, avaliação

ATRATIVO	ATRATIVIDADE	GRAU DE USO ATUAL	REPRESENTATIVIDADE	APOIO LOCAL E COMUNITÁRIO	ESTADO DE CONSERVAÇÃO	INFRA-ESTRUTURA	ACESSO
Igreja de São Benedito do Rosário	Baixo (regional)	Insignificante	Pequeno grupo de elementos similares	Apoio razoável	Bom	Necessitando de intervenções/melhorias	Necessitando de intervenções/melhorias
Igreja Matriz São João Batista	Nenhum (local)	Insignificante	Elemento bastante comum	Apoiado por grande parte da comunidade	Bom	Em ótimas condições	Em ótimas condições
Igreja Nossa Senhora da Penha	Baixo (regional)	Insignificante	Pequeno grupo de elementos similares	Apoio razoável	Regular	Necessitando de intervenções/melhorias	Em ótimas condições
Museu Histórico de Santa Cruz	Médio (estadual)	Médio	Pequeno grupo de elementos similares	Apoiado por grande parte da comunidade	Ótimo	Em ótimas condições	Em ótimas condições

Fonte: Synergia Consultoria Socioambiental, 2018.

Em oficina com o *trade* turístico, os participantes foram perguntados a respeito de quais atrativos culturais se lembravam além dos visitados pela Synergia. Foram mencionados eventos, notadamente o Evento Gastronômico cuja primeira edição ocorreu em 2018; o Teatro de Rua em Santa Cruz; carnaval e *shows* de grande porte; e festivais de música em Barra do Sahy. Como explicado anteriormente, eventos não foram avaliados pela impossibilidade de acompanhá-los durante os trabalhos de campo.

Na oficina foi realizada uma atividade com o objetivo de identificar entraves para o desenvolvimento do turismo. A lacuna mencionada que diz respeito diretamente aos atrativos culturais é a falta de um calendário de eventos oficial no município¹⁸. O conjunto dos atrativos hierarquizados como prioritários e os mencionados na oficina é abordado a seguir.

2.1.1.1 Bandas de congo

As bandas de congo foram registradas como manifestação cultural de Aracruz. Conforme conversas com representantes da comunidade da Vila do Riacho, foi recomendado que a Banda de Congo São Benedito do Rosário fosse inventariada, por ser referência no local. Seus responsáveis são o Sr. Antônio Ramos do Santos, que é mestre e capitão da banda, e sua mãe, Dona Astrogilda, que é rainha no estado, importante figura para o congo (Figura 33). A Banda de Congo São Benedito do Rosário é a mais antiga do Espírito Santo, conforme informado pelos entrevistados.

Figura 33 – Responsáveis pela Banda de Congo São Benedito do Rosário



Fonte: Synergia Consultoria Socioambiental, 2018.

Dos relatos coletados durante a conversa, chama-se a atenção para a passagem a seguir¹⁹.

¹⁸ As demais lacunas referem-se a(o):

- infraestrutura: acesso ao município, manutenção das estradas, transporte público municipal e intermunicipal, ciclovia na orla e sede, saneamento básico;
- poder público: estruturação do serviço público em geral para o turismo;
- outros: o Conselho de Turismo não é atuante, definição do produto turístico municipal, cooperativismo no turismo, qualidade no atendimento, profissionalização do setor, propaganda/ publicidade negativa, falta de mídia favorável e de esclarecimento dos impactos.

¹⁹ As reproduções apresentadas são anotações do analista de campo ao abordar o gestor de recurso/ atrativo turístico ou equipamentos/ serviços de turismo, especificamente em relação aos impactos do rompimento da Barragem de Fundão. Apesar de os dados se encontrarem tabulados nos bancos de dados que fazem parte deste trabalho, considera-

O mestre demonstrou bastante insatisfação com a falta de apoio e incentivo financeiro do município para a cultura local. A Casa da Cultura existente em Vila do Riacho foi queimada e junto foram perdidos muitos documentos que registravam tal cultura. Não foi relatada associação entre a chegada da lama pelo litoral de Aracruz com a desestruturação da banda. A Vila do Riacho está localizada distante do mar, portanto não se caracteriza como uma comunidade pesqueira do litoral impactado. Os pescadores da região pescam no Rio Caboclo Bernardo, que não foi reconhecido pela Fundação Renova como impactado pela lama. Ainda assim, as pessoas de lá têm pleiteado o cadastro e, por conseguinte, a indenização. [...] Antônio sugeriu reunir mestres de todas as bandas de congo das localidades impactadas, juntamente com Secretário de Cultura municipal e estadual e a Fundação Renova para traçar novos rumos para a cultura do congo.

2.1.1.2 Igrejas

A Igreja de São Benedito do Rosário (Figura 34) está localizada a 9 km da sede de Vila do Riacho. A visitação por turistas ocorre principalmente durante os eventos de São Benedito, sendo que o local é frequentado principalmente pela comunidade local.

Figura 34 – Igreja de São Benedito do Rosário



Fonte: Synergia Consultoria Socioambiental, 2018.

A Igreja Matriz São João Batista (Figura 35) também é frequentada majoritariamente pela população local. Conforme constatado em campo, o local não sofreu impactos quanto à demanda ou quanto à oferta de atividade por causa do rompimento da Barragem do Fundão. A fala do interlocutor do atrativo confirma que “a Igreja não foi afetada pelo rompimento da Barragem”.

se que os relatos qualitativos merecem destaque, face às características deste Diagnóstico.

Figura 35 – Igreja Matriz São João Batista



Fonte: Synergia Consultoria Socioambiental, 2018.

A Igreja Nossa Senhora da Penha (Figura 36) é um atrativo que foi tombado pelo Conselho Estadual de Cultura em 1986. Apesar de sua importância histórica e para a comunidade local, não foi possível encontrá-la aberta para visitação.

Figura 36 – Igreja Nossa Senhora da Penha



Fonte: Synergia Consultoria Socioambiental, 2018.

2.1.1.3 Museu Histórico de Santa Cruz (Antiga Casa de Câmara e Cadeia)

Importante construção já identificada pelo inventário turístico de 2005, foi restaurada em 2014 e, então, passou a funcionar como o Museu Histórico de Santa Cruz (Figura 37). O local é aberto para a comunidade, que se juntou e contribuiu com o seu acervo por meio de doações de peças antigas, como cerâmicas, quadros e artesanato indígena. É visitado principalmente por excursões escolares e grupos de idosos.

Figura 37 – Museu Histórico de Santa Cruz



Fonte: Synergia Consultoria Socioambiental, 2018.

2.1.1.4 Aldeias indígenas

As aldeias indígenas não foram visitadas, mas se mostram como atrativos turísticos ativos, conforme verificado na divulgação do portal da SETUR-ES e da prefeitura. Não há visitação organizada, de acordo com a oficina do *trade* turístico. Os participantes concordaram que, neste momento, a ilustração de índios não deveria estar no portal da cidade.

2.1.1.5 Eventos

Os eventos foram apontados pontualmente como atrativos prioritários para Aracruz durante a oficina com o *trade* turístico. Apesar de não terem sido identificadas relações diretas entre a ocorrência de eventos e o rompimento da Barragem de Fundão, há relatos sobre a falta de investimentos por parte da prefeitura, a necessidade de moradores e empresários se juntarem para organizar e realizar eventos e sobre a falta um calendário oficial para o município.

O Quadro 19 lista os eventos identificados em fontes secundárias e em campo.

Quadro 19 – Eventos

EVENTOS
Carnaval
Encenação da Vida e Morte de Cristo
Evento Gastronômico de Santa Cruz
Expo Agro Vidas Aracruz
Festa de Emancipação Política

EVENTOS
Festa de Iemanjá
Festa de Nossa Senhora da Penha
Festa de Nossa Senhora dos Navegantes
Festa de São Benedito
Festa de São Cristóvão
Festa de São João Batista
Festa de São Sebastião
Festa do Imigrante Italiano
Festa dos Produtores Rurais e Pecuaristas de Santa Rosa
Festejos do Dia do Índio
Réveillon
Teatro de Rua de Santa Cruz
Teatro Sacro Jesus o Nazareno
Verão de Aracruz

Fonte: SEBRAE-ES, 2005; Aracruz, 2018; SETUR-ES, 2018b; Synergia Consultoria Socioambiental, 2018.

2.1.2 Naturais

A linha de base dos recursos e atrativos naturais, produzida a partir do *Inventário da oferta turística do município de Aracruz* (SEBRAE-ES, 2005), é apresentada no Quadro 20.

Quadro 20 – Linha de base, atrativos naturais e localização

ATRATIVO	LOCALIZAÇÃO
Estação Biologia Marinha Augusto Ruschi	Santa Cruz
Fauna	-
Flora	-
Lagoa do Aguiar	Jacupemba
Parque Natural Municipal do Aricanga Waldemar Devens	Sede
Pesca	-
Praia da Concha	Barra do Riacho
Praia da Sauna	Vila de Santa Cruz
Praia de Barra do Sahy	Barra do Sahy
Praia de Coqueiral	Vila de Santa Cruz
Praia de Mar Azul	Vila de Santa Cruz
Praia de Putiry	Vila de Santa Cruz
Praia do Gramuté (a)	Vila de Santa Cruz
Praia do Sauê	Vila de Santa Cruz
Praia dos Padres	Vila de Santa Cruz
Praia dos Quinze	Barra do Sahy
Praia Formosa	Vila de Santa Cruz
Reserva Biológica de Comboios	Riacho
Reserva Ecológica do Rio Piraquê-Açu e Piraquê-Mirim	Vila Santa Cruz

ATRATIVO	LOCALIZAÇÃO
Reserva Florestal David Victor Farina (atual Parque Natural Municipal David Victor Farina)	Água Branca
Restinga	Litoral
Rios	-

Fonte: SEBRAE-ES, 2005. Nota: a) A Praia de Gramuté foi avaliada no diagnóstico do município de Fundão.

O mapa turístico de Aracruz, apresentado na Figura 32, ilustra a maior parte dos atrativos inventariados, principalmente as praias, os rios, a Lagoa do Aguiar (na divisa com Linhares), a Reserva Biológica de Comboios (também na divisa com Linhares), o Parque Natural Municipal David Victor Farina, a Estação Biologia Marinha Augusto Ruschi e o Parque Natural Municipal do Aricanga.

Assim como foi feito para os recursos e atrativos culturais, essa relação de atrativos naturais existentes e identificados antes do rompimento da Barragem de Fundão foi comparada a dados atuais disponíveis em fontes oficiais da SETUR-ES e da prefeitura municipal.

No portal *Descubra o Espírito Santo* são listados os atrativos naturais do Quadro 21 – não consta no quadro “observação de baleias jubartes e de golfinhos” e nem “passeio de escuna” por serem atividades (serviços turísticos) e não atrativos propriamente ditos. No portal municipal da prefeitura são apresentados os atrativos do Quadro 22.

Quadro 21 – SETUR-ES, atrativos naturais e localização

ATRATIVO	LOCALIZAÇÃO
Estação Biologia Marinha Augusto Ruschi	Santa Cruz
Parque Natural Municipal do Aricanga Waldemar Devens	Sede
Praia da Sauna	Santa Cruz
Praia de Barra do Sahy	Barra do Sahy
Praia de Coqueiral	Santa Cruz
Praia de Gramuté	Santa Cruz
Praia de Mar Azul	Santa Cruz
Praia de Putiri	Santa Cruz
Praia de Santa Cruz	Santa Cruz
Praia do Sauê	Santa Cruz
Praia dos Padres	Santa Cruz
Praia dos Quinze	Santa Cruz
Praia Formosa	Santa Cruz
Praia Virgem	Barra do Riacho
Reserva de Desenvolvimento Sustentável (RDS) Municipal Piraquê-Açu e Piraquê-Mirim	Santa Cruz

Fonte: SETUR-ES, 2018b.

Quadro 22 – Prefeitura, atrativos naturais e localização

ATRATIVO	LOCALIZAÇÃO
Parque Natural Municipal do Aricanga Waldemar Devens	Sede
Parque Natural Municipal David Victor Farina	Água Branca

ATRATIVO	LOCALIZAÇÃO
Praia da Sauna	Santa Cruz
Praia da Concha	Barra do Riacho
Praia de Barra do Sahy	Barra do Sahy
Praia de Coqueiral	Santa Cruz
Praia de Gramuté	Santa Cruz
Praia de Mar Azul	Santa Cruz
Praia de Putiri	Santa Cruz
Praia de Santa Cruz	Santa Cruz
Praia do Sauê	Santa Cruz
Praia dos Padres	Santa Cruz
Praia dos Quinze	Santa Cruz
Praia Formosa	Santa Cruz
Praia Virgem	Barra do Riacho
Reserva Biológica de Comboios (Projeto Tamar)	Riacho
RDS Municipal Piraquê-Açu e Piraquê-Mirim	Santa Cruz
Rio Piraquê-Açu	-

Fonte: Aracruz, 2018.

No portal de viagens TripAdvisor estão relacionados, em ordem de prioridade, os seguintes atrativos naturais: Praia de Coqueiral, Praia da Barra do Sahy, Praia dos Padres, Praia de Putiri e Estação Biologia Marinha Augusto Ruschi (TRIPADVISOR, 2018).

A comparação entre os recursos e atrativos avaliados *in loco* e os apontados como existentes estão no Quadro 23. Para a visita dos atrativos naturais, a Synergia se valeu da mesma metodologia de pesquisa bola-de-neve já explicada.

Quadro 23 – Atrativos culturais, linha de base, disponíveis e visitados

ATRATIVO	LINHA DE BASE (1)	DIVULGADO (2)	VISITADO (3)
Estação Biologia Marinha Augusto Ruschi	X	X	X
Fauna	X		X*
Flora	X		X*
Lagoa do Aguiar	X		
Parque Natural Municipal David Victor Farina		X	
Parque Natural Municipal do Aricanga Waldemar Devens	X	X	
Pesca	X		X*
Praia da Sauna	X	X	X
Praia das Conchas	X	X	X
Praia de Barra do Sahy	X	X	X
Praia de Coqueiral	X	X	X
Praia de Gramuté	X	X	(a)
Praia de Mar Azul	X	X	X
Praia de Putiri	X	X	X

ATRATIVO	LINHA DE BASE (1)	DIVULGADO (2)	VISITADO (3)
Praia de Santa Cruz		X	X
Praia do Sauê	X	X	X
Praia dos Padres	X	X	X
Praia dos Quinze	X	X	X
Praia Formosa	X	X	X
Praia Virgem		X	
Reserva Biológica de Comboios (Projeto Tamar)	X	X	
RDS Municipal Piraquê-Açu e Piraquê-Mirim	X	X	
Restinga	X		X*
Rio Piraquê-Açu	X	X	

Fonte: (1) SEBRAE-ES, 2005; (2) Aracruz, 2018; SETUR-ES, 2018b; (3) Synergia Consultoria Socioambiental, 2018.

Nota: (*) Registrado com outros atrativos ou equipamentos e serviços. (a) – A Praia de Gramuté foi avaliada no diagnóstico do município de Fundão.

A presença significativa de fauna, flora e/ ou restinga e a possibilidade da realização da atividade de pesca foram indicadas no contexto de cada atrativo visitado, em vez de serem tratados como atrativos individuais, pois entende-se que complementam os demais atrativos e sozinhos não têm potencial de atração de fluxo turístico.

A opção por privilegiar a avaliação de atrativos naturais no litoral foi estimulada pelas recomendações da comunidade durante o trabalho de campo e foi confirmada como correta na oficina com *trade* turístico, como será tratado mais adiante. Assim, o Quadro 24 relaciona os atrativos naturais visitados pela equipe da Synergia e sua localização.

Quadro 24 – Atrativos naturais visitados, localização

ATRATIVO	LOCALIZAÇÃO
Estação Biologia Marinha Augusto Ruschi	Santa Cruz
Praia da Sauna	Santa Cruz
Praia das Conchas	Barra do Riacho
Praia de Barra do Sahy	Barra do Sahy
Praia de Coqueiral	Santa Cruz
Praia de Mar Azul	Santa Cruz
Praia de Putiri	Santa Cruz
Praia de Santa Cruz	Santa Cruz
Praia do Sauê	Santa Cruz
Praia dos Padres	Santa Cruz
Praia dos Quinze	Santa Cruz
Praia Formosa	Santa Cruz

Fonte: Synergia Consultoria Socioambiental, 2018.

A avaliação técnica dos atrativos naturais visitados, que considera os sete critérios do MTur (Quadro 10), é apresentada no Quadro 25.

Quadro 25 – Atrativos naturais, avaliação

ATRATIVO	ATRATIVIDADE	GRAU DE USO ATUAL	REPRESENTATIVIDADE	APOIO LOCAL E COMUNITÁRIO	ESTADO DE CONSERVAÇÃO	INFRAESTRUTURA	ACESSO
EBM Augusto Ruschi	Baixo (regional)	Baixo	Pequeno grupo de elementos similares	Apoiado por grande parte da comunidade	Regular	Necessitando de intervenções/ melhorias	Em ótimas condições
Praia da Sauna	Médio (estadual)	Baixo	Elemento bastante comum	Apoio razoável	Regular	Inexistente	Necessitando de intervenções/ melhorias
Praia das Conchas	Nenhum (local)	Insignificante	Elemento bastante comum	Apoiado por grande parte da comunidade	Péssimo	Inexistente	Necessitando de intervenções/ melhorias
Praia de Barra do Sahy	Baixo (regional)	Médio	Elemento bastante comum	Apoio razoável	Péssimo	Necessitando de intervenções/melhorias	Necessitando de intervenções/ melhorias
Praia de Coqueiral	Médio (estadual)	Médio	Pequeno grupo de elementos similares	Apoio razoável	Regular	Em estado precário	Em ótimas condições
Praia de Mar Azul	Nenhum (local)	Insignificante	Elemento bastante comum	Apoiado por uma pequena parte da comunidade	Regular	Em estado precário	Em estado precário
Praia de Putiri	Nenhum (local)	Insignificante	Elemento bastante comum	Apoio razoável	Bom	Em estado precário	Necessitando de intervenções/ melhorias
Praia de Santa Cruz	Médio (estadual)	Baixo	Elemento bastante comum	Apoiado por grande parte da comunidade	Bom	Necessitando de intervenções/ melhorias	Necessitando de intervenções/ melhorias
Praia do Sauê	Nenhum (local)	Insignificante	Elemento bastante comum	Apoiado por uma pequena parte da comunidade	Regular	Inexistente	Em estado precário
Praia dos Padres	Baixo (regional)	Médio	Elemento bastante comum	Apoiado por grande parte da comunidade	Regular	Inexistente	Necessitando de intervenções/ melhorias
Praia dos Quinze	Nenhum (local)	Baixo	Elemento bastante comum	Apoiado por grande parte da comunidade	Péssimo	Inexistente	Necessitando de intervenções/ melhorias
Praia Formosa	Baixo (regional)	Baixo	Elemento bastante comum	Apoio razoável	Bom	Inexistente	Necessitando de intervenções/ melhorias

Fonte: Synergia Consultoria Socioambiental, 2018.

Na oficina com o *trade* turístico, os participantes relataram o Morro do Aricanga e o Estuário Piraquê-Açu como outros atrativos naturais, além dos visitados, que são importantes para Aracruz. Foram reportadas atividades que se enquadrariam no contexto do município e são praticadas em atrativos naturais, como avistamento de pássaros, avistamento de baleias, esportes de aventura (rapel, motocross, ciclismo), esportes náuticos (surfe) e passeios de escuna.

Quanto aos *slogans* criados durante a oficina, com o intuito de identificar qual a priorização dos atrativos que seria proposto, foram entregues nove respostas, a maioria ligada a atrativos naturais:

- “Praias e mangues” (se repete duas vezes);
- “Manguezal, praias e eventos culturais”;
- “Orla”;
- “O Caribe é aqui em Aracruz!”;
- “Caribe capixaba é aqui”;
- “O paraíso é aqui”;
- “As melhores praias naturais do Espírito Santo”;
- “Aracruz, o lugar de toda a família”.

É evidente o destaque dado para as praias e para o mangue, que são tratados como grupos de atrativos prioritários.

Com base nessas fontes de dados e em comparação ao inventário que foi conduzido no município (SEBRAE-ES, 2005), pode-se concluir que o carro-chefe dos atrativos naturais de Aracruz continua o mesmo, composto pelas praias do Distrito de Santa Cruz. Na última década, houve a inclusão de atrativos culturais, como a Casa de Cultura Angélica Pandolfi e o Museu Histórico de Santa Cruz.

O cenário de ênfase nos atrativos à beira-mar faz com que os impactos do rompimento da Barragem de Fundão no meio ambiente tenham muita relevância. Apesar de avaliações ambientais não fazerem parte do escopo deste Diagnóstico, do que se conhece sobre a dispersão dos rejeitos de minério nos municípios alvo deste trabalho, há relativa preocupação quanto sua distribuição desde a calha do Rio Doce até a região marinha (ICMBIO, 2017; BIANCHINI, 2016), e seus possíveis impactos nas comunidades residentes no litoral, incluindo a área que vai de Serra a Conceição da Barra, no Espírito Santo. Algumas áreas aparecem como mais vulneráveis do que outras, sendo que em muitos casos os níveis de rejeitos de minérios alcançaram concentrações acima dos limites permitidos para as águas de Classe I²⁰, conforme definido pela Resolução 357, de 17 de março de 2005, do Conselho Nacional do Meio Ambiente (CONAMA, 2005).

Considerando que o rejeito e a pluma trazem consigo, além do ferro, outros metais pesados, elementos conhecidos por causarem bioacumulação nos seres vivos – ou seja, poucos organismos conseguem fazer a devida eliminação desses elementos –, há comprometimento do equilíbrio do

²⁰ Águas que podem ser destinadas: a) ao abastecimento para consumo humano, após tratamento simplificado; b) à proteção das comunidades aquáticas; c) à recreação de contato primário, tais como natação, esqui aquático e mergulho, conforme Resolução CONAMA 274/2000; d) à irrigação de hortaliças que são consumidas cruas e de frutas que se desenvolvam rentes ao solo e que sejam ingeridas cruas sem remoção de película; e) à proteção das comunidades aquáticas em Terras Indígenas.

ecossistema aquático, do qual os pescadores dependem. A longo prazo, dependendo dos níveis de concentração e frequência de ingestão dos metais, pode haver implicações para a saúde humana.

Estudo realizado pela Universidade Federal do Rio Grande (BIANCHINI, 2016) sinalizou que a Área de proteção ambiental (APA) Costa das Algas, o Refúgio da Vida Silvestre de Santa Cruz, a Reserva Biológica de Comboios, a foz do Rio Doce, o distrito de Barra Nova (município de São Mateus) e a Região de Abrolhos apresentaram, na maioria das amostras coletadas de músculo dos pescados analisados (crustáceos e peixes), níveis de contaminação acima dos limites permitidos pela legislação vigente (ANVISA, 2013).

Segundo o Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBIO, 2017), ainda não há previsão para que os efeitos da pluma de rejeitos decorrente do rompimento da Barragem de Fundão cessem sobre a região. A foz do Rio Doce, até 2017, continuava aportando no mar os rejeitos da Barragem, em concentrações e vazões variadas.

Nesse sentido, a principal reivindicação do *trade* turístico, de acordo com manifestações na oficina (Apêndice B), é por informação precisa. As perguntas feitas por turistas, reais e potenciais – ao, por exemplo, consultarem um meio de hospedagem para uma reserva – são respondidas de forma titubeante e ambígua, por não haver divulgação oficial periódica que lhes permita ter segurança de conhecer as implicações de um banho de mar, por exemplo. A insegurança é transmitida para a demanda que, na dúvida, prefere escolher outro destino de lazer. Um exemplo pode ser encontrado na manifestação a seguir.

As pessoas que se hospedam no local costumam o usar a praia em frente, contudo muitos turistas ficaram com receio. O Rio Laranjeiras deságua na praia, bem próximo do hotel, e a água é escura e os turistas achavam que era a lama (Sesc Centro de Turismo Social e Lazer de Praia Formosa).

A mídia local espalhou uma notícia feita com os índios que viram uma espuma no rio e, sem fazer testes, informaram a população que era contaminação da lama; não houve o apoio da prefeitura para desmentir (Pousada Âncora).

Quando você tem a imprensa jogando a informação de que a lama tóxica foi parar no litoral do Espírito Santo, quem vai sair de férias para ir passar férias num lugar desse? (oficina do *trade* turístico).

Entre os gestores de estabelecimentos turísticos, também é generalizado o sentimento de que a imagem de toda a região foi afetada pelas notícias negativas geradas pelo acidente com a Barragem de Fundão. A recuperação da confiança dos turistas passa por um trabalho com a imprensa, o que não é possível fazer sem a posse de informações fidedignas. Na oficina de turismo (Apêndice B), foi mencionado especificamente, como problema no turismo de Aracruz:

[Desejo] que a mídia não venha nos tratar mal. No dia que a Barragem estourou, aquela lama toda na praia que a própria televisão falava, nem tinha lama!

A análise técnica do município mostra que é possível trabalhar o turismo de lazer a partir de atrativos indutores que não estejam diretamente relacionados com a água. Por óbvio, o trabalho seria de maior vulto nesse caso e deveria ser iniciado com a maior brevidade possível, inclusive junto ao próprio *trade* turístico. Para realizar essa mudança estratégica é preciso a compreensão de qual sua necessidade, frente a um parecer da área ambiental que possa subsidiar a decisão de custo-benefício.

O próximo item apresenta brevemente os atrativos naturais considerados prioritários de Aracruz e, em seguida, sua análise.

2.1.2.1 Praias

A Praia da Barra do Sahy (Figura 38) é considerada uma vila de pescadores com 3 km de extensão. A praia é tida como o *point* do verão e do carnaval do litoral de Aracruz por oferecer melhor infraestrutura (como iluminação, orla pavimentada, calçadão com 1.650 m, bares e quiosques). Não há, no entanto, ciclovia na orla e nem nas proximidades. A praia fica ao lado do Estaleiro Jurong, tem mar calmo e conta com restinga e castanheiras. Há uma área conhecida como Xangão, que é uma parte da praia com ondas fortes, que se destaca como local ideal para a prática de surfe.

Figura 38 – Praia da Barra do Sahy



Fonte: Synergia Consultoria Socioambiental, 2018.

A Praia da Sauna está localizada entre as praias de Coqueiral e dos Padres. O local conta com apenas um quiosque; o estacionamento de carros fica dentro do terreno da praia, não há calçadão nem iluminação. O atrativo tem uma grande área de restinga (Figura 39).

Figura 39 – Praia da Sauna



Fonte: Synergia Consultoria Socioambiental, 2018.

A Praia das Conchas (Figura 40) tem areia grossa e ondas agitadas. É pouco frequentada, sendo que algumas pessoas a usam para pesca.

Figura 40 – Praia das Conchas



Fonte: Synergia Consultoria Socioambiental, 2018.

A Praia de Coqueiral (Figura 41) está inserida na APA Costa das Algas, assim conta com regras especiais para pesca, turismo e ocupação costeira. Tem uma faixa de areia boa, com capacidade para receber muitos visitantes. O local é chamativo e muito visitado por conta de seus diversos coqueiros, que ficam na beira da praia, e por ser uma das poucas praias na região com um restaurante.

Figura 41 – Praia de Coqueiral



Fonte: Synergia Consultoria Socioambiental, 2018.

A Praia de Mar Azul (Figura 42) também fica em área de proteção ambiental. O atrativo tem 1 km de extensão e grandes formações de arrecifes. Na praia há muitas sombras e castanheiras, com área de restinga cercada por cordas e tocos de madeira. A faixa de areia é estreita e o mar tem cor barrenta. O local aparenta ser região de casas de veraneio.

Figura 42 – Praia de Mar Azul



Fonte: Synergia Consultoria Socioambiental, 2018.

Também em área de proteção ambiental, a Praia de Putiri (Figura 43) está a 20 km do Distrito de Santa Cruz e a 25 km da Sede do município. A região aparenta ser de casas de veraneio e há muitos imóveis para alugar. A praia é pequena e conhecida por ser bucólica e ideal para descanso; a faixa de areia até o mar é estreita. O mar é calmo e rico em algas e fauna marinha. Não há local para estacionar, nem quiosques, bares ou calçadão. As ruas da orla da praia não têm estacionamento e há muitas castanheiras. A erosão começa a avançar na praia.

Figura 43 – Praia de Putiri



Fonte: Synergia Consultoria Socioambiental, 2018.

Também em área de proteção ambiental, a Praia de Santa Cruz (Figura 44) é um local calmo e propício para o descanso. A faixa de areia é pequena, de cor amarela escura. Trechos da praia se misturam com as águas do Rio Piraquê. A praia conta com alguns bares, restaurantes e pousadas na beira da orla. Há um pequeno porto com escunas que realizam passeios. A praia conta ainda com um campo de futebol de areia, mesmo local onde ocorrem os *shows* nos feriados, fim de ano e carnaval.

Alguns moradores relataram que o município já vinha enfrentando uma crise com o turismo e que há baixo incentivo da prefeitura para realização de festas e eventos no local. O turismo já foi muito bom e forte 10 anos atrás. Alguns moradores falaram que bares servem peixes que não são os que os visitantes pedem e que o atendimento de alguns estabelecimentos não é muito bom. Atribuíram a culpa da baixa demanda de visitantes à falta de incentivo da prefeitura (está organizando poucos eventos, carnaval foi muito difícil de organizar, chegaram a fazer vaquinha para contratar banda) (Praia de Santa Cruz).

Figura 44 – Praia de Santa Cruz



Fonte: Synergia Consultoria Socioambiental, 2018.

A Praia do Sauê (Figura 45) tem areia amarela escura e com presença muito forte da restinga. No local não há quiosques, apenas alguns restaurantes próximos, como a Churrascaria Porto Sauê. A procura pela praia ocorre apenas no verão e feriados. A região aparenta ser de casas de veraneio.

Figura 45 – Praia do Sauê



Fonte: Synergia Consultoria Socioambiental, 2018.

Com 1 km de extensão e faixa de areia de 5 m, a Praia dos Padres (Figura 46) tem o mar agitado, com muitas áreas de pedra. A localidade fica em área de proteção ambiental e conta com quatro pousadas, três quiosques e uma pizzaria, estrutura que faz com que seja uma das praias de mais visitadas de Aracruz, apesar de ser uma área pequena. É também uma das praias mais procuradas no verão, quando os ocupantes de casas de veraneio vão passar férias no local – muitos proprietários são moradores de João Neiva e Ibraçu, segundo relato de um morador.

Figura 46 – Praia dos Padres



Fonte: Synergia Consultoria Socioambiental, 2018.

A Praia dos Quinze é pouco urbanizada, sem quiosques, sanitários ou chuveiros. Oferece beleza natural preservada e com muitas pedras.

A Praia Formosa (Figura 47) tem 5 km de extensão e se destaca pelo seu mar calmo, excelente para banhistas e pescadores. Oferece área ampla com gramado e tem uma faixa de areia com capacidade para receber muitas pessoas. Apesar de ser em frente ao maior hotel de Aracruz (Sesc de Aracruz), não conta com infraestrutura como banheiros e estabelecimentos de alimentação.

Figura 47 – Praia Formosa



Fonte: Synergia Consultoria Socioambiental, 2018.

Dados de 24 de fevereiro a 24 de março de 2015, isto é, mais de seis meses antes do rompimento da Barragem de Fundão, apontam que a balneabilidade da Praia de Santa Cruz e da Praia Formosa era excelente; as Praias de Barra do Sahy, Mar Azul e Coqueiral estavam próprias para banho (IEMA, 2015). Não foram encontradas informações oficiais a respeito da balneabilidade do litoral de Aracruz para outros períodos, tanto anterior quanto posterior ao rompimento; todavia, em reportagem publicada em dezembro de 2015, foi registrado que

As praias do Espírito Santo estão há 9 meses sem monitoramento de balneabilidade. A última análise foi feita no mês de março. Por nota, a [Agência Estadual de Recursos Hídricos] Agerh informou que o processo licitatório para contratação de empresa responsável pela análise da balneabilidade das praias do Espírito Santo foi finalizado, porém a única empresa que participou da concorrência não atendia às exigências do edital (SCALZER, 2015).

2.1.2.2 Manguezal

Os 15,80 km² de manguezais da bacia do Rio Piraquê representam a maior área de manguezais em um município do Espírito Santo. O manguezal do Rio Piraquê-Mirim se destaca por ser um ecossistema de grande biodiversidade, com importância para a sociedade local no fornecimento de alimentos, na tradição gastronômica, na geração de renda e no turismo (ARACRUZ, 2018).

2.1.3 Análise

A hierarquização de atrativos, conforme as orientações do MTur, deve seguir os critérios apresentados no Quadro 10, que foram aplicados para os atrativos culturais (Quadro 18) e naturais (Quadro 25). O passo seguinte é a conversão da avaliação para valores (notas) que variam de zero a três.

Os critérios de atratividade e representatividade potenciais “devem receber a pontuação em dobro, ou seja, ter peso dois por serem mais significativos em comparação com os demais” (MTUR, 2007, p. 48). Assim, a hierarquização dos recursos e atrativos resulta da soma dos valores obtidos em todos os critérios, considerando seus devidos pesos, como exemplifica o Quadro 26.

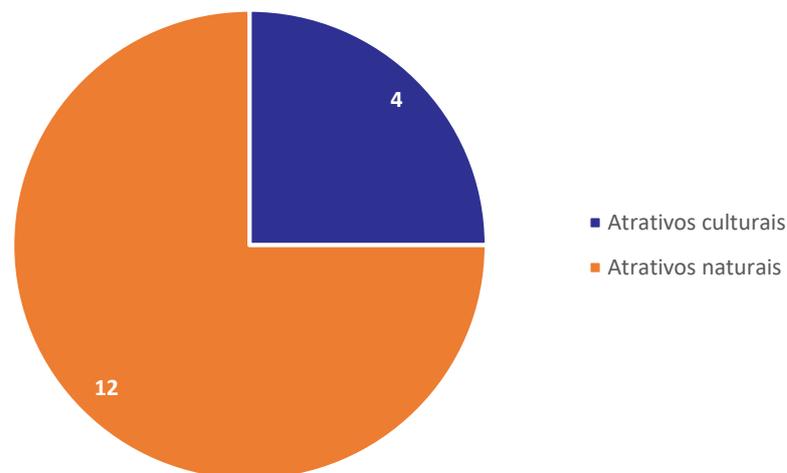
Quadro 26 – Exemplo para avaliação e hierarquização de recursos e atrativos turísticos

CRITÉRIOS E PESOS	ATRATIVO 1	ATRATIVO 2
Potencial de atratividade (x2)		
Representatividade (x2)		
Grau de uso atual (x1)		
Apoio local e comunitário (x1)		
Estado de conservação (x1)		
Infraestrutura (x1)		
Acesso (x1)		
Total		

Fonte: MTur, 2007, p. 49.

No total, foram avaliados 16 atrativos turísticos visitados no município, sendo a maioria atrativos naturais, como mostra a Figura 48.

Figura 48 – Atrativos, por tipo



Fonte: Synergia Consultoria Socioambiental, 2018.

Cabe notar que, para a avaliação, a referência foi comparativa entre os atrativos do próprio município. Como explicado, as notas variavam de zero a três para cada atributo e, para a hierarquização dos atrativos, o potencial de atratividade e a representatividade foram definidos como sendo de peso dois, de forma que a pontuação máxima que um atrativo pode ter é 27. A Tabela 12 traz o resultado da análise técnica dos atrativos visitados, por tipo e na ordem em que foram apresentados neste documento.

Tabela 12 – Análise técnica, por tipo de atrativo

TIPO	ATRATIVO	Atratividade	Grau de uso	Representatividade	Apoio local	Conservação	Infraestrutura	Acesso	TOTAL (1)
Cultural	Igreja de São Benedito do Rosário	1	0	2	2	2	2	1	13
	Igreja Matriz São João Batista	0	0	1	3	2	3	3	13
	Igreja Nossa Senhora da Penha	1	0	2	2	1	2	3	14
	Museu Histórico de Santa Cruz	2	2	2	3	3	3	3	22
Natural	EB Marinha Augusto Ruschi	1	1	2	3	1	2	3	16
	Praia da Sauna	2	1	1	2	1	0	1	11
	Praia das Conchas	0	0	1	3	0	0	1	6
	Praia de Barra do Sahy	1	2	1	2	0	2	1	11
	Praia de Coqueiral	2	2	2	2	1	1	3	17
	Praia de Mar Azul	0	0	1	1	1	1	0	5
	Praia de Putiri	0	0	1	2	2	1	1	8
	Praia de Santa Cruz	2	1	1	3	2	2	1	15
	Praia do Sauê	0	0	1	1	1	0	0	4
	Praia dos Padres	1	2	1	3	1	0	1	11
	Praia dos Quinze	0	1	1	3	0	0	1	7
	Praia Formosa	1	1	1	2	2	0	1	10

Fonte: Synergia Consultoria Socioambiental, 2018.

Nota: O total considera a soma de todos os atributos, sendo que grau de atratividade e representatividade têm peso dois.

A Tabela 13 elenca os atrativos em ordem decrescente de pontuação total – nos casos de empate, os atrativos foram colocados em ordem alfabética.

Tabela 13 – Análise técnica, por pontuação total

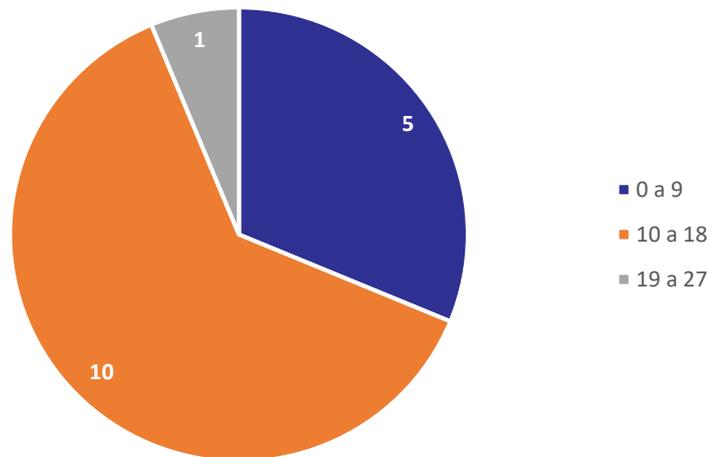
TIPO	ATRATIVO	Atratividade	Grau de uso	Representatividade	Apoio local	Conservação	Infraestrutura	Acesso	TOTAL (1)
Cultural	Museu Histórico de Santa Cruz	2	2	2	3	3	3	3	22
Natural	Praia de Coqueiral	2	2	2	2	1	1	3	17
Natural	EBMarinha Augusto Ruschi	1	1	2	3	1	2	3	16
Natural	Praia de Santa Cruz	2	1	1	3	2	2	1	15
Cultural	Igreja Nossa Senhora da Penha	1	0	2	2	1	2	3	14
Cultural	Igreja de São Benedito do Rosário	1	0	2	2	2	2	1	13
Cultural	Igreja Matriz São João Batista	0	0	1	3	2	3	3	13
Natural	Praia da Sauna	2	1	1	2	1	0	1	11
Natural	Praia de Barra do Sahy	1	2	1	2	0	2	1	11
Natural	Praia dos Padres	1	2	1	3	1	0	1	11
Natural	Praia Formosa	1	1	1	2	2	0	1	10
Natural	Praia de Putiri	0	0	1	2	2	1	1	8
Natural	Praia dos Quinze	0	1	1	3	0	0	1	7
Natural	Praia das Conchas	0	0	1	3	0	0	1	6
Natural	Praia de Mar Azul	0	0	1	1	1	1	0	5
Natural	Praia do Sauê	0	0	1	1	1	0	0	4

Fonte: Synergia Consultoria Socioambiental, 2018.

Nota: O total considera a soma de todos os atributos, sendo que grau de atratividade e representatividade têm peso dois.

A partir dos resultados da análise técnica, os atrativos foram agrupados em três categorias conforme suas notas finais: os atrativos na mais alta hierarquia receberam nota de 19 a 27; na média hierarquia estão os atrativos com nota de 10 a 18; e os de baixa prioridade ficaram no grupo com notas de zero a nove. Figura 49 ilustra a distribuição dos atrativos em grupos de acordo com suas notas.

Figura 49 – Atrativos, quanto à nota da análise técnica



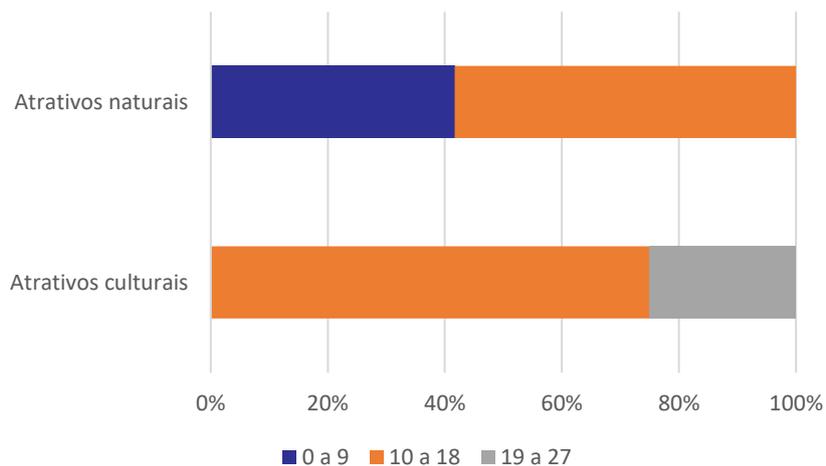
Fonte: Synergia Consultoria Socioambiental, 2018.

Em Aracruz, destacam-se com as cinco avaliações mais altas:

- com 22 pontos, o Museu Histórico de Santa Cruz;
- com 17 pontos, a Praia de Coqueiral;
- com 16 pontos, a Estação Biologia Marinha Augusto Ruschi;
- com 15 pontos, a Praia de Santa Cruz; e
- com 14 pontos, a Igreja Nossa Senhora da Penha.

A Figura 50 traz a distribuição dos atrativos por grupo de nota e por tipo.

Figura 50 – Atrativos (em %), quanto à nota da análise técnica, por tipo

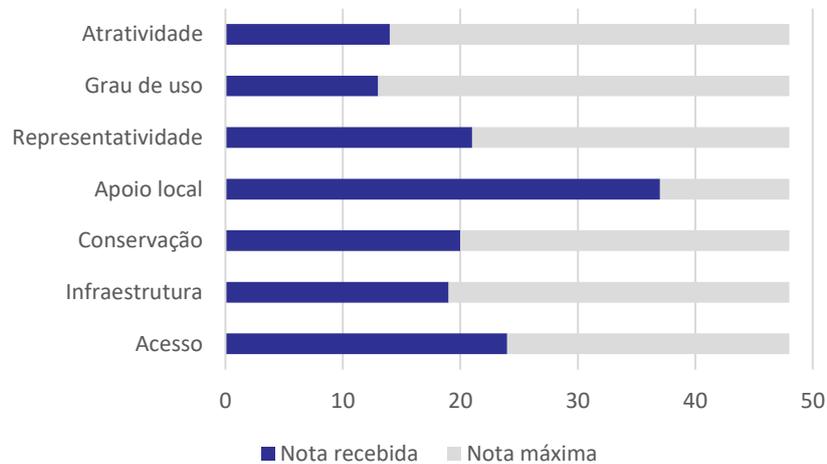


Fonte: Synergia Consultoria Socioambiental, 2018.

Cada atributo que compõe a análise técnica, quando avaliado individualmente, poderia receber uma nota total de zero a 48, isto é: se todos os atrativos (16) recebessem avaliação zero em um atributo, a nota mínima seria zero ($16 \times 0 = 0$); se todos os atrativos recebessem nota três, a nota máxima

possível seria 48 (16 x 3 = 48). A Figura 51 retrata como cada atributo foi avaliado, de forma geral, nos atrativos visitados de Aracruz.

Figura 51 – Atributos

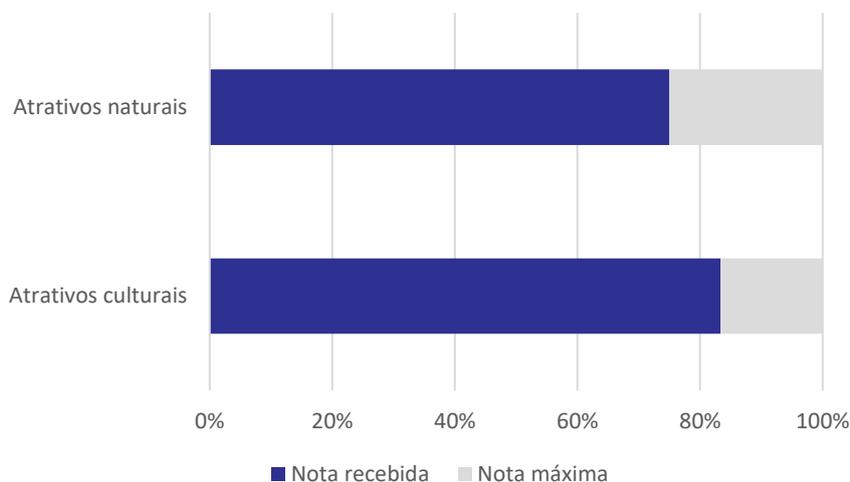


Fonte: Synergia Consultoria Socioambiental, 2018.

Os atributos dos atrativos visitados que foram mais bem avaliados no município são o apoio local, o acesso, a representatividade e o estado de conservação, nessa ordem. O atributo atratividade aparece em penúltimo lugar, seguido do grau de uso.

O bom desempenho do atributo apoio local pode ser verificado na Figura 52, que ilustra as notas obtidas por tipo de atrativo. Esse é um atributo fundamental, que permite o planejamento voltado também para o lazer e a recreação da população.

Figura 52 – Apoio local e comunitário, por tipo de atrativo



Fonte: Synergia Consultoria Socioambiental, 2018.

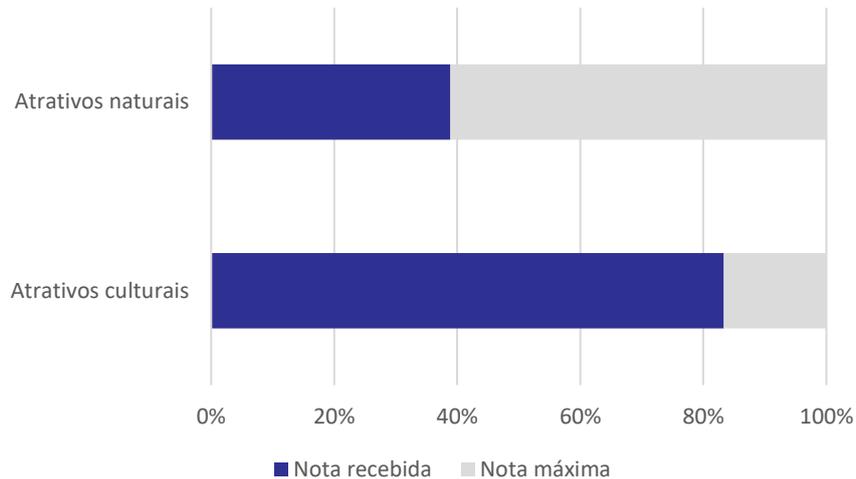
Os atrativos visitados que foram considerados como sendo apoiados por grande parte da população são:

- culturais: Museu Histórico de Santa Cruz e Igreja Matriz São João Batista;

- naturais: Estação Biologia Marinha Augusto Ruschi, Praia das Conchas, Praia de Santa Cruz, Praia dos Padres e Praia dos Quinze.

O atributo acesso foi mais bem avaliado nos atrativos culturais (Figura 53) pois, em geral, os atrativos naturais estão fora dos núcleos urbanos, sendo o acesso por vias não pavimentadas.

Figura 53 – Acesso, por tipo de atrativo



Fonte: Synergia Consultoria Socioambiental, 2018.

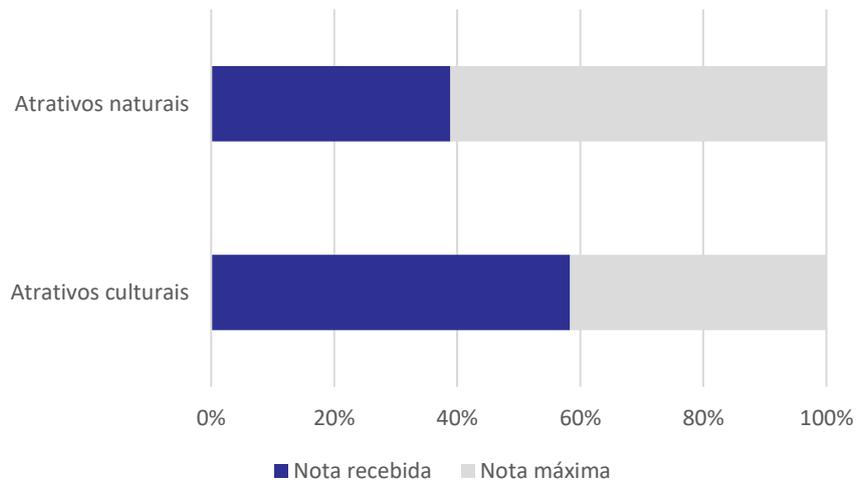
Foram avaliados como tendo o acesso em ótimas condições:

- culturais: Museu Histórico de Santa Cruz, Igreja de São Benedito do Rosário, Igreja Nossa Senhora da Penha;
- naturais: Estação Biologia Marinha Augusto Ruschi e Praia de Coqueiral.

A representatividade dos atrativos culturais também se mostrou maior do que a dos naturais, como ilustra a Figura 54. Nenhum atrativo visitado foi avaliado como singular ou raro; os que compõem a categoria de “pequeno grupo de elementos similares” são:

- culturais: Museu Histórico de Santa Cruz, Igreja de São Benedito do Rosário, Igreja Nossa Senhora da Penha;
- naturais: Estação Biologia Marinha Augusto Ruschi e Praia de Coqueiral.

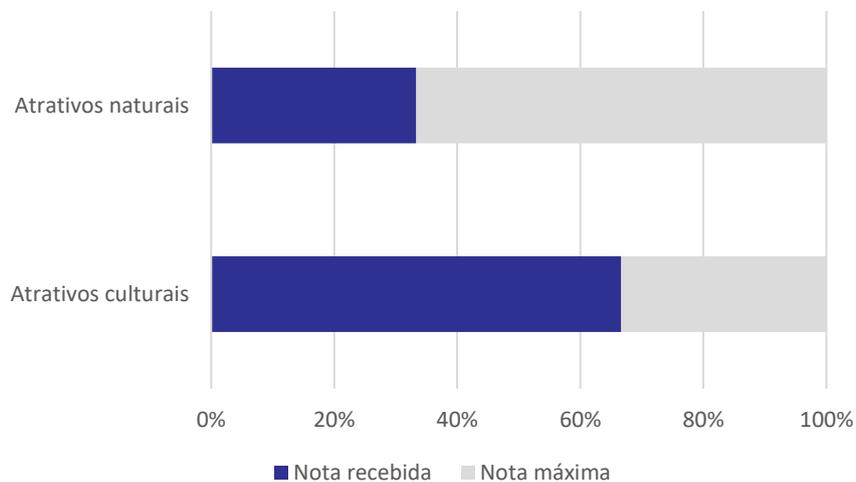
Figura 54 – Representatividade, por tipo de atrativo



Fonte: Synergia Consultoria Socioambiental, 2018.

O estado de conservação dos atrativos turísticos, quarto atributo mais bem avaliado no município, reflete, em certa medida, a capacidade de investimento no turismo pelo poder público e pelo empresariado. No geral, os atrativos culturais foram bem avaliados, enquanto os atrativos naturais ficaram aquém do esperado (Figura 55).

Figura 55 – Estado de conservação, por tipo de atrativo

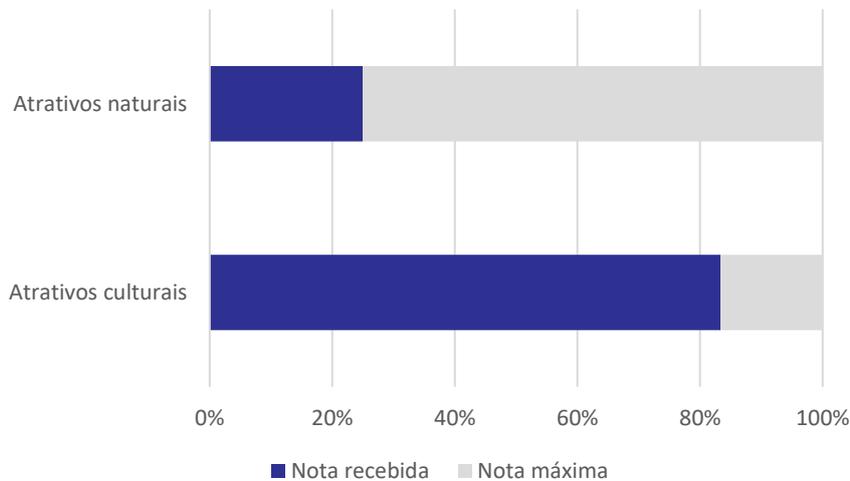


Fonte: Synergia Consultoria Socioambiental, 2018.

O único atrativo visitado avaliado como estando em ótimo estado de conservação foi o Museu Histórico de Santa Cruz.

A infraestrutura turística de Aracruz foi também mais bem avaliada nos atrativos culturais do que nos naturais, como mostra a Figura 56. Os atrativos que foram avaliados como tendo ótimas condições de infraestrutura foram o Museu Histórico de Santa Cruz e a Igreja Matriz São João Batista.

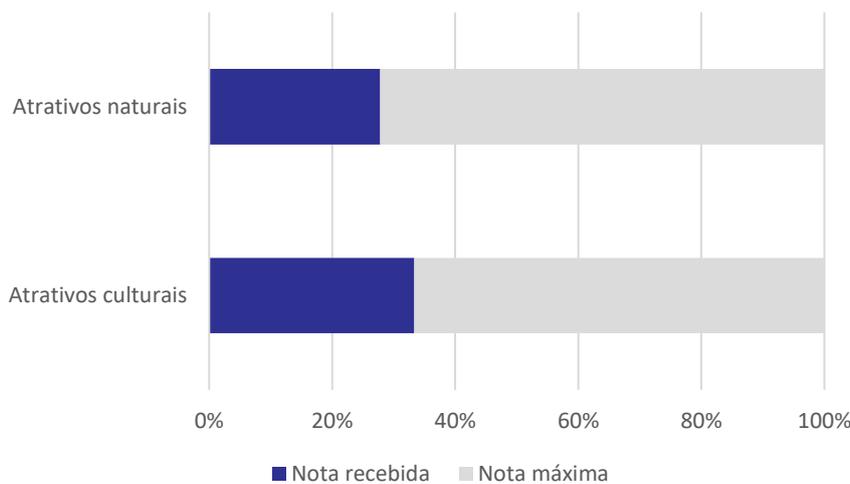
Figura 56 – Infraestrutura turística, por tipo de atrativo



Fonte: Synergia Consultoria Socioambiental, 2018.

Para a análise de atratividade em Aracruz, a Figura 57 ilustra os resultados das avaliações dos atrativos por tipo. No geral, o potencial de atratividade do município é modesto, tendo o atributo recebido uma avaliação mediana.

Figura 57 – Potencial de atratividade, por tipo de atrativo



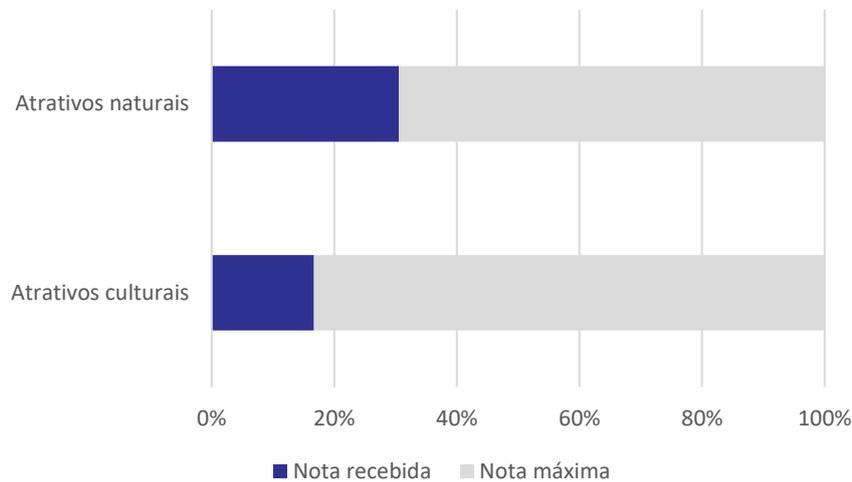
Fonte: Synergia Consultoria Socioambiental, 2018.

Nenhum atrativo visitado recebeu nota três, ou seja, teria potencial para atrair fluxo turístico nacional, nas condições em que se encontrava no momento da realização do inventário. Os atrativos considerados com potencial para atrair visitantes em âmbito estadual são:

- culturais: Museu Histórico de Santa Cruz;
- naturais: Praia da Sauna, Praia de Coqueiral e Praia de Santa Cruz.

O grau de uso atual auxilia a análise ao indicar qual é a procura pelos atrativos de uma região. Em Aracruz, o atributo foi o que recebeu a menor avaliação, mostrando que ainda não existe um fluxo turístico consolidado no município – ainda que, muitas vezes, tenha sido considerado o grau de uso pela população residente. A utilização da oferta turística identificada em Aracruz ocorre com maior intensidade nos atrativos naturais (Figura 58).

Figura 58 – Grau de uso turístico, por tipo de atrativo



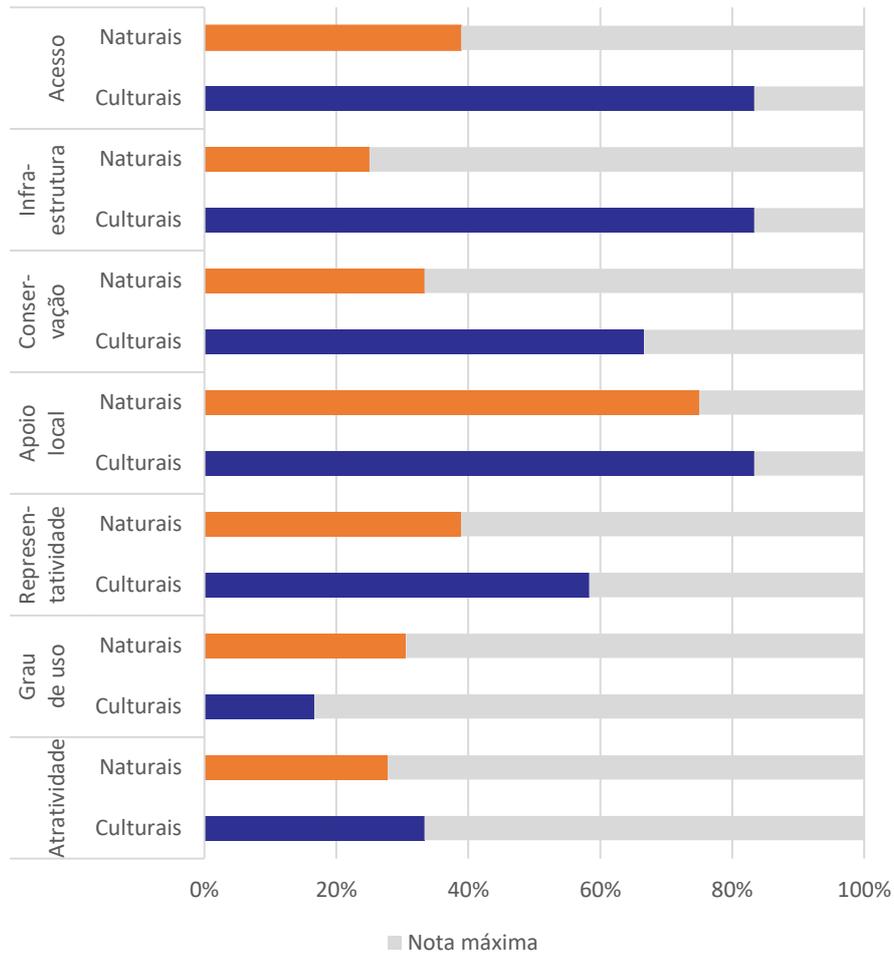
Fonte: Synergia Consultoria Socioambiental, 2018.

Também nenhum atrativo visitado registrou alta intensidade de visitação. Os atrativos com intensidade de fluxo de visitação média foram:

- culturais: Museu Histórico de Santa Cruz;
- naturais: Praia da Barra do Sahy, Praia de Coqueiral e Praia dos Padres.

A Figura 59 compila os dados apresentados, ilustrando que os atrativos culturais, embora em menor número, em geral, foram mais bem avaliados.

Figura 59 – Atributos, por tipo de atrativo



Fonte: Synergia Consultoria Socioambiental, 2018.

2.2 Equipamentos e serviços

O mercado turístico de um destino vai além da oferta de atrativos e inclui o estágio de maturação de equipamentos e serviços característicos e de apoio ao turismo. Quanto mais estruturado, maiores os benefícios: aumentam as possibilidades de contribuição para a população local, seja por meio de emprego e renda ou pela arrecadação de impostos, por exemplo; aumenta a probabilidade de uma experiência positiva para o turista; aumentam as chances de o turismo ser praticado de maneira sustentável; entre outros.

Dados precisos sobre o tamanho da oferta formal de equipamentos e serviços turísticos variam mesmo quando consideradas apenas fontes oficiais. Nesse sentido, o que se propõe é uma revisão das informações disponíveis com o intuito de traçar a evolução (ou a retração) do setor no município nos últimos anos, com foco para o impacto que o rompimento da Barragem de Fundão possa ter provocado a partir de novembro de 2015, quando os rejeitos chegaram ao litoral do Espírito Santo.

O inventário turístico realizado em 2005 em Aracruz registrou 33 meios de hospedagem, 46 estabelecimentos de alimentação e 22 prestadores de serviço turístico (SEBRAE-ES, 2005). Todavia, pelo caráter não exaustivo próprio de inventários turísticos, esses dados são apenas um referencial e não podem ser considerados um censo dos estabelecimentos existentes.

Para o período de 2006 a 2014, há dados publicados pelo Governo do Estado que retratam a variação do número de estabelecimentos ligados a atividades turísticas (Anexo A) no Espírito Santo. As informações de Aracruz são compiladas na Tabela 14.

Tabela 14 – Estabelecimentos ligados a atividades turísticas, 2006-2014

ATIVIDADE	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014
Alojamento	22	22	18	23	22	22	22	28	27
Alimentação	56	57	70	70	84	87	85	102	106
Transporte terrestre	11	17	15	15	21	19	16	14	17
Aluguel de transporte	4	4	4	6	5	6	5	8	6
Agências de viagem	2	4	6	6	5	8	6	5	6
Cultura e lazer	4	5	9	8	7	5	5	5	6

Fonte: Espírito Santo, 2016.

Assim, no ano seguinte ao que o SEBRAE-ES (2005) registrava 33 meios de hospedagem, o Governo do Estado apontava 22 alojamentos (ES, 2016). Isso mostra como é difícil construir uma linha de base: estabelecimentos de hospedagem são, em geral, usados apenas por turistas e mais perenes – ao contrário dos de alimentação, que registram grande número de abertura e encerramento de atividades anuais²¹ – e, ainda assim, a diferença de duas fontes distintas chega a ser de 50%.

²¹ “Cerca de 35% dos novos empreendimentos [de alimentação] fecham antes do primeiro ano; a marca sobe para quase 50% quando o prazo aumenta para dois anos. Quando se fala em uma década, só 3 entre 100 se mantêm vivos” (ABRASEL, 2015).

Considerando os números oficiais divulgados do Sistema de Informações sobre o Mercado de Trabalho no Setor de Turismo (SIMT), no momento de elaboração deste estudo havia dados sobre a quantidade de estabelecimentos ligados a atividades turísticas disponíveis de 2012 a 2016 (IPEA, 2018). Se observados os anos de 2012, 2013 e 2014, ainda que apenas para meios de hospedagem, os valores diferem dos já apresentados²². A Tabela 15 traz as informações do SIMT.

Tabela 15 – Estabelecimentos ligados a atividades turísticas, 2012-2016

ATIVIDADE	2012	2013	2014	2015	2016
Alojamento	41	40	41	44	38
Alimentação	177	199	203	202	192
Transporte terrestre	29	32	36	38	31
Aluguel de transporte	17	22	21	21	20
Agências de viagem	8	7	7	6	7
Cultura e lazer	27	31	26	27	31

Fonte: IPEA, 2018.

Tomando 2015 como linha de base, e considerando apenas os meios de hospedagem, nota-se que no ano seguinte ao rompimento da Barragem de Fundão o número de estabelecimentos decresceu de 44 para 38, de acordo com o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA, 2018).

Uma alternativa de fonte de informações que contempla a última década disponível é a publicação Cadastro Central de Empresas (IBGE, 2018). Seus resultados para Aracruz são, em geral, um meio termo entre os dados divulgados pelo estado e pelo IPEA e são apresentados na Tabela 16.

Tabela 16 – Estabelecimentos ligados a atividades turísticas, 2006-2016

ATIVIDADE	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016
Alojamento	23	26	22	32	33	36	32	32	32	35	29
Alimentação	96	106	113	132	131	130	122	131	125	127	125
Transporte terrestre	25	28	22	25	26	23	21	21	20	22	19
Aluguel de transporte	8	10	7	10	11	11	12	15	13	17	14
Agências de viagem	4	6	7	7	7	10	8	7	7	5	6
Cultura e lazer	21	18	21	25	24	23	22	20	17	15	16

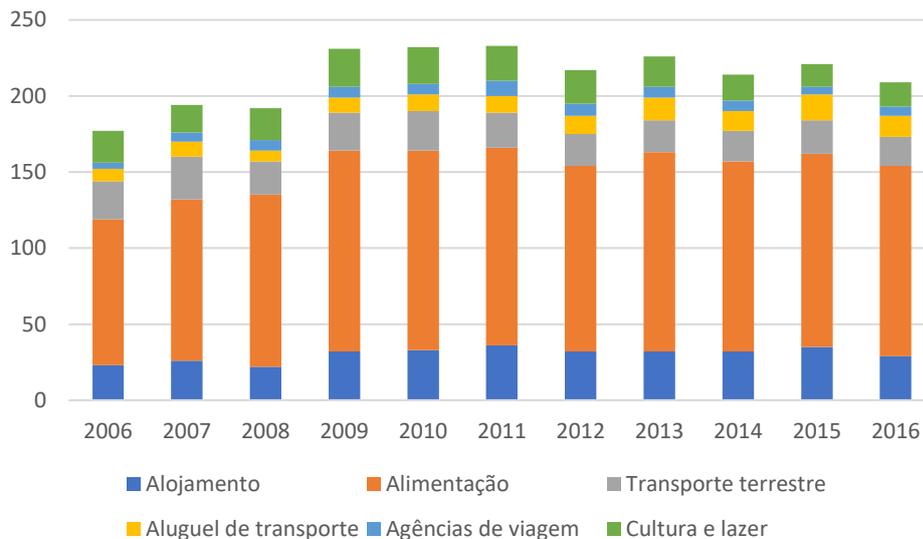
Fonte: IBGE, 2018.

Também os dados do IBGE (2018) registram queda do número de meios de hospedagem de 2015 para 2016. No entanto, não se pode afirmar que isso seria consequência exclusiva do acidente da Barragem.

²² Nas notas metodológicas do SIMT existe o alerta de que “um dos aspectos mais controversos ligados ao dimensionamento do mercado de trabalho no setor turismo se refere à delimitação das atividades que compõem o setor. A inclusão ou exclusão de uma única atividade pode gerar estimativas bastante diferentes, consistindo num dos fatores para a existência de divergências nos números” (IPEA, 2013, p. 10).

Para uma visão mais ampla, a Figura 60 mostra, a partir da série histórica do IBGE, como se comportou a oferta de equipamentos e serviços turísticos em Aracruz. Por já ter sido demonstrado que os valores podem variar amplamente e por não estarem inclusas todas as categorias e subclasses das atividades características do turismo²³, tampouco todos os estabelecimentos (somente os formalizados), a principal contribuição da figura é permitir identificar oscilações em todo o período na composição da oferta, muito mais que a quantidade de estabelecimentos em si. Como geralmente ocorre, a maior parcela dos estabelecimentos ligados ao turismo é formada pelo serviço de alimentação.

Figura 60 – Estabelecimentos ligados a atividades turísticas, 2006-2016

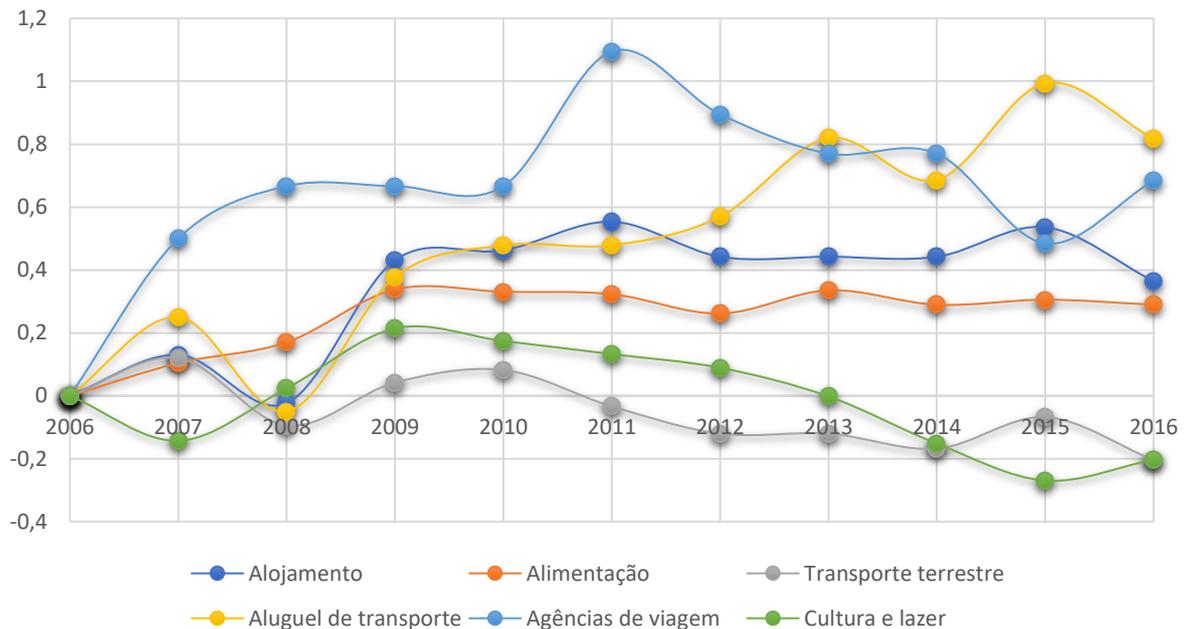


Fonte: Elaboração própria a partir de IBGE, 2018.

A Figura 61 ajuda a ilustrar as variações na oferta de estabelecimentos e serviços turísticos, por categoria, no período de 2006 a 2016. O município registrou um pico de crescimento em 2009, seguido por certa estabilidade, em especial para as categorias de alojamento e de alimentação. A categoria de cultura e lazer, em declínio desde 2009 segundo os dados do IBGE (2018), apresentou no último ano em análise, 2016, leve recuperação. Mas não é possível atribuir a variação de 2016 diretamente a nenhum fator.

²³ Por exemplo, ficaram de fora os estabelecimentos ligados ao transporte aéreo e aquaviário por terem pouca ou nenhuma representatividade no município.

Figura 61 – Variação na quantidade de estabelecimentos ligados a atividades turísticas, 2006-2016



Fonte: Elaboração própria a partir de IBGE, 2018.

Por outro lado, dados do Censo Hoteleiro (SETUR-ES, 2017b) registraram, em Aracruz, 59 meios de hospedagem. Esse número, comparado com os 29 “alojamentos” do IBGE (2018), mostram como pode ser difícil estabelecer uma linha de base quando se depara com critérios díspares e metodologias diversas.

É nesse sentido que a escuta dos gestores do *trade* turístico acaba por ser a melhor forma de avaliar impactos na oferta. Este Diagnóstico dialogou com gestores de duas maneiras que proporcionaram registro: nas visitas técnicas e na oficina de turismo (Apêndice B). Além disso, conversas informais, realizadas durante os dois meses com a equipe em campo, auxiliaram a emitir um parecer.

Nas visitas técnicas, foram examinados 54 equipamentos e serviços, que foram objeto de observação, levantamento de dados técnicos junto ao responsável e entrevista. Para a caracterização dos equipamentos e serviços visitados, foram usadas as diretrizes do MTur (2011), que consideram indicadores não só de aspectos físicos e de funcionamento operacional, mas também de desempenho²⁴. Por exemplo, variáveis importantes que descrevem o perfil da oferta de meios de hospedagem são a sazonalidade ou o período de funcionamento, o número de unidades habitacionais e de leitos, as taxas de ocupação e a diária média (OMT, 2010). Já o perfil de estabelecimentos de alimentação pode ser definido por variáveis como número de mesas e assentos, número de refeições servidas e *couvert* médio (OMT, 2010).

O resultado da caracterização encontra-se no Apêndice G. De modo geral, de 20 meios de hospedagem visitados, apenas três reportaram queda no número de funcionários após o rompimento da Barragem de Fundão, e dois informaram queda na diária média. Entretanto, metade deles

²⁴ Como mencionado na Figura 31, para levantamento em campo a oferta de equipamentos e serviços foi dividida em cinco subconjuntos: meio de hospedagem; estabelecimento de alimentação; serviço turístico; equipamento esportivo; e equipamento turístico. Os formulários utilizados em campo, aplicados a gestores de atrativos, equipamentos e serviços, seguem os padrões estabelecidos pelo MTur para o inventário da oferta turística e estão no Apêndice B.

mencionaram queda na taxa de ocupação, ou seja, diminuição do fluxo turístico. Em relação aos estabelecimentos de alimentação, apenas três dos 19 visitados citam queda do *couvert* médio após o acidente, e quatro aludem a corte de funcionários.

Na oficina de turismo estiveram presentes 17 pessoas, dentre as quais representantes de meios de hospedagem, restaurantes, equipamentos e serviços turísticos e do poder público.

O resultado dessas escutas revelou que, em termos da oferta de meios de hospedagem, o que ocorreu a partir do rompimento da Barragem de Fundão foram adaptações como resposta a alterações da demanda turística, e não impactos na oferta propriamente – ao menos não distinguíveis de outros fatores. Durante as visitas técnicas, essa também foi a realidade retratada, por exemplo²⁵,

Das quatro pousadas da região, duas chegaram a fechar após o rompimento da Barragem, o que prejudicou muito o fluxo de visitantes da pizzeria. O proprietário alegou que os estabelecimentos que não fecharam as portas provavelmente eram donos do ponto, pois, quem dependia de pagar aluguel, não conseguiu se sustentar. A insegurança é algo que vem atrapalhando o negócio. A pizzeria já foi assaltada três vezes e o proprietário agora fecha mais cedo (Trattoria Donelia Pizzeria).

Exemplos a respeito da queda da demanda são dispostos no capítulo 3.

Entre os responsáveis pelos equipamentos e serviços, também existiram relatos de que não houve relação entre o rompimento da Barragem de Fundão e impactos na oferta.

A localidade não foi afetada pelo rompimento, mas sim pela crise que afetou todo país (Hotel Aratur).

O proprietário destacou que não é uma pousada, se considera um conjunto de apartamentos apenas. Aluga temporadas para pessoas de Belo Horizonte e de João Neiva (ES). Acredita que o rompimento da Barragem não atingiu ou alterou o funcionamento do seu aluguel no verão (Estrela do Mar).

Em estabelecimentos de alimentação, entretanto, percebe-se, além da queda de demanda, também problemas com a oferta de alimentos e bebidas, especialmente relacionados a locais que vendiam peixes e frutos do mar e que tiveram que modificar o cardápio, o que altera, em consequência, toda a concepção do empreendimento.

Antes, funcionava de domingo a domingo, de 10h às 23h. Hoje, fecha às 17h. Proprietário já está cadastrado e solicitou indenização. Dispensou quatro funcionários depois de 2015. Antes, recebia muitos funcionários da Jurong e Aracruz Celulose

²⁵ Como já mencionado, as reproduções são anotações do analista de campo ao abordar o gestor de recurso/ atrativo turístico ou equipamentos/ serviços de turismo, especificamente em relação aos impactos do rompimento da Barragem de Fundão. Julga-se que os relatos qualitativos merecem destaque, face às características deste Diagnóstico.

durante a semana para almoço, hoje não recebe mais. Como estratégia, começou a oferecer mais carne de boi e frango no cardápio, pois, com o peixe contaminado, não há mais saída. Proprietário demonstrou muita insatisfação com a Samarco. Relatou que já está com processo em andamento e que pretende vender tudo e ir embora (Restaurante Irajá).

Muitos visitantes (Vitória e Vila Velha) vinham almoçar na região e ficaram com medo após o rompimento, pois o forte dos restaurantes é peixes e frutos do mar. A demanda dos restaurantes caiu e a da sorveteria também, pois as pessoas almoçavam e passavam na sorveteria (Sorveteria Ribeirão do Meio).

Relatos sobre as dificuldades causadas em função da suspensão da pesca foram ouvidos também em outros tipos de equipamentos e serviços.

Segundo o responsável, o local não foi afetado diretamente pelo rompimento da Barragem, a parte mais afetada foi a das peixarias, que teve a demanda diminuída e precisou comprar peixe de fora para não perder a clientela (Mercado Municipal de Aracruz).

Entretanto, há igualmente relatos que atribuem a outras causas a queda da demanda.

Segundo o taxista, o ponto não foi afetado pelo rompimento, mas pela crise geral (Serviço de Táxi Praça Central).

De um modo geral, apesar de, em Aracruz, na oficina de turismo, ter havido algumas manifestações eloquentes, que guardavam fortes ressentimentos com o rompimento da Barragem, não são conhecidos relatos de impactos físicos na oferta de equipamentos e serviços. Entretanto, como o próximo capítulo aborda, muitos gestores atribuem ao acidente a queda da demanda turística.

3 TURISTAS: DEMANDA DE CULTURA, ESPORTES E LAZER

Entende-se por demanda real o conjunto de usuários de bens e serviços de turismo, lazer, esportes e cultura, sejam eles moradores ou turistas. O estudo de demanda real tem justamente o usuário como seu objeto de pesquisa e busca entender os fatores que o afetam a partir do conhecimento de seu perfil, o que inclui informações demográficas e socioeconômicas. Com o enfoque no turista, o estudo de demanda real permite identificar possibilidades para direcionar, quantitativa e qualitativamente, o fluxo turístico conforme os interesses da localidade. Já a ênfase na população local faz do estudo da demanda por atividades de lazer, esporte e cultura um instrumento que permite adequar equipamentos e serviços para melhor atender às necessidades dos residentes. O objetivo deste item é caracterizar a demanda turística real dos atrativos, equipamentos e serviços de lazer, esportes e cultura em dois momentos: antes e depois do rompimento da Barragem de Fundão em 2015.

Assumindo que a realização rigorosa de uma pesquisa quantitativa com características probabilísticas era inviável dentro da confecção deste estudo – a começar pelo fator tempo, já que o ideal é a aplicação em diferentes épocas do ano, considerada a sazonalidade dos turistas de lazer –, a metodologia de pesquisa empregada foi a condução de entrevistas junto a empreendimentos e instituições (intermediários, em vez de questionários diretamente a turistas). Buscou-se conhecer, ainda que parcialmente:

- perfil do visitante: origem, idade, gênero, atividade profissional, poder aquisitivo, procedência, grau de escolaridade, estado civil e ocupação;
- tipo de agrupamento de viagem;
- forma de organização da viagem (canais de informação e distribuição consultados, informações pesquisadas, destinos competidores e tempo médio de planejamento);
- meios de transporte utilizados para chegar aos municípios e para deslocamentos dentro deles;
- principais motivações da viagem;
- permanência e frequência dos turistas nos municípios.

Foram realizadas também pesquisas que tratam da demanda real por segunda residência ou por casas de temporada de aluguel. Dados do IBGE sobre domicílios de uso ocasional foram confrontados com informações de origem e local de hospedagem dos turistas e visitantes, verificados em pesquisas de demanda real conduzidas ao longo dos anos e em diferentes épocas pela SETUR-ES. Ainda no que diz respeito às pesquisas em fontes secundárias, foi verificada a disponibilidade de oferta no município em *websites* especializados em *vacation rentals by owner* (VRBO), como Airbnb, HomeAway e Expedia. Imobiliárias também foram consultadas para melhor compreensão dos impactos do rompimento da Barragem de Fundão nos valores dos imóveis e de aluguéis, o que auxiliou a caracterizar o quanto o rompimento afetou o uso de casas de veraneio e, portanto, impactou no trabalho e na renda da população.

A demanda potencial, por sua vez, refere-se principalmente ao contexto do turismo e é entendida como a procura que um destino pode ter em determinadas condições diferentes das atuais e que

tende a se tornar real caso mudanças ocorram em fatores que atualmente inibem sua concretização. Tais fatores incluem tanto aspectos relacionados ao turista, como renda, tempo disponível e motivação, quanto aspectos relacionados ao destino, como atrativos, serviços, infraestrutura, acesso, promoção e preço. Logo, analisar a demanda turística potencial é buscar prever o comportamento dos consumidores decorrente de determinadas mudanças em suas condições pessoais ou em condições da oferta disponível.

Sua análise partiu de dados oficiais do estado do Espírito Santo que, quando comparado aos outros estados brasileiros, se destaca pela produção e disponibilidade de conhecimento na área de turismo. Nesse sentido, existem estudos oficiais e recentes a respeito de demanda potencial e de destinos concorrentes para o município ou para a região turística em que se enquadra. São exemplos de documentos que foram consultados:

- Planejamento Estratégico do Turismo do Espírito Santo 2015-2018;
- Pesquisa de Demanda Turística da Temporada de Verão, 2010-2013/2015-2017;
- Pesquisa de Demanda Turística da Temporada de Inverno, 2011-2014/2016-2017;
- Pesquisa de Demanda Turística da Temporada Entre Estações, 2010-2013/2016-2017;
- Pesquisa de Demanda e Fluxo Turístico por meio de Sinal de Telefonia Móvel no Estado do Espírito Santo, 2017.

Os itens a seguir trazem as análises de demanda real e potencial para Aracruz.

3.1 Demanda real

O Espírito Santo conta com diversos estudos sobre a demanda real, o que permite que se crie uma série histórica e sejam observadas possíveis mudanças no perfil dos usuários de atrativos, equipamentos e serviços turísticos. Apesar de nem sempre os resultados dos estudos corresponderem somente a Aracruz, eles avaliam o contexto da região turística em que o município se insere, o que pode trazer contribuições importantes. Afinal, a regionalização – política pública de turismo implantada pelo Plano Nacional de Turismo 2003-2007 – dá maiores possibilidades de roteirização, o que “possibilita o aumento das taxas de visitação, de permanência e de gasto médio do turista nos destinos brasileiros, tendo como consequência imediata a geração e a ampliação de postos de trabalho e, como consequências de médio e longo prazos, a promoção da inclusão social, uma melhor distribuição de renda e a redução das desigualdades regionais e sociais” (MTUR, 2007).

Dados de um levantamento de 2006, divulgados no Plano de Desenvolvimento Sustentável da Região Turística do Verde e das Águas (ESPÍRITO SANTO, 2006), região em que Aracruz se insere²⁶, relataram que:

- os polos emissores eram o próprio Espírito Santo e Minas Gerais;
- a hospedagem ocorria majoritariamente na casa de parentes e amigos, sendo que apenas 18% dos turistas se hospedavam em hotéis ou pousadas em Aracruz;

²⁶ Entre 2004 e 2018, como explicado no capítulo 1, houve diferentes configurações das regiões turísticas do Espírito Santo. Aracruz se integrou à região posteriormente, em 2006. De 2006 a 2012, as pesquisas referem-se a Aracruz, Conceição da Barra, Ibirapu, Jaguaré, João Neiva, Linhares, Rio Bananal, São Mateus e Sooretama.

- o tempo médio de permanência era de três a sete dias e a motivação da viagem era lazer.

As pesquisas seguintes, conduzidas durante a alta estação nos principais atrativos de cultura, esporte e lazer dos municípios da região turística do Verde e das Águas nos anos de 2010, 2011, 2012, 2016²⁷ e 2017²⁸, apresentam pouca ou nenhuma alteração no perfil da demanda real, inclusive quando considerados os momentos pré e pós-rompimento da Barragem de Fundão. O Quadro 27 traz um comparativo dos resultados predominantes.

Quadro 27 – Demanda real, região turística do Verde e das Águas, alta temporada, 2010, 2011, 2012, 2016, 2017

	2010	2011	2012	2016	2017
Procedência	Espírito Santo (64%)	Minas Gerais (43%)	Espírito Santo (42%)	Espírito Santo (68%)	Espírito Santo (62%)
	Minas Gerais (22%)	Espírito Santo (27%) (a)	Minas Gerais (37%)	Minas Gerais (23%)	Minas Gerais (23%)
Acesso	Automóvel (81%)	Automóvel (84%)	Automóvel (74%)	Automóvel (72%)	Automóvel (74%)
Permanência média	13 dias	13 dias	9 dias	15 dias	11 dias
Faixa etária	40 anos (média)	41 anos (média)	38 anos (média)	36 a 45 anos (24%)	36 a 45 anos (30%)
Escolaridade	Superior (41%)	Médio (35%) (a)	Superior (39%) (a)	Médio (40%)	Superior (40%)
Agrupamento	Família (73%)	Família (64%)	Família (50%)	Casal com filhos (26%)	Casal com filhos (27%)
Motivação	Rever família e amigos (23%)	Rever família e amigos (23%) (a)	Rever família e amigos (35%) (a)	Passeio (72%)	Passeio (75%)
Hospedagem	Segunda residência (33%)	Casa de amigos e parentes (39%) (a)	Casa de amigos e parentes (46%)	Casa de amigos e parentes (34%)	Casa de amigos e parentes (34%)

Fonte: Espírito Santo, 2018.

Notas: (a) Dado estadual. (b) A pesquisa de demanda real na alta temporada foi realizada também nos anos de 2013 e 2015, porém sua publicação traz somente os dados para o estado e não dividido por região turística como nos outros anos. Não foi encontrada pesquisa de alta temporada para 2014.

Os turistas que mais procuram a região turística do Verde e das Águas, do qual Aracruz faz parte, são principalmente do próprio estado do Espírito Santo, seguidos por mineiros; a composição do fluxo turístico sofreu variação apenas em 2012, quando a demanda proveniente do Rio de Janeiro chegou a quase 7%. Em 2017, os municípios capixabas que mais emitiram turistas para o polo foram Vitória (18%) e Serra (8%); já os de Minas Gerais foram Belo Horizonte (25%) e Governador Valadares (25%). Nesse sentido, dada a variedade de resultados e a semelhança existente entre a procedência da demanda em 2010 e 2016, não se pode atribuir diferenças de perfil a impactos da Barragem de Fundão. Porém, na oficina de turismo (Apêndice B) foi relatada a seguinte percepção:

Eu estou vendo ali [no slide] aqueles 23% vindos de Minas Gerais, esse público realmente, depois do derrame da lama, o público de

²⁷ A pesquisa de 2016 refere-se a Aracruz, Conceição da Barra, Jaguaré, Linhares, Rio Bananal e São Mateus.

²⁸ A pesquisa de 2017 refere-se à configuração atual da região turística do Verde e das Águas: Aracruz, Conceição da Barra, Linhares, Rio Bananal, São Mateus e Sooretama.

Minas Gerais, que sempre foi o público prioritário para o turismo do Espírito Santo, nessa região pelo menos, desapareceu.

Como reflexo da origem interna da demanda real, a principal forma de acesso à região foi, em todo o período analisado, por automóvel, modalidade que sempre se manteve estável e predominante. A permanência média, por sua vez, oscilou entre altas e baixas, ficando em torno de uma semana e meia, com queda em 2012, mas forte recuperação em 2016.

O turista que procura a região turística está na faixa dos 40 anos e tem, em geral, ensino superior. Viaja principalmente com a família, sendo importante notar que a variação expressa no Quadro 27 é reflexo da mudança das opções de resposta da pesquisa de demanda atual e não do comportamento do turista. Nas pesquisas de 2010 a 2012, o turista indicava se viajava sozinho, em casal, em família, em grupo ou em excursão; nas versões de 2016 e 2017, as alternativas se expandiram para: sozinho, casal, casal com filhos, pai ou mãe com filhos, familiares sem filhos, com amigos ou em excursão. Assim, se somadas as opções que envolvem viagem em família (casal com filhos, pai ou mãe com filhos, familiares sem filhos), em 2016, o total representaria 52% e, em 2017, 54% – equivalente, portanto, aos números obtidos em 2012.

As variações verificadas na motivação da viagem também podem ser atribuídas a mudanças nas opções de respostas. Enquanto as pesquisas de 2016 e 2017 tinham alternativas restritas a passeio, visitar amigos e familiares, negócios, saúde ou estudos; nas pesquisas de 2010 a 2012, as opções (em especial de lazer) eram diluídas em congresso, cultura local, fauna e flora, festas populares, gastronomia, história, artes e museus, lazer em geral, natureza, perfil do local, praia, rever familiares e amigos, saúde e outros. Dessa forma, pode-se concluir que as motivações são de lazer e de visita a familiares e amigos, sem alterações pré e pós-rompimento da Barragem de Fundão.

Essa situação se reflete nos hábitos de consumo da demanda real no que diz respeito ao local de hospedagem, pois cerca de um terço dos turistas da região turística do Verde e das Águas se hospeda na casa de amigos e parentes. A segunda residência, que predominou em 2010, ainda tem papel de destaque e, em 2017, correspondeu a 22% do local de hospedagem da demanda real entrevistada pela SETUR-ES e casa alugada correspondeu a 16% do total, ou seja, 72% da demanda da região não utilizou meio de hospedagem em 2017; esse cenário é relativamente estável, pois, em 2010, o montante dessas três categorias era de 78%; em 2012, 71%; e em 2016, 68%. A hospedagem em casa de amigos e parentes e em segunda residência faz o gasto médio *per capita* por dia do turista ser menor do que se utilizasse meios de hospedagem, sendo menos desejável.

Os dados disponíveis sobre o estoque de domicílios não ocupados²⁹ no município são os publicados pelo IBGE e referem-se aos resultados do censo, ou seja, são desatualizados em relação às informações da demanda real, mas, ainda assim, servem como referência. Em Aracruz, em 2010, havia um estoque de domicílios não ocupados de quase 20% do total (Tabela 17) que, em teoria, poderia estar à disposição da demanda turística, corroborando os resultados das pesquisas de demanda real.

²⁹ Os domicílios não ocupados abrangem os domicílios vagos e os de uso ocasional.

Tabela 17 – Domicílios não ocupados, 2000/2010

	2000		2010	
	Absoluto	%	Absoluto	%
Total de domicílios	19.964	100,0	29.655	100,0
Domicílios de uso ocasional	1.623	8,1	2.880	9,7
Domicílios vagos	1.912	9,6	2.798	9,4
Total de domicílios não ocupados	3.535	17,7	5.678	19,1

Fonte: IBGE, 2010.

A fim de identificar a oferta desses domicílios não ocupados para a demanda real atual, foram realizadas simulações de buscas³⁰ para casas de temporada (ou veraneio) nos principais *sites* especializados. Foram encontrados os seguintes resultados em Aracruz:

- 59 anúncios no AirBnB, que variavam de quartos compartilhados à locação da casa inteira, principalmente na região das praias e no centro;
- cinco propriedades no AlugueTemporada;
- quatro propriedades na seção Aluguel de temporada no TripAdvisor;
- uma propriedade na seção Casa de temporada no Booking.com;
- uma propriedade na seção Casa de férias particular no Expedia;
- nenhum anúncio no Zap Temporada ou no Max Temporada.

A quantidade de casas para locação nos *sites* especializados não traduz o montante identificado pelo censo nem a procura existente por parte dos turistas da região, o que permite inferir que as negociações devem ocorrer sem o intermédio de atores do *trade* turístico, isto é, podem ser feitas por imobiliárias, por recomendações de amigos e parentes, por anúncios de jornal, entre outros.

É preciso considerar também que os locais de hospedagem identificados no Quadro 27 são referentes à região turística do Verde e das Águas e não somente ao município. Conforme os resultados da pesquisa de demanda real de 2017, apenas 20% dos turistas da região turística se hospedariam em Aracruz.

Pesquisas recentes utilizando *big data* de telefonia móvel foram conduzidas exclusivamente em âmbito municipal e oferecem resultados ricos por i) abarcarem um universo de visitantes de tamanho³¹ que não seria viável por outra fonte ou método e ii) por trazerem informações únicas para Aracruz. Essas pesquisas (ESPÍRITO SANTO, 2017a) indicam que:

- 33% dos visitantes pernoitam no município na alta temporada e 24%, na baixa – os demais são excursionistas;
- 72% dos visitantes que pernoitam ficam até três dias na alta temporada e 77% permanecem até três dias na baixa temporada;
- tanto turistas quanto excursionistas, na alta e na baixa temporada, estão na faixa etária entre 18 e 29 anos;

³⁰ Após tentativas com parâmetros diferenciados, foi obtido o maior número de resultados ao utilizar as variáveis de um hóspede com estada de 23 a 26 de novembro de 2018.

³¹ A pesquisa de alta temporada de 2017 considerou informações de 108.902 visitantes e a de baixa temporada, 104.437.

- os municípios de origem de turistas são Linhares (21% na alta, 25% na baixa), Serra (15% na alta, 17% na baixa) e Vitória (13% na alta, 11% na baixa);
- os municípios de origem de excursionistas são Serra (18% na alta, 16% na baixa), Linhares (16% na alta, 17% na baixa) e Vitória (12% na alta, 11% na baixa).

Turistas e excursionistas de Aracruz, na alta e baixa estação, foram descritos como

Típica família brasileira. São indivíduos jovens e maduros de classe média, que exercem diversas profissões [...]. Concentram-se nas faixas etárias de 25 a 40 anos, com um forte perfil familiar. Sua renda mensal varia entre 2 e 4 salários mínimos, com níveis de inadimplência moderados. Residem em cidades de todos os portes e estão bem distribuídos por todo o território nacional. Moram em bairros de classe média baixa a média alta. São um perfil de relativamente baixa mobilidade urbana, geralmente residindo a até 5 km de distância de seu local de trabalho. É um grupo que se conecta com muitas pessoas. Estão presentes em todas as esferas de consumo, de forma moderada. Isto é, consomem tecnologia, ocasionalmente frequentam *shoppings centers* e viajam esporadicamente aos finais de semana – não se caracterizando nem como os que mais consomem tecnologia ou frequentam centros comerciais nem dentre os que menos o fazem (ESPÍRITO SANTO, 2017b, p. 29).

Tirando o enfoque do turismo estadual interno, conforme o relatório Planejamento Estratégico do Turismo do Espírito Santo 2015-2018 (SETUR-ES, 2015), Aracruz está entre os cinco principais destinos do estado procurados por paulistas, principalmente da capital, de Campinas e de São José dos Campos, que têm o lazer como finalidade (40%), viajam de automóvel próprio (51%) e se hospedam na casa de amigos e parentes (49%).

Especificamente para tratar dos impactos na demanda turística de recursos, atrativos, equipamentos e serviços de Aracruz que o rompimento da Barragem de Fundão pode ter ocasionado, foram visitados empreendimentos e entrevistados responsáveis, seguindo os mesmos critérios já descritos no capítulo 2. De modo geral, os entrevistados do *trade* turístico descrevem a demanda real atendida em consonância com os dados apresentados nas diversas pesquisas citadas. Foi identificado que o público de Aracruz:

- está na faixa etária de 36 a 45 anos e é casado;
- tem médio poder aquisitivo;
- viaja em família, de carro ou moto;
- tem como motivação principal o turismo de sol e praia, seguido por negócios e eventos;
- permanece, em média, por um dia; e
- busca informações sobre o município com amigos e familiares.

A demanda dos segmentos de turismo de sol e praia e de negócios e eventos é a que mais movimentou os meios de hospedagem e estabelecimentos de alimentação. Em geral, essa demanda é da própria região (incluindo Conceição da Barra, São Mateus, Linhares, Serra e Fundão) e também de Vitória.

Os bancos de dados em Excel que compõem este trabalho mostram, em detalhes, as respostas obtidas nos atrativos e recursos e nos serviços e equipamentos visitados em campo.

Cerca de 70% dos responsáveis pelos atrativos, equipamentos e serviços turísticos inventariados relataram que não houve alteração no perfil da demanda quando comparados os cenários antes e depois do rompimento da Barragem de Fundão. São exemplos³²:

A gerente informou que o rompimento da Barragem só afetou a localidade nos primeiros dias, não acredita que o movimento da pousada tenha tido interferência pela chegada da lama (Pousada Costa do Sol).

O local não foi afetado pelo rompimento da Barragem, pois a demanda é de morador local e da comunidade (Lanchonete Coma Bem).

Proprietário assumiu a direção há pouco tempo e não faz relação entre o rompimento da Barragem e a chegada da lama no litoral com a queda de clientes. Atende mais o público morador do entorno e pessoas que trabalham em Aracruz sede e que vão almoçar no local (Petit Pain Boutique Gourmet).

Segundo o responsável, o local não foi afetado pelo rompimento da Barragem (Centro Cultural do Shopping Oriundi).

Dentre os que não atribuem alterações da demanda real ao rompimento da Barragem, há os que reconhecem uma queda quantitativa, mas a imputam a outros fatores, como se vê a seguir.

O foco da pousada é turismo de negócio. Os proprietários [...] tinham a esperança de ter hóspedes de grandes investimentos próximos às comunidades, porém as empresas acabaram alugando casas e alocando seus funcionários para essas casas, contrariando os termos de referência que os empreendimentos assinaram. Logo que abriram a pousada [2009], a Construtora Mendes Junior alugou todo o espaço por mais de três anos (Pousada Roma).

Funcionária acredita que não há relação entre a queda no número de usuários e a chegada da lama no lugar. Atribui muito mais a uma crise política e econômica do país, pois grandes empresas locais (como Fibria e Jurong) deixaram de realizar obras e

³² Novamente, os itens reproduzem anotações do analista de campo ao abordar o gestor de recurso/ atrativo turístico ou equipamentos/ serviços de turismo, especificamente em relação aos impactos do rompimento da Barragem de Fundão e foram considerados importantes de serem destacados, face às características deste Diagnóstico.

expansões e, automaticamente, deixaram de atrair o turismo de negócios para a região, diminuindo o número de usuários da academia, quadra e piscina. Contudo, o Clube é muito utilizado pela população local também. Revelou que muita gente na localidade recebe o auxílio financeiro para pescador indevidamente, inclusive mencionou que soube de sócios do Clube que receberam e sumiram por estarem viajando para fora do país “às custas do dinheiro da Samarco”, como eles mesmos chegaram a falar para ela (Clube da Orla).

Relaciona a queda de hóspedes à chegada da lama em Aracruz e, além disso, ao rombo na Petrobras, que culminou na diminuição drástica de funcionários terceirizados na região. Relatou que o verão seguinte ao rompimento foi um desastre, de fato. Contudo, depois disso, nos verões seguintes, o movimento começou a melhorar. A propaganda negativa do local foi o pior aspecto e que deixa marcas até hoje (Hospedaria da Barra).

Destacou que houve uma época que os surfistas de Barra do Sahy não gostavam que outros surfistas viessem surfar no local. Arranhavam carro e tudo mais para desestimular o turista no local. Acredita que outros fatores, como a crise econômica e a greve dos caminhoneiros, contribuem para diminuir o turismo local. A chegada da lama trouxe uma propaganda negativa muito ruim (Restaurante e Pizzaria Sabor e Art).

Os respondentes que identificaram mudanças de perfil indicaram: queda no número de turistas provenientes da Grande Vitória, redução na venda de pacotes para grupos escolares e diminuição do poder aquisitivo da demanda. Em termos quantitativos, apenas dois respondentes precisaram o impacto no volume de vendas causado pelo rompimento da Barragem, porém diversos mencionaram diminuição no fluxo de turistas. Entre eles, há os que consideram que o impacto se deu principalmente no ano de 2016 e, talvez, 2017.

Logo após o rompimento da Barragem, a pousada teve oito cancelamentos para o Ano Novo. [...] Após o rompimento, a pousada chegou a fechar, reabrindo em 2018. Após o rompimento, a Praia dos Padres chegou a ter três pousadas fechadas. As chuvas em 2013 e o rompimento da Barragem foram importantes fatores para diminuição da demanda (Pousada Âncora).

Acredita que a mídia negativa para Aracruz foi pior que a lama em si (Porto Sauê Churrascaria).

Após o rompimento da Barragem, o verão de 2015/2016 foi bem ruim, muitas reservas foram canceladas [...]. Acredita que aos poucos o desastre caia no esquecimento e as pessoas estão

começando a retornar (Sesc Centro de Turismo Social e Lazer de Praia Formosa).

Outros afirmam que os efeitos perduram até a atualidade.

Proprietário disse que está com processo em andamento solicitando indenização. Atribui toda a queda de hospedagem à chegada da lama na localidade. Se considera mais impactado do que o pescador e disse que está colocando tudo à venda (Irajá Restaurante e Hotel).

Entrevistada está em processo de solicitação de cadastro junto à Fundação Renova. Informa que o laudo final informou que a Fundação não reconhece o turismo como impactado, motivo pelo qual afirma ter entrado na justiça. Tem bastante conhecimento sobre os meios de reparação da Fundação. Está organizada nos grupos de donos de pousadas e participa de reuniões junto ao poder público. Associa a sua queda ao rompimento e à crise financeira como um todo no país. Hospedava mergulhadores a serviço da Petrobras (Pousada Encontro das Águas).

Tinha um público significativo de praticantes de surfe; a padaria era ponto de referência. Era um público que chegava na hora de abrir a padaria e que ia para Regência surfar. Com o impacto significativo em Regência, esse público deixou de ir surfar e, por conseguinte, houve diminuição no público que a padaria atende, principalmente em 2015, depois do rompimento (Padaria Barra Pão).

É o principal local de almoço para os pescadores. Maioria compra fiado, principalmente por ter ficado impedida de pescar e sem renda. Muitos ainda não receberam indenização e consomem para pagar depois. Mostrou um caderno com diversos nomes e valores anotados, pessoas que devem até mil reais em alimentação. Muitos turistas que se hospedavam em pousadas próximas vinham comer no restaurante por ser mais barato e sem balança. Com a diminuição dos turistas, o restaurante também perdeu clientes. Após o rompimento, demitiu dois funcionários em virtude da diminuição do fluxo de clientes (Restaurante Dani).

Proprietária disse que 2016 e 2017 foram verões muito ruins em termos de turistas. O passeio de escuna tem duração de duas horas e um dos filhos, biólogo, dá aula sobre o mangue e o Rio Piraquê-Açu. Tinha como clientes diversas universidades federais de Minas Gerais, São Paulo e Rio de Janeiro para realização de aulas de campo. Mencionou que, após o rompimento, teve passeios cancelados [...]. Se queixou sobre o custo de manter a

embarcação, reformas e diária em estaleiro. Tinha uma parceria com a Prefeitura e Fibria na qual fornecia pacotes de dois passeios por semana para escolas públicas; esse ano a parceria terminou. Como redução de custos, demitiu dois funcionários: uma secretária que ajudava com as escolas e reservas, e uma funcionária de limpeza e conservação. Possui duas lanchas que estão no Rio de Janeiro prestando trabalho de pesquisa para a Petrobras; uma escuna; um barco de pesquisa que está sendo usado pela empresa Peroa, que ganhou uma licitação pela Fundação Renova para monitoramento da água (um dos filhos dela é sócio na Peroa). O valor do passeio está mantido há cinco anos (30 reais). O restaurante que servia de apoio acabou fechando em virtude da diminuição da demanda de passeios. No último feriado de setembro disse não ter tido programação (Escuna Princesinha do Mar).

Na oficina participativa (Apêndice B), a demanda turística não foi discutida por terem sido priorizadas outras questões.

3.2 Demanda potencial

Aracruz conta com uma oferta de atrativos que tem apelo principalmente para turistas e excursionistas que buscam o segmento de sol e praia; todavia, existe potencial no município para melhor explorar o seu fluxo turístico. As possibilidades para o desenvolvimento do turismo no curto prazo estão atreladas às condições atuais de oferta turística e à estrutura básica e de apoio existentes. Nesse sentido, Aracruz se beneficia de condições razoáveis de acesso e de seus principais atrativos, que podem atuar como vantagens competitivas e se tornarem condicionantes do posicionamento futuro.

Na oficina de turismo (Apêndice B) foi discutida qual seria a principal oferta indutora do município. O exercício foi proposto como a criação de um *slogan* para o turismo de Aracruz. Os participantes explicaram que as aldeias indígenas, atualmente, não oferecem estrutura e/ou regularidade para recebimento de visitantes, mas que é um grande potencial. Como visto (item 2.1.2), foram ressaltados os mangues e as praias.

Assim, no curto e médio prazos, a oferta de atrativos é diversificada, centrada especialmente no lazer de famílias e na exuberância natural, com destaque para as águas mornas e claras das praias. As características de natureza preservada, de tranquilidade e de diversidade cultural extrapolam a dimensão dos atrativos e se traduzem na hospitalidade e no modo de vida das populações locais. Com isso se conta para quebrar o estigma de área afetada pelo rompimento da Barragem de Fundão, reportado por alguns *stakeholders* como motivo de queda no fluxo de turistas.

As praias de Aracruz, principais atrativos do município, devem nortear os segmentos prioritários de demanda potencial pois: i) já cumprem seu papel de atração para o segmento de sol e praia e podem ser mais bem equipadas/ estruturadas a fim de que haja um maior gasto *per capita*; ii) podem agir

de forma complementar para a demanda de turismo de negócios, favorecendo o aumento na permanência média e na atração de futuros turistas de sol e praia.

Além disso, foram elencadas como potencialidades turísticas (Apêndice B), que devem contar com aprimoramentos e divulgação para atrair uma demanda diversificada: eventos gastronômicos³³; avistamento de pássaros e de baleias³⁴; esportes de aventura e náuticos³⁵; bandas de congo e teatro de rua (Santa Cruz); Morro do Aricanga³⁶ e estuário Piraquê-Açu³⁷; e turismo rural³⁸.

O Quadro 28 delinea algumas variáveis de perfil do público-alvo desejável.

Quadro 28 – Público-alvo prioritário, por segmento

SEGMENTO	ORIGEM	FAIXA ETÁRIA	PODER AQUISITIVO	AGRUPAMENTO DE VIAGEM
Sol e praia	Espírito Santo, Minas Gerais	Acima de 25 anos	Médio	Com a família, com amigos
Negócios	Espírito Santo, Minas Gerais, São Paulo, Rio de Janeiro	Acima de 35 anos	Médio a alto	Sozinho, com colegas de trabalho

Fonte: Synergia Consultoria Socioambiental, 2018.

Para isso, no curto prazo, é necessário que se garanta a balneabilidade das praias e que a moqueca tradicional possa ser degustada sem receios de prejuízos à saúde.

³³ Ocorrido em Santa Cruz em 2018.

³⁴ Pode ser feito pelo receptivo de escuna, mas não há divulgação e, portanto, não há demanda.

³⁵ Rapel, *motocross* e *bike*, além de esportes náuticos, são feitos apenas por particulares atualmente, sem oferta de equipamentos para turistas.

³⁶ Trilhas e estímulo a empreendimentos de educação ambiental.

³⁷ Manguezal, passeio de escuna, educação ambiental.

³⁸ Agrotur de Aracruz, há 10 propriedades na rota, com pouca demanda.

4 RESIDENTES: OFERTA E DEMANDA DE CULTURA, ESPORTE E LAZER

O atual TTAC, assinado em 25 de junho de 2018, apresenta um novo processo de governança para definição e execução de programas, projetos e ações destinados à reparação integral dos danos às comunidades atingidas pelo evento ocorrido em 5 de novembro de 2015. O referido termo está pautado no aprimoramento de mecanismos de efetiva participação das pessoas atingidas, estabelecendo um processo de negociação visando à repactuação dos programas.

Considerando, portanto, a necessidade de fortalecer os mecanismos de participação e de transparência na difusão de informação acerca das ações de reparação e compensação dos danos e o acesso à informação dos atingidos, a abordagem com as comunidades impactadas é um ponto estruturante das atividades desenvolvidas neste trabalho.

Reuniões anteriores com a prefeitura (Apêndice E) foram um momento de articulação essencial para a elaboração deste Diagnóstico, no sentido de ouvir a voz dos gestores públicos e de chamá-los para uma parceria no processo de engajamento e escuta das comunidades. O encontro com as comunidades de Aracruz, realizado em 26/9/2018, teve a presença de representantes da prefeitura e o intuito de alcançar resultados que fossem, o máximo possível, aderentes às realidades territoriais e às expectativas das populações locais.

O momento preparatório para o encontro com as comunidades teve as etapas descritas a seguir.

- Listagem de lideranças-chave: a partir das pesquisas de campo, dos contatos com a prefeitura e com a Fundação Renova e dos contatos que a Synergia possuía de trabalhos anteriores, foram selecionadas as pessoas que seriam convidadas.
- Preparo da equipe de campo para abordar eventuais perguntas dos entrevistados relativas ao cadastro/ indenizações, antes de entrar no objeto da pesquisa.
- Preparo da equipe de campo para, antes de iniciar a pesquisa, ressaltar o foco comunitário do trabalho, que implicaria na realização de encontros com comunidades e lideranças, para discussão do tema e validação do trabalho final.
- Sensibilização da prefeitura para a sua importância não só no apontamento e mobilização de lideranças e comunidades, mas também para a relevância dos encontros para o Diagnóstico.
- Elaboração e distribuição de convites de mobilização, bem como contato direto da Synergia (por meio de supervisora de campo e dois pesquisadores locais) com os convidados para garantir a participação.
- Preparo da dinâmica e do material de apoio, incluindo mapas por município e por comunidades.
- Apoio para a ida das comunidades e lideranças às reuniões, provendo transporte gratuito.

O convite elaborado é mostrado no Apêndice F. Na reunião, a primeira etapa foi a exposição do trabalho da Synergia, ressaltando a importância daquele momento como uma oportunidade de escuta das dificuldades, aspirações e sugestões da população diretamente envolvida no estudo.

Seguiu-se uma dinâmica em que as pessoas se distribuíram em grupos por comunidades do município para discutir, mais profundamente, problemas e soluções para as áreas de turismo, esporte, cultura e lazer, na perspectiva dos componentes de cada grupo. A discussão, como esperado, foi além dos temas propostos, tendo em vista que as áreas de turismo, esporte, cultura e lazer na região são muito associadas ao meio ambiente e às economias locais. Ao final, cada grupo apresentou suas visões e propostas para todos os presentes, favorecendo um debate mais amplo.

Relatos detalhados, imagens e quadros específicos da reunião de Aracruz encontram-se no Apêndice F.

A seguir, este capítulo traz uma breve descrição das comunidades que estiveram presentes na oficina realizada em Aracruz (Apêndice F): Aldeia Boa Esperança, Barra do Sahy, Coqueiral, Itaparica, Novo Irajá, Praia dos Padres, Praia Formosa, Rio Preto, Santa Cruz, Santa Marta, São Francisco, Sauê, Putiri e Vila do Riacho. Não houve participação de pessoas da Sede, de Mar Azul e de Pontal de Piraquê-Açu, comunidades que também foram indicadas como alvo do Diagnóstico de Aracruz.

Em seguida, é apresentado e analisado um quadro com a sistematização das percepções e das narrativas dessas comunidades.

Por fim, o terceiro item do capítulo retoma um trabalho anterior da Synergia, de cadastro da população impactada, agora com foco em recursos, atrativos, equipamentos e serviços de turismo, cultura, esporte e lazer. O mapeamento dos empreendimentos dessas áreas que se declararam impactadas permite compreender, no contexto do território, as áreas de maior concentração e os tipos de estabelecimentos que mais se consideraram afetados.

4.1 Comunidades

As comunidades de Aracruz que estiveram presentes na oficina realizada no município são descritas abaixo, em ordem alfabética, com ênfase na percepção de impactos do rompimento da Barragem de Fundão na oferta e demanda de cultura, lazer e esporte, por parte da população residente que esteve presente na oficina.

4.1.1 Aldeia da Boa Esperança

Em Aldeia da Boa Esperança, o comprometimento de atrativos naturais, como a morte do manguezal, e de atrativos culturais, com queda na realização de eventos e manifestações culturais, tiveram destaque entre situações citadas como decorrentes do rompimento da Barragem de Fundão. A perda do ofício da pesca e a queda do turismo foram outros fatores mencionados. Saúde pública precária e distanciamento do poder público estiveram entre as situações lembradas como problemas anteriores ao acidente.

Dentre as sugestões para reparar os danos causados na comunidade, destacou-se a construção de uma aldeia temática. Tiveram importância, por outro lado, as citações de medidas associadas à precariedade da infraestrutura pública, como se pode observar na última coluna do Quadro 30.

4.1.2 Barra do Sahy

Nessa comunidade, em que se destacam praias como Barra do Sahy, Praia dos Quinze e Praia do Sauê, a oficina proporcionou a oportunidade de a população local fazer importantes relatos relativos ao impacto no turismo associado à desconfiança na utilização dos corpos hídricos e à desestruturação da cadeia produtiva local. A perda de ofício da pesca foi também citada como consequência do acidente com a Barragem de Fundão.

Figura 62 – Comunidade Barra do Sahy



Fonte: Synergia Consultoria Socioambiental, 2018.

Problemas não necessariamente associados ao acidente também estiveram presentes na fala da comunidade: educação, saúde, infraestrutura básica, segurança pública e equipamentos de lazer foram destacados como bastante precários. Tanto que, dentre as sugestões para enfrentar os resultados do acidente, várias estiveram associadas a essas áreas específicas, como se pode observar pela última coluna do Quadro 30.

4.1.3 Coqueiral

Destacaram-se nas falas dos residentes de Coqueiral (Figura 63) a falta de confiança na qualidade da água e a insegurança quanto à utilização de corpos hídricos após o acidente. O comprometimento da realização de eventos/ manifestações culturais foi também lembrado. A inexistência de um Plano de Manejo para o Parque Municipal David Victor Farina foi citada com eloquência pelos participantes como situação prejudicial à comunidade, que antecede ao acidente.

Figura 63 – Comunidade de Coqueiral



Fonte: Synergia Consultoria Socioambiental, 2018.

Medidas voltadas para a preservação de atrativos naturais, como a fiscalização do corte de coqueiros e o zoneamento do parque citado tiveram destaque dentre as sugestões para lidar com os impactos do acidente (Quadro 30).

4.1.4 Itaparica

Alterações no ecossistema, perda do ofício da pesca, ao lado de queda no turismo, foram citadas pelos residentes de Itaparica como fatores decorrentes do rompimento da Barragem de Fundão. Houve grande ênfase dos presentes na debilidade da sociedade civil na comunidade, com baixo número de entidades representativas e distanciamento do poder público. Essa situação antecede ao acidente e foi o foco de boa parte das sugestões para lidar com as suas consequências na comunidade (Quadro 30).

4.1.5 Novo Irajá

A perda do ofício da pesca, a mortandade de peixes, a intensificação da fragmentação da cultura pesqueira local, assim como o comprometimento de eventos e manifestações culturais foram citados como consequências do rompimento da Barragem de Fundão. As sugestões para incidir nos impactos locais estiveram, por sua vez, mais associadas à melhoria da infraestrutura pública e à criação de equipamentos públicos de esporte e lazer (Quadro 30).

4.1.6 Praia dos Padres

As declarações dos residentes da Praia dos Padres (Figura 64) centraram-se em alusões ao comprometimento do ecossistema e à ocorrência de pessoas doentes, ambas associadas ao acidente. Não houve sugestões de melhoria, como mostra o Quadro 30.

Figura 64 – Placa com restrição de uso do ecossistema local, Praia dos Padres



Fonte: Synergia Consultoria Socioambiental, 2018.

4.1.7 Praia Formosa/ Rio Preto

Em Praia Formosa/ Rio Preto (Figura 65), os residentes fizeram menção a impactos no fluxo turístico e aumento da incidência de doenças. Relataram precariedade da saúde, educação e da infraestrutura pública, além de afastamento do poder público, e sugeriram medidas de melhorias para essas áreas.

Figura 65 – Rio Laranjeiras, Praia Formosa



Fonte: Synergia Consultoria Socioambiental, 2018.

4.1.8 Santa Cruz

Em Santa Cruz, destacam-se como atrativos naturais a Praia da Sauna, a Praia de Putiry e a Praia do Gramuté, e ainda duas UCs: uma nacional, a Estação Biologia Marinha André Ruschi; e uma municipal, a Reserva Ecológica Manguezal do Rio Piraquê-Açu e Piraquê-Mirim, rica pela variedade de peixes. A população presente na oficina citou como consequências do acidente, a desconfiança na utilização dos corpos hídricos, a inviabilidade do ofício da pesca e a desestruturação da cadeia produtiva local na comunidade de Santa Cruz.

Figura 66 – Vista do mar, Comunidade Santa Cruz



Fonte: Synergia Consultoria Socioambiental, 2018.

O comprometimento na realização de eventos e manifestações culturais foi também citado pelos residentes de Santa Cruz, uma comunidade dotada de edificações, como as arquiteturas civis da Fonte do Caju, a antiga Câmara Municipal e a arquitetura religiosa da Igreja Nossa Senhora da Penha; de sítios, como o monumento histórico Chafariz e terras indígenas, que produzem, entre outras coisas, artesanato específico e característico de Santa Cruz; e de música e dança, caracterizadas pelas bandas de congos.

Problemas associados à queda de renda e ao aumento do consumo de drogas foram muito salientados, dadas menores perspectivas econômicas após o acidente. O estímulo ao turismo náutico foi uma das sugestões para lidar com o impacto da crise gerada pelo acidente na região (Quadro 30).

4.1.9 Santa Marta

Em Santa Marta (Figura 67), o relato dos residentes foi coincidente com o de outras comunidades, ao citarem a desconfiança nos corpos hídricos e na qualidade do pescado, ao lado da perda do ofício da pesca, como problemas decorrentes do rompimento da Barragem de Fundão. Educação, saúde e infraestrutura básica deficitárias também foram ressaltadas nas falas dos presentes como situações persistentes na região. Revitalização da água do rio, do mar e de lençóis freáticos, com captação de recursos para projetos públicos e privados, foram algumas ideias importantes para lidar com os efeitos da crise na comunidade (Quadro 30).

Figura 67 – Comunidade de Santa Marta



Fonte: Synergia Consultoria Socioambiental, 2018.

4.1.10 São Francisco

A perda de expressividade das festas culturais foi a única mazela citada como decorrente do acidente pelos moradores de São Francisco. Insuficiência de esporte e lazer foram, por sua vez, mencionados como problemas anteriores ao rompimento da Barragem. Reforma da Praça da Concha e reestruturação de grupos folclóricos foram medidas corretivas sugeridas pelos presentes (Quadro 30).

4.1.11 Sauê/ Putiri

Os residentes de Sauê/ Putiri destacaram a desestruturação da cadeia produtiva local, com 80% de queda na venda de artesanato e de outras atividades comerciais, e a desconfiança na utilização dos recursos hídricos, ambas rebatendo na queda do fluxo turístico como consequência do acidente com a Barragem de Fundão. A perda de ofício da pesca foi também citada.

Como em várias comunidades de Aracruz, reclamações quanto à infraestrutura pública básica, à saúde pública e à insuficiência de equipamentos de lazer apareceram na fala dos moradores de Sauê/ Putiri.

Figura 68 – Praia de Putiri



Fonte: Synergia Consultoria Socioambiental, 2018.

Nessa comunidade, evidenciaram-se sugestões mais especificamente relacionadas à área do turismo, como o desenvolvimento de planos de ecoturismo, plano de certificação de qualidade turística, além da construção de uma ciclovia beira-mar e a posta em prática do Projeto Orla, como uma forma de beneficiar moradores e atrair maior fluxo turístico (Quadro 30).

4.1.12 Vila do Riacho

A contaminação da água do rio e do mar pelo rejeito de minérios, a perda do ofício da pesca e a menor expressividade de festas culturais foram narradas pelos residentes de Vila do Riacho como consequências do acidente. Como na maioria das comunidades, saúde, lazer e infraestrutura pública deficitários, ao lado do distanciamento do poder público, foram mencionados como problemas estruturais da região.

As sugestões para enfrentar o cenário pós-acidente podem ser vistas no Quadro 30.

4.2 Pesca

A pesca, segundo legislação vigente, *é toda operação, ação ou ato tendente a extrair, colher, apanhar, apreender ou capturar recursos pesqueiros* (BRASIL, 2009). Ainda em conformidade com a legislação citada, possui diversas categorias e, dependendo do tipo, é necessário documento de habilitação para executar a mesma. No município de Aracruz, foram identificados três tipos de pesca: i) pesca profissional; ii) pesca amadora, ou popularmente conhecida por pesca esportiva; e iii) pesca de subsistência.

4.2.1 Pesca profissional

A pesca profissional, embora não esteja diretamente vinculada ao escopo do Diagnóstico, é aqui descrita, visto se caracterizar por ser artesanal e de maior expressividade no município. A pesca artesanal é *praticada diretamente por pescador profissional, de forma autônoma ou em regime de economia familiar, com meios de produção próprios ou mediante contrato de parceria, desembarcado, podendo utilizar embarcações de pequeno porte*. Logo, a atividade extrapola o seguimento econômico e alcança de forma estrutural a cultural local, além de proporcionar a subsistência (BRASIL, 2009).

As comunidades de Santa Cruz, Barra do Sahy (Figura 69) e Barra do Riacho constituem as principais localidades de Aracruz envolvidas com a pesca profissional. Estima-se que exista um pouco mais de mil pescadores e aproximadamente 188 embarcações. A maior parte das embarcações abrange frotas com um único apetrecho, com destaque para rede de arrasto, seguido por espinhel de superfície, rede de emalhar, armadilha, linha, espinhel de fundo e rede de cerco. No caso de embarcações multipetrecho, sobressaem combinações utilizando dois ou mais dos seguintes itens: rede de arrasto, rede de emalhar, espinhel de superfície, espinhel de fundo, armadilha e linha (COELHO, F. T. et al., 2012).

Figura 69 – Pesca em Barra do Sahy



Fonte: Synergia Consultoria Socioambiental, 2018.

A pesca é uma atividade determinante na geração de renda e trabalho em Santa Cruz, sobretudo em manguezais do Rio Piraquê-Açu, áreas costeiras, de corais e mar. Segundo dados secundários, as espécies em abundância são: pescadinha, pescada, corvina, baiacu, peroá, lagosta, polvo, robalo e mariscos, tais como sururu caranguejo (Synergia Consultoria Socioambiental, 2017; COELHO, F. T. et al., 2012).

A pesca é uma atividade determinante na geração de renda e trabalho em Santa Cruz, Barra do Sahy e Barra do Riacho, movimentando o comércio local e empregando as famílias dessas comunidades.

4.2.2 Pesca amadora

A pesca amadora é conceituada como aquela *praticada por brasileiro ou estrangeiro, com equipamentos ou petrechos previstos em legislação específica, tendo por finalidade o lazer ou o desporto* (BRASIL, 2009). Para essa última, a pesca de desporto, vale ressaltar que não implica necessariamente no abate do pescado para consumo, e é motivada pelo nível de dificuldade para a captura do pescado, ou seja, aqueles peixes que têm comportamento agressivo. Vale registrar que a pesca de desporto integra roteiros turísticos comercializados através da Rota do Verde e das Águas, coordenada pela SEDETUR.

No município de Aracruz, algumas praias são propícias para a realização da prática amadora da pesca, com destaque para Coqueiral, Santa Cruz, Barra do Sahy e Praia dos Padres, que possuem formações rochosas de corais e a água cristalina, favorecendo tanto a pesca amadora como atividades de mergulho (SETUR-ES, 2015).

4.2.3 Pesca de subsistência

A pesca de subsistência é conceituada por ser aquela *praticada com fins de consumo doméstico ou escambo, sem fins de lucro e utilizando petrechos previstos em legislação específica* (BRASIL, 2009).

Em Aracruz, a prática da pesca de subsistência é frequente e possui importante relação com o modo de vida local. Sua relevância social é a de alimentar populações de baixa renda, contribuindo na manutenção da diversidade cultural e ambiental, associada a práticas ecológicas e sustentáveis de apropriação do recurso.

Os pescadores artesanais de Santa Cruz, por exemplo, utilizam predominantemente três tipos de técnicas, o arrasto de fundo (balão), a linha (pargueira) e a rede de espera. O balão se limita à captura de camarão-sete-barbas para uso como isca na pesca de linha, principal técnica de pesca na região.

4.3 Oferta de equipamentos de esporte e lazer

Além de estabelecimentos turísticos, o presente estudo também inventariou equipamentos destinados a atividades esportivas e de lazer. Trata-se basicamente de equipamentos de uso da população da região, envolvendo desde espaços de diversão, esporte e áreas verdes. Os equipamentos identificados podem ser vistos no Quadro 29 – Equipamentos de esporte e lazer visitados e localização com suas respectivas localizações.

Quadro 29 – Equipamentos de esporte e lazer visitados e localização

TIPOS DE EQUIPAMENTOS DE ESPORTE E LAZER	LOCALIZAÇÃO
Praça	São Francisco
Clube	Sede, Coqueiral
Centro Cultural	Sede

Fonte: Synergia Consultoria Socioambiental, 2018.

Abaixo são apresentados todos os equipamentos de esporte e lazer visitados durante a pesquisa de campo em Aracruz.

4.3.1 Praça (São Francisco)

A praça (Figura 70) encontra-se situada na comunidade de São Francisco, próxima à Itaparica. O espaço oferece parquinho, quadra, bancos para descanso e local para caminhada. Nota-se que o equipamento não possui manutenção, as estruturas estão quebradas, especialmente o parque infantil, ofertando às sextas feiras uma feira de verduras também.

A sinalização disponível é ruim, o acesso é por via não pavimentada e o estado de conservação precário.

Segundo a pessoa entrevistada, o local carece de melhorias, porém a falta de articulação entre os moradores da comunidade não contribui para a tomada de ações que possam beneficiar esse espaço de esporte e lazer em São Francisco.

O equipamento não sofreu qualquer alteração após o rompimento da Barragem de Fundão.

Figura 70 – Praça na comunidade de São Francisco



Fonte: Synergia Consultoria Socioambiental, 2018.

4.3.2 Clube da Orla (Coqueiral)

Fundado em 1977, o Clube da Orla está instalado em Coqueiral e possui uma série de espaços de esporte e lazer, incluindo área de recreação, deques, academia, salão de jogos, piscina, quiosques, clube náutico e uma pousada em área adjacente. O equipamento é bastante frequentado por usuários locais (Figura 71).

O clube conta com 11 empregados fixos, funciona o ano inteiro e é cobrada uma taxa de entrada de R\$15,00 por pessoa. O estado de conservação é ótimo, com boa sinalização, acesso pavimentado e dispõe de estacionamento para carros de passeio e ônibus.

De acordo com um funcionário entrevistado, o local não foi afetado pelo acidente.

Figura 71 – Clube da Orla



Fonte: Synergia Consultoria Socioambiental, 2018.

4.3.3 Escuna *Vicking* Turismo (Santa Cruz)

Na comunidade de Santa Cruz há passeio de escuna ao longo do manguezal do Rio Piraqueaçu (Figura 72). A escuna tem capacidade para transportar até 71 adultos e o passeio tem duração de duas horas no total, incluindo parada para banho no rio e almoço em um restaurante flutuante.

Para o passeio de escuna, a Vicking Turismo oferece quatro horários de saída e a contratação do serviço é feita por telefone, não há atendimento presencial no local.

O acesso é fácil, porém o barco necessita de melhorias em geral, incluindo pintura. A Vicking funciona desde 1994 e, além do passeio de escuna, faz locação de bicicletas, cavalos, pedalinhos, entre outros.

Tendo em vista que não foram encontrados funcionários no local, a pesquisa foi realizada com usuários, que indicaram ter havido redução da demanda após o acidente com a barragem.

Figura 72 – Passeio de escuna em Santa Cruz



Fonte: Synergia Consultoria Socioambiental, 2018.

4.3.4 Centro Cultural do Shopping Oriundi (Sede)

O Centro Cultural está localizado no Shopping Oriundi, na sede municipal de Aracruz (Figura 73). Possui espaço para diversos tipos de eventos, como teatro, exposição de artesanato e para a realização de atividades culturais e pedagógicas, entre outras.

Seu funcionamento é ocasional e gratuito, possuindo estacionamento para carros e bom acesso, porém a sinalização do equipamento é regular.

Não foram registradas alterações na demanda de usuários devido ao rompimento da Barragem de Fundão.

Figura 73 – Centro Cultural do Shopping Oriundi



Fonte: Synergia Consultoria Socioambiental, 2018.

4.3.5 RDC Club (Sede)

O RDC Club, em funcionamento desde 1978, é um espaço de shows, localizado na sede do município (Figura 74). A agenda de eventos é ocasional com a apresentação de grupos musicais e cantores.

O acesso é feito por via pavimentada, a sinalização e conservação do espaço são boas.

Segundo o entrevistado, houve queda na movimentação de clientes, porém não atribui essa alteração ao acidente, mas com o desaquecimento da economia.

Figura 74 – RDC Club



Fonte: Synergia Consultoria Socioambiental, 2018.

4.4 Equipamentos de esporte e lazer: caracterização dos usuários

A partir da investigação sobre a origem, idade e o poder aquisitivo dos usuários dos equipamentos de esporte e lazer em Aracruz, este item busca traçar um perfil geral dos usuários.

A origem da maior parte de usuários dos equipamentos é de moradores de Aracruz, seguido tanto por pessoas das comunidades locais como da região e da capital capixaba (Tabela 18).

Tabela 18 – Origem dos usuários

LOCALIZAÇÃO	PARTICIPAÇÃO DE USUÁRIOS
Comunidade	40%
Morador	47%
Região	40%
Vitória	40%
Outros estados	0%
Não sabe/ Não informado	13%

Fonte: Synergia Consultoria Socioambiental, 2018. *Questão de escolha múltipla.

Os equipamentos são utilizados em sua maioria por adultos com idade entre 36 a 45 anos, mas também há um público diversificado tendo em vista a participação de pessoas com outras faixas

etárias. Por outro lado, nota-se, que crianças e adolescentes, bem como idosos utilizam com menor frequência os equipamentos de esporte e lazer disponíveis no município (Tabela 19).

Tabela 19 – Faixa etária dos usuários

FAIXA ETÁRIA DO USUÁRIO	PARTICIPAÇÃO NO USO DE EQUIPAMENTOS
Até 15 anos	20%
De 16 a 25 anos	47%
De 26 a 35 anos	60%
De 36 a 45 anos	67%
De 46 a 60 anos	47%
Acima de 60 anos	20%
Não sabe/ Não informado	27%

Fonte: Synergia Consultoria Socioambiental, 2018.

A pesquisa também traçou o perfil do usuário em relação ao poder aquisitivo. Em Aracruz, os usuários são majoritariamente identificados na classe de médio poder aquisitivo, reunindo cerca de 67% do total de usuários de equipamentos ali instalados.

4.5 Oficina com as comunidades: percepções e recomendações

As oficinas realizadas com as várias comunidades em estudo, nos seis municípios, constituíram-se de momentos de encontro, debate e escuta, a partir dos quais foi possível registrar declarações, sugestões e percepções da população local, aquela que primeiro sentiu e vivenciou os efeitos do acidente e que com eles convive diuturnamente até o presente.

O Quadro 30 sistematiza declarações, sugestões e percepções por parte de cada comunidade em estudo de Aracruz. As narrativas do impacto, na oferta e demanda de atrativos e recursos, são apresentadas por áreas que puderam ser notadas como as mais sensíveis no território: pesca, cultura, meio ambiente, segurança pública, governança, lazer e esporte. Falas emblemáticas da população que compareceu às oficinas são também registradas no quadro, ao lado da descrição dos impactos.

A discussão com as comunidades, como anteriormente mencionado, e conforme era esperado, foi além do foco nas atividades de turismo, cultura, esporte e lazer, tendo em vista que se trata de um território onde essas atividades são intrinsecamente associadas ao meio ambiente, à economia e ao modo de vida locais. Falar de turismo, esporte, cultura e lazer implica, portanto, para a população residente, falar de seus próprios modos e meios de vida.

A análise mais geral das citações e percepções das comunidades quanto aos impactos decorrentes do rompimento da Barragem de Fundão, com foco nas atividades de esporte, lazer e cultura, permite que se caracterizem três situações: os impactos em suas vidas percebidos como diretamente associados ao acidente com a Barragem; os impactos que não podem ser definidos como diretos,

mas que afetaram meios e modos de vida; e os problemas mais estruturais, que não se associam ao rompimento da Barragem.

A contaminação da água do mar, dos rios e de afluentes pelo rejeito de minérios, com suas repercussões na mortalidade de peixes, na perda de ofício da pesca e em toda a cadeia produtiva a ela associada, foram fatos citados unanimemente pelas comunidades presentes. Podem ser tidos como impactos diretos e imediatos em suas vidas, assim como a desconfiança quanto à qualidade da água e à utilização de corpos hídricos.

Quadro 30 – Síntese da oficina da comunidade

COMUNIDADE	ÁREAS CITADAS/ PERCEBIDAS COMO AFETADAS	VÍNCULO COM ACIDENTE	NARRATIVA PRÉ-ACIDENTE	NARRATIVA PÓS-ACIDENTE	TIPO DE NARRATIVA (OFERTA/ DEMANDA)	DECLARAÇÕES RELEVANTES	SUGESTÕES RELACIONADAS AOS IMPACTOS
Aldeia Boa Esperança	Cultura	Sim	Eventos/manifestações culturais	Comprometimento dos eventos/manifestações culturais	Oferta	–	Construção de uma aldeia temática; apoio aos eventos e festivais pré-existentes; incentivo à produção de ervas medicinais; montagem de um banco de sementes nativas; construção de templo religioso
	Governança	Não	Distanciamento do poder público	Distanciamento do poder público	NA	–	Maior participação do poder público
	Infraestrutura básica	Não	A infraestrutura básica da comunidade é deficitária	A infraestrutura básica da comunidade é deficitária	Oferta	–	Disponibilização de iluminação pública nas ruas; melhorias no serviço de água e construção de rede de esgoto
	Lazer	Não	Não existem áreas e equipamentos de lazer	Não existem áreas e equipamentos de lazer	Demanda	–	Construção de quadra esportiva, campo de futebol, academia
	Meio ambiente	Sim	O manguezal é produtivo	O manguezal morreu	Oferta	–	Conservação do manguezal
	Outras atividades econômicas	Sim	Fluxo turístico regular	Diminuiu o fluxo turístico	Oferta	–	Construção de uma estrutura para exposição e venda dos produtos locais (ex.: artesanato)
	Pesca	Sim	A pesca artesanal era realizada regularmente	Perda do ofício da pesca	Oferta	–	–
	Saúde	Não	A saúde pública é deficitária	A saúde pública é deficitária	NA	–	Construção de mais um posto de saúde e ampliação do existente
Barra do Sahy	Educação	Não	A educação é deficitária	A educação é deficitária	Oferta	–	Construção de creches
	Esporte	Não	Não existem áreas de esporte	Não existem áreas de esporte	Demanda	–	Construção de campo de futebol e quadra esportiva
	Infraestrutura básica	Não	A infraestrutura básica é deficitária	A infraestrutura básica é deficitária	Oferta	–	Construção de rede de esgoto; ponto de ônibus; asfaltamento; melhorias na iluminação pública; manutenção da limpeza da comunidade; monitoramento de pragas (mosquitos); sinalização das ruas e estradas; construção de poços artesianos
	Lazer	Não	Não existem áreas e equipamentos de lazer	Não existem áreas e equipamentos de lazer	Demanda	–	Construção de praça
	Meio ambiente	Sim	Utilização dos corpos hídricos	Desconfiança na utilização dos corpos hídricos	Oferta	–	Análise da água do rio, mar e lençóis freáticos
	Outras atividades econômicas	Sim	Presença de fluxo turístico regular	Diminuição do fluxo turístico e desestruturação da cadeia produtiva local	Oferta	–	–
	Pesca	Não	Não há entidade representativa da pesca na comunidade	Não há entidade representativa da pesca na comunidade	Demanda	–	–
		Sim	A pesca artesanal era realizada regularmente	Perda do ofício da pesca	Oferta	–	–
	Saúde	Não	A saúde pública é deficitária	A saúde pública é deficitária	NA	–	Aumento do número de agentes de saúde; construção de posto de saúde
		Sim	–	Cresceram as ocorrências de pessoas doentes após contato/ingestão da água	NA	<i>Os surfistas estão com câncer e problema de pele</i>	–
	Segurança pública	Não	A segurança pública é deficitária	A segurança pública é deficitária	Oferta	–	–
Social	Sim	–	Cresceu o uso de drogas pelos jovens	NA	–	Desenvolvimento de projetos sociais	
Coqueiral	Cultura	Sim	Eventos/manifestações culturais	Comprometimento dos eventos/manifestações culturais	Oferta	–	Organização dos vários grupos de expressão cultural; criação de um fundo de apoio à cultura nos moldes da SECULT (desburocratizado)
	Esporte	Não	Baixo fomento ao esporte	Baixo fomento ao esporte	Oferta	–	Criação de um fundo de apoio ao esporte de forma desburocratizada
	Infraestrutura básica	Não	A infraestrutura básica é deficitária	A infraestrutura básica é deficitária	Oferta	–	Fiscalização do corte dos coqueiros; realização de coleta de lixo na praia
	Lazer	Não	Não existem áreas e equipamentos de lazer	Não existem áreas e equipamentos de lazer	Demanda	–	Construção de um jardim botânico; Fomento a atividades para a terceira idade
	Meio ambiente	Não	Inexiste Plano de Manejo para o Parque Municipal David Victor Farina	Inexiste Plano de Manejo para o Parque Municipal David Victor Farina	Demanda	–	Elaboração do Plano de Manejo para o Parque Municipal David Victor Farina
		Sim	Utilização dos corpos hídricos	Desconfiança na utilização dos corpos hídricos	Oferta	–	–
Pesca	Sim	Credibilidade na qualidade dá água; A cadeia produtiva local era estruturada	Falta credibilidade na qualidade dá água;houve desestruturação da cadeia produtiva local	Oferta	<i>As pessoas não conseguem mais vender o pescado; há crise na pesca</i>	Fomento das atividades de geração de renda	

COMUNIDADE	ÁREAS CITADAS/ PERCEBIDAS COMO AFETADAS	VÍNCULO COM ACIDENTE	NARRATIVA PRÉ-ACIDENTE	NARRATIVA PÓS-ACIDENTE	TIPO DE NARRATIVA (OFERTA/ DEMANDA)	DECLARAÇÕES RELEVANTES	SUGESTÕES RELACIONADAS AOS IMPACTOS
Coqueiral	Saúde	Não	A saúde pública é deficitária	A saúde pública é deficitária	NA	–	
		Não	A saúde pública é deficitária	A saúde pública é deficitária	NA	–	
Itaparica	Cultura	Não	Baixo o investimento nas manifestações culturais	Baixo investimento nas manifestações culturais	Oferta	<i>O Congo é patrimônio imaterial do ES, pouco valorizado</i>	Fomento das atividades culturais
	Governança	Não	Baixo número de entidades representativas da sociedade civil	Baixo número de entidades representativas da sociedade civil	NA	–	Fortalecimento das associações locais
		Não	Distanciamento do poder público	Distanciamento do poder público	NA	–	Maior participação do poder público
	Infraestrutura básica	Sim	Não há espaço para integrar e resolver questões da comunidade	Não há espaço para integrar e resolver questões da comunidade	Demanda	–	Construção de um centro de convivência
	Lazer	Não	Não existem e áreas e equipamentos de lazer	Não existem e áreas e equipamentos de lazer	Demanda	–	
	Meio ambiente	Sim	–	Alterações no ecossistema	Oferta	–	Fomento de ações de conservação ambiental
	Outras atividades econômicas	Sim	O fluxo turístico era regular	Diminuição do fluxo turístico	Oferta	–	–
	Pesca	Sim	A pesca artesanal era realizada regularmente	Perda do ofício da pesca	Oferta	<i>A pesca está proibida devido à lama da Samarco e ninguém compra pescado</i>	Treinamento de guias mirins para a APA (Área de Proteção Ambiental) e REVIS (Refúgio da Vida Silvestre)
		Sim	–	Crescimento das ocorrências de caso de depressão	NA	–	–
	Saúde	Não	A saúde pública é deficitária	A saúde pública é deficitária	NA	–	–
Social	Sim	–	Maior uso de drogas pelos jovens	NA	–	–	
Novo Irajá	Cultura	Sim	Realizações de eventos/ manifestações culturais	Comprometimento dos eventos/ manifestações culturais	Oferta	<i>A base das festas eram moquecas e mariscos. Festas juninas, quadrilhas, festas da comunidade</i>	–
	Esporte	Não	Não existem áreas de esporte	Não existem áreas de esporte	Demanda	–	Construção de um campo de futebol; cobertura da quadra de esporte
	Lazer	Não	Não existem áreas e equipamentos de lazer	Não existem áreas e equipamentos de lazer	Demanda	–	Construção de espaço infantil para as crianças brincarem; construção de academia popular
	Meio ambiente	Sim	–	Alterações na qualidade do rio	Oferta	–	Revitalização do rio
		Sim	A pesca artesanal era realizada regularmente	Perda do ofício da pesca	Oferta	–	–
Pesca	Sim	Credibilidade na qualidade da água; fragmentação da cultura pesqueira local	Perda da credibilidade na qualidade da água; mortandade de mariscos (sururu, ameixa, ostra), caranguejos e peixes; maior fragmentação da cultura pesqueira local	Oferta	<i>O pescado não tem saída</i>	Oferta de cursos profissionalizantes: informática, administração, costura, mecânica, carpintaria, solda; construção da sede da ASCAP e disponibilização de computadores, impressoras e outros equipamentos que auxiliem a atividade	
Praia dos Padres	Meio ambiente	Sim	–	Comprometimento do ecossistema	Oferta	<i>A Praia dos Padres está abandonada! Estamos pedindo socorro!</i>	–
	Saúde	Sim	–	Houve aumento de ocorrências de pessoas doentes	NA	<i>As pessoas estão morrendo de câncer!</i>	–
Praia Formosa/ Rio Preto	Educação	Não	A educação é deficitária	A educação é deficitária	Oferta	–	Construção de creches e escolas
	Governança	Não	Distanciamento do poder público	Distanciamento do poder público	NA	–	Maior participação do poder público
	Infraestrutura básica	Não	A infraestrutura básica é deficitária	A infraestrutura básica é deficitária	Oferta	–	Instalação de serviço de esgoto, rede pluvial e pavimentação; criação de linhas de transporte coletivo público e pontos de ônibus; melhoria no serviço de iluminação pública e das residências
	Saúde	Não	A saúde pública é deficitária	A saúde pública é deficitária	NA	–	Melhorias na gestão dos postos de saúde e hospitais (mais remédios, médicos)
Santa Cruz	Cultura	Sim	Eventos/manifestações culturais	Comprometimento dos eventos/manifestações culturais	Oferta	–	Recuperação e conservação do patrimônio histórico cultural

COMUNIDADE	ÁREAS CITADAS/ PERCEBIDAS COMO AFETADAS	VÍNCULO COM ACIDENTE	NARRATIVA PRÉ-ACIDENTE	NARRATIVA PÓS-ACIDENTE	TIPO DE NARRATIVA (OFERTA/ DEMANDA)	DECLARAÇÕES RELEVANTES	SUGESTÕES RELACIONADAS AOS IMPACTOS
	Esporte	Não	Baixo fomento ao esporte	Baixo fomento ao esporte	Oferta	–	Investimento no esporte
	Meio ambiente	Sim	Utilização dos corpos hídricos	Desconfiança na utilização dos corpos hídricos	Oferta	–	Conservação das nascentes, rio e mar
	Outras atividades econômicas	Sim	Presença de fluxo turístico regular	Perda do turismo; houve desestruturação da cadeia produtiva local	Oferta	–	–
	Pesca	Sim	Pesca artesanal realizada regularmente	Perda do ofício da pesca	Oferta	<i>Meu pai pegava peixe no Rio Piraquê-Açu! Sem água limpa nada existe!</i>	Construção de uma estrutura para exposição e venda dos produtos locais (ex.: artesanato); estímulo ao turismo náutico, a exemplo da observação de baleias; melhorias da fiscalização das embarcações de pesca; e organização da orla
	Social	Sim	–	Houve afetação na renda dos moradores; houve aumento do consumo de drogas	NA	–	–
Santa Marta	Educação	Não	A educação é deficitária	A educação é deficitária	Oferta	–	Construção de creches
	Infraestrutura básica	Não	A infraestrutura básica é deficitária	A infraestrutura básica é deficitária	Oferta	–	Melhorias no tratamento do esgoto; iluminação pública; construção de quadra de esporte coberta; melhorias na limpeza pública; pavimentação da comunidade e da Praia dos 15; abertura da boca do rio Sahy
	Lazer	Não	As áreas de lazer são restritas	Não existem áreas e equipamentos de lazer	Oferta	–	Construção de área de lazer com campo de futebol, academia popular, campo <i>society</i> e centro de convivência
	Meio ambiente	Sim	Utilização dos corpos hídricos	Desconfiança na utilização dos corpos hídricos	Oferta	–	Revitalização e análise da água do rio, mar e lençóis freáticos
	Outras atividades econômicas	Sim	Funcionamento de projetos de fomento à renda	Interrupção de projetos de fomento à renda	Oferta	–	Patrocínio de <i>shows</i> e eventos locais; captação de recursos para projetos públicos e privados
	Pesca	Sim	A pesca artesanal era realizada regularmente	Perda do ofício da pesca; falta de credibilidade na qualidade do pescado	Oferta	<i>O pescado não tem saída</i>	Criação de cursos de capacitação
	Saúde	Não	A saúde pública é deficitária	A saúde pública é deficitária	NA	–	Aumento do número de médicos das unidades de saúde e aquisição de ambulância
São Francisco	Cultura	Sim	Eventos/ manifestações culturais	Perda da expressividade das festas culturais	Oferta	<i>Falta de apoio aos grupos folclóricos e culturais</i>	Estruturação dos grupos folclóricos e promoção dos encontros e festejos destes grupos
	Esporte	Não	Baixo fomento ao esporte	Baixo fomento ao esporte	Oferta	–	Desenvolvimento de projeto esportivo para as crianças e adolescentes; construção de quadra esportiva
	Lazer	Não	Não existem áreas e equipamentos de lazer	Não existem áreas e equipamentos de lazer	Demanda	–	Reforma da praça da concha
	Social	Sim	–	Perda de renda. Aumento do consumo de drogas lícitas e ilícitas; crianças em risco	NA	–	Fomento das atividades de geração de renda
Saué, Putiri	Infraestrutura básica	Não	A infraestrutura básica é deficitária	A infraestrutura básica é deficitária	Oferta	–	Construção de uma ciclovia beira mar; tratamento do lixo reciclável; desengavetamento do Projeto Orla
	Lazer	Não	Não existem áreas e equipamentos de lazer	Não existem áreas e equipamentos de lazer	Oferta	–	–
	Meio ambiente	Sim	Utilização dos corpos hídricos	Desconfiança na utilização dos corpos hídricos	Oferta	–	–
	Outras atividades econômicas	Sim	Fluxo turístico regular	Perda do turismo; desestruturação da cadeia produtiva local	Oferta	<i>Houve queda de 80% da venda do artesanato e outras atividades do comércio, como: pousadas, restaurantes, quiosques; houve declínio da pesca esportiva</i>	Plano de certificação de qualidade turística; desenvolvimento de plano de ecoturismo e turismo de aventura local; incentivo à criação de peixe em cativeiro
	Pesca	Sim	A pesca artesanal era realizada regularmente	Perda do ofício da pesca; falta de credibilidade na qualidade do pescado	Oferta	<i>As pessoas não conseguem mais vender o pescado. Há crise na pesca</i>	Fomento da pesca esportiva
Vila do Riacho	Saúde	Não	A saúde pública é deficitária	A saúde pública é deficitária	NA	–	–
	Cultura	Sim	Eventos/manifestações culturais	Perda da expressividade das festas culturais	Oferta	–	Construção de uma estrutura para atuação de grupos culturais; mapeamento da cultura local para fins de tombamento; política de divulgação da cultura local

COMUNIDADE	ÁREAS CITADAS/ PERCEBIDAS COMO AFETADAS	VÍNCULO COM ACIDENTE	NARRATIVA PRÉ-ACIDENTE	NARRATIVA PÓS-ACIDENTE	TIPO DE NARRATIVA (OFERTA/ DEMANDA)	DECLARAÇÕES RELEVANTES	SUGESTÕES RELACIONADAS AOS IMPACTOS
	Governança	Não	Distanciamento do poder público	Distanciamento do poder público	NA	–	Desenvolvimento de política pública para atendimento das famílias/grupos impactados; disponibilização de recursos financeiros para reforma e compra de instrumentos e materiais da banda marcial, que é a única do município; criação de calendário anual dos eventos culturais
	Infraestrutura básica	Não	A infraestrutura básica é deficitária	A infraestrutura básica é deficitária	Oferta	–	Instalação de serviço de saneamento básico e iluminação pública
	Lazer	Não	As áreas de lazer são restritas	As áreas de lazer são restritas	Oferta	–	Replanejamento das praças
	Meio ambiente	Sim	Utilização dos corpos hídricos	Contaminação do mar, rios e afluentes pelo rejeito de minério	Oferta	–	Conservação das nascentes, rio e mar
	Pesca	Sim	Pesca artesanal realizada regularmente	Perda do ofício da pesca	Oferta	–	–

Fonte: Synergia Consultoria Socioambiental, 2018.

Como consequência dessa afetação imediata, uma série de outras tem se acumulado ao longo do tempo, o que deu origem à expressão “impacto do impacto”, que vem sendo utilizada em meios acadêmicos, oficiais e corporativos. Nessa linha de impactos, que podem ser tomados como indiretos, e que rebatem nas atividades foco deste Diagnóstico, foram várias as citações da população presente na oficina de Aracruz: queda do fluxo turístico, em uma região em essa atividade está intrinsecamente associada à orla marítima; afetação da renda, como resultado inexorável das menores visitas de turistas; menor realização de eventos e manifestações culturais, dentre outros, da fragmentação da cultura pesqueira; incremento nas ocorrências de doenças, depressão e uso de drogas.

Problemas relativos às áreas sociais de saúde e educação, deficiências na infraestrutura básica (especialmente lixo e saneamento) e serviços públicos insuficientes, quando não inexistentes (limpeza e iluminação), foram ainda situações mencionadas com grande ênfase no encontro com as comunidades de Aracruz. A essas menções críticas, juntaram-se outras relativas à inexistência de equipamentos de esporte e lazer, à falta de aproximação com o poder público e à deficiente segurança pública. Um quadro que não surpreende, a partir do conhecimento que se tem das precariedades em cidades e comunidades mais carentes em um país como o Brasil.

Esses são problemas que não têm relação com o rompimento da Barragem de Fundão, como explicitado na coluna *Vínculo com o acidente* do quadro anterior. Pode-se, no entanto, inferir que as situações de crise afetadas a essas áreas foram agudizadas após o rompimento da Barragem. A clara afetação sofrida por atividades propulsoras das economias locais, como é o caso da pesca e de toda a cadeia produtiva a ela associada, exerceu certamente efeitos multiplicadores na economia como um todo.

Note-se também o “fator sensibilidade” dessas comunidades. Visivelmente abatidas pela situação de *stress* a que foram submetidas após o acidente, ao terem seus meios e modos de vida abalados, estão com suas percepções bem mais aguçadas para problemas estruturais e, portanto, anteriores ao acidente em seus territórios.

Todas essas informações, relativas às narrativas e percepções das comunidades no que se refere aos impactos em suas vidas, são uma ferramenta essencial para este Diagnóstico, no sentido de subsidiar o apontamento de caminhos e diretrizes, de cunho reparatório e indenizatório, para as atividades de turismo, cultura, esporte e lazer.

5 ESTRUTURA INSTITUCIONAL

O Quadro 31 mostra alguns aspectos da estrutura institucional do município de Aracruz de interesse para este Diagnóstico. As informações apresentadas são relativas a temas que têm interface com as áreas de turismo, esporte, cultura e lazer, podendo refletir em sua dinâmica no município e, por conseguinte, no cotidiano dos residentes. Nesse sentido, podem ser observadas abaixo informações quanto à prestação de contas e transparência; à inserção das pastas de turismo, cultura, esporte e lazer na administração pública; à existência de conselhos participativos; à legislação municipal associada às áreas de interesse; e à existência e atuação de associações empresariais.

Quadro 31 – Estrutura institucional

ESTRUTURA INSTITUCIONAL DE ARACRUZ	
PRESTAÇÃO DE CONTAS E TRANSPARÊNCIA	
Canais e instrumentos para divulgação de prestação de contas diretamente à sociedade	Site da prefeitura, portal da transparência.
Mecanismos de controle da corrupção	Existem dois mecanismos, além do próprio portal da transparência. O Fundo Municipal de Combate à Corrupção (FCMCC) e a Subsecretaria de Transparência e Combate à Corrupção.
Escuta de reivindicações, denúncias e sugestões	Ouvidoria.
PASTAS DE TURISMO, CULTURA, ESPORTE E LAZER	
Alocação das pastas	Secretaria de Turismo, Cultura, Esporte e Lazer
Orçamento municipal	As informações não estão disponíveis por pastas municipais. Logo, não é possível chegar aos valores específicos associados ao turismo, cultura, esporte e lazer. Todavia, o município gastou, no total, de janeiro de 2017 a junho de 2018, R\$ 323.193.951,23 reais.
Recursos físicos das pastas	Informação não encontrada.
Estrutura de recursos humanos	Informação não encontrada.
Atribuições das pastas	De acordo com o <i>site</i> da prefeitura municipal de Aracruz, cabe à Secretaria de Turismo e Cultura: "desenvolver o turismo como uma atividade econômica sustentável, com papel relevante na geração de empregos e divisas, proporcionando a inclusão social. Ao lado dessa atribuição, há o objetivo de executar a política municipal para o setor em conjunto com as diversas secretarias municipais e órgãos afins, para a elaboração e execução de planos e projetos que garantam a melhoria da infraestrutura, da qualidade dos serviços prestados e a promoção turística do município".
Atividades desenvolvidas	Informação não encontrada.
CONSELHOS MUNICIPAIS PARTICIPATIVOS	
Conselhos existentes	O Conselho Municipal de Turismo foi instituído pelo Decreto 33.406, de 1 de novembro de 2017. É um órgão colegiado, de caráter paritário, normativo, consultivo, fiscalizador e de assessoramento
LEGISLAÇÃO DE INTERESSE	
Leis relevantes voltadas ao turismo, cultura, esporte e lazer	Lei 3.758, de 17/12/2013 - cria o Conselho Municipal de Turismo de Aracruz - COMTUR.

ESTRUTURA INSTITUCIONAL DE ARACRUZ	
ASSOCIAÇÕES EMPRESARIAIS DE INTERESSE	
Amear – Associação Movimento Empresarial Aracruz e Região. Rua Epifânio Pontin, 985. Vila Nova - Aracruz/ES. CEP: 29194-611 (27) 3256-9989 amear@amear.org.br	
GESTÃO AMBIENTAL DAS UNIDADES DE CONSERVAÇÃO	
UC, planos de manejo e conselhos gestores	Reserva Biológica de Comboios (Decreto 90.222/1984) Plano de manejo: sim (2018) Conselho gestor: sim, consultivo (Portaria 247, de 13 de novembro de 2013) Refúgio de Vida Silvestre de Santa Cruz (Decreto s/n de 17.06.2010) Plano de manejo: não Conselho gestor: sim, consultivo (Portaria 117, de 22 de novembro de 2010) Área de Proteção Ambiental Costa das Algas (Decreto s/n de 17.06.2010) Plano de manejo: não Conselho gestor: sim, consultivo (Portaria 118, de 22 de novembro de 2010)

Fonte: Aracruz (2018); ICMBio (2018). Elaboração: Synergia Consultoria Socioambiental, 2018.

PARTE

2

**SÍNTESE
ANALÍTICA**

6 ANÁLISE SWOT

Este capítulo e os seguintes são orientados pela busca de respostas a três questões: *Como está o município hoje? O que aconteceu com Aracruz em decorrência do rompimento da Barragem de Fundão? Quais ações são indicadas para reparar e/ou compensar o município?*

Para abordar a primeira questão, este capítulo dedica-se a retomar os aspectos avaliados no decorrer das entrevistas, visitas técnicas, reuniões, oficinas e pesquisas de fontes secundárias, de modo a oferecer uma síntese diagnóstica das atividades de turismo, cultura, esporte e lazer abordados na primeira parte deste trabalho no município de Aracruz, com ênfase nas comunidades definidas no escopo formulado pela Fundação Renova.

Os aspectos pesquisados e as percepções levantadas são consolidados por meio de uma análise SWOT³⁹, que permite entender os potenciais e os gargalos identificados na região. Essa ferramenta é muito utilizada em estudos de planejamento por ser de fácil aplicação e leitura, além de se enquadrar em diferentes cenários.

O ponto de partida para a construção da matriz SWOT envolveu o mapeamento de pontos fortes e pontos fracos internos encontrados em Aracruz e, em seguida, a identificação de oportunidades e ameaças externas que podem influenciar o setor de turismo, cultura, esporte e lazer.

O Quadro 32 apresenta as situações identificadas, qual o capítulo deste trabalho que as abordam e a classificação utilizada para a Matriz SWOT: ponto forte, ponto fraco, oportunidade ou ameaça.

Quadro 32 – Diagnóstico: situações identificadas

SITUAÇÃO IDENTIFICADA	ITEM (1)	SWOT
Em Aracruz estão localizadas sete UC: uma é particular, três são municipais e três são federais.	1.1	Ponto forte
Há um predomínio da população adulta/ jovem em plena atividade produtiva.	1.2	Oportunidade
A maior parte dos domicílios apresenta renda <i>per capita</i> de até 2 salários mínimos por mês.	1.2	Ponto fraco
Houve melhoria em todos os parâmetros do IDH municipal (0,752) referentes à educação, renda e longevidade, e também do índice de Gini (0,57), entre 2000 e 2010. Em 2010, ambos os índices apresentaram melhores resultados do que a média do estado.	1.2	Oportunidade
O município apresentou, entre 2000 e 2010, baixo crescimento do acesso à rede de abastecimento de água tanto em domicílios urbanos como rurais.	1.3	Ponto fraco
A pesca na região entre Barra do Riacho, em Aracruz, até Degredo/ Ipiranguinha, em Linhares, está proibida em um raio de 25 metros de profundidade, como também o armazenamento, a distribuição e comercialização do pescado capturado.	1.3	Ponto fraco
O município apresenta condições precárias de saneamento, com alto número de fossas rudimentares e valas, inclusive na área urbana.	1.3	Ponto fraco
Houve aumento da cobertura do serviço de coleta de lixo nas áreas urbanas e rurais em Aracruz.	1.3	Ponto forte
A queima do lixo ainda é prática adotada por relevante parte dos domicílios rurais.	1.3	Ponto fraco

³⁹ O termo SWOT é um acrônimo que significa *strengths* (pontos fortes), *weaknesses* (pontos fracos), *opportunities* (oportunidades) e *threats* (ameaças).

SITUAÇÃO IDENTIFICADA	ITEM (1)	SWOT
O serviço de energia elétrica é praticamente universalizado em Aracruz, chegando a atender 99,7% da população urbana e 98,3% da rural em 2010.	1.3	Oportunidade
O município ampliou o número de estabelecimentos de saúde de um modo geral.	1.3	Ponto forte
Os cursos técnicos oferecidos estão voltados às áreas industrial e de administração, não sendo registrados cursos técnicos ou superiores na área de turismo e hotelaria.	1.3	Ponto fraco
Apesar da disponibilidade de cursos à distância na área de turismo, os cursos de aperfeiçoamento profissional são oferecidos em unidades localizadas em outros municípios da região.	1.3	Ponto fraco
Existe boa cobertura do serviço de telefonia móvel e fixa, além de bom acesso à internet.	1.3	Ponto forte
Há poucas agências bancárias (10), farmácias (21) e postos de combustível (29).	1.3	Ameaça
Aracruz possui um hospital geral e três postos de saúde.	1.3, 4.2	Ameaça
A infraestrutura de acesso a Aracruz é boa, estando em melhores condições as rodovias administradas por concessionária.	1.5	Ponto forte
Há uma rodoviária localizada no perímetro urbano, suas instalações são simples, em bom estado de conservação e com sinalização adequada.	1.5	Ponto forte
O acesso aéreo pode ser feito a partir do aeroporto instalado em Vitória, distando a 82 km.	1.5	Ponto forte
O município abriga duas terras indígenas (Comboios e Tupiniquim) com quatro aldeias Guarani e cinco Tupiniquim.	1.6	Oportunidade
O artesanato indígena, seguido do artesanato do agroturismo, são destaques em Aracruz.	1.6	Ponto forte
O turismo sempre marcou o desenvolvimento local, com grande fluxo de turistas de Vitória, de outros estados e também do exterior, sobretudo no verão e no Carnaval, sendo a praia o principal ponto de lazer.	1.6	Ponto forte
Aracruz pertence à região turística do Verde e das Águas e, em 2018, subiu para B na categoria municipal turística.	1.6	Ponto forte
Falta um calendário de eventos oficial no município.	2.1	Ponto fraco
Os atrativos culturais identificados como prioritários pelo <i>trade</i> turístico de Aracruz são: as bandas de Congo, a Igreja de São Benedito do Rosário, a Igreja Matriz São João Batista, a Igreja Nossa Senhora da Penha, o Museu Histórico de Santa Cruz, as aldeias indígenas, o Teatro de Rua, em Santa Cruz e também eventos, tais como o Evento Gastronômico, cuja primeira edição ocorreu em 2018, carnaval e <i>shows</i> de grande porte e festivais de música em Barra do Sahy.	2.1	Ponto forte
Há falta de apoio e incentivo financeiro do poder público para a cultura local.	2.1	Ameaça
Há uma série de atrativos naturais no município, como praias, manguezais e áreas de proteção ambiental.	2.1	Ponto forte
Há preocupação quanto a dispersão de rejeitos de minério desde a calha do Rio Doce até a região marinha, e seus possíveis impactos nas comunidades residentes no litoral, já que dependem da qualidade ambiental dos atrativos naturais para atração do turista.	2.1	Ameaça
Informações gerais encontradas em pesquisas de fontes secundárias indicam níveis de rejeito de minério em áreas entre Serra e Conceição da Barra, incluindo a APA Costa das Algas, o Refúgio da Vida Silvestre de Santa Cruz e a Reserva Biológica de Comboios, acima dos limites permitidos. Faltam informações periódicas e confiáveis para a comunidade, turistas e empresários de turismo.	2.1	Ponto fraco
Houve perda de fluxo turístico devido ao baixo fomento às atividades de turismo.	2.1	Ponto fraco
As praias do Espírito Santo estão há mais de três anos sem monitoramento de balneabilidade.	2.1	Ameaça
A maioria dos atrativos (naturais e culturais) avaliados <i>in loco</i> recebeu pontuação elevada no que se refere ao apoio local, acesso, representatividade e estado de conservação.	2.1	Ponto forte

SITUAÇÃO IDENTIFICADA	ITEM (1)	SWOT
Os atributos avaliados com acesso em melhores condições são o Museu Histórico de Santa Cruz, Igreja de São Benedito do Rosário, Igreja Nossa Senhora da Penha, Estação Biologia Marinha Augusto Ruschi e Praia de Coqueiral.	2.1	Ponto forte
Nenhum atrativo (natural e cultural) avaliado foi considerado como singular ou raro. Na hierarquização, o atributo atratividade e grau de uso receberam a menor avaliação, mostrando que ainda não existe um fluxo turístico consolidado no município.	2.1	Ponto fraco
Apenas um atrativo do município foi avaliado em ótimo estado de conservação, o Museu Histórico de Santa Cruz.	2.1	Ponto fraco
A oferta de estabelecimentos e serviços turísticos registrou um pico de crescimento em 2009, seguido por certa estabilidade, em especial para as categorias de alojamento e de alimentação.	2.2	Ponto forte
Uma pequena parcela dos estabelecimentos de hospedagem visitados identificou queda no número de funcionários após o rompimento da Barragem de Fundão.	2.2	Ameaça
Em relação aos estabelecimentos de alimentação, apenas três dos 19 visitados citam queda do <i>couvert</i> médio após o acidente, e quatro aludem a corte de funcionários.	2.2	Ameaça
Metade dos estabelecimentos de hospedagem visitados mencionou queda na taxa de ocupação, ou seja, diminuição do fluxo turístico.	2.2	Ameaça
Houve desestruturação da cadeia produtiva local. Os produtos da atividade pesqueira são fonte primária para outros setores produtivos, como estabelecimentos de alimentação, que deixaram de vender para moradores e turistas em função da desconfiança quanto à sua qualidade.	2.2	Ameaça
Não são conhecidos relatos de impactos diretos na oferta de equipamentos e serviços.	2.2	Ponto forte
Em 2017, a maior parte dos turistas (72%) da região turística do Verde e das Águas se hospedou em casa de amigos e parentes e em segunda residência. O turista de Aracruz tem poder aquisitivo médio e permanece por um dia no município, em média.	3.1	Ponto fraco
Cerca de 70% dos responsáveis pelos atrativos, equipamentos e serviços turísticos inventariados relataram que não houve alteração no perfil da demanda quando comparados os cenários antes e depois do rompimento da Barragem de Fundão.	3.1	Ponto fraco
Respondentes que identificaram mudanças de perfil indicaram: queda no número de turistas provenientes da Grande Vitória, redução na venda de pacotes para grupos escolares e diminuição do poder aquisitivo da demanda.	3.1	Ponto fraco
Os recursos com potencialidade turística indicados pelo <i>trade</i> foram: realização de eventos gastronômicos, avistamento de pássaros e de baleias, esportes de aventura e náuticos, bandas de congo e teatro de rua (Santa Cruz), Morro do Aricanga e estuário Piraquê-Açu, e turismo rural.	3.2	Ponto forte
Existe distanciamento do poder público.	4.2	Ponto fraco
A infraestrutura básica é deficitária.	4.2	Ameaça
Não há áreas e equipamentos de lazer.	4.2	Ponto fraco
O serviço de saúde é deficitário. Essa foi uma situação amplamente citada por grande parte dos presentes na oficina com as comunidades, como um sério problema.	4.2	Ameaça
Falta investimento na educação, ponto amplamente lembrado nas oficinas com comunidades. A educação é deficitária.	4.2	Ameaça
As áreas de esportes são deficitárias.	4.2	Ponto fraco
Houve queda da demanda turística devido aos impactos ambientais nos atrativos naturais e à repercussão negativa na mídia.	4.2	Ponto fraco
Não há entidade representativa da pesca na comunidade.	4.2	Ponto fraco
Houve inviabilização do ofício da pesca- e, portanto, do emprego, da renda e da cultura pesqueira, considerando a diminuição da captura dos recursos pesqueiros e	4.2	Ponto fraco

SITUAÇÃO IDENTIFICADA	ITEM (1)	SWOT
a não aceitação do pescado no comércio local. Houve contaminação dos corpos d'água na região por rejeito de minério.		
Houve aumento de ocorrências de pessoas doentes com depressão, vômitos, dor de cabeça e problemas renais. A população tem receio frente à possibilidade de contaminação do meio ambiente.	4.2	Ameaça
A segurança pública é deficitária.	4.2	Ponto fraco
Cresceu o uso de drogas pelos jovens e a exposição de crianças a riscos.	4.2	Ameaça
Inexiste plano de manejo para o Parque Municipal David Victor Farina.	4.2	Ponto fraco
É baixo o número de entidades representativas da sociedade civil.	4.2	Ponto fraco
Não há espaço para integrar e resolver questões da comunidade.	4.2	Ponto fraco
Houve interrupção de projetos de fomento à renda.	4.2	Ponto fraco
Houve perda da expressividade das festas culturais, considerando o baixo investimento nos grupos culturais existentes na comunidade e as restrições do poder público ao fomento cultural, potencializando os efeitos do rompimento da Barragem de Fundão na cultura e no turismo.	4.2	Ponto fraco
Há pouco apoio ao esporte.	4.2	Ponto fraco
As áreas de lazer são restritas.	4.2	Ponto fraco

Elaboração: Synergia Consultoria Socioambiental, 2018.

Nota: As situações identificadas podem ser visualizadas nos capítulos deste documento, conforme a numeração do item apresentado no Quadro 32.

O Quadro 33 traz os pontos fortes, fracos, ameaças e oportunidades identificados para o município de Aracruz, formatados de acordo com a ferramenta SWOT.

Em seguida, e a partir da matriz SWOT construída, o próximo capítulo busca responder à segunda questão: *O que aconteceu com Aracruz em decorrência do rompimento da Barragem de Fundão? Quais ações são indicadas para reparar e/ou compensar o município?*

Quadro 33 – Diagnóstico: matriz SWOT

FATORES POSITIVOS		FATORES NEGATIVOS			
AMBIENTE INTERNO	PONTOS FORTES <ul style="list-style-type: none"> Em Aracruz estão localizadas sete UC: uma é particular, três são municipais e três são federais. Houve aumento da cobertura do serviço de coleta de lixo nas áreas urbanas e rurais em Aracruz. O município ampliou o número de estabelecimentos de saúde de um modo geral. Existe boa cobertura do serviço de telefonia móvel e fixa, além de bom acesso à internet. A infraestrutura de acesso a Aracruz é boa, estando em melhores condições as rodovias administradas por concessionária. Há uma rodoviária localizada no perímetro urbano, suas instalações são simples, em bom estado de conservação e com sinalização adequada. O acesso aéreo pode ser feito a partir do aeroporto instalado em Vitória, distando a 82 km. O artesanato indígena, seguido do artesanato do agroturismo, são destaques em Aracruz. O turismo sempre marcou o desenvolvimento local, com grande fluxo de turistas de Vitória, de outros estados e também do exterior, sobretudo no verão e no Carnaval, sendo a praia o principal ponto de lazer. Aracruz pertence à região turística do Verde e das Águas e, em 2018, subiu para B na categoria municipal turística. Os atrativos culturais identificados como prioritários pelo <i>trade</i> turístico de Aracruz são: as bandas de Congo, a Igreja de São Benedito do Rosário, a Igreja Matriz São João Batista, a Igreja Nossa Senhora da Penha, o Museu Histórico de Santa Cruz, as aldeias indígenas, o Teatro de Rua, em Santa Cruz e também eventos, tais como o Evento Gastronômico, cuja primeira edição ocorreu em 2018, carnaval e shows de grande porte e festivais de música em Barra do Sahy. 	<ul style="list-style-type: none"> Há uma série de atrativos naturais no município, como praias, manguezais e áreas de proteção ambiental. A maioria dos atrativos (naturais e culturais) avaliados in loco recebeu pontuação elevada no que se refere ao apoio local, acesso, representatividade e estado de conservação. Os atributos avaliados com acesso em melhores condições são o Museu Histórico de Santa Cruz, Igreja de São Benedito do Rosário, Igreja Nossa Senhora da Penha, Estação Biologia Marinha Augusto Ruschi e Praia de Coqueiral. A oferta de estabelecimentos e serviços turísticos registrou um pico de crescimento em 2009, seguido por certa estabilidade, em especial para as categorias de alojamento e de alimentação. Não são conhecidos relatos de impactos diretos na oferta de equipamentos e serviços. Os recursos com potencialidade turística indicados pelo <i>trade</i> foram: realização de eventos gastronômicos, avistamento de pássaros e de baleias, esportes de aventura e náuticos, bandas de congo e teatro de rua (Santa Cruz), Morro do Aricanga e estuário Piraquê-Açu, e turismo rural. 	AMBIENTE EXTERNO	PONTOS FRACOS <ul style="list-style-type: none"> A maior parte dos domicílios apresenta renda <i>per capita</i> de até 2 salários mínimos por mês. O município apresentou, entre 2000 e 2010, baixo crescimento do acesso à rede de abastecimento de água tanto em domicílios urbanos como rurais. A pesca na região entre Barra do Riacho, em Aracruz, até Degredo/ Ipiranguinha, em Linhares, está proibida em um raio de 25 metros de profundidade, como também o armazenamento, a distribuição e comercialização do pescado capturado. O município apresenta condições precárias de saneamento, com alto número de fossas rudimentares e valas, inclusive na área urbana. A queima do lixo ainda é prática adotada por relevante parte dos domicílios rurais. Os cursos técnicos oferecidos estão voltados às áreas industrial e de administração, não sendo registrados cursos técnicos ou superiores na área de turismo e hotelaria. Apesar da disponibilidade de cursos à distância na área de turismo, os cursos de aperfeiçoamento profissional são oferecidos em unidades localizadas em outros municípios da região. Falta um calendário de eventos oficial no município. Informações gerais encontradas em pesquisas de fontes secundárias indicam níveis de rejeito de minério em áreas entre Serra e Conceição da Barra, incluindo a APA Costa das Algas, o Refúgio da Vida Silvestre de Santa Cruz e a Reserva Biológica de Comboios, acima dos limites permitidos. Faltam informações periódicas e confiáveis para a comunidade, turistas e empresários de turismo. Houve perda de fluxo turístico devido ao baixo fomento às atividades de turismo. Nenhum atrativo (natural e cultural) avaliado foi considerado como singular ou raro. Na hierarquização, o atributo atratividade e grau de uso receberam a menor avaliação, mostrando que ainda não existe um fluxo turístico consolidado no município. Apenas um atrativo do município foi avaliado em ótimo estado de conservação, o Museu Histórico de Santa Cruz. Em 2017, a maior parte dos turistas (72%) da região turística do Verde e das Águas se hospedou em casa de amigos e parentes e em segunda residência. O turista de Aracruz tem poder aquisitivo médio e permanece por um dia no município, em média. 	<ul style="list-style-type: none"> Cerca de 70% dos responsáveis pelos atrativos, equipamentos e serviços turísticos inventariados relataram que não houve alteração no perfil da demanda quando comparados os cenários antes e depois do rompimento da Barragem de Fundão. Respondentes que identificaram mudanças de perfil indicaram: queda no número de turistas provenientes da Grande Vitória, redução na venda de pacotes para grupos escolares e diminuição do poder aquisitivo da demanda. Existe distanciamento do poder público. As áreas de lazer são restritas. Não há áreas e equipamentos de lazer. As áreas de esportes são deficitárias. Houve queda da demanda turística devido aos impactos ambientais nos atrativos naturais e à repercussão negativa na mídia. Não há entidade representativa da pesca na comunidade. Houve inviabilização do ofício da pesca – e, portanto, do emprego, da renda e da cultura pesqueira, considerando a diminuição da captura dos recursos pesqueiros e a não aceitação do pescado no comércio local. Houve contaminação dos corpos d'água na região por rejeito de minério. A segurança pública é deficitária. Inexiste plano de manejo para o Parque Municipal David Victor Farina. É baixo o número de entidades representativas da sociedade civil. Não há espaço para integrar e resolver questões da comunidade. Houve interrupção de projetos de fomento à renda. Houve perda da expressividade das festas culturais, considerando o baixo investimento nos grupos culturais existentes na comunidade e as restrições do poder público ao fomento cultural, potencializando os efeitos do rompimento da Barragem de Fundão na cultura e no turismo. Há pouco apoio ao esporte.
	OPORTUNIDADES <ul style="list-style-type: none"> Há um predomínio da população adulta/ jovem em plena atividade produtiva. Houve melhoria em todos os parâmetros do IDH municipal (0,752) referentes à educação, renda e longevidade, e também do índice de Gini (0,57), entre 2000 e 2010. Em 2010, ambos os índices apresentaram melhores resultados do que a média do estado. O serviço de energia elétrica é praticamente universalizado em Aracruz, chegando a atender 99,7% da população urbana e 98,3% da rural em 2010. O município abriga duas terras indígenas (Comboios e Tupiniquim) com quatro aldeias Guarani e cinco Tupiniquim. 	AMEAÇA <ul style="list-style-type: none"> Há poucas agências bancárias (10), farmácias (21) e postos de combustível (29). Aracruz possui um hospital geral e três postos de saúde. Há falta de apoio e incentivo financeiro do poder público para a cultura local. Há preocupação quanto a dispersão de rejeitos de minério desde a calha do Rio Doce até a região marinha, e seus possíveis impactos nas comunidades residentes no litoral, já que dependem da qualidade ambiental dos atrativos naturais para atração do turista. As praias do Espírito Santo estão há mais de três anos sem monitoramento de balneabilidade. Uma pequena parcela dos estabelecimentos de hospedagem visitados identificou queda no número de funcionários após o rompimento da Barragem de Fundão. Em relação aos estabelecimentos de alimentação, apenas três dos 19 visitados citam queda do <i>couvert</i> médio após o acidente, e quatro aludem a corte de funcionários. 		<ul style="list-style-type: none"> Metade dos estabelecimentos de hospedagem visitados mencionou queda na taxa de ocupação, ou seja, diminuição do fluxo turístico. Houve desestruturação da cadeia produtiva local. Os produtos da atividade pesqueira são fonte primária para outros setores produtivos, como estabelecimentos de alimentação, que deixaram de vender para moradores e turistas em função da desconfiança quanto à sua qualidade. A infraestrutura básica é deficitária. O serviço de saúde é deficitário. Essa foi uma situação amplamente citada por grande parte dos presentes na oficina com as comunidades, como um sério problema. Falta investimento na educação, ponto amplamente lembrado nas oficinas com comunidades. A educação é deficitária. Houve aumento de ocorrências de pessoas doentes com depressão, vômitos, dor de cabeça e problemas renais. A população tem receio frente à possibilidade de contaminação do meio ambiente. Cresceu o uso de drogas pelos jovens e a exposição de crianças a riscos. 	

7 IMPACTOS DO ROMPIMENTO DA BARRAGEM DE FUNDÃO

Este capítulo tem por objetivo descrever e classificar os impactos no turismo, cultura, esporte e lazer decorrentes do rompimento da Barragem de Fundão no município de Aracruz nas comunidades presentes na oficina realizadas com a população residente, relacionadas à Aldeia da Boa Esperança, Barra do Sahy, Coqueiral, Itaparica, Novo Irajá, Praia dos Padres, Praia Formosa/Rio Preto, Santa Cruz, Santa Marta, São Francisco, Sauê/Puriti e Vila do Riacho. Para a análise dos impactos, o presente estudo adota como instrumental uma matriz de identificação e avaliação de impactos que leva em consideração critérios geográficos, antropológicos e socioeconômicos das populações afetadas.

A ideia substantiva desta parte do trabalho é que os impactos identificados tenham relevância na medida em que reflitam, cada um deles, uma visão integrada dos vários momentos que fizeram parte deste Diagnóstico e que compreenderam: i) o levantamento de informações *in loco* dos equipamentos, serviços e atrativos (naturais e culturais), nas áreas de turismo, cultura, esporte e lazer; ii) a concomitante busca das percepções, expectativas e narrativas de indivíduos, movimentos e associações atingidos, incluindo desde a pesquisa de campo até as oficinas com as comunidades e com os representantes do *trade* turístico; iii) dados secundários, embora encontrados em menor quantidade, também foram utilizados como fontes importantes para identificação dos impactos, assim como as informações adquiridas pelos gestores públicos municipais entrevistados; iv) e, por fim, a avaliação de impactos leva em conta a análise técnica da Synergia.

O levantamento de pontos fortes, fracos, ameaças e oportunidades, consolidado em uma matriz SWOT, além de se constituir em uma das bases para o apontamento de diretrizes e propostas de ação (capítulo 8), forneceu também elementos relevantes para a construção da matriz de identificação de impactos. Vários dos temas levantados (em especial os que refletem pontos fracos e ameaças) referem-se a impactos negativos, compondo a matriz. Essa sistemática foi, portanto, referencial para a classificação e discussão inter e multidisciplinar dos impactos.

Ademais, é preciso registrar que alguns dos impactos aqui identificados não estão diretamente relacionados apenas com o rompimento da Barragem de Fundão. Nos últimos anos, o país presencia uma progressiva crise econômica com rebatimento em diversos setores e instâncias governamentais de forma sistêmica. O contexto de crise, especialmente no âmbito municipal, compôs um cenário que se agravou com o evento de Fundão, amplificando alguns dos impactos registrados após o rompimento, com destaque para aqueles sinalizados pela população local. Além do mais, a região dispõe de empreendimentos em fase de instalação e/ou operação que também repercutem em diferentes áreas, e em alguns casos, há alto potencial de impacto, especialmente no meio ambiente (Anexo B).

7.1 Identificação de impactos

A metodologia adotada para identificação dos impactos se baseou na análise das implicações e inter-relações socioeconômicas e ambientais decorrentes da intervenção do rompimento da barragem do

Fundão, que resultou em alterações ambientais. A partir dessa intervenção e respectivas alterações, identificou-se os impactos no turismo, cultura, esporte, lazer, assim como em outras áreas. Buscou-se atribuir uma sequência lógica aos impactos, a partir de uma diferenciação da ordem deles. Ou seja, categorizou-se os impactos de primeira, segunda e terceira ordem, na medida em que a ocorrência de um impacto pode gerar uma sequência de outros tipos.

Os impactos identificados em Aracruz extrapolam o foco nas atividades de turismo, cultura, esporte e lazer, tendo em vista que se trata de um território onde essas atividades estão intrinsecamente associadas ao meio ambiente e aos meios e modos de vida locais. Os impactos nesse município são, em geral, afetos a mais de uma área, como também multi e interdisciplinares, caracterizando em impactos complexos sobre o meio natural e em diferentes atividades. A fim de especificar os impactos identificados, eles foram categorizados e/ou agrupados por tipos, ou seja, impactos relacionados ao turismo, cultura, esporte, cultura e, ainda, outros tipos de impactos registrados.

O rompimento da Barragem de Fundão causou a deposição de rejeitos de minério na bacia do Rio Doce, o que acabou alterando a qualidade das águas. O percurso dos rejeitos iniciou no distrito de Bento Rodrigues, no município de Mariana, percorrendo 55Km pelo Rio Gualaxo do Norte até sua foz, no Rio do Carmo, pelo qual desceu por 22 Km até o Rio Doce. Esse foi o trecho em que a onda de rejeitos causou maior efeito destrutivo por extrapolar a calha dos rios, atingindo os municípios de Mariana, Barra Longa, Rio Doce e Santa Cruz do Escalvado. No município do Rio Doce, a lama foi retida pela barragem da Usina Hidrelétrica Risoleta Neves (Candonga), cerca de 30% dos rejeitos derramados com o rompimento da Barragem de Fundão ficaram retidos nessa barragem (SALINAS, 2016). Após ultrapassar esta barreira, seguiu pela calha do Rio Doce desaguardo no Oceano Atlântico, a aproximadamente 650 quilômetros a jusante da Barragem de Fundão, em 22 de novembro de 2015, no distrito de Regência, município de Linhares, Espírito Santo.

A Cláusula 01 do Termo de Transação e de Ajustamento de Conduta (TTAC) firmado pela Samarco e suas investidoras reconhece que os impactos pelo evento são pessoas físicas ou jurídicas e respectivas comunidades, que dentre diversas hipóteses: a) perderam áreas de exercício de atividade pesqueira e dos recursos pesqueiros e extrativistas; b) perderam a fonte de renda, trabalho e autossustentância; c) tiveram a inviabilização do acesso ou de atividade de manejo dos recursos naturais e pesqueiros e d) sofreram destruição ou interferência em modo de vida comunitários (TERMO DE TRANSAÇÃO E DE AJUSTAMENTO DE CONDUTA, 2016).

A partir do momento que os sedimentos oriundos do rompimento da Barragem do Fundão atingiram o litoral capixaba, a pluma de rejeitos passou a se deslocar rumo ao sul, alterando a qualidade das águas de diversas regiões marítimas. Como consequência, uma ordem judicial, proferida em 25/05/2016, proibiu a pesca na área entre Barra do Riacho (Aracruz/ES) e Degredo/Ipiranguinha (Linhares/ES), no limite de 20 metros de profundidade (GRUPO INTERDEFENSORIAL DO RIO DOCE, 2016). Dessa forma, inicialmente, foram reconhecidos como atingidos as pessoas das localidades inseridas nessa zona geográfica de proibição da pesca.

No entanto, o Grupo Interdefensorial do Rio Doce, composto por defensores públicos de Minas Gerais, do Espírito Santo e da União, e que presta assistência jurídica às milhares de pessoas atingidas, argumentou, em Nota Técnica Nº 02/2016, que com a mudança das estações, dos ventos e das

marés, a rota dos sedimentos no mar se alterou, de forma a impactar uma área mais abrangente. Somado a isso, o critério de área de abrangência dos impactos não deveria ser exclusivamente geográfico, mas também cultural e antropológico (GRUPO INTERDEFENSORIAL DO RIO DOCE, 2016).

O Comitê Interfederativo (CIF) aceitou o pedido do grupo Interdefensorial do Rio Doce, no dia 31 de março de 2017, de inclusão de 19 áreas dos municípios de Aracruz, Linhares, São Mateus e Serra, como afetadas pelos rejeitos de mineração. Em Aracruz, essas áreas se referem às localidades litorâneas de Portal de Santa Cruz, Itaparica, Santa Cruz, Mar Azul, Vila do Riacho, Barra do Sahy e Barra do Riacho (G1 ESPÍRITO SANTO, 2017).

Ressalta-se que neste relatório a análise dos impactos decorrentes do rompimento da Barragem do Fundão leva em consideração não somente fatores jurídicos determinados, mas também outros aspectos, conforme descrito na introdução deste item, relacionados à percepção da comunidade, do *trade* turístico e de gestores públicos entrevistados, levantamentos de campo, análises técnicas centradas não somente na extensão geográfica do impacto, como também das alterações nas relações socioeconômicas, culturais e antropológicas, e também de dados secundários. Por esse motivo, os impactos descritos neste item extrapolam as comunidades acatadas pelo CIF.

Há que se destacar que, dentre os impactos identificados em Aracruz, há casos que se repetem e/ou são semelhantes em várias das comunidades, visto que elas estão localizadas em uma mesma região territorial, muitas delas limítrofes, do que decorre similaridade de características climáticas, geográficas, sociais, econômicas, dentre outras.

No Quadro 34 e no fluxograma (Figura 75) constam os impactos identificados em Aracruz por eixo temático. O fluxograma ilustra o esquema de interação dos impactos após o rompimento da Barragem de Fundão. Desse modo, procurou-se apresentar as relações sequenciais de causa e efeito (cadeia de impactos) com o intuito de evidenciar tanto os impactos diretos como aqueles indiretos de segunda e terceira ordem sobre os componentes de turismo, cultura, esporte, lazer, contemplando também as principais consequências identificadas em outros temas transversais (saúde, transporte, meio ambiente, entre outras áreas temáticas).

Quadro 34 – Lista dos impactos identificados no município de Aracruz, decorrentes do rompimento da Barragem de Fundão

COMPONENTE AMBIENTAL	IMPACTOS IDENTIFICADOS
Turismo	Impacto em atrativos naturais, em função do comprometimento dos recursos hídricos (1ª ordem)
	Efeito negativo e repercussões, de âmbito nacional e internacional, sobre a imagem do município e região após o evento (1ª ordem)
	Impacto no fluxo turístico (2ª ordem)
	Impacto sobre a cadeia do turismo local (3ª ordem)
Cultura	Restrição ao ofício da pesca e geração de renda (1ª ordem)
	Alteração do modo de vida local (2ª ordem)
	Perda e/ou comprometimento de manifestações e expressões culturais (3ª ordem)

COMPONENTE AMBIENTAL	IMPACTOS IDENTIFICADOS
Esporte	Perda e/ou comprometimento dos atrativos naturais voltados a práticas esportivas (1ª ordem)
Lazer	Comprometimento das atividades de lazer associadas aos atrativos naturais (2ª ordem)
Outros tipos	Insegurança quanto às condições ambientais (1ª ordem)
	Aumento da incidência de doenças (2ª ordem)
	Interrupção de projetos de fomento à renda (2ª ordem)

Elaboração: Synergia Consultoria Socioambiental, 2019.

7.1.1 Turismo

Aracruz está inserido na região turística do Verde e das Águas. É considerado um destino turístico de sol e praia, por seus principais atrativos estarem associados às praias, principalmente do Distrito de Santa Cruz. As análises realizadas no âmbito da demanda real dos turistas averiguaram que os turistas que mais procuram a região do Verde e das Águas são principalmente do próprio estado do Espírito Santo, seguidos por mineiros; em Aracruz, eles têm como motivação principal o turismo de sol e praia, seguido por negócios e eventos. Frente a isso, há uma grande preocupação por parte da população e dos turistas do município em relação aos impactos do rompimento da Barragem de Fundão no ambiente marítimo de Aracruz, em especial relacionado à qualidade das águas.

7.1.1.1 Impacto em atrativos naturais, em função do comprometimento dos recursos hídricos

O principal impacto identificado em Aracruz, após o rompimento da Barragem de Fundão, está associado diretamente ao impacto nos atrativos naturais, em função da dispersão de rejeitos de minério nos recursos hídricos e ecossistemas. Dentre os ambientes naturais impactados, destacam-se o Rio Piraquê-Açu, suas áreas de mangue e restinga que formam o ambiente estuarino e, ainda, diversas praias ao longo da região costeira de Aracruz. As comunidades de Aldeia Boa Esperança, Barra do Sahy, Coqueiral, Itaparica, Praia dos Padres, Praia Formosa/Rio Preto, Santa Cruz, Santa Marta e São Francisco em que esses impactos foram reconhecidos e em que houve algum relato pela população.

As praias e ecossistemas associados são os principais atrativos naturais de Aracruz, utilizados tanto para fins de atividades turísticas, como de lazer pela população. De acordo com o Ministério do Turismo (BRASIL, 2006), no segmento turístico de sol e praia ocorrem as atividades relacionadas à recreação, como banho de mar, banho de sol, passeios de barcos, entre outros entretenimentos realizados nas praias e mar, em função da presença conjunta de água, sol e calor.

De acordo com a Prefeitura de Aracruz, os órgãos ambientais dos governos federal e estadual identificaram vestígios da pluma de lama oriunda do acidente da barragem na Foz do Rio Piraquê-Açu e praias do município, no fim de dezembro de 2015 (Prefeitura Municipal de Aracruz, 2015).

A Nota Técnica do IEMA apresenta uma figura evidenciando o alcance da pluma de rejeitos de mineração denominada Contínua Degradê (CDg), desde o limite sul do sobrevoo semanal, na Ponta de Tubarão em Vitória até o limite norte, na divisa entre o Espírito Santo e a Bahia. Segundo a referida Nota Técnica, a pluma de rejeitos de mineração Contínua Degradê aparece constantemente dentro dos limites das unidades de conservação APA Costa das Algas e RVS de Santa Cruz – situadas em área marítima nas adjacências dos limites municipais de Aracruz. A influência da pluma de rejeitos de mineração Contínua Degradê na área monitorada chegou a 4.764 km²; no entanto, a área afetada pode se tornar ainda maior quando consideradas as outras feições de plumas e a dispersão dos *blooms algais* (ICMBIO, 2017).

Na Nota Técnica nº 3/2017 do DIBIO/ICMBio (ICMBIO, 2017, p.4), consta que o IBAMA fez um mapa consolidando as áreas da pluma de sedimentos do rompimento da Barragem do Fundão de todos os mapas produzidos de dezembro de 2015 a fevereiro de 2017. Nele é “possível observar que a pluma atingiu toda a costa do estado do Espírito Santo, o norte do Rio de Janeiro e o sul da Bahia, sendo que a região compreendida entre o município de Aracruz/ES e o sul da Bahia foram os mais atingidos, com predominância da pluma de maior concentração”.

Além disso, o estudo realizado pela Universidade Federal do Rio Grande (BIANCHINI, 2016) sinalizou que a Área de proteção ambiental (APA) Costa das Algas, o Refúgio da Vida Silvestre de Santa Cruz, a Reserva Biológica de Comboios, a foz do Rio Doce, o distrito de Barra Nova (município de São Mateus) e a Região de Abrolhos apresentaram, na maioria das amostras coletadas de músculo dos pescados analisados (crustáceos e peixes), níveis de contaminação acima dos limites permitidos pela legislação vigente (ANVISA, 2013).

Segundo o Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBIO, 2017), ainda não há previsão para que os efeitos da pluma de rejeitos decorrente do rompimento da Barragem de Fundão cessem sobre a região. A foz do Rio Doce, até 2017, continuava aportando no mar os rejeitos da Barragem, em concentrações e vazões variadas. No entanto, há que se destacar o resultado do monitoramento de balneabilidade das praias em Aracruz, realizado pelo Programa AGUALIMPA, retomado em dezembro de 2017, através da parceria entre a Secretaria Municipal de Meio Ambiente - SEMAM e o Serviço Autônomo de Água e Esgoto - SAAE. Em 2018, o monitoramento de balneabilidade foi realizado em seis pontos estratégicos, nas praias da Barra do Sahy (dois pontos), Praia dos Quinze, Mar Azul, Praia do Sauê e Praia dos Padres. Em janeiro de 2018, apenas o ponto próximo à foz do Rio Sahy, em Barra do Sahy, encontrava-se impróprio para banho. Em 2019, passou-se a monitorar sete pontos, localizados na foz do Rio Sahy, em Barra do Sahy (em frente ao quiosque Kaniço), Praia dos Quinze, Praia de Putiri, Mar Azul, Praia do Sauê e Praia dos Padres. Em todos eles as condições da água estavam próprias para banho.

7.1.1.2 Efeito negativo e repercussões, de âmbito nacional e internacional, sobre a imagem do município e região após o evento

O rompimento da barragem se tornou um evento de grande relevância na história da região. Dada sua magnitude, o evento gerou repercussões de âmbito nacional e internacional, por meio de notícias veiculadas em mídias digitais, escritas e televisivas a respeito de suas causas e efeitos tanto sobre

as condições ambientais da bacia do rio e áreas marítimas adjacentes, quanto da vida das pessoas que mantinham relação direta ou indireta com o Rio Doce e áreas litorâneas adjacentes.

A informação mais divulgada pela mídia era de que a pluma de sedimentos era tóxica, porém não houve informação precisa sobre o grau de toxicidade, o que gerou dúvidas e impactou negativamente na imagem do município e contribuiu para a redução do fluxo turístico. Entre os gestores de estabelecimentos turísticos, também é generalizado o sentimento de que a imagem de toda a região foi afetada pelas notícias negativas geradas pelo acidente com a Barragem de Fundão. Algumas vezes, as notícias divulgadas pela mídia não eram fidedignas, como a relatada pela entrevistada:

A mídia local espalhou uma notícia feita com os índios que viram uma espuma no rio e, sem fazer testes, informaram a população que era contaminação da lama; não houve o apoio da prefeitura para desmentir (Pousada Âncora).

Esse conjunto de comunicações midiáticas repercutiu negativamente sobre a imagem da região e dos municípios impactados. O que predomina é um receio quanto à contaminação e poluição. Isso foi sentido inclusive pelos pescadores, que tiveram dificuldade em comercializar seus produtos, em função da "fama" de que o pescado proveniente desta região está contaminado. Além disso, quando a pluma de sedimentos estava mais forte, a população de Aracruz, seus visitantes e turistas consideraram que a beleza cênica das paisagens diminuiu.

Como consequência, algumas vezes, alterações na dinâmica socioeconômica local, que não necessariamente possuem relação direta ou indireta com o evento, passam a ser atribuídas a ele, justamente por sua magnitude e repercussão. Somado a isso, não há um consenso entre os moradores em relação aos impactos decorrentes do evento. O que se percebe é que a percepção da quantidade e dimensão dos impactos variam conforme a relação dos moradores com os atrativos naturais e seu vínculo com o acidente.

7.1.1.3 Impacto no fluxo turístico

Uma vez que os principais atrativos turísticos de Aracruz são as praias, os turistas ficaram com uma certa aversão à sua utilização. O que predomina é um receio quanto à contaminação e poluição, o que teve como consequência a diminuição do fluxo de turistas aos atrativos associados.

A redução do turismo local foi relatada pelos moradores das comunidades de Aldeia Boa Esperança, Barra do Sahy, Coqueiral, Itaparica, Sauê/Putiri, Vila do Riacho, Praia dos Padres, Praia Formosa/Rio Preto e Santa Cruz. Dentre os impactos percebidos foi citado queda no número de turistas provenientes da Grande Vitória e, principalmente, Minas Gerais, redução na venda de pacotes para grupos escolares e diminuição do poder aquisitivo da demanda. Em termos quantitativos, apenas dois respondentes precisaram o impacto no volume de vendas causado pelo rompimento da Barragem, porém diversos mencionaram diminuição no fluxo de turistas. Parte dos entrevistados considera que o impacto se deu principalmente no ano de 2016 e, talvez, 2017.

Se para as comunidades locais, o turismo foi impactado após o rompimento da Barragem de Fundão, para o *trade* turístico do município essa mudança no segmento não é necessariamente associada com o acidente. Para aproximadamente 70% dos responsáveis pelos atrativos, equipamentos e

serviços turísticos inventariados em Aracruz não houve alteração no perfil da demanda quando comparados os cenários antes e depois do rompimento da barragem.

Dentre os que não atribuem alterações da demanda real ao rompimento da Barragem, há os que reconhecem uma queda quantitativa, mas a imputam a outros fatores. Alguns moradores relataram que o município já vinha enfrentando uma crise com o turismo há cerca de 10 anos. Argumentam que isso se deve à baixa qualidade dos serviços turísticos, à falta de incentivo da prefeitura, que está organizando e apoiando poucos eventos, e à crise econômica.

7.1.1.4 Impacto sobre a cadeia do turismo local

O impacto sobre a cadeia do turismo local foi gerado tanto pela diminuição do fluxo turístico, quanto à restrição ao ofício da pesca. Foi relatado especialmente pelas comunidades de Sauê e Putiri, que alegou que houve queda de 80% da venda do artesanato e outras atividades do comércio, como pousadas, restaurantes, quiosques.

A pesca tem relevante importância na economia de Aracruz, impulsionando outros setores produtivos, como comércios e estabelecimentos de alimentação. Um morador participante da oficina ressaltou:

As pessoas que têm mercados estão quebrando porque muito do seu sustento dependia da compra e venda do pescado.

Ademais, quase 200 estabelecimentos em Aracruz identificam algum tipo de impacto após o acidente, envolvendo predominantemente estabelecimentos de alimentação (136 no total). Os representantes desses estabelecimentos enfatizaram (i) diminuição da quantidade de clientes; (ii) perda de fornecedores; (iii) perda de estoques; (iv) perda de rendimento; (v) perda de equipamentos para execução das atividades; (vi) queda da qualidade da matéria-prima; (vii) desvalorização do imóvel, dada a impossibilidade de alugar; (viii), encerramento do estabelecimento/ atividade; (ix) inviabilidade da pesca e coleta de mariscos; (x) inadimplência de clientes; (xi) danos à estrutura do estabelecimento; e (xii) danos morais e psicológicos (Apêndice H).

7.1.2 Cultura

A cultura de Aracruz está muito associada aos atrativos naturais e à pesca. Conforme exposto, a pesca tem relevante importância na economia de Aracruz, tendo sido uma atividade fortemente impactada. A alteração de atividades cotidianas, o abalo emocional causado pelo acidente e por sua repercussão negativa na mídia trouxe consequências à relação dos moradores com o seu lugar, o que causou comprometimento das expressões culturais e alterações em maior ou menor grau no modo de vida local.

7.1.2.1 Restrição ao ofício da pesca e da geração de renda

Os pescadores artesanais representam o grupo mais vulnerável e diretamente impactado pelo rompimento da Barragem do Fundão em Aracruz. De acordo com alguns entrevistados, o impacto nos atrativos naturais resultou na mortandade de organismos aquáticos, comprometendo também a reprodução dos recursos pesqueiros para a reposição dos estoques em diferentes ecossistemas.

A inviabilização da pesca nessa região é classificada como um impacto crítico e envolve quase todas as localidades investigadas: Aldeia Boa Esperança, Barra do Sahy, Itaparica, Santa Marta, Sauê/Putiri, Vila do Riacho, Nova Irajá e Santa Cruz, resultando também em uma diminuição da renda dessas famílias. Dentre os moradores de comunidades que ressaltaram este tipo de impacto, a fala de um dos presentes na oficina de Aracruz é bastante emblemática desse contexto:

Meu pai pegava peixe no Rio Piraqueaçu! Sem água limpa nada existe!

As pessoas não conseguem mais vender o pescado.

Trata-se de um impacto de longo prazo, tendo em vista que a reconfiguração profissional desse grupo social, formado por faixas etárias acima de 40 anos e de baixa escolaridade (93,7 % não completou o ensino médio), pode ser considerada complexa (ALENCAR, 2011). Somado a isso, a imagem da região precisa ser recuperada. Ainda que fosse possível pescar, os pescadores sofreram com preconceito na comercialização de seus produtos, em função da “fama” de que o pescado proveniente desta região está impróprio para o consumo.

A restrição ao ofício da pesca foi oficializada por determinação judicial. Em 25 de maio de 2016, a Justiça Federal do Espírito Santo, motivada pela Resolução-RE Nº 989, de 15 de abril de 2016, da Agência Nacional de Vigilância Sanitária, determinou a proibição do armazenamento, da distribuição e da comercialização de pescado oriundo da atividade pesqueira desenvolvida no mar na região de Barra do Riacho em Aracruz/ES até degredo/Ipiranguinha em Linhares/ES, dentro dos 20 m de profundidade.

A partir da análise do Relatório Técnico “Subsídios para o plano de ação inicial das Unidades de Conservação Marinhas APA Costa das Algas e RVS de Santa Cruz/ES (2012), a Nota Técnica nº 3/2017 do DIBIO/ICMBio constata que todas as comunidades pesqueiras localizadas na área abrangida pela pluma de rejeitos, ou que realizam atividade de pesca nesta área, foram atingidas em diferentes graus e por meio de diferentes artes de pesca. As principais comunidades pesqueiras identificadas foram: Barra do Sahy, Barra do Riacho, Regência, Povoação, Degredo, Pontal do Ipiranga, Barra Seca e Barra Nova. Devido a limitação dos dados sistematizados disponíveis, e do prazo para elaboração da referida Nota Técnica, a mesma não descarta a possibilidade de que outras comunidades além daquelas indicadas nesse documento possam ter sido atingidas pela pluma (ICMBIO, 2017).

7.1.2.2 Alteração do modo de vida

Após a dispersão de minério de ferro nos corpos hídricos na bacia do Rio Doce, o município registrou mortandade da fauna aquática e terrestre, dos quais relevante parte da população local depende para a manutenção de seus meios de vida (ORGANON, 2015). Esse macro impacto causou desdobramentos no modo de vida local das comunidades. As narrativas das comunidades que participaram da oficina neste município revelam diferentes impactos diretos sobre suas vidas e que têm levado à precarização sociocultural e econômica, interferindo, assim, diretamente no desenvolvimento de suas práticas tradicionais, ocupação e renda.

Em Aracruz, ainda se destacam as populações indígenas das etnias Tupiniquim e Guarani que vivem em Aracruz em diversas aldeias e em duas terras indígenas (TI) demarcadas, em 2011. Estima-se que mais de 2,4 mil indígenas vivem na TI Tupiniquim e, na TI Comboios, localizada na faixa litorânea do município, o grupo é contabilizado em cerca de 534 indígenas (ISA, 2019).

Uma das interferências críticas relacionada com a mudança do modo de vida envolve o aumento do uso de drogas e álcool em algumas comunidades, com ênfase a Barra do Sahy, Santa Cruz, Itaparica e São Francisco. Tal impacto é associado à falta de educação financeira após o recebimento do cartão-auxílio disponibilizado aos atingidos em Aracruz. Moradores das comunidades mencionadas também identificam que o aumento da renda familiar, decorrente do recebimento do cartão, promoveu alterações na manutenção vida local ao desestimular a devida reposição de atividades produtivas impactadas nessas localidades.

7.1.2.3 Perda e/ou comprometimento de manifestações e expressões culturais

Também foi relatado comprometimento de manifestações e expressões culturais pelos moradores das comunidades de Aldeia Boa Esperança, Coqueiral, São Francisco, Vila do Riacho, Novo Irajá e Santa Cruz. Embora já existam dificuldades nessa área, devido ao baixo investimento nos grupos e manifestações locais, de acordo os participantes da oficina, essa problemática foi agravada após o rompimento da Barragem de Fundão, provocando efeitos negativos na cultura e no turismo.

De acordo com o inventário realizado, no período anterior ao rompimento da Barragem de Fundão, a oferta turística cultural de Aracruz estava concentrada em Santa Cruz, em torno da Igreja Nossa Senhora da Penha (no encontro do Rio Piraquê-Açu com o oceano) e do Museu Histórico de Santa Cruz, ambos visitados principalmente por excursões escolares e grupos de idosos. Além disso, alguns eventos, como o Teatro de Rua em Santa Cruz; carnaval e shows atraíam um fluxo de turistas e residentes; porém, com o evento da barragem, houve diminuição do fluxo turístico e conseqüentemente, menor procura por esses atrativos culturais e menor motivação e incentivo à realização dos eventos.

No entanto, há que se ressaltar o depoimento de alguns entrevistados relacionados à falta de incentivo da prefeitura, que está organizando e apoiando poucos eventos. Segundo eles, "o carnaval foi muito difícil de organizar, chegaram a fazer vaquinha para contratar banda".

7.1.3 Esporte

A principal prática esportiva identificada como impactada em Aracruz se relacionada ao surfe, associada ao atrativo natural impactado pelo rompimento da Barragem.

7.1.3.1 Perda e/ou comprometimento dos atrativos naturais voltados a práticas esportivas

Em Barra do Sahy, há uma área conhecida como Xangão, que se destaca pelas ondas fortes e, portanto, é considerado como local ideal para a prática de surfe. No entanto, alguns entrevistados relataram que a pluma de sedimentos do rompimento da Barragem do Fundão causou problemas de pele em alguns surfistas e, portanto, há grande desconfiança na utilização desse manancial hídrico para a prática do surfe.

7.1.4 Lazer

Normalmente, as atividades de lazer complementam a atividade turística, por esse motivo, em geral as políticas de turismo estão articuladas com as de lazer, cultura e meio ambiente. Disponibilizar à população espaços culturais e naturais é o objeto de uma política de lazer público que pode estar aliada à de turismo. Associado a isso, quanto maior for a utilização dos espaços turísticos pela população, maior será o interesse do turista por esses espaços. Por esse motivo, ainda que os espaços de turismo, lazer e até mesmo de esporte tenham sido diferenciados quanto aos impactos ocasionados, eles, na prática, estão extremamente associados.

7.1.4.1 Comprometimento das atividades de lazer associadas aos atrativos naturais

As atividades de lazer mais impactadas pelo rompimento da Barragem do Fundão foram aquelas relacionadas aos atrativos naturais, em especial às praias, em função da pluma de sedimentos. Há um receio da população quanto a sua utilização. As comunidades que mencionaram esse comprometimento foram Barra do Sahy, Coqueiral, Praia dos Padres e Santa Cruz. Na comunidade de Santa Cruz, também foi relatado redução na demanda da Escuna Viking Turismo, após o evento.

7.1.5 Outros

O Diagnóstico também registrou os outros tipos de impactos que não pertencem diretamente ao escopo do turismo, cultura, esporte e lazer. Entretanto, trata-se de impactos que interferiram tanto na qualidade de vida da população local como em outras atividades que são consideradas transversais aos componentes analisados por este trabalho.

7.1.5.1 Insegurança quanto às condições ambientais

Foi assinalada insegurança quanto às condições ambientais, especialmente da água e do pescado, e desistências dos turistas por falta de informações precisas e claras. Segundo o *trade* turístico, faltam dados oficiais e periódicos sobre a qualidade dos atrativos naturais, especialmente da água. Nesse contexto, a falta de informações confiáveis para a população residente, comunidades, turistas e o segmento tem impactado a região como um todo.

As perguntas feitas por turistas, reais e potenciais – ao, por exemplo, consultarem um meio de hospedagem para uma reserva – são respondidas de forma titubeante e ambígua, por não haver divulgação oficial periódica que lhes permita ter segurança de conhecer as implicações de um banho de mar, por exemplo. A insegurança é transmitida para a demanda que, na dúvida, prefere escolher outro destino de lazer.

Na sede e na comunidade Barra do Sahy foram apontados problemas de falta de informações a respeito da qualidade ambiental da região. Nesse sentido, a principal reivindicação do *trade* turístico, de acordo com manifestações na oficina (Apêndice B), é por informação precisa. Eles alegam que a recuperação da confiança dos turistas passa por um trabalho com a imprensa, o que não é possível fazer sem a posse de informações fidedignas.

7.1.5.2 Aumento da incidência de doenças

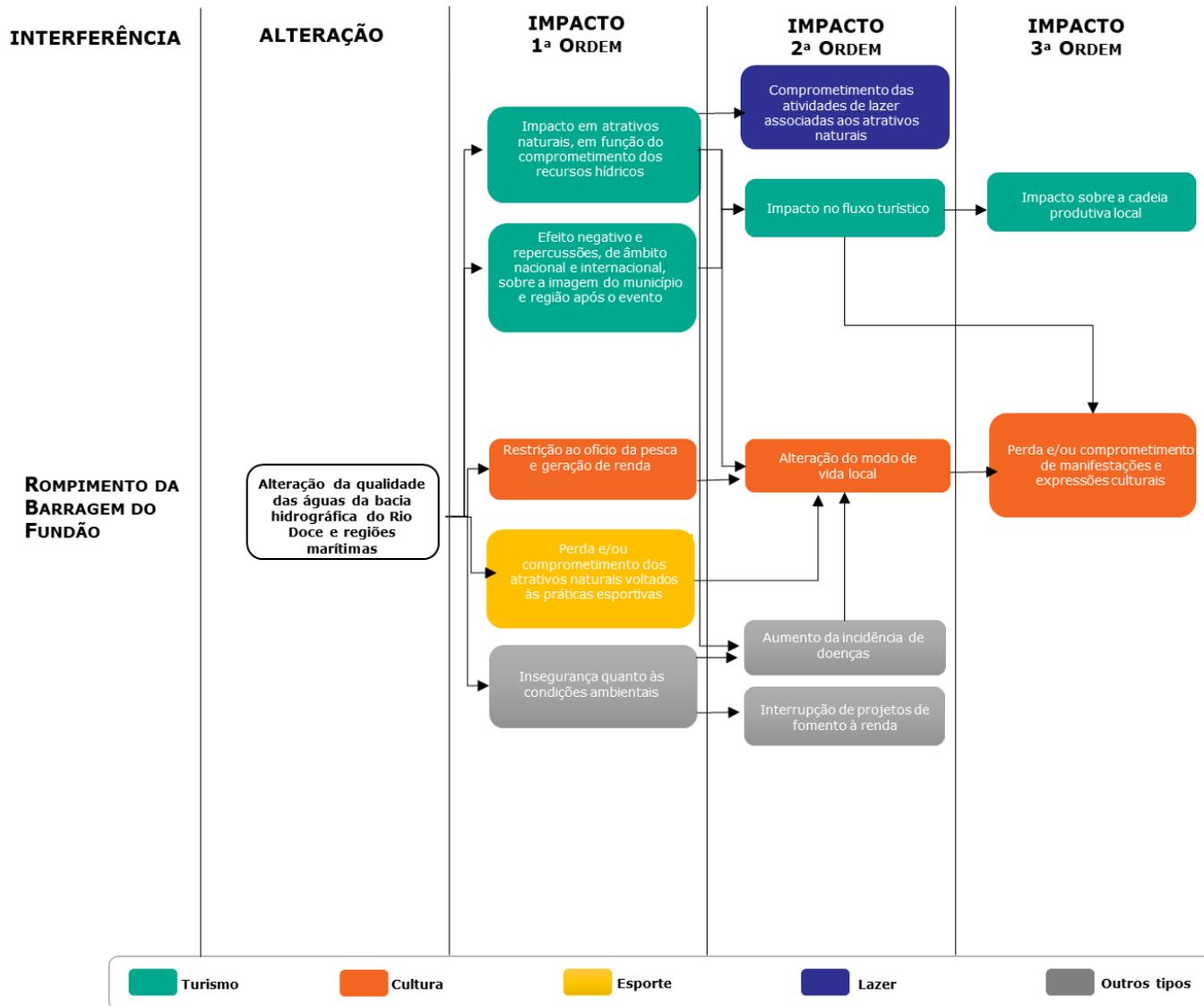
Além dos impactos diretos, as comunidades de Aracruz também destacam outras mudanças que podem ser aqui identificadas como impactos indiretos provocados pelo rompimento da barragem. Trata-se de impactos sobre a qualidade de vida da população em geral e das comunidades, como na saúde e bem-estar com o aumento de doenças mentais e físicas. Os moradores nas comunidades de Barra do Sahy, Itaparica, Praia dos Padres, Praia Formosa e Rio Preto.

7.1.5.3 Interrupção de projetos de fomento à renda

Segundo os participantes, em Santa Marta e Barra do Sahy, também houve interrupção de projetos de fomento à renda em decorrência do evento. Em Santa Marta, por exemplo, os moradores destacaram que um projeto de criação de algas foi afetado pelo acidente.

Após a descrição de todos os impactos identificados em Aracruz, a seguir é apresentado um fluxograma com a cadeia lógica (causa e efeito) dos impactos após o rompimento da Barragem de Fundão nesse município.

Figura 75 – Cadeia dos impactos identificados no município de Aracruz, decorrentes do rompimento da Barragem de Fundão



Elaboração: Synergia Consultoria Socioambiental, 2019.

7.2 Classificação de impactos

A classificação dos impactos identificados em Aracruz foi feita de acordo com os parâmetros utilizados em Diagnósticos já realizados, conforme orientação da Referência Técnica para este trabalho, com o intuito de facilitar futuras análises comparativas entre regiões foco de estudos anteriores e as novas regiões alvo deste Diagnóstico. A referência usada foi, portanto, o estudo realizado pela empresa Expressão Socioambiental Pesquisa e Projetos (2016), responsável pelo diagnóstico de turismo, esporte, cultura e lazer em vários dos municípios afetados pelo rompimento da Barragem de Fundão. A metodologia da empresa toma como referência a Resolução CONAMA 01/86, considerada a base legal brasileira para avaliações dessa natureza.

Assim, este Diagnóstico procedeu à classificação de impactos de diferentes naturezas e em diferentes áreas, considerando as seguintes categorias: efeito, origem, duração, abrangência e severidade. Para cada uma dessas categorias, foram usadas as definições específicas a seguir.

- **EFEITO:** indica se o impacto foi positivo ou negativo, termos utilizados na matriz de impactos para qualificação.
- **ORIGEM:** indica se o impacto está direta ou indiretamente associado ao evento. Conforme observado no capítulo residentes, o rompimento da Barragem de Fundão trouxe consequências que têm sido denominadas de "impacto do impacto", as quais podem ser caracterizadas como impactos indiretos. As palavras direta e indireta são utilizadas na matriz de impactos para qualificar sua origem.
- **DURAÇÃO:** indica o tempo de duração do impacto ou o tempo necessário para a recomposição das condições originárias. Nesse sentido, os impactos podem ser de curto prazo, reversíveis em até dois anos após a ocorrência do acidente; médio prazo, reversíveis em até cinco anos após o acidente; de longo prazo, que levam mais de cinco anos para serem mitigados; e irreversíveis, que não têm chance de serem mitigados. As palavras: curto prazo, médio prazo, longo prazo e irreversível são utilizadas na matriz de impactos para qualificar sua duração.
- **ABRANGÊNCIA:** relaciona-se à área de ocorrência do impacto, que teve grande variação ao longo de todo o trecho afetado. Nesse sentido, a afetação foi classificada como localizada, quando a afetação ocorreu às margens dos cursos d'água afetados, comunitária, quando a afetação atinge toda uma comunidade de um determinado município; municipal, no caso de impactos que extrapolam uma comunidade específica e reverberam por todo o município; e ampla, quando o impacto vai além do município, estendendo-se por toda uma região, ou até mesmo por todo o país. Pontuações são utilizadas na matriz de impactos para qualificar sua abrangência: localizada = 1; comunitária=2; municipal=3; e ampla=4.
- **SEVERIDADE:** avaliação da gravidade do impacto, que varia de acordo com o objeto a ser analisado, e que nesse estudo pode ser baixa, média, média/alta e alta. A severidade dos impactos foi definida de acordo com cada um dos temas estudados neste trabalho e de forma específica para cada impacto identificado, como forma de se mensurar ao máximo as características de tais consequências. Vale destacar que pontuações são utilizadas na matriz de impactos para qualificar sua severidade: inexistente=0; baixa=1; média=2; média/alta=3; e alta=4.

A seguir são apresentados os graus de severidade para cada um dos impactos identificados em Aracruz.

7.2.1 Turismo

Impacto em atrativos naturais, em função do comprometimento dos recursos hídricos

- Inexistente (0) - Não houve impacto.
- Baixo (1) – Baixo nível de interferência nas condições de acesso aos atrativos turísticos, na qualidade e integridade deles, com segurança e autonomia para qualquer pessoa após o evento. Sem interrupção de fornecimento de produtos essenciais para o turismo.
- Médio (2) – Interferência nas condições de acesso aos atrativos turísticos, na qualidade e integridade deles, com segurança e autonomia para qualquer pessoa após o evento. Sem interrupção de fornecimento de produtos essenciais para o turismo.
- Médio-alto (3) – Interferência nas condições de acesso aos atrativos turísticos, na qualidade e integridade deles, com segurança e autonomia para qualquer pessoa após o evento. Interrupção parcial de fornecimento de produtos essenciais para o turismo.
- Alto (4) – Impossibilidade de acesso aos atrativos turísticos, com segurança e autonomia para qualquer pessoa após o evento. Alta interferência na qualidade e integridade dos atrativos. Interrupção de fornecimento de produtos essenciais para o turismo.

Efeito negativo e repercussões, de âmbito nacional e internacional, sobre a imagem do município e região após o evento

- Inexistente (0) - Não houve impacto.
- Baixo (1) – Inexpressivo grau de conhecimento científico, publicações e reportagens produzidas sobre o evento no âmbito regional, nacional e internacional;
- Médio (2) – Pequeno grau de abundância. Baixo grau de conhecimento científico, publicações e reportagens produzidas sobre o evento;
- Médio-alto (3) – Elevado grau de produção. Com expressivo grau de conhecimento científico, publicações e reportagens produzidas sobre o evento;
- Alto (4) – Abundante. Com expressivo grau de conhecimento científico, publicações e reportagens produzidas sobre o evento.

Impacto no fluxo turístico

- Inexistente (0) - Não houve impacto;
- Baixo (1) – Houve impacto inexpressivo em relação ao fluxo de visitantes;
- Médio (2) – Houve alteração no fluxo de visitantes;
- Médio-alto (3) – Elevada alteração no fluxo de visitantes;
- Alto (4) – Alteração drástica no fluxo de visitantes.

Impacto sobre a cadeia do turismo local

- Inexistente (0) - Não houve impacto.
- Baixo (1) – O evento afetou de maneira inexpressiva a cadeia do turismo local;
- Médio (2) – O evento afetou parcialmente a cadeia do turismo local;
- Médio-alto (3) – O evento afetou expressivamente a cadeia do turismo local;
- Alto (4) – O evento afetou completamente a cadeia do turismo local.

7.2.2 Cultura

Restrição ao ofício da pesca e geração de renda

- Inexistente (0) - não houve impacto
- Baixo (1) – Inexpressivo grau de impacto, sem alteração das atividades pesqueiras e geração de renda;
- Médio (2) – Impacto com baixo grau de alteração das atividades pesqueiras e geração de renda;
- Médio-alto (3) – Impacto com médio grau de alteração das atividades pesqueiras e geração de renda;
- Alto (4) – Impacto com elevado grau de alteração das atividades pesqueiras e geração de renda.

Alteração do modo de vida local

- Inexistente (0) - não houve impacto
- Baixo (1) – O evento alterou de maneira inexpressiva o cotidiano local;
- Médio (2) – O evento alterou parcialmente o cotidiano local;
- Médio-alto (3) – O evento alterou expressivamente o cotidiano local;
- Alto (4) – O evento alterou completamente o cotidiano local.

Perda e/ou comprometimento de manifestações e expressões culturais

- Inexistente (0) - não houve impacto
- Baixo (1) – Inexpressivo grau de impacto nas manifestações e expressões culturais;
- Médio (2) – Baixo grau de afetação nas manifestações e expressões culturais;
- Médio-alto (3) – Impacto com médio grau de afetação nas manifestações e expressões culturais;
- Alto (4) – Impacto com elevado grau de afetação nas manifestações e expressões culturais.
- de conhecimento científico, publicações e reportagens produzidas sobre o evento.

7.2.3 Esporte

Perda e/ou comprometimento dos atrativos naturais voltados às práticas esportivas

- Inexistente (0) - não houve impacto;
- Baixo (1) – O evento afetou de maneira inexpressiva os Recursos Naturais disponíveis para a prática de atividades esportivas no local;
- Médio (2) – O evento afetou parcialmente os Recursos Naturais disponíveis para a prática de atividades esportivas no local;
- Médio-alto (3) – O evento afetou expressivamente os Recursos Naturais disponíveis para a prática de atividades esportivas no local;
- Alto (4) – O evento afetou completamente os Recursos Naturais disponíveis para a prática de atividades esportivas no local.

7.2.4 Lazer

Comprometimento das atividades de lazer associadas aos atrativos naturais

- Inexistente (0) - não houve impacto;
- Baixo (1) – Alteração inexpressiva nas atividades de lazer associadas aos atrativos naturais;
- Médio (2) – Alteração parcial das atividades de lazer associadas aos atrativos naturais;
- Médio-alto (3) – Alteração expressiva das atividades de lazer associadas aos atrativos naturais;
- Alto (4) – Alteração completa das atividades de lazer associadas aos atrativos naturais.

7.2.5 Outros impactos

Insegurança quanto às condições ambientais

- Inexistente (0) - não houve impacto;
- Baixo (1) – O evento alterou de maneira inexpressiva a segurança quanto às condições ambientais;
- Médio (2) – O evento alterou parcialmente a segurança quanto às condições ambientais;
- Médio-alto (3) – O evento alterou expressivamente a segurança quanto às condições ambientais;
- Alto (4) – O evento alterou completamente a segurança quanto às condições ambientais.

Aumento da incidência de doenças

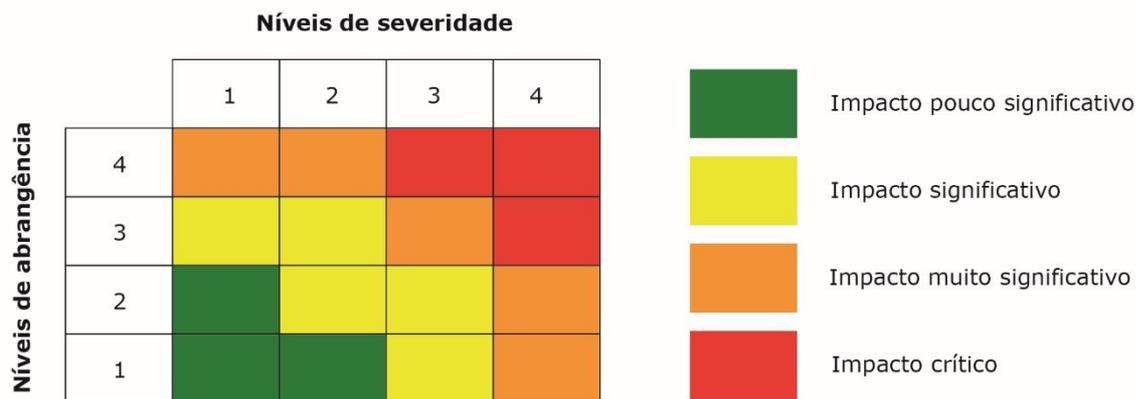
- Inexistente (0) – Não houve impacto;
- Baixo (1) – O evento alterou de maneira inexpressiva a incidência de doenças;
- Médio (2) – O evento alterou parcialmente a incidência de doenças;
- Médio-alto (3) – O evento alterou expressivamente a incidência de doenças;
- Alto (4) – O evento alterou completamente a incidência de doenças.

Interrupção de projetos de fomento à renda

- Inexistente (0) – Não houve impacto;
- Baixo (1) – O evento alterou de maneira inexpressiva os projetos de fomento à renda;
- Médio (2) – O evento alterou parcialmente os projetos de fomento à renda;
- Médio-alto (3) – O evento alterou expressivamente os projetos de fomento à renda;
- Alto (4) – O evento alterou completamente os projetos de fomento à renda.

Mediante a classificação de cada impacto identificado, com base nas categorias acima descritas, eles foram analisados a partir do cruzamento entre as categorias abrangência e severidade, ambas consideradas com pontuação de 1 a 4, sendo 4 a pior situação. Os cruzamentos resultaram nas categorias de impactos pouco significativo, significativo, muito significativo e crítico, conforme a Figura 76.

Figura 76 – Categoria de impactos



Fonte: Expressão Socioambiental, 2016.

Com base nos conceitos apresentados, o Quadro 35 traz os impactos, sua respectiva classificação nos aspectos definidos e sua categoria para o município de Aracruz e as comunidades que fazem parte do escopo deste Diagnóstico. Desse modo, parte-se da classificação referencial quanto à origem dos impactos (diretas e indiretas), abrangência (localizada, comunitária, municipal e ampla) e classificação (pouco significativo, significativo, muito significativo e crítico).

Na avaliação de impactos foi identificado um total de **12 impactos negativos**, sendo 04 no turismo, 03 na cultura, 01 no esporte, 01 no lazer e 03 de outros tipos.

Quadro 35 – Matriz de impactos detalhada por comunidade, município de Aracruz

COMUNIDADE	COMPONENTE	IMPACTOS IDENTIFICADOS	FONTE	ATRIBUTO					CLASSIFICAÇÃO
				EFEITO	ORIGEM	DURAÇÃO	ABRANGÊNCIA	SEVERIDADE	
Aldeia boa esperança	Turismo	Efeito negativo e repercussões, de âmbito nacional e internacional, sobre a imagem do município e região após o evento	Comunidade, trade, dados secundários	Negativo	Direta	Médio prazo	Ampla	Média	Muito significativo
		Impacto em atrativos naturais, em função do comprometimento dos recursos hídricos	Comunidade e gestor público	Negativo	Direta	Longo prazo	Comunitária	Média/alta	Significativo
		Impacto no fluxo turístico	Comunidade e trade	Negativo	Indireta	Médio prazo	Comunitária	Média/alta	Significativo
	Cultura	Restrição ao ofício da pesca e geração de renda	Comunidade	Negativo	Direta	Longo prazo	Comunitária	Alta	Muito significativo
		Perda e/ou comprometimento de manifestações e expressões culturais	Comunidade	Negativo	Indireta	Longo prazo	Comunitária	Média/alta	Significativo
	Esporte	Não houve informação	Comunidade	–	–	–	–	Inexistente	Inexistente
	Lazer	Não houve informação	Comunidade	–	–	–	–	Inexistente	Inexistente
	Outros impactos	Insegurança quanto às condições ambientais	Comunidade e trade	Negativo	Direta	Longo prazo	Municipal	Alta	Crítico
Barra do sahy	Turismo	Impacto em atrativos naturais, em função do comprometimento dos recursos hídricos	Comunidade e gestor público	Negativo	Direta	Longo prazo	Comunitária	Média/alta	Significativo

COMUNIDADE	COMPONENTE	IMPACTOS IDENTIFICADOS	FONTE	ATRIBUTO					CLASSIFICAÇÃO
				EFEITO	ORIGEM	DURAÇÃO	ABRANGÊNCIA	SEVERIDADE	
Coqueiral	Cultura	Efeito negativo e repercussões, de âmbito nacional e internacional, sobre a imagem do município e região após o evento	Comunidade, trade, dados secundários	Negativo	Direta	Médio prazo	Ampla	Média	Muito significativo
		Impacto no fluxo turístico	Comunidade e trade	Negativo	Indireta	Médio prazo	Comunitária	Média/alta	Significativo
		Alteração do modo de vida local	Comunidade	Negativo	Indireta	Longo prazo	Comunitária	Alta	Muito significativo
		Restrição ao ofício da pesca e geração de renda	Comunidade	Negativo	Direta	Longo prazo	Comunitária	Alta	Muito significativo
	Esporte	Perda e/ou comprometimento dos atrativos naturais voltados a práticas esportivas	Comunidade	Negativo	Direta	Médio prazo	Comunitária	Média/alta	Significativo
	Lazer	Comprometimento das atividades de lazer associadas aos atrativos naturais	Comunidade e trade	Negativo	Indireta	Longo prazo	Comunitária	Alta	Muito significativo
	Outros impactos	Aumento da incidência de doenças	Comunidade	Negativo	Indireta	Médio prazo	Comunitária	Alta	Muito significativo
		Insegurança quanto às condições ambientais	Comunidade e trade	Negativo	Direta	Longo prazo	Municipal	Alta	Crítico
		Interrupção de projetos de fomento à renda	Comunidade	Negativo	Indireta	Longo prazo	Comunitária	Alta	Muito significativo
	Turismo	Efeito negativo e repercussões, de âmbito nacional e internacional, sobre a imagem do município e região após o evento	Comunidade, trade, dados secundários	Negativo	Direta	Médio prazo	Ampla	Média	Muito significativo
Impacto no fluxo turístico		Comunidade e trade	Negativo	Indireta	Médio prazo	Comunitária	Média/alta	Significativo	
Impacto em atrativos naturais, em função do		Comunidade e gestor público	Negativo	Direta	Longo prazo	Comunitária	Média/alta	Significativo	

COMUNIDADE	COMPONENTE	IMPACTOS IDENTIFICADOS	FONTE	ATRIBUTO					CLASSIFICAÇÃO
				EFEITO	ORIGEM	DURAÇÃO	ABRANGÊNCIA	SEVERIDADE	
Itaparica		comprometimento dos recursos hídricos							
	Cultura	Perda e/ou comprometimento de manifestações e expressões culturais	Comunidade	Negativo	Indireta	Longo prazo	Comunitária	Média/alta	Significativo
	Esporte	Não houve impacto	Comunidade	–	–	–	–	Inexistente	Inexistente
	Lazer	Comprometimento das atividades de lazer associadas aos atrativos naturais	Comunidade	Negativo	Indireta	Longo prazo	Comunitária	Alta	Muito significativo
	Outros impactos	Insegurança quanto às condições ambientais	Comunidade, gestor público e trade	Negativo	Direta	Longo prazo	Comunitária	Alta	Muito significativo
	Turismo	Impacto em atrativos naturais, em função do comprometimento dos recursos hídricos	Comunidade e gestor público	Negativo	Direta	Longo prazo	Comunitária	Média/alta	Significativo
	Turismo	Efeito negativo e repercussões, de âmbito nacional e internacional, sobre a imagem do município e região após o evento	Comunidade, trade, dados secundários	Negativo	Direta	Médio prazo	Ampla	Média	Muito significativo
	Turismo	Impacto no fluxo turístico	Comunidade e trade	Negativo	Indireta	Médio prazo	Comunitária	Média/alta	Significativo
	Cultura	Alteração do modo de vida local	Comunidade	Negativo	Indireta	Longo prazo	Comunitária	Alta	Muito significativo
	Cultura	Restrição ao ofício da pesca e geração de renda	Comunidade	Negativo	Direta	Longo prazo	Comunitária	Alta	Muito significativo

COMUNIDADE	COMPONENTE	IMPACTOS IDENTIFICADOS	FONTE	ATRIBUTO					CLASSIFICAÇÃO
				EFEITO	ORIGEM	DURAÇÃO	ABRANGÊNCIA	SEVERIDADE	
	Esporte	Não houve impacto	Comunidade	–	–	–	–	Inexistente	Inexistente
	Lazer	Não houve impacto	Comunidade	–	–	–	–	Inexistente	Inexistente
	Outros impactos	Aumento da incidência de doenças	Comunidade	Negativo	Indireta	Médio prazo	Comunitária	Alta	Muito significativo
		Insegurança quanto às condições ambientais	Comunidade e trade	Negativo	Direta	Longo prazo	Municipal	Alta	Crítico
	Santa marta	Turismo	Impacto em atrativos naturais, em função do comprometimento dos recursos hídricos	Comunidade e gestor público	Negativo	Direta	Longo prazo	Comunitária	Média/alta
Efeito negativo e repercussões, de âmbito nacional e internacional, sobre a imagem do município e região após o evento			Comunidade, trade, dados secundários	Negativo	Direta	Médio prazo	Ampla	Média	Muito significativo
Cultura		Restrição ao ofício da pesca e geração de renda	Comunidade	Negativo	Direta	Longo prazo	Comunitária	Alta	Muito significativo
Esporte		Não houve impacto	Comunidade	–	–	–	–	Inexistente	Inexistente
Lazer		Não houve impacto	Comunidade	–	–	–	–	Inexistente	Inexistente

COMUNIDADE	COMPONENTE	IMPACTOS IDENTIFICADOS	FONTE	ATRIBUTO					CLASSIFICAÇÃO
				EFEITO	ORIGEM	DURAÇÃO	ABRANGÊNCIA	SEVERIDADE	
São Francisco	Outros impactos	Interrupção de projetos de fomento à renda	Comunidade	Negativo	Indireta	Longo prazo	Comunitária	Alta	Muito significativo
		Insegurança quanto às condições ambientais	Comunidade e trade	Negativo	Direta	Longo prazo	Municipal	Alta	Crítico
	Turismo	Impacto em atrativos naturais, em função do comprometimento dos recursos hídricos	Comunidade e gestor público	Negativo	Direta	Longo prazo	Comunitária	Média/alta	Significativo
		Efeito negativo e repercussões, de âmbito nacional e internacional, sobre a imagem do município e região após o evento	Comunidade, trade, dados secundários	Negativo	Direta	Médio prazo	Ampla	Média	Muito significativo
	Cultura	Alteração do modo de vida local	Comunidade	Negativo	Indireta	Longo prazo	Comunitária	Alta	Muito significativo
		Perda e/ou comprometimento de manifestações e expressões culturais	Comunidade	Negativo	Indireta	Longo prazo	Comunitária	Média/alta	Significativo
	Esporte	Não houve impacto	Comunidade	–	–	–	–	Inexistente	Inexistente
	Lazer	Não houve impacto	Comunidade	–	–	–	–	Inexistente	Inexistente
	Outros impactos	Não houve impacto	Comunidade	–	–	–	–	Inexistente	Inexistente
	Saué/ Putiri	Turismo	Impacto em atrativos naturais, em função do comprometimento dos recursos hídricos	Comunidade e gestor público	Negativo	Direta	Longo prazo	Comunitária	Média/alta

COMUNIDADE	COMPONENTE	IMPACTOS IDENTIFICADOS	FONTE	ATRIBUTO					CLASSIFICAÇÃO
				EFEITO	ORIGEM	DURAÇÃO	ABRANGÊNCIA	SEVERIDADE	
Vila do riacho		Efeito negativo e repercussões, de âmbito nacional e internacional, sobre a imagem do município e região após o evento	Comunidade, trade, dados secundários	Negativo	Direta	Médio prazo	Ampla	Média	Muito significativo
		Impacto sobre a cadeia do turismo local	Comunidade e trade	Negativo	Indireta	Longo prazo	Comunitária	Alta	Muito significativo
		Impacto no fluxo turístico	Comunidade e trade	Negativo	Indireta	Médio prazo	Comunitária	Média/alta	Significativo
	Cultura	Restrição ao ofício da pesca e geração de renda	Comunidade	Negativo	Direta	Longo prazo	Comunitária	Alta	Muito significativo
	Esporte	Não houve impacto	Comunidade	–	–	–	–	Inexistente	Inexistente
	Lazer	Não houve impacto	Comunidade	–	–	–	–	Inexistente	Inexistente
	Outros impactos	Insegurança quanto às condições ambientais	Comunidade e trade	Negativo	Direta	Longo prazo	Municipal	Alta	Crítico
	Turismo	Efeito negativo e repercussões, de âmbito nacional e internacional, sobre a imagem do município e região após o evento	Comunidade, trade, dados secundários	Negativo	Direta	Médio prazo	Ampla	Média	Muito significativo
		Impacto no fluxo turístico	Comunidade e trade	Negativo	Indireta	Médio prazo	Comunitária	Média/alta	Significativo
	Cultura	Restrição ao ofício da pesca e geração de renda	Comunidade	Negativo	Direta	Longo prazo	Comunitária	Alta	Muito significativo

COMUNIDADE	COMPONENTE	IMPACTOS IDENTIFICADOS	FONTE	ATRIBUTO					CLASSIFICAÇÃO
				EFEITO	ORIGEM	DURAÇÃO	ABRANGÊNCIA	SEVERIDADE	
		Perda e/ou comprometimento de manifestações e expressões culturais	Comunidade	Negativo	Indireta	Longo prazo	Comunitária	Média/alta	Significativo
	Esporte	Não houve impacto	Comunidade	-	-	-	-	Inexistente	Inexistente
	Lazer	Não houve impacto	Comunidade	-	-	-	-	Inexistente	Inexistente
	Outros impactos	Insegurança quanto às condições ambientais	Comunidade e trade	Negativo	Direta	Longo prazo	Municipal	Alta	Crítico
	Turismo	Não houve impacto	Comunidade	-	-	-	-	Inexistente	Inexistente
Novo irajá	Cultura	Restrição ao ofício da pesca e geração de renda	Comunidade	Negativo	Direta	Longo prazo	Comunitária	Alta	Muito significativo
		Perda e/ou comprometimento de manifestações e expressões culturais	Comunidade	Negativo	Indireta	Longo prazo	Comunitária	Média/alta	Significativo
	Esporte	Não houve impacto	Comunidade	-	-	-	-	Inexistente	Inexistente
	Lazer	Não houve impacto	Comunidade	-	-	-	-	Inexistente	Inexistente

COMUNIDADE	COMPONENTE	IMPACTOS IDENTIFICADOS	FONTE	ATRIBUTO					CLASSIFICAÇÃO
				EFEITO	ORIGEM	DURAÇÃO	ABRANGÊNCIA	SEVERIDADE	
Praia dos padres	Outros impactos	Insegurança quanto às condições ambientais	Comunidade e trade	Negativo	Direta	Longo prazo	Municipal	Alta	Crítico
	Turismo	Impacto em atrativos naturais, em função do comprometimento dos recursos hídricos	Comunidade e gestor público	Negativo	Direta	Longo prazo	Comunitária	Média/alta	Significativo
		Efeito negativo e repercussões, de âmbito nacional e internacional, sobre a imagem do município e região após o evento	Comunidade, trade, dados secundários	Negativo	Direta	Médio prazo	Ampla	Média	Muito significativo
		Impacto no fluxo turístico	Comunidade e trade	Negativo	Indireta	Médio prazo	Comunitária	Média/alta	Significativo
	Cultura	Não houve impacto	Comunidade	–	–	–	–	Inexistente	Inexistente
	Esporte	Não houve impacto	Comunidade	–	–	–	–	Inexistente	Inexistente
	Lazer	Comprometimento das atividades de lazer associadas aos atrativos naturais	Comunidade	Negativo	Indireta	Longo prazo	Comunitária	Alta	Muito significativo
	Outros impactos	Aumento da incidência de doenças	Comunidade	Negativo	Indireta	Médio prazo	Comunitária	Alta	Muito significativo
		Insegurança quanto às condições ambientais	Comunidade e trade	Negativo	Direta	Longo prazo	Municipal	Alta	Crítico
	Praia formosa/ Rio preto	Turismo	Impacto em atrativos naturais, em função do comprometimento dos recursos hídricos	Comunidade e gestor público	Negativo	Direta	Longo prazo	Comunitária	Média/alta

COMUNIDADE	COMPONENTE	IMPACTOS IDENTIFICADOS	FONTE	ATRIBUTO					CLASSIFICAÇÃO
				EFEITO	ORIGEM	DURAÇÃO	ABRANGÊNCIA	SEVERIDADE	
Santa cruz		Efeito negativo e repercussões, de âmbito nacional e internacional, sobre a imagem do município e região após o evento	Comunidade, trade, dados secundários	Negativo	Direta	Médio prazo	Ampla	Média	Muito significativo
		Impacto no fluxo turístico	Comunidade e trade	Negativo	Indireta	Médio prazo	Comunitária	Média/alta	Significativo
	Cultura	Não houve impacto	Comunidade	–	–	–	–	Inexistente	Inexistente
		Esporte	Não houve impacto	Comunidade	–	–	–	–	Inexistente
	Outros impactos		Aumento da incidência de doenças	Comunidade	Negativo	Indireta	Médio prazo	Comunitária	Alta
		Insegurança quanto às condições ambientais	Comunidade e trade	Negativo	Direta	Longo prazo	Municipal	Alta	Crítico
	Turismo	Impacto em atrativos naturais, em função do comprometimento dos recursos hídricos	Comunidade e gestor público	Negativo	Direta	Longo prazo	Comunitária	Média/alta	Significativo
		Efeito negativo e repercussões, de âmbito nacional e internacional, sobre a imagem do município e região após o evento	Comunidade, trade, dados secundários	Negativo	Direta	Médio prazo	Ampla	Média	Muito significativo
		Impacto no fluxo turístico	Comunidade e trade	Negativo	Indireta	Médio prazo	Comunitária	Média/alta	Significativo
		Cultura	Alteração do modo de vida local	Comunidade	Negativo	Indireta	Longo prazo	Comunitária	Alta
	Restrição ao ofício da pesca e geração de renda		Comunidade	Negativo	Direta	Longo prazo	Comunitária	Alta	Muito significativo

COMUNIDADE	COMPONENTE	IMPACTOS IDENTIFICADOS	FONTE	ATRIBUTO					CLASSIFICAÇÃO
				EFEITO	ORIGEM	DURAÇÃO	ABRANGÊNCIA	SEVERIDADE	
		Perda e/ou comprometimento de manifestações e expressões culturais	Comunidade	Negativo	Indireta	Longo prazo	Comunitária	Média/alta	Significativo
	Esporte	Não houve informação	Comunidade	–	–	–	–	Inexistente	Inexistente
	Lazer	Comprometimento das atividades de lazer associadas aos atrativos naturais	Comunidade	Negativo	Indireta	Longo prazo	Comunitária	Alta	Muito significativo
	Outros impactos	Insegurança quanto às condições ambientais	Comunidade e trade	Negativo	Direta	Longo prazo	Municipal	Alta	Crítico
	Turismo	Efeito negativo e repercussões, de âmbito nacional e internacional, sobre a imagem do município e região após o evento	Comunidade, trade, dados secundários	Negativo	Direta	Médio prazo	Ampla	Média	Muito significativo
Sede	Cultura	Não houve impacto	Comunidade	–	–	–	–	Inexistente	Inexistente
	Esporte	Não houve impacto	Comunidade	–	–	–	–	Inexistente	Inexistente
	Lazer	Não houve impacto	Comunidade	–	–	–	–	Inexistente	Inexistente
	Outros impactos	Insegurança quanto às condições ambientais	Comunidade e trade	Negativo	Direta	Longo prazo	Municipal	Alta	Crítico

Elaboração: Synergia Consultoria Socioambiental, 2019.

Para o alcance da criticidade dos impactos dos componentes de turismo, cultura, esporte e lazer no município de Aracruz, utilizou-se como método estatístico a mediana⁴⁰, a partir das notas atribuídas (por componente) em cada uma das comunidades, conforme o Quadro 35. Não será possível utilizar a média tendo em vista que ela não se adequa na análise de variáveis qualitativas, uma vez que dependem da interpretação do pesquisador. Assim sendo, a forma preconizada para tratar variáveis qualitativas ordinais é a análise não-paramétrica. Vale destacar que, quando o número de observações para o cálculo da mediana for par, no caso de todos os componentes, exceto para “outro tipo”, o seu valor será a média das posições centrais, como demonstra a fórmula da Figura 77 – Fórmula da mediana.

Figura 77 – Fórmula da mediana

$$md(X) = \begin{cases} X_{\left(\frac{n+1}{2}\right)}, & \text{se } n \text{ ímpar;} \\ \frac{X_{\left(\frac{n}{2}\right)} + X_{\left(\frac{n+1}{2}\right)}}{2}, & \text{se } n \text{ par.} \end{cases}$$

Elaboração: Synergia Consultoria Socioambiental, 2019

A seguir é apresentada a matriz de impactos consolidada para o município de Aracruz (Quadro 36). Nota-se que os componentes que envolvem diretamente o estudo, a cultura se mostrou mais sensível do que os demais eixos do escopo deste Diagnóstico. Outros tipos de impactos também apareceram com maior criticidade, como pode ser visto abaixo na matriz.

Quadro 36 – Matriz de impactos consolidada, município de Aracruz

COMPONENTE	NÚMERO DE NOTAS POR COMPONENTE	NOTA MÍNIMA	NOTA MÁXIMA	MEDIANA
Turismo	33	0 = Inexistente	7 = Muito Significativo	4
Cultura	21	0 = Inexistente	7 = Muito Significativo	7
Esporte	13	0 = Inexistente	4 = Significativo	0
Lazer	12	0 = Inexistente	7 = Muito Significativo	0
Outro tipo	19	0 = Inexistente	10 = Crítico	7

Elaboração: Synergia Consultoria Socioambiental, 2019.

Os impactos identificados nas comunidades deste estudo, assim como suas respectivas classificações (pouco significativo, significativo, muito significativo e crítico) são apresentados abaixo. A legenda (Figura 78) ilustra os ícones dos impactos identificados nos oito municípios do Diagnóstico do Turismo, Cultura, Esporte e Lazer e a Figura 79 apresenta o mapeamento dos impactos nas comunidades investigadas no município de Aracruz.

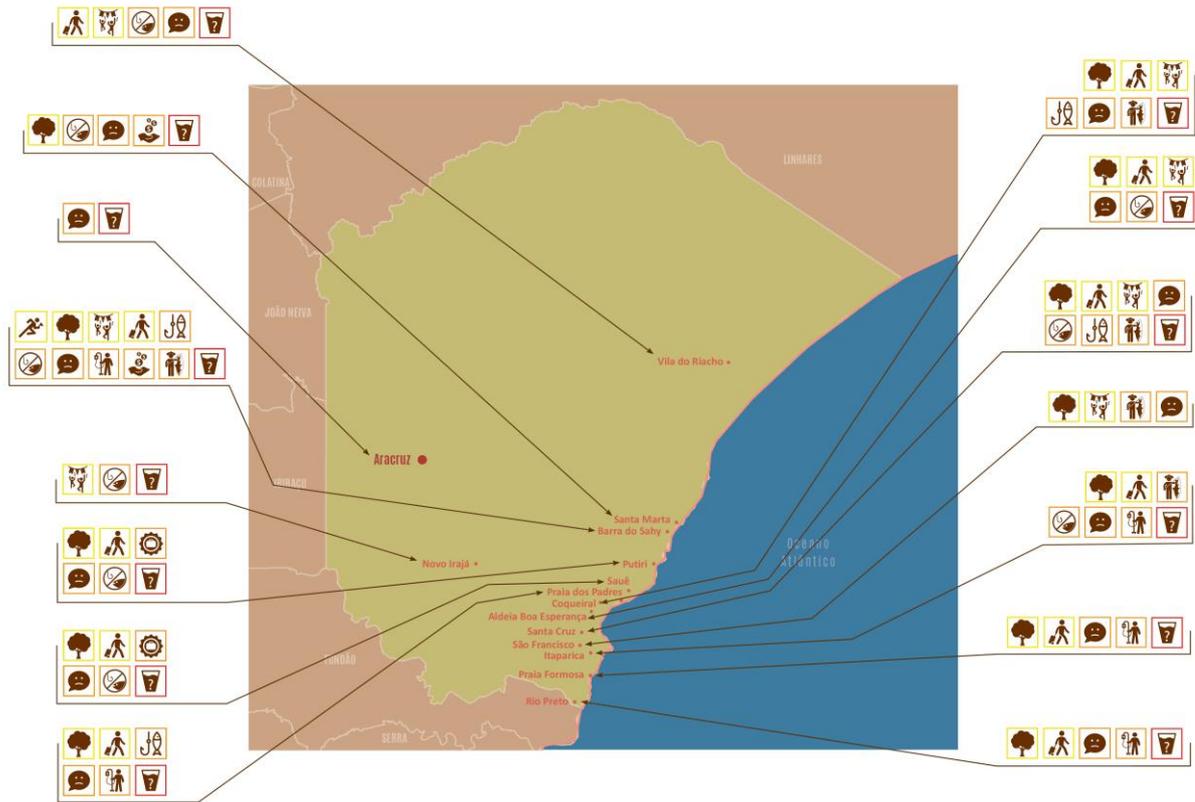
⁴⁰ A mediana é a realização que ocupa a posição central da série de observações, quando estão ordenadas em ordem crescente (MORETTIN & BUSSAB, 2010).

Figura 78 - Legenda dos impactos identificados nos municípios do Diagnóstico do Turismo, Cultura, Esporte e Lazer

Classificação do impacto			
	Pouco Significativo		Significativo
	Muito Significativo		Crítico
Tipo do impacto			
Turismo	Cultura	Esporte	Lazer
 Impacto no fluxo turístico	 Perda e/ou comprometimento de manifestações e expressões culturais	 Comprometimento das atividades de esporte	 Perda e/ou comprometimento dos atrativos naturais voltados ao lazer
 Dificuldade de acesso turístico, com a perda da qualidade das estradas	 Comprometimento da pequena produção rural	 Alteração do calendário esportivo do município	 Perda e/ou comprometimento dos espaços e equipamentos de socialização e lazer
 Comprometimento das atividades turísticas	 Alteração do modo de vida local	 Perda e/ou comprometimento dos equipamentos e estruturas voltados às práticas esportivas	 Comprometimento das atividades de lazer associadas aos atrativos naturais, exemplo da pesca amadora
 Impacto sobre a cadeia do turismo local	 Restrição do ofício da pesca e da geração de renda	 Perda e/ou comprometimento dos atrativos naturais voltados às práticas esportivas	
 Perda e/ou comprometimento dos espaços, equipamentos e estruturas turísticas	 Perda e/ou comprometimento dos espaços, equipamentos e estruturas culturais		
 Impacto em atrativos naturais, em função do comprometimento dos recursos hídricos	 Efeito negativo da mídia sobre a imagem do Rio Doce e região		
 Efeito negativo e repercussões, de âmbito nacional e internacional, sobre a imagem do município e região após o evento			
Outros Impactos			
 Interrupção de projetos de fomento à renda	 Insegurança quanto às condições ambientais	 Aumento da demanda por serviço público	 Estrutura das residências
 Deslocamento da atividade pesqueira	 Aumento da incidência de doenças	 Mobilidade dos residentes	 Desvalorização dos imóveis e terrenos locais
 Aumento do fluxo de veículos pesados	 Comprometimento das atividades industriais	 Aumento do fluxo migratório	

Elaboração: Synergia Consultoria Socioambiental, 2019.

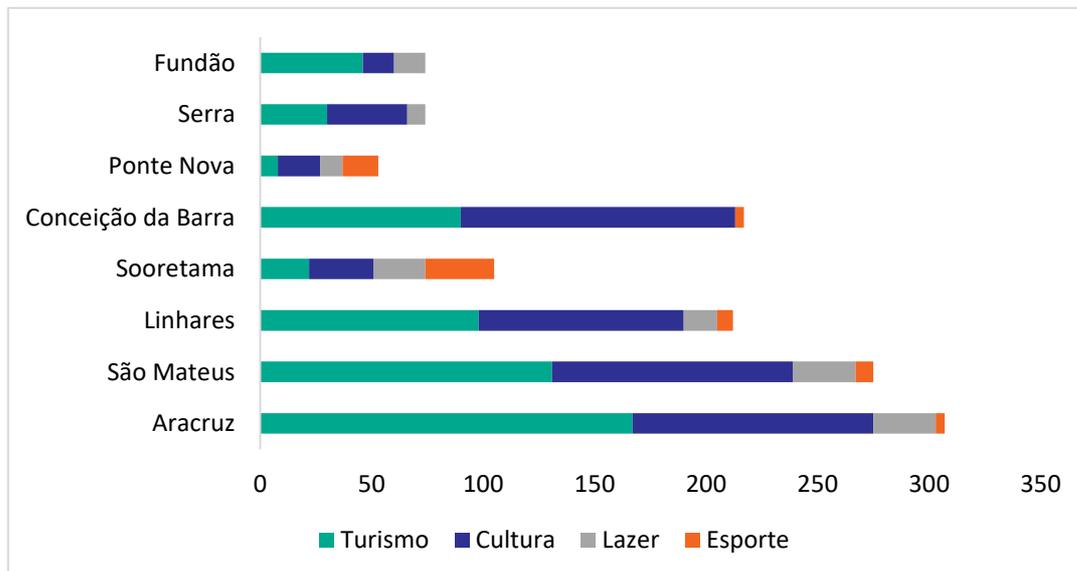
Figura 79 - Distribuição dos impactos nas comunidades do município de Aracruz, ES



Elaboração: Synergia Consultoria Socioambiental, 2019.

Após o diagnóstico dos impactos por município, e com o propósito de entender quais são os que apresentam maior criticidade, foi necessário ordená-los de acordo com os níveis de impactos expressos por cada um deles. Inicialmente as notas para cada município foram ranqueadas por componente: turismo, cultura, esporte e lazer (Figura 80).

Figura 80 – Ranking de notas dos municípios por componente



Elaboração: Synergia Consultoria Socioambiental, 2019.

Num segundo passo, e considerando que cada município analisado possui diferentes quantidades de comunidades, além de pontuações distintas entre os componentes (turismo, cultura esporte e lazer), foi necessário realizar, portanto, o somatório das notas atribuídas por cada componente para cada município, e em seguida aplicar a estatística de postos, criando um *ranking* dos impactos com maior aderência a realidade local observada em campo (Tabela 20). Vale destacar que a nota 1 atribuída refere-se ao impacto mais crítico e a nota 8 ao impacto menos crítico. No caso de empate das notas somadas, foi adotada a média dos postos. A coluna Σ componentes da Tabela 20 apresenta a soma dos componentes.

Tabela 20– Soma (Σ) das componentes por nível de criticidade por município

MUNICÍPIOS	CULTURA	ESPORTE	LAZER	TURISMO	Σ COMPONENTES
São Mateus	2,5	3	1,5	2	9,0
Aracruz	2,5	5,5	1,5	1	10,5
Linhares	4	4	4	3	15,0
Sooretama	6	1	3	7	17,0
Conceição da Barra	1	5,5	8	4	18,5
Ponte Nova	7	2	6	8	23,0
Serra	5	7,5	7	6	25,5
Fundão	8	7,5	5	5	25,5

Elaboração: Synergia Consultoria Socioambiental, 2019.

Por fim, para alcance das notas finais de cada município (Tabela 21) e para torná-las equiparáveis à metodologia proposta pela Expressão Socioambiental, foi feita a transformação da média dos postos em uma nota de 0 a 100 (zero denota impacto pouco significativo e 100 impacto crítico), conforme indicado na Tabela 22.

Tabela 21 – Classificação dos impactos entre municípios

MUNICÍPIOS	NOTA
São Mateus	82
Aracruz	77
Linhares	61
Sooretama	54
Conceição da Barra	48
Ponte Nova	32
Serra	23
Fundão	23

Tabela 22 – Categoria dos impactos

CATEGORIA DO IMPACTO	ESCALA
Impacto Crítico	[91; 100]
Impacto Muito Significativo	[61; 90]
Impacto Significativo	[41; 60]
Impacto Pouco Significativo	[0; 40]

Elaboração: Synergia Consultoria Socioambiental, 2019.

Nota-se, a partir desta classificação, que nenhum município pontuou na categoria de **impacto crítico**. Os municípios de São Mateus, Aracruz e Linhares aparecem na categoria de impacto **muito significativo**, embora São Mateus tenha se mostrado mais frágil diante dos impactos decorrentes do rompimento da Barragem de Fundão. Já Sooretama e Conceição da Barra aparecem na categoria de **impacto significativo**, com destaque para o município de Sooretama devido, especialmente, aos impactos identificados no esporte. E por fim, na categoria de **impacto pouco significativo** encontram-se os municípios de Ponte Nova (em Minas Gerais), Serra e Fundão. Vale destacar que o município de Ponte Nova se mostrou mais sensível ao rompimento do que os municípios de Fundão e Serra, visto que uma das comunidades locais, a comunidade de Chopotó, foi diretamente atingida por rejeitos de minério, diferentemente da realidade dos municípios de Serra e Fundão.

Tomando por base toda a avaliação desenvolvida por esse trabalho, com o inventário e análise da oferta e demanda do turismo, esporte, cultura e lazer, culminando na SWOT e avaliação de impactos, o capítulo seguinte traça diretrizes que poderão pautar a atuação da Fundação Renova no município de Aracruz e uma série de propostas específicas de ação.

PARTE

3

**PERSPECTIVAS
E PROPOSIÇÕES**

8 DIRETRIZES GERAIS E PROPOSTAS DE AÇÕES

A partir do panorama encontrado no município, exposto na matriz SWOT – e que responde à questão de *Como está o município hoje?* – e na matriz de impactos – que busca esclarecer *O que aconteceu com Aracruz em decorrência do rompimento da Barragem de Fundão?* –, este capítulo tem por objetivo apontar diretrizes gerais de ação para reparar e/ou compensar o município.

Diretrizes são indicações e orientações amplas e genéricas que definem uma direção geral a seguir, norteando o planejamento a partir de princípios, objetivos e estratégias e subsidiando a proposição de programas e projetos. Referem-se, para este Diagnóstico, a linhas mestras cuja importância reside em auxiliar a manter o foco no que se deseja atingir (objetivos), em como se deseja atingir (estratégias) e nos motivos pelos quais se deseja atingir (princípios), a fim de se obter, em última instância, o desenvolvimento socioeconômico das comunidades impactadas do ponto de vista do turismo, cultura, esporte e lazer.

Alguns valores incontestáveis, ou princípios⁴¹, positivos e desejáveis, foram levados em conta para definir as ações propostas. São relacionados à população e suas tradições, à qualidade de vida, à conservação ambiental, à segurança de modo geral, aos retornos financeiros e socioculturais e à sustentabilidade socioeconômica. Dizem respeito também à autonomia e ao protagonismo dos residentes em processos de tomada de decisão, que pressupõem consentimento para uma agenda mútua e tempo para sua concepção; à sinergia, integração e articulação entre o setor público e o privado; e à transparência na comunicação e na gestão de informações.

Esses princípios assumem relevância ímpar quando se tem em mente o território sobre o qual se pretende incidir. Neste caso, trata-se de uma região com comunidades em condições de vulnerabilidade e onde se observa a ocorrência de impactos decorrentes do rompimento da Barragem de Fundão.

De pouco adianta investir no segmento do turismo se, simultaneamente, a Fundação Renova, e todas as demais empresas, instituições e associações envolvidas no processo de indenização, reparação e/ou compensação, não enfrentarem questões críticas dos territórios, tais como a pobreza e a degradação ambiental. Afinal, investimentos em hotéis ou em atrativos pouco servirão se a cidade ou a paisagem natural que sustentam as atividades de turismo não estiverem bem organizadas e conservadas, respectivamente. Como já destacado neste trabalho, o turismo não deve girar em torno de sua própria órbita. Por isso, é pensado como parte de uma engrenagem ampla, com foco no desenvolvimento econômico sustentável, sendo indispensável o olhar para o território e a sociedade (YÁZIGI, 1999).

Trata-se, portanto, de superar a ótica tecnocrática. Na medida em que se está diante de impactos interdisciplinares, é imperativo que se procure solucionar a atuação fragmentada, com a integração

⁴¹ “[...] são preceitos, leis ou pressupostos considerados universais que definem as regras pela qual uma sociedade civilizada deve se orientar. Em qualquer lugar do mundo, princípios são incontestáveis, pois, quando adotados, não oferecem resistência alguma. Entende-se que [su]a adoção [...] está em consonância com o pensamento da sociedade e vale tanto para a elaboração da constituição de um país quanto para acordos políticos entre as nações ou estatutos de condomínio” (MENDES, 2015, p. 1).

dos diversos programas concebidos para enfrentar as consequências do rompimento no território. Como enfatizado pelo presidente da Fundação Renova, Roberto Waack, o desafio a ser enfrentado é de grande escala: olhar para frente, com a busca de um modelo sustentável, orientado pela atuação humana por meio das ações de reparação, restauração e reconstrução das regiões impactadas pelo rompimento (FUNDAÇÃO RENOVA, 2016). Determinação, por sua vez, estabelecida no TTAC.

Foram levados em conta os princípios que, no Brasil, orientam a atividade turística, previstos na Política Nacional de Turismo e que se referem à livre iniciativa, à descentralização, à regionalização e ao desenvolvimento econômico-social justo e sustentável (BRASIL, 2008), e também os princípios que orientam a política estadual de desenvolvimento do turismo: sustentabilidade; desenvolvimento de base local; e integração e cooperação entre o setor público, iniciativa privada e sociedade civil organizada (SEDETUR-ES, 2006, p. 43).

A partir desse olhar, foram concebidas diretrizes que, por sua vez, desdobram-se em ações voltadas para o desenvolvimento do turismo, cultura, esporte e lazer de Aracruz. Como previsto no TTAC⁴², as ações aqui propostas são de cunho reparatório e compensatório, entendidos, respectivamente, como as ações “que têm por objetivo mitigar, remediar e/ou reparar os impactos socioambientais e socioeconômicos” advindos do rompimento da Barragem de Fundão e “que visam a compensar impactos não mitigáveis ou não reparáveis [...], por meio da melhoria das condições socioambientais e socioeconômicas das áreas impactadas”.

O estudo do território e das dinâmicas de turismo, cultura, esporte e lazer, em conexão com as narrativas das comunidades locais, lançaram luz a uma variedade de tópicos, das mais diferentes frentes⁴³, que devem ser estudadas a fundo em um próximo momento, a fim de que respostas pontuais (ou projetos específicos para o microambiente das comunidades) sejam debatidas. Mas também foram identificados grandes temas recorrentes, pertinentes às áreas em estudo, que merecem atenção e aprofundamento imediatos e são, portanto, norteadores das diretrizes e ações propostas.

Nesse sentido, as grandes diretrizes gerais que nortearão a proposição de ações neste Diagnóstico são o planejamento integrado, o acesso à informação e transparência ativa e o processo participativo e engajamento de *stakeholders*. Adicionalmente, algumas diretrizes específicas envolvem a requalificação de estruturas com rebatimento nas áreas de turismo, cultura, esporte e lazer; fortalecimento institucional; apoio à gestão pública; e capacitação.

As ações propostas, a partir dessas diretrizes, são passíveis de implementação imediata, com o olhar para a estruturação de longo prazo. Os grandes objetivos são dotar Aracruz de infraestrutura mínima para residentes e turistas que contribua para a qualidade de vida; ter instituições fortes, capazes de acompanhar e intervir nas condições socioambientais, desenvolvendo a governança e lideranças; e trabalhar na formatação de atrativos, recursos, equipamentos e serviços de turismo, cultura, esporte e lazer, ampliando e qualificando a oferta e garantindo o acesso da população local.

As ações compõem um eixo prioritário capaz de proporcionar um desenvolvimento que gera efeitos multiplicadores no contexto socioambiental e socioeconômico regional. Nesse sentido, oferecem

⁴² Capítulo primeiro: cláusulas gerais, Cláusula 1, XVIII- Programas reparatórios e XIX- Programas compensatórios.

⁴³ Por exemplo, em Aracruz, entre diversos registros, foram relatados problemas no transporte público municipal e intermunicipal, problemas na iluminação pública e foi proposto que fossem construídas creches.

medidas ou ferramentas que possibilitam a busca de soluções pelos *stakeholders* das comunidades em foco, em vez de simplesmente proporem ações corretivas ou reparatórias a impactos pontuais identificados por este Diagnóstico. Essa escolha fortalece a resiliência das comunidades face aos problemas atuais e futuros, visto que as consequências do rompimento da Barragem de Fundão na área em estudo não podem ser completamente definidas e segregadas de outras causas.

O grande impacto direto ocorrido no município é a interferência nos atrativos naturais, especialmente das praias em virtude da mudança na qualidade dos recursos hídricos; os demais, da restrição da pesca à queda no fluxo de visitantes, por exemplo, são decorrentes desse impacto. Posto isso, é preciso esclarecer que reivindicações de melhoria da infraestrutura não são decorrentes do impacto direto do rompimento da Barragem de Fundão; muitas delas são antigas e datam de antes do rompimento, como os problemas expostos no PDITS da Região Metropolitana de Vitória, em 2012⁴⁴. O mesmo é válido para questões relativas a fortalecimento institucional, de promoção do turismo, de estruturação dos atrativos e de capacitação, que são áreas que foram constantemente apontadas como deficientes no decorrer dos anos, inclusive neste estudo.

Reconhecer esse cenário é importante porque as deficiências atuais estão relacionadas também a problemas anteriores, ou seja, que já existiam antes do rompimento da barragem, mas que em alguns casos se agravaram. Provavelmente o ponto mais sensível é lidar com as expectativas dos moradores; existe o sentimento de que as ações ficam somente no âmbito do planejamento e que não se concretizam, que são feitos estudos e análises que não resultam em ações concretas, mesmo existindo a colaboração deles, oficina após oficina, indicando o que precisa ser melhorado.

Por outro lado, para lidar com o problema direto das águas, o que este Diagnóstico identifica como imprescindível, dentro de seu escopo, é a informação. Periódica, atualizada, oficial e formalizada, explícita, precisa, completa e direta. Não apenas acessível, mas comunicada diretamente aos residentes e turistas. Em linguagem apropriada, com informações relevantes do ponto de vista do usuário da informação: “por que a água não recua? o que está sendo feito? existe previsão de quando voltará ao normal?” e, na falta de informação, comunicar que não há informação (Diretriz 2).

O Diagnóstico permitiu registrar, além dos problemas relacionados ao escopo do trabalho (turismo, cultura, esporte e lazer) outros problemas correlatos que devem ser avaliados e tratados conforme se mostrarem apropriado, tais como:

- comprometimento do ecossistema;
- qualidade da água do mar, lagoas, rios e afluentes;
- poluição hídrica;
- perda de áreas de restinga;
- erosão de barrancos e mangues;
- ocupação irregular nas margens de rios;

⁴⁴ “É preciso enfrentar e vencer desafios importantes na estruturação dos principais segmentos [turísticos]. [...] Do ponto de vista das infraestruturas, foi detectada a necessidade de se investir (i) na urbanização de orlas de praias [...] como forma de organizar o uso público, proteger o ambiente natural do atrativo e prover serviços e equipamentos disciplinados e formalizados aos turistas; (ii) na ampliação dos sistemas de esgotamento sanitário (coleta e tratamento dos esgotos), evitando o despejo sem tratamento nas praias e rios, comprometendo a qualidade das águas; (iii) acesso aos atrativos mais remotos” (SETUR-ES, 2012, p. 25).

- despejo irregular de esgoto sanitário em rios e mar;
- assoreamento de rios;
- fiscalização ambiental deficitária;
- perda da qualidade alimentar devido à dispersão do rejeito de minério;
- aumento de ocorrências de pessoas doentes;
- inexistência de planos de manejo de unidades de conservação.

Com relação aos temas turismo, cultura, esporte e lazer, as comunidades fizeram reivindicações pontuais que dizem respeito à construção de áreas e equipamentos. Além disso, são necessários i) recursos para sua manutenção e ii) apoio para a gestão. Desse modo, o apoio à gestão pública – no caso de equipamentos públicos –, a capacitação de lideranças e o fortalecimento de instituições – no caso de equipamentos comunitários – devem ser, necessariamente, um passo anterior à oferta de construções que, sem recursos e sem gestão, podem no longo prazo se deteriorar.

Construções de equipamentos da área deste Diagnóstico – turismo, cultura, esporte e lazer – foram apontados pelas comunidades nas oficinas, conforme detalha o Quadro 37.

Quadro 37 – Construção e/ou Requalificação de equipamentos de turismo, cultura, esporte e lazer apontados pelas comunidades locais de Aracruz

COMUNIDADE	EQUIPAMENTO
Aldeia Boa Esperança	Aldeia temática, templo religioso, estrutura para exposição e venda dos produtos locais (ex.: artesanato), quadra esportiva, campo de futebol, academia
Barra do Sahy	Praça, campo de futebol e quadra esportiva
Coqueiral	Jardim botânico
Itaparica	Centro de convivência
Novo Irajá	Sede da ASCAP com disponibilização de computadores, impressoras e outros equipamentos que auxiliem na sua atividade; espaço infantil para as crianças brincarem; academia popular; campo de futebol
Santa Cruz	Estrutura para exposição e venda dos produtos locais (ex.: artesanato); academias populares, calçadão, polo cinematográfico
Santa Marta	Área de lazer com campo de futebol, academia popular, campo <i>society</i> , centro de convivência e quadra de esporte coberta
São Francisco	Quadra esportiva
Sauê, Putiri	Ciclovía beira-mar
Vila do Riacho	Estrutura para atuação de grupos culturais

Fonte: Synergia Consultoria Socioambiental, 2018.

Além das estruturas acima mencionadas, melhorias em estruturas de turismo, cultura, esporte e lazer já existentes e autossustentáveis, ou seja, com orçamento e recursos humanos dedicados à sua manutenção, estão contempladas em ações de estruturação e requalificação de atrativos e equipamentos (Diretriz 5).

As deficiências relatadas nas comunidades envolvem não apenas a construção de equipamentos, como também ajustes em serviços dos sistemas públicos, amplamente tidos como deficitários. Para lidar com esses problemas, entende-se que, no prazo imediato, como medida de compensação, a

Fundação Renova pode contribuir positivamente por meio de projetos de diagnóstico e priorização das demandas de infraestrutura nas comunidades e de apoio à prestação de serviços públicos, previsto na diretriz de apoio à gestão pública (Diretriz 10).

Em Aracruz, se encontram mencionados serviços públicos essenciais, tais como:

- assistência social, em Barra do Sahy, Itaparica, Santa Cruz e São Francisco;
- drenagem, em Praia Formosa/ Rio Preto;
- educação, em Praia Formosa/ Rio Preto;
- energia elétrica, em Santa Cruz e Praia Formosa/ Rio Preto;
- iluminação pública, em Aldeia Boa Esperança, Barra do Sahy, Santa Marta, Praia Formosa/ Rio Preto, Vila do Riacho;
- limpeza das ruas e/ou coleta do lixo, em Barra do Sahy, Coqueiral, Santa Cruz, Santa Marta, Sauê e Putiri;
- saneamento, em Aldeia Boa Esperança, Barra do Sahy, Santa Marta, Praia Formosa/ Rio Preto e Vila do Riacho;
- saúde, na Aldeia Boa Esperança, Barra do Sahy, Coqueiral, Novo Irajá, Praia Formosa/ Rio Preto, Santa Marta, Coqueiral, Itaparica, Sauê e Putiri;
- segurança pública, em Barra do Sahy e Santa Marta;
- transporte público, em Barra do Sahy e Praia Formosa/ Rio Preto.

As reivindicações das comunidades também envolveram apoios financeiros a manifestações culturais e eventos. Em Aracruz, foi solicitado especificamente apoio aos eventos e festivais existentes na Aldeia de Boa Esperança e disponibilização de aporte para a reforma e compra de instrumentos e materiais da banda marcial de Vila do Riacho.

Para o posicionamento favorável como destino turístico, a construção de uma identidade é uma estratégia considerada fundamental, e deve permear todas as ações propostas para este setor. De modo geral, em todos os municípios do litoral do Espírito Santo estudados, talvez a maior dificuldade seja a existência de uma série de bons atrativos dentre os quais, no entanto, nenhum prevalece no sentido de poder ser considerado um diferencial indutor do turismo. Nesse sentido, a principal vocação do município deve ser identificada e fomentada, iniciando um processo de criação de identidade e de imagem coerentes para promoção.

Em síntese, a lógica que orienta as ações aqui propostas não é a de atender a uma listagem de reivindicações, que trate de todas as solicitações pontuais da comunidade ou que aborde temas interdisciplinares complexos – de infraestrutura básica, mobilidade, de meio ambiente, ou outros que exigem avaliações específicas de especialistas –, que não são executáveis no curto prazo. Novamente, então, o que se propõe são ações estruturantes, passíveis de início imediato, que sejam o *stepping stone*, que atuem para avançar o desenvolvimento sustentável do turismo, da cultura, do esporte e do lazer.

Dessa forma, este capítulo traz diretrizes gerais acompanhadas de propostas de ações passíveis de implantação imediata. Essas ações são o marco referencial para que, em momento posterior, tenha início uma fase de planejamento junto à comunidade, poder público e lideranças locais, de forma participativa e transparente, da qual deve resultar um plano de ação, com o estabelecimento de

prioridades, parceiros, metas e resultados, a partir dos recursos que forem disponibilizados para sua implementação, execução, acompanhamento e monitoramento.

Quanto ao cunho reparatório ou compensatório das ações que são propostas nesse diagnóstico, pode-se dizer que têm, essencialmente, caráter compensatório. Essa é a conclusão a que se pôde chegar em face de constatações permitidas pelo Diagnóstico *vis-à-vis* o entendimento da Fundação Renova sobre o que são medidas reparatórias e compensatórias, exposto na Requisição Técnica para esse estudo.

As discussões com as comunidades, com o *trade* turístico e com as instituições públicas, assim como as pesquisas de campo, levaram a que se elencasse uma série de ações de melhoria das condições socioambientais, socioeconômicas e também das áreas impactadas, cuja reparação não é possível ou viável nos termos de programas como o de turismo. Essa avaliação faz também sentido quando são levados em conta dois fatores. Primeiramente, como justificado neste capítulo, o impacto ambiental que pode ser considerado direto por conta do rompimento da Barragem de Fundão não são objeto de ações específicas deste Diagnóstico, devendo ser tratado por outros programas da Fundação Renova. Em segundo lugar, dado o tempo decorrido desde o acidente, sem que tenha sido medida e contornada a extensão dos danos ambientais, os impactos socioeconômicos deles decorrentes vêm se acelerando (os impactos dos impactos).

Para algumas das diretrizes e ações propostas, serão apresentados quadros mais detalhados no Apêndice I. Essas diretrizes e ações foram submetidas à apreciação e validação da comunidade e do *trade* turístico em oficina realizada em janeiro de 2019. As contribuições dos participantes são apontadas ao final de cada um dos quadros supracitados.

8.1 Diretriz 1: planejamento e ações integradas

- **Ação 1:** Levantar os programas em execução da Fundação Renova e ações em curso com os grupos de atingidos em Aracruz, sobretudo dos mais vulneráveis, visando atender o conjunto de impactos identificados no município. Tendo em vista a complexidade e interdisciplinaridade dos impactos após o rompimento da Barragem de Fundão, devem ser levantados quais os programas e as ações têm sido desenvolvidos, em qual estágio se encontram e se estão cobrindo os impactos diretos e indiretos do acidente. Esse rastreamento permitirá a construção de uma proposta de planejamento integrado para uma atuação mais efetiva da Fundação Renova. Os programas executados isoladamente tendem à fragmentação e à setorização das ações, reduzindo assim a eficácia e a visão sistêmica dos programas. Desse modo, um desenho conjunto de ações está em consonância com as diretrizes da própria Fundação, refletindo as palavras de seu presidente, Roberto Waack: “integração é a palavra de ordem” (GOMES, A. S.; COSTA, S. M., 2018).
- **Ação 2:** Estabelecer uma agenda conjunta de ações envolvendo a questão participativa dos diversos atores como forma de legitimar o processo de decisão e implementação das ações propostas.
- **Ação 3:** Acompanhar os programas de reparação e compensação vinculados a grandes empreendimentos em fase de licença prévia, instalação e/ou operação no município, com o objetivo de verificar o andamento dos projetos na região e a sua interface com os programas em curso da Fundação Renova (Anexo B).

8.2 Diretriz 2: acesso à informação e transparência ativa

- **Ação 1:** Divulgar informações sobre as atividades da Fundação Renova, permitindo que os residentes, as comunidades e o público interessado, incluindo turistas, acompanhem periodicamente as ações da Fundação e demais aspectos considerados prioritários, como a qualidade dos recursos hídricos. De acordo com o Termo de Ajustamento de Conduta (TAC), de 25 de junho de 2018, “o acesso à informação clara e transparente é, segundo o ordenamento nacional, pressuposto para a legitimidade e para o controle democrático das decisões tomadas no contexto do ROMPIMENTO DA BARRAGEM DE FUNDÃO” (TAC Governança, inciso 18, p.3). Parte das comunidades locais como de representantes dos estabelecimentos de turismo reivindicam mais acesso a informações periódicas e confiáveis sobre a avaliação da qualidade ambiental da região após o acidente.
- **Ação 2:** Adotar transparência ativa e comunicar as condições da água para uso de diferentes fins, permitindo que a população residente e turistas monitorem efetivamente os impactos negativos diretos e indiretos nos recursos naturais.
- **Ação 3:** Estabelecer canais de comunicação da Fundação Renova com as comunidades, residentes e público em geral.

O Apêndice I apresenta o Quadro 59 (Informação ao Turista) e o Quadro 60 (Informação à Comunidade), relativos à diretriz de acesso à informação e transparência ativa, que foram apresentados na oficina de validação de diretrizes e ações com o *trade* turístico e as comunidades.

8.3 Diretriz 3: processo participativo e engajamento de *stakeholders*

- **Ação 1:** Agregar as comunidades ao processo de planejamento e tomada de decisão ao longo de todas as fases de implementação de ações da Fundação Renova. A participação e o envolvimento da comunidade não podem se encerrar no levantamento de informações, tal como em um processo de diagnóstico, mas ser ampliado nas ações a serem realizadas a curto, médio e longo prazo. O engajamento é definido como prioritário no Termo de Ajustamento de Conduta (TAC), de 25 de junho de 2018, que define: “a necessidade de se aprimorar o sistema de governança previsto no TTAC, agregando maior participação, qualidade e complexidade ao processo de tomada de decisão, bem como a necessidade de evitar impactos nos prazos de implementação dos PROGRAMAS” (TAC Governança, inciso 9, p.3).
- **Ação 2:** Engajar as comunidades de forma individualizada, ou seja, comunidade por comunidade e, especialmente, aquelas com maior vulnerabilidade e que necessitam de maior atenção, entre elas, Barra do Sahy, Santa Cruz, Coqueiral, Itaparica e Aldeia Boa Esperança.
- **Ação 3:** Fortalecer as lideranças formais e permitir o surgimento de novas lideranças locais. Construir um processo de planejamento integrado, preparando e habilitando pessoas chave para a atuação em espaços de participação/deliberação.

8.4 Diretriz 4: atividade pesqueira

- **Ação 1:** Realizar eventos anuais de pesca amadora nas comunidades de Coqueiral, Sauê e Putiri, visando beneficiar os pescadores e comunidades em geral.

- **Ação 2:** Realizar eventos de esportes náuticos a fim de ampliar este tipo de atividade, utilizando o potencial natural existente no município, especialmente em Coqueiral, Santa Cruz, Barra do Sahy e Praia dos Padres, que possuem formações rochosas de corais e água cristalina, que favorecem também as atividades de mergulho.

As ações referentes à reestruturação da atividade pesqueira voltadas para a pesca esportiva foram apresentadas em oficina realizada com as comunidades locais e o *trade* turístico. As referidas ações são apresentadas no Quadro 61, do Apêndice I.

8.5 Diretriz 5: estruturação e requalificação de atrativos e equipamentos vinculados ao turismo, cultura, esporte e lazer

- **Ação 1:** Melhorar a estruturação dos atrativos naturais para o uso público, como a liberação da boca do Rio Sahy e reestruturação no estuário Piraquê-Açu.
- **Ação 2:** A reestruturação de atrativos de cultura envolve a construção, criação e estruturação de locais para receber turistas e auxiliar os residentes, incluindo a reestruturação dos Arcos de Violino de Guaraná e a imigração italiana, que no Brasil começou no Rio Piraquê-Açu, com o navio *La Sofia*, a recuperação e conservação do patrimônio histórico cultural do município; fortalecimento da Associação de Agroturismo e a rota do agroturismo/ fortalecimento da orla/ outros segmentos; a construção de um espaço físico na praça de Vila do Riacho para apresentação das bandas de congo.
- **Ação 3:** esporte e lazer em Coqueiral, Sauê, Putiri, Itaparica, Barra do Sahy, Novo Irajá, Santa Cruz, São Francisco, Vila do Riacho e Aldeia Boa Esperança. As melhorias envolvem investimentos em praça, campo de futebol e quadra esportiva em Barra do Sahy; a construção de uma ciclovia em Coqueiral, Sauê, Putiri; a construção de quadra esportiva, campo de futebol, academia em Aldeia Boa Esperança; espaço infantil, academia e campo de futebol em Novo Irajá; academia e calçadão em Santa Cruz; área de lazer em Santa Marta; estrutura para atuação de grupos culturais em Vila do Riacho (Quadro 37).
- **Ação 4:** Em Aracruz, podem ser incentivadas atividades de rapel, *motocross*, *bike* e esportes náuticos, praticados apenas por particulares, mas que não são estruturados como produto turístico no município.

A apreciação de ações de estruturação e requalificação de atrativos em Aracruz foi feita em oficina realizada com o *trade* turístico e as comunidades. As ações são apresentadas no Quadro 62 (Estruturação de atrativos naturais), Quadro 62 (Estruturação de atrativos de cultura) e Quadro 64 (Estruturação de atrativos para atividades de esporte das comunidades locais), do Apêndice I.

8.6 Diretriz 6: resgate e valorização da tradição

- **Ação 1:** O município possui tradições locais, com destaque especial para a cultura do congo e outras tradições que precisam ser valorizadas, tais como, a Procissão de Navegantes no Piraquê-Açu, a Festa de São Benedito e as tradições indígenas (a população indígena constitui relevante berço cultural do município). O congo e as bandas marciais são importante patrimônio imaterial de Aracruz, com destaque para as manifestações das comunidades de Vila do Riacho, Santa Cruz e Itaparica.
- **Ação 2:** Mobilizar as comunidades para o circuito do Agrotur de Aracruz, há 10 propriedades na

rota, com pouca demanda e que podem ser fomentadas no segmento para a geração de renda.

- **Ação 3:** Incentivar o desenvolvimento da tradição do artesanato local, especialmente do artesanato indígena, incluindo a Aldeia Boa Esperança.

O Apêndice I apresenta o Quadro 65 (Valorização dos modos de vida tradicionais) e o Quadro 66 (Mobilização das comunidades para o turismo), ações referentes à diretriz de resgate e da tradição, e que foram apresentados na oficina com as comunidades locais e o *trade* turístico.

8.7 Diretriz 7: promoção do turismo, cultura, esporte e lazer

- **Ação 1:** Em Aracruz há o sentimento de que a imagem de toda a região foi afetada pelas notícias do acidente com a Barragem de Fundão, sobretudo para o *trade* turístico localizado na sede municipal. Para incrementar o fluxo de demanda real e potencial, podem ser selecionados atrativos e recursos turísticos, tais como o Museu Histórico de Santa Cruz e os eventos, e ser implementadas ações de assessoria de imprensa e marketing digital para a promoção do turismo, cultura, esporte e lazer em Aracruz.

As propostas de ação desta diretriz foram validadas com *trade* turístico e as comunidades e podem ser visualizadas no Apêndice I do Diagnóstico.

8.8 Diretriz 8: fortalecimento institucional

- **Ação 1:** Em Aracruz, fortalecer as comunidades de Itaparica e Santa Marta com apoio às associações locais, bem como a comunidade de Coqueiral na organização de grupos de expressão cultural.
- **Ação 2:** Incentivar lideranças, empresários e representantes do *trade* turístico e de diferentes órgãos públicos na participação da Região Turística do Verde e das Águas.

O Apêndice I apresenta o Quadro 69 (Estudo de viabilidade de instância de turismo regional) e o Quadro 70 (Mapeamento, diagnóstico e plano de ação para associações locais comunitárias) relativos à diretriz de fortalecimento institucional, discutida e validada na oficina com o *trade* turístico e as comunidades do município.

8.9 Diretriz 9: capacitação

- **Ação 1:** Implementar ações de promoção do artesanato local, que segundo as comunidades foi afetado, sobretudo em Coqueiral, Sauê, Putiri e Aldeia Boa Esperança. As medidas podem envolver também a construção de uma estrutura para exposição e venda dos produtos em Aldeia Boa Esperança.
- **Ação 2:** Apoiar a gestão pública para o acesso aos recursos e financiamentos que promovam as atividades de turismo, cultura, esporte e lazer no município.
- **Ação 3:** Em Aracruz foram identificadas lacunas quanto à qualidade no atendimento e à profissionalização do setor turístico. Implementar ações para o turismo receptivo do *trade* local no município.
- **Ação 4:** Capacitar a gestão pública para o marketing digital, incluindo o planejamento de

aulas e a elaboração de material didático para cursos com temas sobre comunicação digital. As ações de capacitação foram validadas na oficina com as comunidades e o *trade* turístico. O Apêndice I apresenta as propostas de ação e os resultados da oficina (Quadro 71 ao Quadro 76).

8.10 Diretriz 10: apoio à gestão pública

- **Ação 1:** Acompanhar as ações de melhoria da infraestrutura e possíveis soluções do Projeto Orla, Agenda 21 e outras agendas executadas pelo poder público, e que podem ser apoiadas como medida de compensação pela Fundação Renova, mediante os respectivos programas existentes.
- **Ação 2:** Apoiar a gestão pública para melhorias ao desenvolvimento do turismo, cultura, esporte e lazer. As ações de apoio podem estar direcionadas a melhorias no acesso a Aracruz, bem como a manutenção das estradas do município, transporte público municipal e intermunicipal, ciclovias na orla e sede municipal.

A discussão e avaliação da diretriz de apoio à gestão pública é apresentada no Quadro 77 (Diagnóstico e priorização de infraestrutura), do Apêndice I.

PARTE

4

**DADOS
COMPLEMENTARES**

REFERÊNCIAS

- ABRASEL – Associação Brasileira de Bares e Restaurantes. *No Brasil, poucos restaurantes ficam antigos*. 2015. Disponível em: <http://ap.abrasel.com.br/noticias/103-no-brasil-poucos-restaurantes-ficam-antigos>. Acesso em: dez. 2018.
- ALBINO, J. ; GIRARDI, G. ; NASCIMENTO, K. A. . Erosão e Progradação do litoral do Espírito Santo. In: Dieter Muehe. (Org.). *Erosão e Progradação do Litoral do Brasil*. 1ed. Brasília: Ministério do Meio Ambiente - MMA, 2006, v. v. 1, p. 227-264.
- ALENCAR, C. A. G. & MAIA, L. P. Perfil socioeconômico dos pescadores brasileiros. *Arq. Ciên. Mar*, Fortaleza, 2011, 44(3): 12 – 19.
- ANVISA – Agência Nacional de Vigilância Sanitária. *Resolução da Diretoria Colegiada (RDC) 42*, de 29 de agosto de 2013. Dispõe sobre o Regulamento Técnico MERCOSUL sobre limites máximos de contaminantes inorgânicos em alimentos. 2013. Documento em pdf. Disponível em: http://portal.anvisa.gov.br/documents/33880/2568070/rdc0042_29_08_2013.pdf/c5a17d2d-a415-4330-90db-66b3f35d9fbd. Acesso em: jan. 2019.
- ARACRUZ. *Mapa turístico de Aracruz 2005-2008*. 2005. Disponível em: http://www.aracruz.es.gov.br/arquivos/tmp/MAPA_TURSTICO_DE_ARACRUZ.jpg. Acesso em: set. 2018.
- ARACRUZ. *Conheça Aracruz*. Turismo. 2018. Disponível em: <http://www.aracruz.es.gov.br/turismo/>. Acesso em: set. 2018.
- Aracruz. Home. *Conheça Aracruz. Parques Naturais Municipais*. 2018. Disponível em: < <http://www.aracruz.es.gov.br/servicos/parques/>>. Acesso em: 01, out de 2018.
- Aracruz. Home. *Turismo. Aldeias Indígenas de Aracruz*. 2018. Disponível em: < <http://www.aracruz.es.gov.br/turismo/atracoes-turisticas/19/>>. Acesso em: 01, out de 2018.
- Aracruz. Prefeitura Municipal de Aracruz. 2018. Disponível em: <www.aracruz.es.gov.br/>. Acesso em: 03, jan de 2019.
- Aracruz. Prefeitura Municipal de Aracruz. 2015. Disponível em: < <http://www.pma.es.gov.br/noticia/6517/> Acesso em: 05, abr. de 2019.
- ATLAS Brasil. IDHM, Renda, Longevidade, Educação. 2010. Disponível em: <http://atlasbrasil.org.br/2013/pt/consulta/>. Acesso em: 01, out de 2018.
- BIANCHINI, Adalto. *Avaliação do impacto da lama/ pluma Samarco sobre os ambientes costeiros e marinhos (ES e BA) com ênfase nas unidades de conservação*. Universidade Federal do Rio Grande, Instituto de Ciências Biológicas. 2016. Documento em pdf. Disponível em: http://www.icmbio.gov.br/portal/images/stories/DCOM_relatorio_revisado_atualizado_29_04_2016_AB.pdf. Acesso em: jan. 2019.
- BRASIL. Presidência da República. *Lei 11.771*, de 17 de setembro de 2008. Dispõe sobre a Política Nacional de Turismo, define as atribuições do Governo Federal no planejamento, desenvolvimento e estímulo ao setor turístico; e dá outras providências. 2008. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11771.htm. Acesso em: mar. 2017.
- CAGED. *Empregos formais por setores econômicos*, 2016. Disponível em: < <http://bi.mte.gov.br/scripts10/dardoweb.cgi>>. Acesso em: 01, out de 2018.
- CASELLA, L.L.C *Unidades de Conservação e turismo: uma oportunidade para as áreas do entorno*. Anais do VIII Congresso Nacional de Ecoturismo e do IV Encontro Interdisciplinar de Ecoturismo em Unidades de Conservação. Revista Brasileira de Ecoturismo, São Paulo, v.4, n.4, 2011, p. 573.
- COELHO, F. T. et al. *Embarcações de pequena escala na comunidade de Santa Cruz – Espírito Santo: artes de pesca e espécies desembarcadas*. Congresso Brasileiro de Oceanografia – CBO-2012 13 a 16 de novembro de 2012 Rio de Janeiro – RJ
- CONAMA - Conselho Nacional do Meio Ambiente. *Resolução 357*, de 17 de março de 2005. Dispõe sobre a classificação dos corpos de água e diretrizes ambientais para o seu enquadramento, bem como estabelece as condições e padrões de lançamento de efluentes, e dá outras providências. 2005. Publicado no DOU em 18 de março de 2005. Disponível em: <http://www2.mma.gov.br/port/conama/legiabre.cfm?codlegi=459>. Acesso em: jan. 2019.
- Datasus. Índice de Gini. 2010. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/ibge/censo/cnv/giniuf.def>. Acesso em: 01, out de 2018.
- Datasus. Renda. 2010. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/deftohtm.exe?ibge/censo/cnv/rendaes.def>. Acesso em: 01, out de 2018.

ESPÍRITO SANTO. *Plano de Desenvolvimento Sustentável da Região Turística do Verde e das Águas*. 2006. Documento em pdf. Disponível em: http://www.linhares.es.gov.br/Turismo/Downloads/Plano_Regional_Verde_Aguas.pdf. Acesso em: ago. 2018

ESPÍRITO SANTO. *Número de empresas das atividades características de turismo (ACT) presentes no Estado do Espírito Santo*. Observatório do Turismo. 2016. Documento em xls. Disponível em: <https://observatoriodoturismo.es.gov.br/numeros-de-estabelecimentos>. Acesso em: 2018.

ESPÍRITO SANTO. *Estudos e pesquisas*. Via sinal de telefonia móvel. 2017a. Disponível em: <https://observatoriodoturismo.es.gov.br/>. Acesso em: set. 2018.

ESPÍRITO SANTO. *Pesquisa de demanda e fluxo turístico por meio de sinal de telefonia móvel no estado do Espírito Santo*. Descritivo metodológico. 2017b. Documento em pdf. Disponível em: <https://observatoriodoturismo.es.gov.br/>. Acesso em: set. 2018.

ESPÍRITO SANTO. *Estudos e pesquisas*. Pesquisas, temporada de verão, temporada de inverno, entre estações, regiões turísticas. 2018. Disponível em: <https://observatoriodoturismo.es.gov.br/>. Acesso em: set. 2018.

Expressão Socioambiental. 2016. Avaliação de Impactos. Diagnóstico e Avaliação de Impactos em Governador Valadares – Turismo, Cultura, Esporte e Lazer. Fundação Renova.

FR – Fundação Renova. Biodiversidade da porção capixaba do Doce será monitorada. 2018. Disponível em: < <https://www.fundacaorenova.org/noticia/biodiversidade-da-porcao-capixaba-do-doce-e-monitorada/>>. Acesso em: 01, out de 2018.

FR – FUNDAÇÃO RENOVA. *Biodiversidade da porção capixaba do Doce será monitorada*. Notícias. Publicado em: 26 jul. 2018. Disponível em: <https://www.fundacaorenova.org/noticia/biodiversidade-da-porcao-capixaba-do-doce-e-monitorada/>. Acesso em: nov. 2018.

FR – FUNDAÇÃO RENOVA. *Relato de atividades – 2016*. 2017. Documento em pdf. Disponível em: <http://www.fundacaorenova.org/relato-de-atividades/sobre-o-relato/>. Acesso em: jun. 2018. p. 13.

G1 ESPÍRITO SANTO. 19 áreas do ES entram na lista das atingidas pela Samarco. 2017. Disponível em: <https://g1.globo.com/espírito-santo/desastre-ambiental-no-rio-doce/noticia/19-areas-do-es-entram-na-lista-das-atingidas-pela-samarco.ghtml>. Acesso em 30 mai. 2019.

GRUPO INTERDEFENSORIAL DO RIO DOCE. Nota Técnica N 02/2016. 2016. Disponível em: <http://www.ibama.gov.br/phocadownload/cif/notas-tecnicas/CT-OS/2016/CIF-NT-002-CT-OSCIF-GIRD-Forum-Norte-e-Barra-do-Sahy-1.pdf>, acesso em 30 mai. 2019.

GUERRA, G. R. *Perspectiva conceitual para planejamento de cultura, esporte e lazer para o turismo*. 2017. Aula ministrada no curso de Bacharelado em Turismo da Escola de Comunicações e Artes (ECA) da Universidade de São Paulo (USP).

ICMBIO - INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE. Nota Técnica nº 3/2017/ Vitória ES/TAMAR/DIBIO/ICMBio. Vitória/ES, 17 fevereiro de 2017. Disponível em: http://www.icmbio.gov.br/portal/imagens/stories/Rio_Doce/NT_CTAMAR_03_2017.pdf. Acesso em maio de 2019.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. *Censo demográfico*. SIDRA – Sistema IBGE de Recuperação Automática. 2010. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br>. Acesso em: set. 2018.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. *Cadastro Central de Empresas (CEMPRE)*. Sistema IBGE de Recuperação Automática (SIDRA). Tabela 6450. 2018. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/Tabela/6450>. Acesso em: set. 2018.

IBGE/Synergia. Estimativa populacional (2030): Pessoas. 2018. Disponível em: < <https://sidra.ibge.gov.br/Tabela/1518>>. Acesso em: 01, out de 2018.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Cidades. Aracruz/ES. 2017. Disponível em: < <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/es/aracruz/panorama>>. Acesso em: 01, out de 2018.

IBGE. Atividade econômica, 2015. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/Tabela/5938>. Acesso em: 01, out de 2018.

IBGE -Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. glossário. Senso 2010. Disponível em: <https://censo2010.ibge.gov.br/materiais/guia-do-censo/glossario.html>. Acesso em 29, nov de 2018.

IBGE. Domicílios particulares permanentes, 2010. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/3261>. Acesso em: 01, out de 2018.

IBGE/Censo Demográfico, IBGE/Estimativa populacional. Crescimento geométrico: pessoas. 2010. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/Tabela/1378>. Acesso em: 01, out de 2018.

IBGE/Censo Demográfico. 2010. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/185>. Acesso em: 01, out de 2018.

ICMBio – Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade. *Nota técnica 3/2017*. Identificação da área atingida pela pluma de refeitos da Samarco e das principais comunidades pesqueiras existentes na mesma. 2017. Documento em pdf. Disponível em: http://www.icmbio.gov.br/portal/images/stories/Rio_Doce/NT_CTAMAR_03_2017.pdf. Acesso em: jan. 2019.

ICMBio - Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade. Ministério do Meio Ambiente. Disponível em: < <http://www.icmbio.gov.br/portal/>>. Acesso em: 03, jan de 2019.

IEMA – Instituto Estadual de Meio Ambiente e Recursos Hídricos. Unidades de Conservação. 2018. Disponível em: < <https://iema.es.gov.br/parques-estaduais>>. Acesso em: 2, out de 2018.

IEMA – Instituto Estadual de Meio Ambiente e Recursos Hídricos. *Qualidade das praias*. 2015. Disponível em: <http://www.qualidade.iema.es.gov.br/scripts/sea0800.asp>. Acesso em: nov. 2018.

INEP. Matrículas por etapas de ensino, 2017. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/sinopses-estatisticas-da-educacao-basica>. Acesso em: 01, out de 2018.

IPEA – Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. *Aspectos metodológicos do Sistema Integrado de Informações sobre o Mercado de Trabalho no Setor Turismo*. 2013. Documento em pdf. Disponível em: http://www.ipea.gov.br/extrator/arquivos/160204_td_metodologia.pdf. Acesso em: set. 2018.

IPEA – Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. *Extrator de dados*. 3 – Estabelecimentos turísticos. 2018. Disponível em: <http://extrator.ipea.gov.br>. Acesso em: 2018.

IPEMA - Instituto de Pesquisa da Mata Atlântica. Conservação da Mata Atlântica no Estado do Espírito Santo: cobertura florestal e unidades de conservação (Programa Centros para a Conservação da Biodiversidade – Conservação Internacional do Brasil) 142 p. / IPEMA. _ Vitória-ES : IPEMA, 2005.

ISA. Instituto Socioambiental. Disponível em: <http://terrasindigenas.org.br>. Acesso em: abr. de 2019.

MACHADO, V. Espírito Santo tem 4.016.356 habitantes em 2017, estima IBGE. Reportagem G1, 30/08/2017. Disponível em: <https://g1.globo.com/espírito-santo/noticia/espírito-santo-tem-4016356-habitantes-em-2017-estima-ibge.ghtml>. Acesso em 04, dez de 2018.

MENDES. J. *Princípios, valores e virtudes*. 2015. Disponível em: <https://www.trf5.jus.br/downloads/userupload/2c7ce39ec4/PrincipiosValoresVirtudes.pdf>. Acesso em: abr. 2017.

MTUR – Ministério do Turismo. *Regiões turísticas do Brasil*. Roteiros do Brasil. Programa de Regionalização do Turismo. Documento em pdf. 2004. Disponível em: http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/Mapa%2004%20verso.pdf. Acesso em: ago. 2018.

MTUR – Ministério do Turismo. *Marcos conceituais*. 2006a. Documento em pdf.

MTUR – Ministério do Turismo. *Mapa da regionalização do turismo*. 2006b. Documento em pdf. Disponível em: http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/Mapa_Final_2006.pdf. Acesso em: ago. 2018.

MTUR – Ministério do Turismo. *Roteirização turística*. Módulo operacional 7. Programa de Regionalização do Turismo. Roteiros do Brasil. 2007. Documento em pdf.

MTUR – Ministério do Turismo. *Mapa da regionalização do turismo*. 2009. Documento em pdf. Disponível em: http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/Mapa_nove_mbro_2009_verso_bullets.pdf. Acesso em: ago. 2018.

MTUR – Ministério do Turismo. *Inventário da oferta turística*. Brasília: Ministério do Turismo, 2011. 38p. Documento em pdf. Disponível em: http://www.inventario.turismo.gov.br/invtur/downloads/formularios/inventariacao_da_oferta_turistica.pdf. Acesso em nov. 2018.

MTUR – Ministério do Turismo. *Mapa da regionalização do turismo*. 2013. Documento em pdf. Disponível em: http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/mapa_da_regionalizacao_novo_2013.pdf. Acesso em: ago. 2018.

MTUR – Ministério do Turismo. *Categorização dos municípios das regiões turísticas do mapa do turismo brasileiro*. Programa de Regionalização do Turismo. Documento em pdf. 2015. Disponível em: http://mapa.turismo.gov.br/mapa/downloads/pdf/categorizacao/Cartilha_da_Categorizacao.pdf. Acesso em: ago. 2018.

MTUR – Ministério do Turismo. *Mapa do turismo brasileiro*. 2016a. Documento em pdf. Disponível em: http://www.turismo.gov.br/images/pdf/mapa_turismo_brasileiro_jul_2016.pdf. Acesso em: ago. 2018.

MTUR – Ministério do Turismo. *Metodologia*. Categorização dos municípios. 2016b. Documento em cvs. Disponível em: http://www.regionalizacao.turismo.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=88&Itemid=271. Acesso em: ago. 2018.

- MTUR – Ministério do Turismo. *Mapa do turismo brasileiro*. 2017a. Documento em pdf. Disponível em: http://www.regionalizacao.turismo.gov.br/images/pdf/mtur_mapa_turismo_brasilei_2017_virtual_14_02.pdf. Acesso em: ago. 2018.
- MTUR – Ministério do Turismo. *Metodologia*. Categorização dos municípios. 2017b. Documento em cvs. Disponível em: http://www.regionalizacao.turismo.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=88&Itemid=271. Acesso em: ago. 2018.
- MTUR – Ministério do Turismo. *Formulários inventário*. Última atualização em 10/07/2017. 2017c. Disponível em: <http://www.turismo.gov.br/assuntos/5279-formul%C3%A1rios-invent%C3%A1rio.html>. Acesso em: nov. 2018.
- MS/CNES. Comunicação e serviços complementares. 2017. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/deftohtm.exe?cnes/cnv/estabbr.def>. Acesso em: 01, out de 2018.
- MS/CNES. Estabelecimentos, 2017. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?cnes/cnv/estabes.def>. Acesso em: 01, out de 2018.
- MS/SIM. Infraestrutura urbana: Óbitos por acidentes de transporte por cem mil habitantes. 2016. Disponível em: < <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/deftohtm.exe?sim/cnv/ext10uf.def>>. Acesso em: 01, out de 2018.
- OBSERVATÓRIO DO TURISMO. *Mapa do turismo do Espírito Santo*. 2016. Documento em pdf. Disponível em: https://observatoriodoturismo.es.gov.br/Media/observatorio/Acervo/MAPA_DO_TURISMO_NO_ESPIRITO_SANTO_EM_CURVA_2016.pdf. Acesso em: ago. 2018.
- OMT – Organização Mundial de Turismo. *International recommendations for tourism statistics 2008*. 2010. Department of Economic and Social Affairs. Documento em pdf.
- ORGANON. Núcleo de Estudo, Pesquisa e Extensão em Mobilizações Sociais. Impactos socioambientais no Espírito Santo da ruptura da barragem de rejeitos da Samarco - Relatório preliminar. Novembro/ dezembro. Mimeo. 2015
- PARAJULI, P. Retornando ao lar terra: etnicidades ecológicas e diversidades bioculturais na idade da ecologia. IN: Racismo ambiental. Herculano, S. & Pacheco, T. Rio de Janeiro: FASE, PP 100-118. 2006.
- PNUD. Desenvolvimento Humano e IDH.2018. Disponível em: < Desenvolvimento Humano e IDH>. Acesso em: 01, out de 2018.
- PNUD – Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento; IPEA – Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada; FJP – Fundação João Pinheiro. *Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil: Espírito Santo, caracterização do território*. 2018. Disponível em: http://www.atlasbrasil.org.br/2013/pt/perfil_uf/espírito-santo/#renda. Acesso em: nov. 2018.
- RAIS. Salário médio do emprego formal por setores econômicos, 2016. Disponível em: < http://bi.mte.gov.br/bgcaged/caged_rais_vinculo_id/caged_rais_vinculo_basico_tab.php>. Acesso em: 01, out de 2018.
- SAAE – Serviço Autônomo de Água e Esgoto. *Informações técnicas: Aracruz – Sede*. 2018. Disponível em: <http://www.saaeara.com.br/informacao/aracruz---sede/>. Acesso em: nov. 2018.
- Rosa, Marcos Reis; Mazin, Viviane; Freitas, Jacqueline; Crusco, Natalia; Rosa, Eduardo Reis; Paternost, Fernando; Boro, Breno. Atlas dos remanescentes florestais da Mata Atlântica período 2008-2010. Fundação SOS Mata atlântica e Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais - INPE. São Paulo, SP. 2011.
- SALINAS, Natasha Schmitt Caccia. Caso Samarco: implicações jurídicas, econômicas e sociais do maior desastre ambiental do Brasil. 2016. FGV Direito Rio. Disponível em: http://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/bitstream/handle/10438/24889/caso_de_ensino_mariana_2016.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em 24 mai. 2019.
- SANTOS, R.; SOUZA, N. S. *Turismo, lazer e recreação: um olhar sobre acepções, significados e características deste segmento*. In: *Revista Científica Eletrônica de Turismo*. Ano IX, número 16, jan. 2012. Disponível em: http://faef.revista.inf.br/imagens_arquivos/arquivos_destaque/gkPLV5K6sCZrMjH_2013-5-23-17-49-23.pdf. Acesso em: fev. 2017.
- SCALZER, Patrícia. *Praias do Espírito Santo estão há 9 meses sem monitoramento*. Portal G1 Espírito Santo, TV Gazeta. Publicado em: 19 dez. 2015. Disponível em: <http://g1.globo.com/espírito-santo/noticia/2015/12/praias-do-espírito-santo-estao-ha-9-meses-sem-monitoramento.html>. Acesso em: dez. 2018.
- SEBRAE-ES – Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas do Espírito Santo. *Inventário da oferta turística do município de Aracruz*. 2005. Documento em pdf. Disponível em: <https://observatoriodoturismo.es.gov.br/inventarios-municipais>. Acesso em: jul. 2018.
- SEDETUR-ES – Secretaria de Desenvolvimento Econômico e Turismo do Espírito Santo. *PDITS do pólo capixaba do Verde e das Águas*. 2005. Documento em pdf. Disponível em: <https://observatoriodoturismo.es.gov.br/Media/observatorio/Acervo/PDITS%20do%20Polo%20Capixaba%20do%20Verde%20e%20das%20%C3%81guas.pdf>. Acesso em: ago. 2018.

SEDETUR-ES – Secretaria de Desenvolvimento Econômico e Turismo do Espírito Santo. *Plano de desenvolvimento sustentável do turismo do Espírito Santo 2025*. 2006. Documento em pdf. Disponível em: https://observatoriodoturismo.es.gov.br/Media/observatorio/Publicacoes/Outras/Planos/plano_de_desenvolvimento_do_turismo.pdf. Acesso em: ago. 2018.

SETUR-ES – Secretaria de Turismo do Espírito Santo. *Planejamento Estratégico do Turismo do Espírito Santo 2015-2018*. 2015. Documento em pdf. Disponível em: https://setur.es.gov.br/Media/setur/Setur/plano%20estrategico%202015%20_2018.pdf. Acesso em: ago. 2018.

SETUR-ES – Secretaria de Turismo do Espírito Santo. *Espírito Santo atualiza mapa do turismo*. 2016. Publicado em: 18 mar. 2016. Disponível em: <https://setur.es.gov.br/Not%C3%ADcia/espírito-santo-atualiza-mapa-turistico>. Acesso em: ago. 2018.

SETUR-ES – Secretaria de Turismo do Espírito Santo. *Aracruz é dica da SETUR para o fim de semana*. Publicado em: 01 out. 2015. Disponível em: <https://setur.es.gov.br/aracruz-e-a-dica-da-setur-para-o-fim-de-seman>. Acesso em: mar. 2019.

SETUR-ES – Secretaria de Turismo do Espírito Santo. *Mapa do turismo do ES*. 2017. Disponível em: <https://setur.es.gov.br/mapa-do-turismo-do-es>. Acesso em: ago. 2018.

SETUR-ES – Secretaria de Turismo do Espírito Santo. *Censo hoteleiro no estado do Espírito Santo*. 2017b. Documento em xls.

SETUR-ES – Secretaria de Turismo do Espírito Santo. *Regiões turísticas do ES*. Central de conteúdos. 2018a. Disponível em: <https://setur.es.gov.br/regioes-turisticas-do-es>. Acesso em: ago. 2018.

SETUR-ES – Secretaria de Turismo do Espírito Santo. *Aracruz*. Descubra o Espírito Santo, destinos. 2018b. Disponível em: <http://descubraoespiritosanto.es.gov.br/pt/cidade/aracruz.html>. Acesso em: ago. 2018.

SETUR-ES – Secretaria de Turismo do Espírito Santo. *Circuito Encanto e sabores do campo – Aracruz*. Descubra o Espírito Santo, roteiros. 2018c. Disponível em: <http://descubraoespiritosanto.es.gov.br/pt/roteiro/circuito-encanto-e-sabores-do-campo.html>. Acesso em: ago. 2018.

SISTEC/MEC. Estabelecimento de ensino superior (endereço), 2017. Disponível em: <http://sistec.mec.gov.br/consultapublicaunidadeensino>. Acesso em: 01, out de 2018.

Synergia Consultoria Socioambiental. Diagnóstico Financeiro dos Municípios Impactados pelo Rompimento da Barragem de Fundão – Mariana/MG (2018). Org. Synergia, LCA e Fundação Renova. São Paulo – SP. 260 p.

Synergia Consultoria Socioambiental. Pesquisa Qualitativa (2017), 1ª Edição. Fundação Renova. São Paulo – SP. 249p.

TERMO DE TRANSAÇÃO E DE AJUSTAMENTO DE CONDUTA. 2016. Disponível em: <https://www.samarco.com/wp-content/uploads/2016/07/TTAC-FINAL.pdf>. Acesso em 30 mai. 2019.

TRIPADVISOR. *Sobre o TripAdvisor*. 2017. Disponível em: <https://tripadvisor.mediaroom.com/br-about-us>. Acesso em: set. 2018.

TRIPADVISOR. *O que fazer: Aracruz, ES*. 2018. Disponível em: https://www.tripadvisor.com.br/Attractions-g2343649-Activities-Aracruz_State_of_Espirito_Santo.html. Acesso em: set. 2018.

APÊNDICES

Apêndice A – Formulários de pesquisa em campo: demanda e oferta turísticas.....	193
Apêndice B – Oficina com <i>trade</i> turístico	213
Apêndice C – Atrativos e recursos turísticos visitados	226
Apêndice D – Equipamentos e serviços turísticos visitados	227
Apêndice E – Reuniões institucionais	228
Apêndice F – Reunião com comunidades	237
Apêndice G – Caracterização de equipamentos e serviços turísticos visitados	248
Apêndice H – Cadastro dos impactados.....	254
Apêndice I – Propostas de ação	256
Apêndice J – Oficina de validação.....	277

Apêndice A – Formulários de pesquisa em campo: demanda e oferta turísticas

Quadro 38 – Formulários de pesquisa de campo, atrativos naturais

ATRATIVOS NATURAIS		
Município () Aracruz () Fundão () Linhares () São Mateus () Serra () Conceição da Barra		Contato
Atrativo		
Tipo/ subtipo	<input type="checkbox"/> Área natural: área de proteção ambiental, área de relevante interesse ecológico, estação ecológica, floresta, monumento natural, parque, refúgio de vida silvestre, reserva biológica, reserva extrativista, reserva de desenvolvimento sustentável, reserva de fauna, reserva particular do patrimônio natural, jardim botânico, zoológico, outra: <input type="checkbox"/> Hidrografia: rio, riacho, córrego, arroio, lago/ lagoa/ laguna, alagado, fonte, catarata, cachoeira, salto, cascata, corredeira, outra: <input type="checkbox"/> Relevo: montanha, serra, monte/ morro/ colina, pico/ cume, chapada, tabuleiro, patamar, matacão, vale, planalto, planície, depressão, caverna, gruta, outro: <input type="checkbox"/> Zona costeira: restinga, duna, barreira, praia, mangue, estuário, falésia, baía/ enseada/ saco, península/ cabo/ ponta, recife/ atol, ilha, arquipélago, barra, outro:	
Descritivo e observações		
Informações gerais		
Nome do proprietário/ gestor		
Escolaridade do gestor	Cursos específicos na área	
Endereço	Ano de instalação	
Telefone	E-mail	
Site	Facebook	
Funcionários antes do rompimento (total)	Família	Contratados
Funcionários depois do rompimento (total)	Família	Contratados
Gestão () Federal () Estadual () Municipal () Concessão () Particular		
CADASTUR () Sim () Não	CNPJ () Tem () Não tem	
Comercialização		
Área	Capacidade	
Área foi afetada pelo rompimento? () Não () Sim:	Capacidade foi afetada pelo rompimento? () Não () Sim:	
Aberto para visitação () Não () Sim	Entrada () Gratuita () Paga:	
Forma de visitação () Agendada () Autoguiada () Guiada () Outra:		
Meses em funcionamento () Ano todo () Sazonal:		
Horário de funcionamento		
Período de alta temporada	Período de baixa temporada	
Funcionamento foi afetado pelo rompimento? () Não () Sim, () período indisponível () demanda diminuiu () Outro:		
Atendimento em língua estrangeira () Não () Sim:		
Informativos em língua estrangeira () Não () Sim:		
Atividades () Arvorismo () Atividades culturais () Atividades pedagógicas () Boia-cross () Caminhada () Canoagem () Cavalgada () Ciclismo () Escalada () Fazendinha () Motocross () Mountain bike () Passeios de barco () Observação de fauna e de flora () Pesca () Rafting () Remo () Trilha () Visita a produção agrícola () Outras:		
Existem atividades que sofreram alteração por conta do rompimento? () Não () Sim, _____ () deixou de ser oferecida () passou a ser oferecida		
São utilizados fornecedores locais? () Não () Sim: () alimentos hortifrutigranjeiros () pescado () alimentos artesanais		
Estrutura		
Plano de manejo () Não () Sim:	Capacidade de carga () Não () Sim:	
Sinalização () Ótima () Boa () Regular () Ruim	Acesso () Pavimentado () Não pavimentado	
Estacionamento () Não () Gratuito () Pago:	() Para ônibus	

ATRATIVOS NATURAIS

Equipamentos e serviços

- () Aluguel de barco () Bar () Lanchonete () Restaurante () Hospedagem () Traslados
 () Serviço de informações turísticas () Serviço de receptivo (guias ou monitores)
 () Locação de veículos () Locação de bicicletas, cavalos, bolas, pedalinhos, entre outros
 () Outros:

Atrativos e recursos nas imediações

Estado de conservação () Ótimo () Bom () Regular () Ruim

Estado de conservação foi afetado pelo rompimento? () Não () Sim:

Demanda

Demanda antes do rompimento () Alta () Média () Baixa () Insignificante

Total de visitantes (ano) antes do rompimento

Total de visitantes (ano) depois do rompimento

Segmento principal () Aventura () Cultural () Ecológico () Esportivo () Náutico () Negócios/ eventos () Pesca
 () Sol e praia () Outro:

Origem da demanda () Morador () Vitória () Região () Outra:

Faixa etária predominante () Até 25 anos () 26 a 35 anos () 36 a 45 anos () 46 a 60 anos () Acima de 60 anos

Poder aquisitivo () Baixo () Médio () Alto

Estado civil () Solteiro () Casado () Divorciado () Viúvo

Agrupamento de viagem () Sozinho () Casal sem filhos () Família () Amigos () Colegas de trabalho

Permanência média () 1 dias () 2 dias () 3 a 6 dias () 1 semana () Mais de 1 semana

Meio de transporte utilizado () Carro/ moto () Ônibus () Táxi () Outro:

Fonte de informação () Amigos e parentes () Internet () Agências de viagens () Outros:

Características da demanda foram afetadas pelo rompimento? () Não () Sim:

Avaliação

Critério	0	1	2	3	Justificativa
Potencial de atratividade	Nenhum (local)	Baixo (regional)	Médio (estadual)	Alto (internacional)	
Grau de uso atual (fluxo turístico)	Insignificante	Baixo	Médio	Alto	
Representatividade e (em comparação à região)	Nenhuma	Elemento bastante comum	Pequeno grupo de elementos similares	Elemento singular, raro	
Apoio local e comunitário	Nenhum	Apoiado por uma pequena parte da comunidade	Apoio razoável	Apoiado por grande parte da comunidade	
Estado de conservação	Péssimo	Regular	Bom	Ótimo	
Infraestrutura	Inexistente	Em estado precário	Necessitando de intervenções/melhorias	Em ótimas condições	
Acesso	Inexistente	Em estado precário	Necessitando de intervenções/melhorias	Em ótimas condições	

Diferencial, pontos positivos ou negativos

Elaboração: Synergia Consultoria Socioambiental, 2018.

Quadro 39 – Formulários de pesquisa de campo, atrativos culturais

ATRATIVOS CULTURAIS		
Município () Aracruz () Fundão () Linhares () São Mateus () Serra () Conceição da Barra	Contato	
Atrativo		
Tipo/ subtipo	<input type="checkbox"/> Conjunto arquitetônico: urbano, rural, industrial, ferroviário, outro: <input type="checkbox"/> Comunidade tradicional: quilombola, indígena, ribeirinha, de imigração, outra: <input type="checkbox"/> Sítio arqueológico e paleontológico: lítico, cerâmico, estrutura de pedra, estrutura de terra, arte rupestre, sambaqui, restos fósseis, outro: <input type="checkbox"/> Itinerário cultural: histórico, religioso, relacionado a lendas/ mitos ou a fatos históricos, outro: <input type="checkbox"/> Lugar de manifestação de fé: romaria e procissão, culto, encontro, outro: <input type="checkbox"/> Feira e mercado de caráter cultural <input type="checkbox"/> Arquitetura civil: casa/ casarão/ sobrado/ solar, casa de comércio, educandário/ colégio/ escola, orfanato, universidade, coreto, chalé, outra: <input type="checkbox"/> Arquitetura oficial: casa de câmara, paço municipal, fórum, residência oficial, outra: <input type="checkbox"/> Arquitetura militar: forte, quartel, vila militar, outra: <input type="checkbox"/> Arquitetura religiosa: igreja, basílica, catedral, santuário, capela, oratório, casa paroquial, mosteiro, convento, outra: <input type="checkbox"/> Arquitetura industrial/ agrícola: engenho, moinho/ usina, celeiro, alambique/ vinícola, fábrica, casa de operários, fazenda, outra: <input type="checkbox"/> Arquitetura funerária: mausoléu, túmulo, memorial, cemitério, outra: <input type="checkbox"/> Marco histórico: divisão territorial, referência à história, relativos a festas e rituais, ruínas, outro: <input type="checkbox"/> Obras de infraestrutura: viaduto/ ponte, caixa d'água, aqueduto, trapiche/ pier, marina, barragem/ represa, estrutura rodoviária, outra: <input type="checkbox"/> Lugares de referência à cultura: obras de interesse artístico, museu, biblioteca, centro cultural, casa de cultura, galeria, cine clube, teatro e anfiteatro, outro: <input type="checkbox"/> Outro	
Descritivo e observações		
Informações gerais		
Nome do proprietário/ gestor		
Escolaridade do gestor	Cursos específicos na área	
Endereço	Ano de instalação	
Telefone	E-mail	
Site	Facebook	
Funcionários antes do rompimento (total)	Família	Contratados
Funcionários depois do rompimento (total)	Família	Contratados
Gestão () Federal () Estadual () Municipal () Concessão () Particular		
CADASTUR () Sim () Não	CNPJ () Tem () Não tem	
Comercialização		
Área	Capacidade	
Área foi afetada pelo rompimento? () Não () Sim:	Capacidade foi afetada pelo rompimento? () Não () Sim:	
Aberto para visitaçã () Não () Sim	Entrada () Gratuita () Paga:	
Forma de visitaçã () Agendada () Autoguiada () Guiada () Outra:		
Meses em funcionamento () Ano todo () Sazonal:		
Horário de funcionamento		
Período de alta temporada	Período de baixa temporada	
Funcionamento foi afetado pelo rompimento? () Não () Sim, () período indisponível () demanda diminuiu () Outro:		
Atendimento em língua estrangeira () Não () Sim:		
Informativos em língua estrangeira () Não () Sim:		
Atividades () Culturais () Pedagógicas () Esportivas () Comerciais () Religiosas () Outras:		
Existem atividades que sofreram alteração por conta do rompimento? () Não () Sim, _____ () deixou de ser oferecida () passou a ser oferecida		

ATRATIVOS CULTURAIS					
São utilizados fornecedores locais? () Não () Sim: () alimentos hortifrutigranjeiros () pescado () alimentos artesanais					
Estrutura					
Bem tombado () Não () Sim: () IPHAN () CONDEPHAAT () Municipal					
Sinalização () Ótima () Boa () Regular () Ruim			Acesso () Pavimentado () Não pavimentado		
Estacionamento () Não () Gratuito () Pago: () Para ônibus					
Equipamentos e serviços					
() Bar () Lanchonete () Restaurante () Hospedagem () Traslados () Locação de veículos					
() Serviço de informações turísticas () Serviço de receptivo (guias ou monitores)					
() Locação de bicicletas, cavalos, bolas, pedalinhos, entre outros () Outros:					
Atrativos e recursos nas imediações					
Estado de conservação () Ótimo () Bom () Regular () Ruim					
Estado de conservação foi afetado pelo rompimento? () Não () Sim:					
Demanda					
Demanda antes do rompimento () Alta () Média () Baixa () Insignificante					
Total de visitantes (ano) antes do rompimento			Total de visitantes (ano) depois do rompimento		
Segmento principal					
() Aventura () Cultural () Ecológico () Esportivo () Náutico () Negócios/ eventos () Pesca () Sol e praia					
() Outro:					
Origem da demanda () Morador () Vitória () Região () Outra:					
Faixa etária predominante () Até 25 anos () 26 a 35 anos () 36 a 45 anos () 46 a 60 anos () Acima de 60 anos					
Poder aquisitivo () Baixo () Médio () Alto			Estado civil () Solteiro () Casado () Divorciado () Viúvo		
Agrupamento de viagem () Sozinho () Casal sem filhos () Família () Amigos () Colegas de trabalho					
Permanência média () 1 dias () 2 dias () 3 a 6 dias () 1 semana () Mais de 1 semana					
Meio de transporte utilizado () Carro/ moto () Ônibus () Táxi () Outro:					
Fonte de informação () Amigos e parentes () Internet () Agências de viagens () Outros:					
Características da demanda foram afetadas pelo rompimento? () Não () Sim:					
Avaliação					
Critério	0	1	2	3	Justificativa
Potencial de atratividade	Nenhum (local)	Baixo (regional)	Médio (estadual)	Alto (internacional)	
Grau de uso atual (fluxo turístico)	Insignificante	Baixo	Médio	Alto	
Representatividade (em comparação à região)	Nenhuma	Elemento bastante comum	Pequeno grupo de elementos similares	Elemento singular, raro	
Apoio local e comunitário	Nenhum	Apoiado por uma pequena parte da comunidade	Apoio razoável	Apoiado por grande parte da comunidade	
Estado de conservação	Péssimo	Regular	Bom	Ótimo	
Infraestrutura	Inexistente	Em estado precário	Necessitando de intervenções/melhorias	Em ótimas condições	
Acesso	Inexistente	Em estado precário	Necessitando de intervenções/melhorias	Em ótimas condições	
Diferencial, pontos positivos ou negativos					

Elaboração: Synergia Consultoria Socioambiental, 2018.

Quadro 40 – Formulários de pesquisa de campo, atrativos culturais: artesanato

ARTESANATOS					
Município () Aracruz () Fundão () Linhares () São Mateus () Serra () Conceição da Barra					Contato
Artesanato					
Tipo/ subtipo	() Artesanato e trabalhos manuais: cerâmica, escultura, bordado, cestaria, tricô, renda, bijuteria, pintura, outro: () Produtos específicos: materiais regionais e característicos.				
Descritivo e observações					
Informações gerais					
Nome do artesão/ responsável					
Escolaridade do artesão/ responsável			Cursos específicos na área		
Telefone			E-mail		
Site			Facebook		
Comercialização					
Locais de comercialização () Loja de associação/ cooperativa () Quiosque/ barraca () Loja própria () Restaurante () Bar () Cafeteria () Meios de hospedagem () Feira () Outro:					Valor médio (produto)
Meses de produção () Ano todo () Sazonal:					
Produção foi afetada pelo rompimento? () Não () Sim, () período indisponível () demanda diminuiu () Outro:					
São utilizados fornecedores locais? () Não () Sim: () alimentos hortifrutigranjeiros () pescado () alimentos artesanais					
Demanda					
Demanda antes do rompimento () Alta () Média () Baixa () Insignificante					
Segmento principal () Aventura () Cultural () Ecológico () Esportivo () Náutico () Negócios/ eventos () Outro:					
Origem da demanda () Morador () Vitória () Região () Outra:					
Faixa etária predominante () Até 25 anos () 26 a 35 anos () 36 a 45 anos () 46 a 60 anos () Acima de 60 anos					
Poder aquisitivo () Baixo () Médio () Alto			Estado civil () Solteiro () Casado () Divorciado () Viúvo		
Agrupamento de viagem () Sozinho () Casal sem filhos () Família () Amigos () Colegas de trabalho					
Permanência média () 1 dias () 2 dias () 3 a 6 dias () 1 semana () Mais de 1 semana					
Meio de transporte utilizado () Carro/ moto () Ônibus () Táxi () Outro:					
Fonte de informação () Amigos e parentes () Internet () Agências de viagens () Outros:					
Características da demanda foram afetadas pelo rompimento? () Não () Sim:					
Avaliação					
Critério	0	1	2	3	Justificativa
Potencial de atratividade	Nenhum (local)	Baixo (regional)	Médio (estadual)	Alto (internacional)	
Grau de uso atual (fluxo turístico)	Insignificante	Baixo	Médio	Alto	
Representatividade (em comparação à região)	Nenhuma	Elemento bastante comum	Pequeno grupo de elementos similares	Elemento singular, raro	
Apoio local e comunitário	Nenhum	Apoiado por uma pequena parte da comunidade	Apoio razoável	Apoiado por grande parte da comunidade	
Estado de conservação	Péssimo	Regular	Bom	Ótimo	
Infraestrutura	Inexistente	Em estado precário	Necessitando de intervenções/melhorias	Em condições ótimas	
Acesso	Inexistente	Em estado precário	Necessitando de intervenções/melhorias	Em condições ótimas	
Diferencial, pontos positivos ou negativos					

Elaboração: Synergia Consultoria Socioambiental, 2018.

Quadro 41 – Formulários de pesquisa de campo, atrativos culturais: manifestações

MANIFESTAÇÕES CULTURAIS					
Município () Aracruz () Fundão () Linhares () São Mateus () Serra () Conceição da Barra					Contato
Manifestação cultural					
Tipo/ subtipo	() Formas de expressão e manifestações culturais: música, dança, literária, outra:				
Descritivo e observações					
Informações gerais					
Nome do responsável					
Escolaridade do responsável			Cursos específicos na área		
Telefone			E-mail		
Site			Facebook		
Comercialização					
Meses em funcionamento () Ano todo () Sazonal:			Realização () Data fixa () Data móvel		
Realização foi afetada pelo rompimento? () Não () Sim, () período indisponível () demanda diminuiu () Outro:					
São utilizados fornecedores locais? () Não () Sim: () alimentos hortifrutigranjeiros () pescado () alimentos artesanais					
Demanda					
Demanda antes do rompimento () Alta () Média () Baixa () Insignificante					
Segmento principal () Aventura () Cultural () Ecológico () Esportivo () Náutico () Negócios/ eventos () Pesca () Sol e praia () Outro:					
Origem da demanda () Morador () Vitória () Região () Outra:					
Faixa etária predominante () Até 25 anos () 26 a 35 anos () 36 a 45 anos () 46 a 60 anos () Acima de 60 anos					
Poder aquisitivo () Baixo () Médio () Alto		Estado civil () Solteiro () Casado () Divorciado () Viúvo			
Agrupamento de viagem () Sozinho () Casal sem filhos () Família () Amigos () Colegas de trabalho					
Permanência média () 1 dias () 2 dias () 3 a 6 dias () 1 semana () Mais de 1 semana					
Meio de transporte utilizado () Carro/ moto () Ônibus () Táxi () Outro:					
Fonte de informação () Amigos e parentes () Internet () Agências de viagens () Outros:					
Características da demanda foram afetadas pelo rompimento? () Não () Sim:					
Avaliação					
Critério	0	1	2	3	Justificativa
Potencial de atratividade	Nenhum (local)	Baixo (regional)	Médio (estadual)	Alto (internacional)	
Grau de uso atual (fluxo turístico)	Insignificante	Baixo	Médio	Alto	
Representatividade (em comparação à região)	Nenhuma	Elemento bastante comum	Pequeno grupo de elementos similares	Elemento singular, raro	
Apoio local e comunitário	Nenhum	Apoiado por uma pequena parte da comunidade	Apoio razoável	Apoiado por grande parte da comunidade	
Estado de conservação	Péssimo	Regular	Bom	Ótimo	
Infraestrutura	Inexistente	Em estado precário	Necessitando de intervenções/melhorias	Em ótimas condições	
Acesso	Inexistente	Em estado precário	Necessitando de intervenções/melhorias	Em ótimas condições	
Diferencial, pontos positivos ou negativos					

Elaboração: Synergia Consultoria Socioambiental, 2018.

Quadro 42 – Formulários de pesquisa de campo, atrativos culturais: gastronomia típica e preparação de alimentos

GASTRONOMIA TÍPICA E PREPARAÇÃO DE ALIMENTOS		
Município () Aracruz () Fundão () Linhares () São Mateus () Serra () Conceição da Barra		Contato
Atrativo gastronômico		
Tipo	() Receitas típicas e tradicionais () Produção agrícola específica () Técnicas de produção e processamento de alimentos e bebidas () Outro:	
Descritivo e observações		
Informações gerais		
Nome		
Escolaridade	Cursos específicos na área	
Endereço	Ano de instalação	
Telefone	E-mail	
Site	Facebook	
Funcionários antes do rompimento (total)	Família	Contratados
Funcionários depois do rompimento (total)	Família	Contratados
Certificado de origem		
Comercialização		
Locais de comercialização () Restaurante () Bar () Cafeteria () Meios de hospedagem () Feira () Loja de associação/ cooperativa () Quiosque/ barraca () Loja própria () Outro:		Valor médio (produto)
Meses de preparo () Ano todo () Sazonal:		
Horário de funcionamento		
Período de alta temporada		
Período de baixa temporada		
Comercialização foi afetada pelo rompimento? () Não () Sim, () período indisponível () demanda diminuiu () Outro:		
Atendimento em língua estrangeira () Não () Sim:		
Informativos em língua estrangeira () Não () Sim:		
Visitação à produção		
Produção aberta para visitação () Não () Sim	Entrada () Gratuita () Paga:	
Forma de visitação da produção () Agendada () Autoguiada () Guiada () Outra:		
Sinalização () Ótima () Boa () Regular () Ruim	Acesso () Pavimentado () Não pavimentado	
Atrativos e recursos nas imediações		
Estado de conservação () Ótimo () Bom () Regular () Ruim		
Estado de conservação foi afetado pelo rompimento? () Não () Sim:		
São utilizados fornecedores locais? () Não () Sim: () alimentos hortifrutigranjeiros () pescado () alimentos artesanais		
Demanda		
Demanda antes do rompimento () Alta () Média () Baixa () Insignificante		
Segmento principal () Aventura () Cultural () Ecológico () Esportivo () Náutico () Negócios/ eventos () Pesca () Sol e praia () Outro:		
Origem da demanda () Morador () Vitória () Região () Outra:		
Faixa etária predominante () Até 25 anos () 26 a 35 anos () 36 a 45 anos () 46 a 60 anos () Acima de 60 anos		
Poder aquisitivo () Baixo () Médio () Alto	Estado civil () Solteiro () Casado () Divorciado () Viúvo	
Agrupamento de viagem () Sozinho () Casal sem filhos () Família () Amigos () Colegas de trabalho		
Permanência média () 1 dias () 2 dias () 3 a 6 dias () 1 semana () Mais de 1 semana		
Meio de transporte utilizado () Carro/ moto () Ônibus () Táxi () Outro:		

GASTRONOMIA TÍPICA E PREPARAÇÃO DE ALIMENTOS

Fonte de informação () Amigos e parentes () Internet () Agências de viagens () Outros:

Características da demanda foram afetadas pelo rompimento? () Não () Sim:

Avaliação					
Critério	0	1	2	3	Justificativa
Potencial de atratividade	Nenhum (local)	Baixo (regional)	Médio (estadual)	Alto (internacional)	
Grau de uso atual (fluxo turístico)	Insignificante	Baixo	Médio	Alto	
Representatividade (em comparação à região)	Nenhuma	Elemento bastante comum	Pequeno grupo de elementos similares	Elemento singular, raro	
Apoio local e comunitário	Nenhum	Apoiado por uma pequena parte da comunidade	Apoio razoável	Apoiado por grande parte da comunidade	
Estado de conservação	Péssimo	Regular	Bom	Ótimo	
Infraestrutura	Inexistente	Em estado precário	Necessitando de intervenções/melhorias	Em ótimas condições	
Acesso	Inexistente	Em estado precário	Necessitando de intervenções/melhorias	Em ótimas condições	
Diferencial, pontos positivos ou negativos					

Elaboração: Synergia Consultoria Socioambiental, 2018.

Quadro 43 – Formulários de pesquisa de campo, eventos

EVENTOS		
Município () Aracruz () Fundão () Linhares () São Mateus () Serra () Conceição da Barra		Contato
Evento		
Tipo	() Feiras e exposições () Congressos () Convenções () Festivais e shows () Seminários () Competições () Desfiles e passeatas () Festas e celebrações () Outro:	
Subtipo	() Religioso () Folclórico () Cívico () Esportivo () Artístico e cultural () Comemorativo () Comercial () Promocional () Técnico-científico () Outro:	
Descritivo e observações		
Informações gerais		
Nome do organizador/ gestor		
Escolaridade do organizador/ gestor	Cursos específicos na área	
Endereço	Ano de instalação	
Telefone	E-mail	
Site	Facebook	
Funcionários antes do rompimento (total)	Família	Contratados
Funcionários depois do rompimento (total)	Família	Contratados
Realização () Federal () Estadual () Municipal () Concessão () Particular		
Comercialização		
Área	Capacidade	
Área foi afetada pelo rompimento? () Não () Sim:	Capacidade foi afetada pelo rompimento? () Não () Sim:	
Entrada () Gratuita () Paga:	Realização () Data fixa () Data móvel	
Periodicidade () Mensal () Semestral () Anual () Bienal () Outra:		
Realização foi afetada pelo rompimento? () Não () Sim, () período indisponível () demanda diminuiu () Outro:		
Atendimento em língua estrangeira () Não () Sim:		
Informativos em língua estrangeira () Não () Sim:		
Atividades () Arvorismo () Atividades culturais () Atividades pedagógicas () Boia-cross () Caminhada () Canoagem () Cavalgada () Ciclismo () Escalada () Fazendinha () Motocross () Mountain bike () Passeios de barco () Observação de fauna e de flora () Pesca () Rafting () Remo () Trilha () Visita a produção agrícola () Outras:		
Existem atividades que sofreram alteração por conta do rompimento? () Não () Sim, _____ () deixou de ser oferecida () passou a ser oferecida		
Estrutura		
Sinalização () Ótima () Boa () Regular () Ruim	Acesso () Pavimentado () Não pavimentado	
Estacionamento () Não () Gratuito () Pago: () Para ônibus		
Equipamentos e serviços () Aluguel de barco () Bar () Lanchonete () Restaurante () Hospedagem () Traslados () Serviço de informações turísticas () Serviço de receptivo (guias ou monitores) () Locação de veículos () Locação de bicicletas, cavalos, bolas, pedalinhas, entre outros () Outros:		
Atrativos e recursos nas imediações		
São utilizados fornecedores locais? () Não () Sim: () alimentos hortifrutigranjeiros () pescado () alimentos artesanais		
Demanda		
Demanda antes do rompimento () Alto () Médio () Baixo () Insignificante		
Total de visitantes (ano) antes do rompimento	Total de visitantes (ano) depois do rompimento	
Segmento principal () Aventura () Cultural () Ecológico () Esportivo () Náutico () Negócios/ eventos () Pesca () Sol e praia () Outro:		

EVENTOS

Origem da demanda () Morador () Vitória () Região () Outra:

Faixa etária predominante () Até 25 anos () 26 a 35 anos () 36 a 45 anos () 46 a 60 anos () Acima de 60 anos

Poder aquisitivo () Baixo () Médio () Alto

Estado civil () Solteiro () Casado () Divorciado () Viúvo

Agrupamento de viagem () Sozinho () Casal sem filhos () Família () Amigos () Colegas de trabalho

Permanência média () 1 dias () 2 dias () 3 a 6 dias () 1 semana () Mais de 1 semana

Meio de transporte utilizado () Carro/ moto () Ônibus () Táxi () Outro:

Fonte de informação () Amigos e parentes () Internet () Agências de viagens () Outros:

Características da demanda foram afetadas pelo rompimento? () Não () Sim:

Avaliação					
Critério	0	1	2	3	Justificativa
Potencial de atratividade	Nenhum (local)	Baixo (regional)	Médio (estadual)	Alto (internacional)	
Grau de uso atual (fluxo turístico)	Insignificante	Baixo	Médio	Alto	
Representatividade (em comparação à região)	Nenhuma	Elemento bastante comum	Pequeno grupo de elementos similares	Elemento singular, raro	
Apoio local e comunitário	Nenhum	Apoiado por uma pequena parte da comunidade	Apoio razoável	Apoiado por grande parte da comunidade	
Estado de conservação	Péssimo	Regular	Bom	Ótimo	
Infraestrutura	Inexistente	Em estado precário	Necessitando de intervenções/melhorias	Em ótimas condições	
Acesso	Inexistente	Em estado precário	Necessitando de intervenções/melhorias	Em ótimas condições	
Diferencial, pontos positivos ou negativos					

Elaboração: Synergia Consultoria Socioambiental, 2018.

Quadro 44 – Formulários de pesquisa de campo, meios de hospedagem

MEIOS DE HOSPEDAGEM		
Município () Aracruz () Fundão () Linhares () São Mateus () Serra () Conceição da Barra		Contato
Meio de hospedagem		
Subtipo	() Acampamento/ Camping () Albergue () Cama e Café () Colônia de Férias () Flat/ Apart-Hotel () Hospedaria () Hotel Fazenda () Hotel Histórico () Hotel () Motel () Pensão () Pousada () Resort () Spa () Outro:	
Descritivo e observações do meio de hospedagem		
Informações gerais		
Nome do proprietário/ gestor		
Escolaridade do gestor	Cursos específicos na área	
Endereço	Ano de instalação	
Telefone	E-mail	
Site	Facebook	
Funcionários antes do rompimento (total)	Família	Contratados
Funcionários depois do rompimento (total)	Família	Contratados
CADASTUR () Sim () Não	CNPJ () Tem () Não tem	
Comercialização		
Unidades habitacionais		Diária média antes do rompimento
Diária balcão <i>single</i>	Diária balcão <i>double</i>	Diária média depois do rompimento
Tipo de pensão () Sem alimentação () Café da manhã () Meia pensão () Pensão completa () Tudo incluso		
Meses em funcionamento () Ano todo () Sazonal:		
Taxa de ocupação anual antes do rompimento		Taxa de ocupação anual depois do rompimento
Período de alta temporada		Taxa de ocupação
Período de baixa temporada		Taxa de ocupação
Funcionamento foi afetado pelo rompimento? () Não () Sim, () período indisponível () demanda diminuiu () Outro:		
Reservas () Telefone () E-mail () WhatsApp () Site () GDS		
Atendimento em língua estrangeira () Não () Sim:		
Informativos em língua estrangeira () Não () Sim:		
Atividades () Arvorismo () Atividades culturais () Atividades pedagógicas () Boia-cross () Caminhada () Canoagem () Cavalgada () Ciclismo () Escalada () Fazendinha () Motocross () Mountain bike () Passeios de barco () Observação de fauna e de flora () Pesca () Rafting () Remo () Trilha () Visita a produção agrícola () Outras:		
Estrutura		
Sinalização () Ótima () Boa () Regular () Ruim		Acesso () Pavimentado () Não pavimentado
Estacionamento () Não () Gratuito () Pago: () Para ônibus		
Equipamentos e serviços () Aluguel de barco () Bar () Lanchonete () Restaurante () Hospedagem () Traslados () Serviço de informações turísticas () Serviço de receptivo (guias ou monitores) () Locação de veículos () Locação de bicicletas, cavalos, bolas, pedalinhos, entre outros () Outros:		
Atrativos e recursos nas imediações		
Estado de conservação () Ótimo () Bom () Regular () Ruim		
Estado de conservação foi afetado pelo rompimento? () Não () Sim:		
São utilizados fornecedores locais? () Não () Sim: () alimentos hortifrutigranjeiros () pescado () alimentos artesanais		
Demanda		
Demanda antes do rompimento () Alta () Média () Baixa () Insignificante		

MEIOS DE HOSPEDAGEM

Segmento principal

Aventura Cultural Ecológico Esportivo Náutico Negócios/ eventos Pesca Sol e praia Outro:

Origem da demanda Morador Vitória Região Outra:

Faixa etária predominante Até 25 anos 26 a 35 anos 36 a 45 anos 46 a 60 anos Acima de 60 anos

Poder aquisitivo Baixo Médio Alto Estado civil Solteiro Casado Divorciado Viúvo

Agrupamento de viagem Sozinho Casal sem filhos Família Amigos Colegas de trabalho

Permanência média 1 dias 2 dias 3 a 6 dias 1 semana Mais de 1 semana

Meio de transporte utilizado Carro/ moto Ônibus Táxi Outro:

Fonte de informação Amigos e parentes Internet Agências de viagens Outros:

Características da demanda foram afetadas pelo rompimento? Não Sim:

Diferencial, pontos positivos ou negativos

Elaboração: Synergia Consultoria Socioambiental, 2018.

Quadro 45 – Formulários de pesquisa de campo, estabelecimentos de alimentação

ESTABELECIMENTOS DE ALIMENTAÇÃO		
Município () Aracruz () Fundão () Linhares () São Mateus () Serra () Conceição da Barra		Contato
Estabelecimento		
Subtipo	() Bar () Cafeteria () Confeitaria () Lanchonete () Padaria () Quiosque () Restaurante () Sorveteria () Outro:	
Tipo de gastronomia	() por país: alemã, americana, árabe, argentina, asiática, chinesa, coreana, espanhola, francesa, grega, indiana, italiana, japonesa, judaica, libanesa, marroquina, mexicana, portuguesa, outra: () por região brasileira: amazônica, campeira gaúcha, capixaba, mineira, nordestina, outra: () por especialização: cachaçaria, cafeteria, café colonial, cervejaria, churrascaria, creperia, doçaria, empaderia, frutos do mar, grelhados, galeteria, lanches, pães e doces, pastelaria, pizzaria, porções e bebidas, salgados, sanduicheria, outros: () por tipo de dieta: macrobiótica, natural, vegetariana, outra: () variada	
Tipo de serviço	() À la carte () Drive-thru () Entrega em domicílio () Fast food () Rodízio () Self-service por quilo () Self-service por preço fixo () Outro:	
Descritivo e observações		
Informações gerais		
Nome do proprietário/ gestor		
Escolaridade do gestor	Cursos específicos na área	
Endereço	Ano de instalação	
Telefone	E-mail	
Site	Facebook	
Funcionários antes do rompimento (total)	Família	Contratados
Funcionários depois do rompimento (total)	Família	Contratados
CADASTUR () Sim () Não	CNPJ () Tem () Não tem	
Comercialização		
Número de assentos	Número médio de pessoas atendidas por dia	
Couvert médio antes do rompimento	Couvert médio depois do rompimento	
Meses em funcionamento () Ano todo () Sazonal:		
Período de alta temporada		
Período de baixa temporada		
Funcionamento foi afetado pelo rompimento? () Não () Sim, () período indisponível () demanda diminuiu () Outro:		
Atendimento em língua estrangeira () Não () Sim:		
Informativos em língua estrangeira () Não () Sim:		
Integra roteiros turísticos () Não () Sim:		
Estrutura		
Sinalização () Ótima () Boa () Regular () Ruim	Acesso () Pavimentado () Não pavimentado	
Estacionamento () Não () Gratuito () Pago:	() Para ônibus	
Equipamentos e serviços () Música ao vivo () Espaço para eventos () Área de lazer para crianças () Outros:		
Atrativos e recursos nas imediações		
Estado de conservação () Ótimo () Bom () Regular () Ruim		
Estado de conservação foi afetado pelo rompimento? () Não () Sim:		
São utilizados fornecedores locais? () Não () Sim: () alimentos hortifrutigranjeiros () pescado () alimentos artesanais		
Fluxo turístico		
Fluxo antes do rompimento () Alto () Médio () Baixo () Insignificante		

ESTABELECIMENTOS DE ALIMENTAÇÃO

Segmento principal

Aventura Cultural Ecológico Esportivo Náutico Negócios/ eventos Pesca Sol e praia

Outro:

Origem da demanda Morador Vitória Região Outra:

Faixa etária predominante Até 25 anos 26 a 35 anos 36 a 45 anos 46 a 60 anos Acima de 60 anos

Poder aquisitivo Baixo Médio Alto Estado civil Solteiro Casado Divorciado Viúvo

Agrupamento de viagem Sozinho Casal sem filhos Família Amigos Colegas de trabalho

Fonte de informação Amigos e parentes Internet Agências de viagens Outros:

Características da demanda foram afetadas pelo rompimento? Não Sim:

Diferencial, pontos positivos ou negativos

Elaboração: Synergia Consultoria Socioambiental, 2018.

Quadro 46 – Formulários de pesquisa de campo, outros serviços turísticos

SERVIÇOS TURÍSTICOS		
Município () Aracruz () Fundão () Linhares () São Mateus () Serra () Conceição da Barra		Contato
Serviço		
Tipo/ subtipo	() Agência de turismo: consolidadora, de receptivo, de viagem, operadora de turismo, outra: () Serviço de guiamento e condução turística: condutor, monitor, guia de turismo, outro: () Serviço de transporte turístico: locadora de veículos, transportadora turística, outro: () Serviço para eventos: organizadora, promotora, outro:	
Descritivo e observações		
Informações gerais		
Nome do proprietário/ gestor		
Escolaridade do gestor	Cursos específicos na área	
Endereço	Ano de instalação	
Telefone	E-mail	
Site	Facebook	
Funcionários antes do rompimento (total)	Família	Contratados
Funcionários depois do rompimento (total)	Família	Contratados
CADASTUR () Sim () Não	CNPJ () Tem () Não tem	
Comercialização		
Meses em funcionamento () Ano todo () Sazonal:		
Horário de funcionamento		
Período de alta temporada		
Período de baixa temporada		
Funcionamento foi afetado pelo rompimento? () Não () Sim, () período indisponível () demanda diminuiu () Outro:		
Atendimento em língua estrangeira () Não () Sim:		
Informativos em língua estrangeira () Não () Sim:		
Serviços comercializados () Traslados () City tour () Guias () Guias bilíngues () Reservas de hospedagem () Assessoria turística () Eventos () Bilhetes aéreos () Bilhetes terrestres () Locação de carros () Seguro de viagem () Pacotes () Serviço de receptivo (guias ou monitores) () Locação de bicicletas, cavalos, bolas, pedalinhas, entre outros () Intermediação para espetáculos e eventos () Serviço de informações turísticas () Outros:		
Atrativos comercializados		
Atividades comercializadas () Arvorismo () Atividades culturais () Atividades pedagógicas () Boia-cross () Caminhada () Canoagem () Cavalgada () Ciclismo () Escalada () Fazendinha () Motocross () Mountain bike () Passeios de barco () Observação de fauna e de flora () Pesca () Rafting () Remo () Trilha () Visita a produção agrícola () Outras:		
Fluxo turístico		
Fluxo antes do rompimento () Alto () Médio () Baixo () Insignificante		
Total de clientes (ano) antes do rompimento	Total de clientes (ano) depois do rompimento	
Segmento principal () Aventura () Cultural () Ecológico () Esportivo () Náutico () Negócios/ eventos () Pesca () Sol e praia () Outro:		
Origem da demanda () Morador () Vitória () Região () Outra:		
Faixa etária predominante () Até 25 anos () 26 a 35 anos () 36 a 45 anos () 46 a 60 anos () Acima de 60 anos		
Poder aquisitivo () Baixo () Médio () Alto	Estado civil () Solteiro () Casado () Divorciado () Viúvo	
Agrupamento de viagem () Sozinho () Casal sem filhos () Família () Amigos () Colegas de trabalho		
Permanência média () 1 dias () 2 dias () 3 a 6 dias () 1 semana () Mais de 1 semana		
Meio de transporte utilizado () Carro/ moto () Ônibus () Táxi () Outro:		
Fonte de informação () Amigos e parentes () Internet () Agências de viagens () Outros:		

SERVIÇOS TURÍSTICOS

Características da demanda foram afetadas pelo rompimento? () Não () Sim:

Diferencial, pontos positivos ou negativos

Elaboração: Synergia Consultoria Socioambiental, 2018.

Quadro 47 – Formulários de pesquisa de campo, equipamentos esportivos

EQUIPAMENTOS ESPORTIVOS		
Município () Aracruz () Fundão () Linhares () São Mateus () Serra () Conceição da Barra		Contato
Equipamento		
Tipo/ subtipo	() Instalação esportiva: autódromo, campo de futebol, campo de golfe, estádio, ginásio, pista de boliche, pista de equitação, pista de skate, quadra, rampa para voo livre, outra: () Instalação náutica: cais, clube náutico, garagem náutica, marina, píer, outra: () Instalação de pesca: pesque e pague, pesque e solte, outro: () Outro	
Descritivo e observações		
Informações gerais		
Nome do proprietário/ gestor		
Escolaridade do gestor	Cursos específicos na área	
Endereço	Ano de instalação	
Telefone	E-mail	
Site	Facebook	
Funcionários antes do rompimento (total)	Família	Contratados
Funcionários depois do rompimento (total)	Família	Contratados
Gestão () Federal () Estadual () Municipal () Concessão () Particular		
CADASTUR () Sim () Não		CNPJ () Tem () Não tem
Comercialização		
Área	Capacidade	
Área foi afetada pelo rompimento? () Não () Sim:	Capacidade foi afetada pelo rompimento? () Não () Sim:	
Aberto para visita () Não () Sim	Entrada () Gratuita () Paga:	
Forma de visita () Agendada () Autoguiada () Guiada () Outra:		
Meses em funcionamento () Ano todo () Sazonal:		
Horário de funcionamento		
Período de alta temporada	Período de baixa temporada	
Funcionamento foi afetado pelo rompimento? () Não () Sim, () período indisponível () demanda diminuiu () Outro:		
Atendimento em língua estrangeira () Não () Sim:		
Informativos em língua estrangeira () Não () Sim:		
Atividades () Arvorismo () Atividades culturais () Atividades pedagógicas () Boia-cross () Caminhada () Canoagem () Cavalgada () Ciclismo () Escalada () Fazendinha () Motocross () Mountain bike () Passeios de barco () Observação de fauna e de flora () Pesca () Rafting () Remo () Trilha () Visita a produção agrícola () Outras:		
Existem atividades que sofreram alteração por conta do rompimento? () Não () Sim, _____ () deixou de ser oferecida () passou a ser oferecida		
Estrutura		
Sinalização () Ótima () Boa () Regular () Ruim	Acesso () Pavimentado () Não pavimentado	
Estacionamento () Não () Gratuito () Pago:	() Para ônibus	
Equipamentos e serviços () Aluguel de barco () Bar () Lanchonete () Restaurante () Hospedagem () Traslados () Serviço de informações turísticas () Serviço de receptivo (guias ou monitores) () Locação de veículos () Locação de bicicletas, cavalos, bolas, pedalinhas, entre outros () Outros:		
Atrativos e recursos nas imediações		
Estado de conservação () Ótimo () Bom () Regular () Ruim		
Estado de conservação foi afetado pelo rompimento? () Não () Sim:		

EQUIPAMENTOS ESPORTIVOS

Demanda

Demanda antes do rompimento () Alta () Média () Baixa () Insignificante

Total de clientes (ano) antes do rompimento

Total de clientes (ano) depois do rompimento

Segmento principal

() Aventura () Cultural () Ecológico () Esportivo () Náutico () Negócios/ eventos () Pesca () Sol e praia ()
Outro:

Origem da demanda () Morador () Vitória () Região () Outra:

Faixa etária predominante () Até 25 anos () 26 a 35 anos () 36 a 45 anos () 46 a 60 anos () Acima de 60 anos

Poder aquisitivo () Baixo () Médio () Alto

Estado civil () Solteiro () Casado () Divorciado () Viúvo

Agrupamento de viagem () Sozinho () Casal sem filhos () Família () Amigos () Colegas de trabalho

Permanência média () 1 dias () 2 dias () 3 a 6 dias () 1 semana () Mais de 1 semana

Meio de transporte utilizado () Carro/ moto () Ônibus () Táxi () Outro:

Fonte de informação () Amigos e parentes () Internet () Agências de viagens () Outros:

Características da demanda foram afetadas pelo rompimento? () Não () Sim:

Diferencial, pontos positivos ou negativos

Elaboração: Synergia Consultoria Socioambiental, 2018.

Quadro 48 – Formulários de pesquisa de campo, outros equipamentos turísticos

EQUIPAMENTOS TURÍSTICOS		
Município () Aracruz () Fundão () Linhares () São Mateus () Serra () Conceição da Barra		Contato
Equipamento		
Tipo/ subtipo	<input type="checkbox"/> Espaço de comércio especializado: artesanato, trabalhos manuais e produtos típicos; <input type="checkbox"/> Espaço de diversão e cultura: boate e discoteca, casa de dança, casa de espetáculo e shows, centro de tradições, cinema, clube social, teatro, outros: <input type="checkbox"/> Espaço livres e áreas verdes: jardim, largo, mirante, parque, praça, outro: <input type="checkbox"/> Espaço para eventos: auditório e salão para reuniões, centro de convenções e feiras, parque, pavilhão e centro de exposição, outro: <input type="checkbox"/> Informações turísticas: central, centro de atendimento, posto, outra: <input type="checkbox"/> Outro espaço de recreação: colcha e pague, piscinas, sítios e chácaras de lazer, outro: <input type="checkbox"/> Parque: aquático, de diversões, temático, outro: <input type="checkbox"/> Outro	
Descritivo e observações		
Informações gerais		
Nome do proprietário/ gestor		
Escolaridade do gestor	Cursos específicos na área	
Endereço	Ano de instalação	
Telefone	E-mail	
Site	Facebook	
Funcionários antes do rompimento (total)	Família	Contratados
Funcionários depois do rompimento (total)	Família	Contratados
Gestão () Federal () Estadual () Municipal () Concessão () Particular		
CADASTUR () Sim () Não	CNPJ () Tem () Não tem	
Comercialização		
Área	Capacidade	
Área foi afetada pelo rompimento? () Não () Sim:	Capacidade foi afetada pelo rompimento? () Não () Sim:	
Aberto para visitação () Não () Sim	Entrada () Gratuita () Paga:	
Forma de visitação () Agendada () Autoguiada () Guiada () Outra:		
Meses em funcionamento () Ano todo () Sazonal:		
Horário de funcionamento		
Período de alta temporada	Período de baixa temporada	
Funcionamento foi afetado pelo rompimento? () Não () Sim, () período indisponível () demanda diminuiu () Outro:		
Atendimento em língua estrangeira () Não () Sim:		
Informativos em língua estrangeira () Não () Sim:		
Atividades () Arvorismo () Atividades culturais () Atividades pedagógicas () Boia-cross () Caminhada () Canoagem () Cavalgada () Ciclismo () Escalada () Fazendinha () Motocross () Mountain bike () Passeios de barco () Observação de fauna e de flora () Pesca () Rafting () Remo () Trilha () Visita a produção agrícola () Outras:		
Existem atividades que sofreram alteração por conta do rompimento? () Não () Sim, _____ () deixou de ser oferecida () passou a ser oferecida		
Estrutura		
Sinalização () Ótima () Boa () Regular () Ruim	Acesso () Pavimentado () Não pavimentado	
Estacionamento () Não () Gratuito () Pago:	() Para ônibus	
Equipamentos e serviços () Aluguel de barco () Bar () Lanchonete () Restaurante () Hospedagem () Traslados () Serviço de informações turísticas () Serviço de receptivo (guias ou monitores) () Locação de veículos () Locação de bicicletas, cavalos, bolas, pedalinhos, entre outros () Outros:		

EQUIPAMENTOS TURÍSTICOS

Atrativos e recursos nas imediações

Estado de conservação () Ótimo () Bom () Regular () Ruim

Estado de conservação foi afetado pelo rompimento? () Não () Sim:

Demanda

Demanda antes do rompimento () Alta () Média () Baixa () Insignificante

Total de clientes (ano) antes do rompimento

Total de clientes (ano) depois do rompimento

Segmento principal

() Aventura () Cultural () Ecológico () Esportivo () Náutico () Negócios/ eventos () Pesca () Sol e praia () Outro:

Origem da demanda () Morador () Vitória () Região () Outra:

Faixa etária predominante () Até 25 anos () 26 a 35 anos () 36 a 45 anos () 46 a 60 anos () Acima de 60 anos

Poder aquisitivo () Baixo () Médio () Alto

Estado civil () Solteiro () Casado () Divorciado () Viúvo

Agrupamento de viagem () Sozinho () Casal sem filhos () Família () Amigos () Colegas de trabalho

Permanência média () 1 dias () 2 dias () 3 a 6 dias () 1 semana () Mais de 1 semana

Meio de transporte utilizado () Carro/ moto () Ônibus () Táxi () Outro:

Fonte de informação () Amigos e parentes () Internet () Agências de viagens () Outros:

Características da demanda foram afetadas pelo rompimento? () Não () Sim:

Diferencial, pontos positivos ou negativos

Elaboração: Synergia Consultoria Socioambiental, 2018.

Apêndice B – Oficina com *trade* turístico

A oficina de turismo para o Diagnóstico de Turismo, Cultura, Esporte e Lazer no município de Aracruz ocorreu no dia 8 de novembro de 2018 e contou com a participação de 17 pessoas, além da equipe organizadora, conforme a lista de presença (Figura 81 a Figura 83) e a imagem da Figura 84.

Figura 81 – Oficina de turismo, lista de presença 1/3

Nome/EMPRESA	CELULAR	EMAIL	ASSINATURA
Mateo Camillo AETA	998300277	ppp@acesa.terra.com.br	[Signature]
Rafaela Bergamini (E. Bergamini)	999219808	RAVANI@CAMPINGLUCIA.COM.BR	[Signature]
Rafaela Vitor Ribeiro (S. Ribeiro)	998248662	rafaelavitor@aracruz.com.br	[Signature]
Fernando Paulo Leonardi	9.8809.6169	FLACULT@ARACRUZ-ES.GOV.BR	[Signature]
Rafaela Geyer-Selzer (S)	99062.0500	rafaela.geyer@turismo-aracruz.com.br	[Signature]
Jean Carlos S. G. (S)	998671997	jean@aracruz.com.br	[Signature]
Mauro Costenbarez	998481166	mauro@aracruz.com.br	[Signature]
Randine Marquigiani	99908.9840	randine@aracruz.com.br	[Signature]

Fonte: Synergia Consultoria Socioambiental, 2018.

Figura 82 – Oficina de turismo, lista de presença 2/3

EMPRESA	CELULAR	EMAIL	ASSINATURA
BRAS SANTA LEUZA			
ARACRUZ 24 HORAS Shopping Channel	99841.5634	aracruz24horas@aracruz.com.br	[Signature]
Aracruz Turismo	0199895.1422	aracruz@aracruz.com.br	[Signature]
Aracruz Turismo (Aracruz Turismo)	(+55) 99432.1870		
Aracruz Turismo			
TOURISMO ARACRUZ	999923835		[Signature]
Aracruz Turismo			
Aracruz Turismo			
Aracruz Turismo	98139.6334		[Signature]
Alexandra K. S. Reis	99845.2296	alexandra_reis@aracruz.com.br	[Signature]
Aracruz Turismo	99879.2889		[Signature]

Fonte: Synergia Consultoria Socioambiental, 2018.

Figura 83 – Oficina de turismo, lista de presença 3/3

NOME	EMPRESA	CELULAR	EMAIL	ASSINATURA
João Felipe Garcia - Barão	Fundação Renova	99507 9850	J.Felipe.Garcia@fundacaorenova.org.br	[Signature]
Mariana Neri/Synergia	Synergia	98824.5152	mariana.neri@synergia.com.br	[Signature]
Juliane Campos/Synergia	Synergia	-	juliane.campos@synergia.com.br	[Signature]
Olivia Guarna	-	-	-	[Signature]

Fonte: Synergia Consultoria Socioambiental, 2018.

Figura 84 – Oficina de turismo, participantes



Fonte: Synergia Consultoria Socioambiental, 2018.

Na etapa de mobilização, anterior à realização da oficina, os participantes foram convidados por *e-mail* (Figura 85), com reforço de ligação telefônica. Foram convidados representantes do poder público, integrantes de Conselhos Municipais, bem como gestores de empreendimentos turísticos (hotéis, bares, restaurantes), além de organizações relacionadas à cultura, esporte e lazer.

Figura 85 – Oficina de turismo, convite



Convite Aracruz

Diagnóstico de Lazer, Cultura, Esporte e Turismo

A Synergia e a Fundação Renova, em parceria com a **Prefeitura de Aracruz**, têm o prazer de convidá-lo para uma importante etapa da elaboração do Diagnóstico. Nessa ocasião, apresentaremos o levantamento realizado sobre os principais atrativos e equipamentos turísticos da região. Sua participação é fundamental para discutir possíveis ajustes e validar as informações.

Venha dar a sua opinião!

Convidados: Representantes do poder público, integrantes de Conselhos Municipais, gestores dos principais empreendimentos turísticos (hotéis, bares, restaurantes, equipamentos) e organizações ligadas às áreas de lazer, cultura, esporte e turismo.

Local: Coqueiral Praia Hotel, sala Sauê, Rod. ES 010, s/nº – Praia do Coqueiral

Horário: 15h00 às 18h30

Data: 08/11/2018

Confirmar participação até dia 02/11, pelo e-mail oficinaturismo@gmail.com

Fonte: Synergia Consultoria Socioambiental, 2018.

Prevista para começar às 15h00, a oficina teve início após vinte minutos de tolerância. Depois da abertura oficial, feita pelo Sr. Jean (Prefeitura Municipal), seguida das boas vindas aos participantes, bem como a apresentação da equipe Synergia, iniciou-se a exposição do trabalho que estava sendo desenvolvido (Figura 86). Foi apresentado aos participantes o escopo de trabalho, o caminho metodológico para a realização da análise técnica, as etapas de trabalho, apontando quais atividades já foram realizadas até então, bem como foram sinalizados os próximos passos. Ademais, foi esclarecido que o objetivo de tal encontro era discutir a oferta e a demanda turísticas. Ao final, foi compartilhada a pauta de trabalho prevista, de forma que os participantes compreendessem o teor das atividades que seriam propostas.

Figura 86 – Oficina de turismo, apresentação do trabalho



NOV • 2018



OBJETIVOS

Discutir:

- Demanda turística
- Real
- Potencial
- Oferta turística
- Atrativos
- Equipamentos e serviços



PERSPECTIVA CONCEITUAL

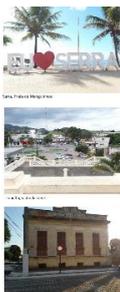
> **TURISMO** é a atividade econômica que provém da alteração de residentes que vão ao destino com qualquer objetivo, profissionais ou pessoais. Nesta atividade são as atividades pessoais de lazer de turistas reais e potenciais que são foco do trabalho.

> **CULTURA** guarda mais de uma faceta que deve ser abordada por este trabalho. Recursos e atrativos culturais significam, para turistas, uma atividade de lazer. Para a população, o relacionamento é multidimensional: opção de lazer, caráter identitário, formação cidadã e produto turístico.

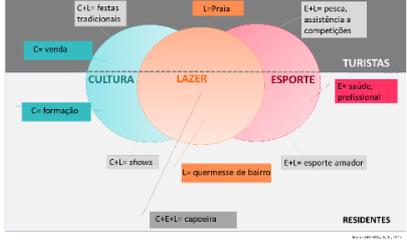
> **ESPORTE** oferece atrativos e instalações que também podem ser considerados equipamentos de lazer, à disposição de usuários turistas e residentes.

> **LAZER** pode ser entendido como o uso de recursos, atrativos, equipamentos e serviços pela própria população residente, muitas vezes concomitantemente aos turistas.

O trabalho converge para um único setor, que reúne atividades sociais e econômicas, cujo restabelecimento e desenvolvimento contribuirá para gerar recursos e melhorar a qualidade de vida da população local.



PERSPECTIVA CONCEITUAL: EXEMPLOS



ETAPAS

- 1 Contexto socioeconômico
- 2 Oferta turística
- 3 Demanda turística
- 4 Estrutura institucional
- 5 Comunidades
- 6 Diagnóstico e avaliação de impactos
- 7 Diretrizes
- 8 Programas e projetos
- 9 Plano




FLUXOGRAMA



TRABALHO REALIZADO

- Reunião de partida
- Elaboração do plano de trabalho
- Reuniões de alinhamento com prefeituras
- Contextualização
- Trabalho de campo
 - Oferta
 - Demanda
 - Comunidades
- Oficinas



PRÓXIMAS ETAPAS

DIAGNÓSTICO

- NOE: oferta
- Relatório oferta e demanda
- Relatório estrutura institucional
- Relatório comunidades
- Análise
- Relatório diagnóstico

PROGNÓSTICO

- Diretrizes
- Programas e projetos
- Plano



PAUTA DE TRABALHO OFICINA

Tempo	Descrição
00h00	Recepção dos convidados
00h15	Abertura
00h45	Apresentação dos participantes
01h00	Oficina de demanda turística (primeira dinâmica)
01h35	Dinâmica 1
02h15	Café/Tea break
02h35	Dinâmica 2
02h55	Dinâmica 3
03h15	Apresentação
04h00	Obrigado!!!



Fonte: Synergia Consultoria Socioambiental, 2018.

Na sequência, para a apresentação dos participantes, foi proposta uma dinâmica de interação (Figura 87) que tinha por objetivo criar um ambiente descontraído e produtivo para início dos trabalhos. Antes do início da dinâmica, um participante se manifestou para dizer que “não aguentava mais trabalhos de escolinha com colagem de papezinhos”. Foi explicado que esse trabalho, de construção coletiva para o desenvolvimento do turismo, deve ocorrer muitas vezes ainda, uma vez que o planejamento exige monitoramento e replanejamento, e enfatizada a importância da discussão e da participação. O convidado retirou-se em seguida, afirmando que tinha compromissos que lhe impediam de ficar para a oficina.

Dando prosseguimento, os participantes foram orientados a escolher duas qualidades que mais lhes definiam e escrever em uma papeleta. Depois disso, colocavam seus dizeres em um embornal. Feito isso, com todas as papeletas reunidas, passava-se a redistribuí-las: um por vez, cada participante retirava uma papeleta, lia e apontava alguém do grupo que acreditava corresponder às qualidades registradas. Se a pessoa errasse ou acertasse, o participante que escreveu se manifestava e se apresentava para todos. A apresentação contemplava dizer o nome, qual segmento representava e, ainda, dizer uma palavra que traduzisse Aracruz.

As palavras expressadas para Aracruz foram: incrível; riqueza; bela adormecida; complexa; incomparável; promissora; preservada; futurística; maravilhosa; rara beleza; potencial turístico; bucólica; manguezal; potencial único; encantadora; simples; linda; potência; aconchegante.

Durante a apresentação, foi percebida uma certa agressividade dos participantes, expressada por ironias e jogo de palavras, sem que houvesse pontuações claras que permitissem respostas. O ambiente estava descontraído para a apresentação, mas, ao mesmo tempo, alguns participantes não perdiam a oportunidade de fazer referências à “lama”, de forma velada, ainda que hostil. Após todos terem se apresentado, foi destacado o quanto todas as qualidades contribuiriam com o processo de construção coletiva que haveria no decorrer da oficina.

Figura 87 – Oficina de turismo, dinâmica de apresentação



Fonte: Synergia Consultoria Socioambiental, 2018.

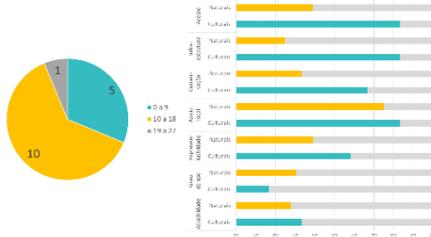
Em seguida, foi iniciada a exposição da avaliação técnica (Figura 88) da demanda e oferta turística local, levantada com base na pesquisa de campo realizada em Aracruz. Durante a apresentação, vários dados foram refutados, todos devidamente respondidos. No entanto, percebia-se que a contestação estava no contexto, apenas, da disposição por parte de alguns integrantes da oficina de mostrar contrariedade, o que foi tornando o clima tenso.

Os *slides* da leitura técnica, em Aracruz como em todos os demais municípios, estavam ilustrados por imagens obtidas durante o trabalho de campo. A intenção era prestigiar o município e os empreendimentos que contribuíram com entrevistas, sendo que todas as fotos em propriedades privadas tinham sido feitas com a autorização, implícita ou explícita, dos acompanhantes das visitas técnicas. O ápice da tensão, durante a apresentação da leitura técnica (17h00), se deu quando o proprietário da Pousada Praia dos Padres fez uma reclamação contundente pelo fato de haver uma foto de seu meio de hospedagem ilustrando um dos *slides* e exigindo que fosse retirada, uma vez que “não queria ver sua propriedade associada ao nome da Synergia ou da Fundação Renova” (*slide* 5, com a foto retirada da Figura 88). Por dificuldades técnicas para retirar a foto do *slide* no momento para tender à exigência, tal *slide* não foi apresentado.

Figura 88 – Oficina de turismo, avaliação técnica de oferta e demanda turísticas



ATRATIVOS E RECURSOS



EQUIPAMENTOS E SERVIÇOS

- 19 analisados (Barra do Sahy, Coqueiral, Praia dos Padres, Putiri, Santa Cruz, Saubê e sede): restaurantes, bares, lanchonetes, padarias, sorveteria, quiosque
- Gastronomia variada (sem especialidades)
- Mais antigo inaugurado em 1977; mais novo, em 2015
- Capacidade de 3 a 200 assentos
- Administração familiar
- Coverart médio: de R\$ 10,00 a R\$ 200,00
- Estado de conservação regular a ótimo



EQUIPAMENTOS E SERVIÇOS

- 20 analisados (Barra do Sahy; Coqueiral, Praia dos Padres, Praia Formosa, Putiri, Santa Cruz, Saubê e sede)
- 1 Hotel de "três" nacional (SESC), demais de administração familiar
- Comping a hotel, passando por pousada e flat
- 2 a 200 funcionários
- Pequeno (8 a 66 UH) e grande porte (566 UH, SESC)
- Diárias médias: de R\$ 30,00 a R\$ 470,00
- Taxa de ocupação anual entre 10% e 100%
- Instalados de 1979 a 2012
- Estado de conservação, em geral, regular e bom



EQUIPAMENTOS E SERVIÇOS

- Agência de Viagens Marítá Turismo + CVC Turismo
- Casa da Artesã
- Centro Cultural do Shopping Oriundi
- Cine Ritz Aracruz
- Clube de Orla + RDC Clube + Lions Club
- Praça Monsenhor Guilherme Schmitz
- Fonte do Cajú
- Escuna Princesinha do Mar + Escuna Viking Turismo
- Mercado Municipal
- Parque de Exposição Rubens Pimentel
- Serviço de táxi Praça Central

Fonte: Synergia Consultoria Socioambiental (2018).

Com a elevação do grau de enfrentamento por parte de alguns participantes – inclusive tomando muito tempo das atividades e tornando inviável o planejamento inicial da oficina – e pela constatação da equipe técnica da Synergia que seus esforços para desanuviar as resistências não estavam surtindo efeito, os participantes foram convidados para o *coffee break*, enquanto a equipe da Synergia se reuniu com os representantes da Fundação Renova (Diálogo) para solicitar apoio em uma decisão de discutir diretamente os impactos do rompimento da Barragem de Fundão e suas consequências ambientais⁴⁵, ao que foi prontamente atendida.

No retorno do *coffee break*, a especialista em turismo convidou os participantes para uma conversa, explicando que havia sinais de que, nesse grupo de Aracruz, havia questões prioritárias a tratar, que causavam incômodo, antes de discutir perspectivas e ações para o turismo. A proposta foi, das 17h30 às 18h30, de discutir diretamente os impactos da Barragem de Fundão no município, dentro do horário previsto da oficina, colocando-se à disposição para continuar depois do horário para dar prosseguimento ao planejado. A representante da SETUR-ES pediu a palavra e fez, nesse momento, uma defesa enfática no sentido de manter o planejamento utilizado nos demais municípios, priorizando ações futuras apontadas de forma participativa, e tecendo elogios à equipe da Synergia. Os participantes ouviram atentamente. A especialista de turismo fez o contraponto, considerando as manifestações e sentimentos de "mágoa", a presença dos atores-chave do turismo e a necessidade de "acalmar o coração", registrando tudo que teria que ser dito, para que os presentes pudessem bem desempenhar o papel de líderes após "dissipar o nó" na animosidade que se sentia presente. Os aspectos subjetivos, segundo ela, deveriam ser considerados, a fim de que o grupo alcançasse harmonia suficiente que permitisse a produção em grupo. Segundo ela, durante a primeira parte da oficina, foi sentido por todos que o grupo não conseguia "caminhar", e não se podia fechar os olhos para isso. Alguns participantes se manifestaram a favor de manter a programação, incluindo o representante da Prefeitura e a bióloga que tinha se mostrado mais agressiva. O proprietário da

⁴⁵ Visto que a RT da Fundação Renova para a composição da equipe da Synergia não previa especialistas em meio ambiente.

Pousada Praia dos Padres pediu a palavra para um “*mea culpa*”, explicando o sentimento contra os procedimentos da Fundação Renova, especialmente em relação ao preenchimento de formulário no escritório de Aracruz, demandando um tratamento com “mais dignidade”; criticou também a exposição da leitura técnica realizada e manifestou sua insatisfação geral, explicando que faz parte do Conselho de Meio Ambiente, e que todos já sabem o que aconteceu, de modo que a oficina deveria prosseguir como inicialmente planejada. Convidou a todos, então, a efetivamente produzir, esquecendo os “ruídos”. A conversa durou 25 minutos, terminando por volta das 18h00, e serviu para alinhar a todos e melhorar o ambiente⁴⁶.

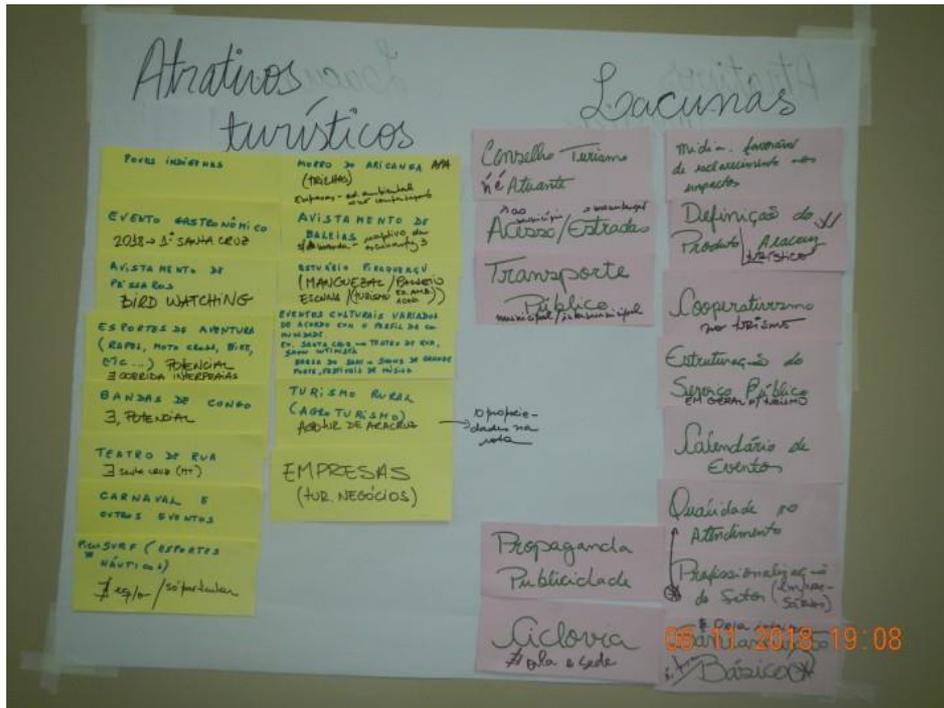
Desse modo, a oficina foi retomada tal como planejada. Foi proposta a atividade participativa para conhecer, do ponto de vista dos integrantes da oficina, os atrativos e as lacunas da oferta turística de Aracruz. Os participantes foram divididos em dois grupos e os dois temas foram distribuídos. Cada grupo registrou suas discussões em tarjetas que foram afixadas em cartazes, de forma a possibilitar a visualização de todos os presentes (Figura 89).

Como a discussão de atrativos e lacunas demandou algum tempo, e o término da oficina estava previsto para as 18h30, os participantes foram consultados se gostariam de continuar. Já com os ânimos serenados e motivados pelas atividades, manifestaram-se positivamente.

Dentre as potencialidades turísticas, foram elencados pelos participantes: povos indígenas; evento gastronômico ocorrido em Santa Cruz (2018); avistamento de pássaros; esportes de aventura (rapel, *motocross* e *bike* são potenciais a ser explorados); bandas de congo (potencial); teatro de rua (Santa Cruz); carnaval e outros eventos; esportes náuticos (potencial, por enquanto somente particular); Morro do Aricanga (APA, trilhas, empresas de educação ambiental); avistamento de baleias (receptivo de escuna faz, sem demanda); estuário Piraquê-Açu (manguezal, passeio de escuna, educação ambiental e pesquisa acadêmica); Barra do Sahy (eventos de grande porte, festivais de música, carnaval); turismo rural (Agrotur de Aracruz, 10 propriedades na rota); empresas (turismo de negócio).

⁴⁶ Toda a discussão foi registrada em áudio.

Figura 89 – Oficina de turismo, atrativos e lacunas apontados



Fonte: Synergia Consultoria Socioambiental, 2018.

No que diz respeito às lacunas que dificultam o desenvolvimento turístico da localidade, os participantes listaram: COMTUR não é atuante; o acesso ao município demanda melhorias nas estradas; transporte público municipal e intermunicipal; necessidade de investir em propaganda/publicidade; ausência de ciclovias na orla e na sede; necessidade de implementar mídia favorável aos esclarecimentos quanto aos impactos da lama da Samarco na região; definição do produto turístico de Aracruz; cooperativismo no turismo; estruturação do serviço público em geral para o turismo; calendário de eventos; qualidade no atendimento; profissionalização do setor (empresários); saneamento básico (toda a orla).

Quando perguntados quais, dessas, seriam as duas principais medidas listadas para superar as deficiências para o desenvolvimento do turismo de Aracruz, os participantes enumeraram: saneamento básico (toda a orla) e a necessidade de profissionalização do setor (empresários), as quais refletem diretamente na qualidade do atendimento.

Como a discussão sobre uma das lacunas – definição do produto turístico de Aracruz – prosseguiu, apesar do horário adiantado foi proposto que fizessem, brevemente, o exercício de criar um *slogan* para Aracruz, na tentativa de identificar quais são os atrativos turísticos indutores da cidade (Figura 90). Cabe ressaltar que, anteriormente, já havia ocorrido um debate sobre a presença das figuras de indígenas no portal de Aracruz, o que levaria a pensar que as aldeias seriam o principal atrativo, o que foi negado pelos participantes, inclusive pela dificuldade de agendar visitas.

as demais questões que envolvessem indenização e cadastro pudessem ser tratadas com os Programas responsáveis por tais frentes.

Em suma, inicialmente alguns participantes questionaram a metodologia da oficina e se anteciparam em relatar insatisfações com os impactos decorrentes da chegada da lama na localidade, o que culminou em um momento de diálogo entre moderadores e participantes a fim de ajustar a metodologia, caso fosse desejo dos participantes. Ou seja, cogitou-se elencar junto aos presentes quais os efeitos do rompimento da Barragem para o município de Aracruz. Contudo, optou-se de forma coletiva em retomar ao planejamento inicial da oficina.

Os participantes da oficina entendem que o rompimento da Barragem impacta o turismo de Aracruz até o momento presente. Acreditam que a Fundação Renova deveria se comunicar de forma mais eficiente, principalmente em relação aos riscos ambientais, incluindo transparência sobre a balneabilidade da praia associada ao desastre, contribuindo para eliminar entraves no desenvolvimento do turismo na localidade.

O Quadro 49 mostra a avaliação que os participantes fizeram da oficina, em questões abertas, e a Tabela 23 indica a nota dada para itens específicos, sendo 4 a nota máxima.

Quadro 49 – Oficina de turismo, avaliação, questões abertas

	O QUE MAIS GOSTOU?	O QUE MENOS GOSTOU?	SUGESTÕES
1	Clareza nos temas e proposições e oportunidades de participação.	Participantes (alguns).	Amadurecimento (conhecimento) das questões locais (peculiaridades).
2	-	-	-
3	-	-	Antecipar horário (mais cedo) ou finais de semana.
4	Clareza.	Horário.	-
5	-	-	-
6	-	-	-
7	A forma de condução da equipe Renova/ Synergia.	Fuga do tema proposto por alguns participantes. Tentativa de direcionamento da equipe Renova, mas alguns participantes com ideias equivocadas do tema.	-
8	O debate.	Da saída justa que houve quando a Synergia foi questionada pelos impactos causados pela lama da Samarco.	Continuidade do debate e avanço nas ações para melhoria do turismo no município de Aracruz.
9	Atuação do público.	O tempo poderia ser longo.	Que tenha mais tempo de duração.
10	Aberto à discussão.	Necessidade de repetições devido à falta de entendimento dos participantes.	Maior tempo de duração pré-divulgada para melhor preparação dos participantes.
11	Da clareza nas atividades, na vontade de esclarecimento por parte da Gleice e a esperança de termos um turismo melhor já que há três anos o turismo está fraco.	De participantes que fizeram manifestações fora do conteúdo.	Calendário turístico. Eventos para verão e fora do verão.
12	Metodologia e proposições.	Da dificuldade de interação entre os convidados. Perdeu-se o foco em alguns momentos devido a outros anseios.	-

	O QUE MAIS GOSTOU?	O QUE MENOS GOSTOU?	SUGESTÕES
13	As dinâmicas propostas e a flexibilização da equipe para adaptar às características do público-alvo.	Postura de algumas pessoas participantes demasiadamente agressiva.	-
14	Do dinamismo. Das propostas.	De algumas formas de condução do encontro.	Realizar mais oficinas (para fechamento das demandas).
15	Direcionamento da palestrante.	A oficina foi ótima para mim.	-
16	-	-	-

Fonte: Synergia Consultoria Socioambiental, 2018.

Tabela 23 – Oficina de turismo, avaliação, questões fechadas

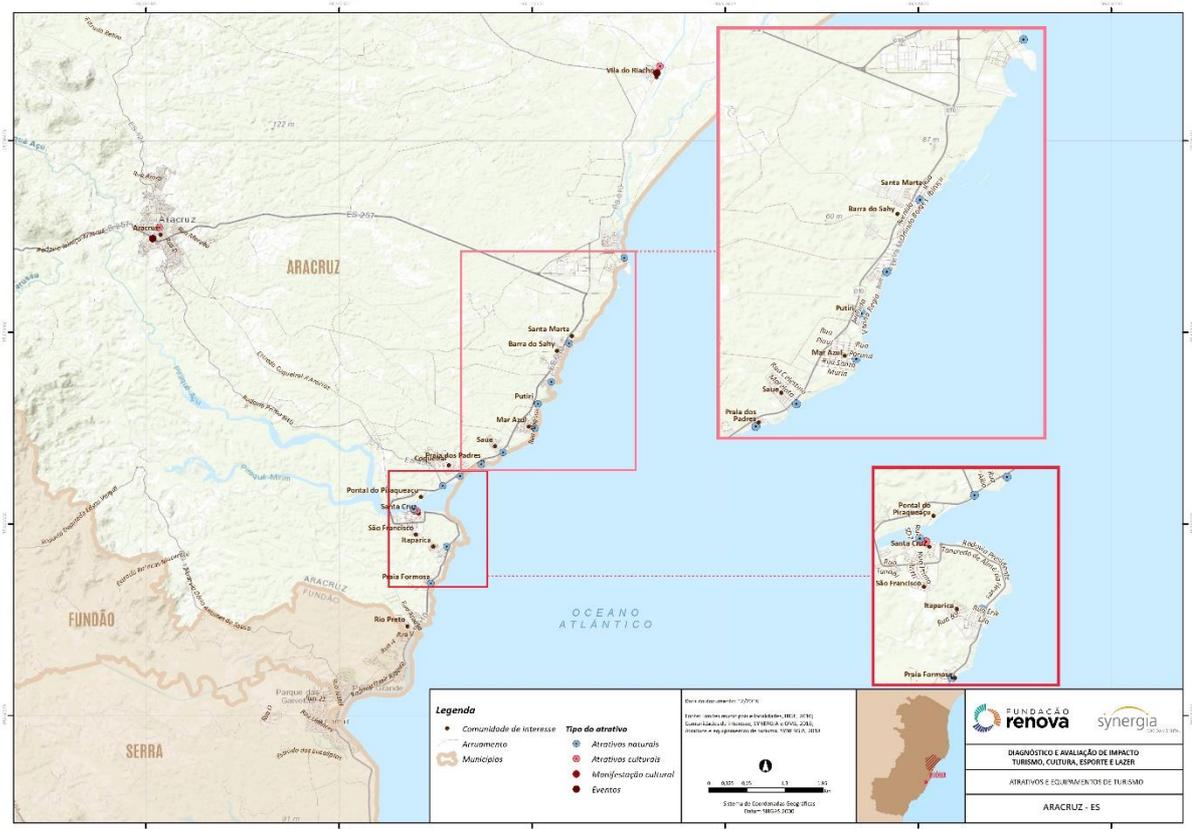
Participantes	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	Média por item	%
PROGRAMA																		
Dia da semana	3	3	4	4	4	3	3	3	3	3	4	4	4	3	4	4	3,5	88
Horário	3	3	3	3	4	3	3	2	4	2	4	3	3	3	4	4	3,2	80
Duração	3	3	3	2	4	2	4	3	3	3	4	3	3	2	3	2	2,9	73
Sala e equipamentos	2	4	4	3	4	1	2	3	4	4	4	4	4	3	3	4	3,3	83
Localização	3	4	4	3	4		3	3	4	4	4	4	4	3	3	4	3,6	90
Média por participante	2,8	3,4	3,6	3,0	4,0	2,3	3,0	2,8	3,6	3,2	4,0	3,6	3,6	2,8	3,4	3,6	3,3	83
ATIVIDADES																		
Conteúdo	4	4	4	3	4	2	4	2	4	4	4	4	4	3	4	2	3,5	88
Método (organização e sequenciamento)	4	4	4	3	4	2	3	2	4	2	3	4	4	2	4	2	3,2	80
Atividades desenvolvidas	4	4	4	2	4	3	3	2	4	3	4	4	4	3	4	2	3,4	84
EQUIPE TÉCNICA																		
Pontualidade	3	4	4	4	3	4	4	2	4	2	4	4	4	4	4	2	3,5	88
Clareza	4	4	4	4	4	2	4	2	3	3	4	4	4	3	4	2	3,4	86
Interação com participantes	4	4	4	4	3	2	4	3	4	4	4	4	4	4	4	2	3,6	91
Capacidade de motivar os participantes	4	3	4	4	4	2	4	3	3	4	4	4	4	3	4	2	3,5	88
Construção de ambiente favorável	3	3	4	4	4	2	4	2	3	4	4	4	4	2	4	2	3,3	83
Proposição de situações desafiadoras	3	3	4	4	4	3	4	2	3	4	4	4	4	3	4	2	3,4	86
Conhecimento técnico	4	3	4	4	4	3	4	3	4	4	4	4	4	3	4	2	3,6	91
Média por participante	3,7	3,6	4,0	3,6	3,8	2,5	3,8	2,3	3,6	3,4	3,9	4,0	4,0	3,0	4,0	2,0	3,5	86

Fonte: Synergia Consultoria Socioambiental, 2018.

Legenda: Nota máxima 4. Ótimo = 4, Bom = 3, Regular = 2, Ruim = 1.

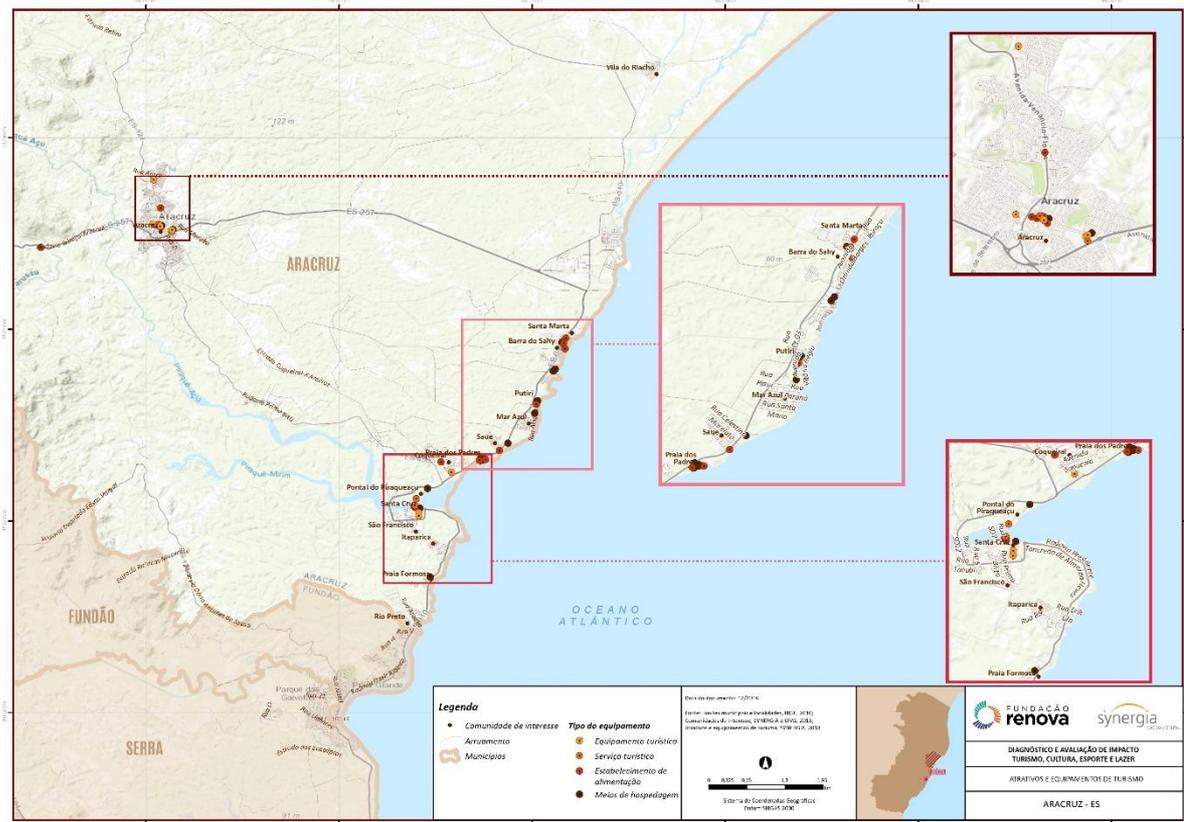
O término da oficina se deu às 19h05.

Apêndice C – Atrativos e recursos turísticos visitados



Elaboração: Synergia Consultoria Socioambiental, 2018.

Apêndice D – Equipamentos e serviços turísticos visitados



Elaboração: Synergia Consultoria Socioambiental, 2018.

Apêndice E – Reuniões institucionais

Durante o período deste trabalho, foram realizadas diversas reuniões institucionais em todo o território litoral norte do Espírito Santo potencialmente impactado pelo rompimento da Barragem de Fundão. O alinhamento inicial com a gestão pública, a partir de reuniões com prefeitos e técnicos das secretarias envolvidas, para discussão e pactuação da metodologia de trabalho, constituiu um momento imprescindível para alcançar os seguintes resultados:

- definição dos interlocutores nos municípios;
- formação de um grupo de trabalho envolvendo representantes das prefeituras, da Synergia Consultoria Socioambiental e da Fundação Renova;
- recolhimento de informações existentes para apoiar no reconhecimento da realidade local e sua inter-relação regional, por meio de documentos, base cartográfica, situação socioeconômica, planos diretores, legislação pertinente, organização do poder público, programas e políticas públicas municipais, entre outros;
- registro de nomes e contatos de importantes lideranças e atores da comunidade.

Nesses encontros, foi apresentada a equipe da Synergia Consultoria Socioambiental e a metodologia do trabalho, além de terem sido estabelecidos os primeiros pactos para que este Diagnóstico acontecesse de maneira eficiente.

Paralelamente, a equipe da Synergia reuniu-se com a equipe de Diálogo da Fundação Renova, de modo a alinhar entendimentos sobre o trabalho e estabelecer parcerias de apoio para a aproximação com lideranças comunitárias e gestores públicos.

Em ordem cronológica, abaixo são listadas as principais reuniões no âmbito dos projetos de Diagnóstico de Turismo.

- Workshop Fundação Renova (7 e 8/08/2018).
- Reunião de aproximação: Serra (09/08/2018).
- Reunião de aproximação: Fundão (09/08/2018).
- Reunião de aproximação: São Mateus (14/08/2018).
- Reunião Diálogo Fundação Renova (15/08/2018).
- Reunião de aproximação: Linhares (15/08/2018).
- Reunião de aproximação: Aracruz (15/08/2018).
- Reunião Serra (17/08/2018).
- Reunião Linhares (23/08/2018).
- Reunião São Mateus (23/08/2018)
- Reunião Conceição da Barra (27/08/2018).
- Reunião Aracruz (27/08/2018).
- Reunião com Secretário Municipal de Turismo de Serra (30/08/2018).
- Reunião com Governo do Estado (30/08/2018).

A seguir, são descritas as reuniões gerais e no município de interesse.

A.1 Fundação Renova e Governo do Estado

Workshop Fundação Renova

Nos dias 7 e 8/08/2018, foi realizado um *workshop* organizado pela Fundação Renova. Estavam presentes, por parte do Governo do Estado:

- Ricardo Pandolfi, Subsecretário Estadual de Cultura;
- Andreza Rosalém, Secretária de Estado de Trabalho, Assistência e Desenvolvimento Social (SETADES);
- Clarice Imperial, Subsecretária da SETADES;
- João Luiz Paste, Instituto Jones do Santos Neves;
- Margareth Saraiva, Secretária executiva da Secretaria de Estado de Meio Ambiente;
- Walquiria e Chander, Instituto do Meio Ambiente;
- Celia Kiefer, Vice-governadoria.

Foram feitas críticas aos Diagnósticos realizados pela consultoria Futura, bem como ao Projeto de Apoio ao Desenvolvimento Socioeconômico na Foz do Rio Doce. Dentre elas, destacam-se:

- não foi relatado aumento da população nas comunidades de Regência e Povoação, no município de Linhares;
- a governança local não foi contatada antes da pesquisa;
- não houve devolutiva dos diagnósticos de turismo feitos até então;
- não se vê necessidade de mapeamento dos eventos e festas locais, visto que são largamente descritos e conhecidos;
- não há divulgação de laudos técnicos que garantam o uso da água para banho e pesca;
- há discordância com a criação de novos centros de turismo, considerando que a localidade já tem;
- há dúvidas referentes a linhas de créditos a serem disponibilizadas;
- não há integração com os setores ambientais;
- críticas à Fundação, quanto ao atendimento das demandas das comunidades, passando pelo conhecimento e integração com os gestores públicos, especialmente para o debate de questões mais estruturantes, ao invés de pontuais;
- preocupações relacionadas ao abrupto aumento da renda dos moradores dos municípios afetados, devido à inserção do cartão-auxílio e indenizações, ocasionando uma desestruturação social (aumento de jovens grávidas, alcoolismo, separações etc.);
- reconhecimento da importância do turismo de conservação na geração da renda local de Regência e Povoação;
- consideram que o diagnóstico deveria ter um olhar sobre o que já se tem no território;
- sugerem envolvimento direto com as prefeituras municipais;
- sugerem que, para potencializar ações, é importante que seja feito o levantamento das compensações pré-existentes no território;

- afirmam que a população afetada não aguenta mais responder diagnósticos de impacto, o que pode causar levantamentos sem fundamentos.

Após o *workshop*, foi discutido, entre Synergia e Fundação:

- necessidade de articulação institucional;
- as primeiras reuniões com prefeituras devem ter a presença da Fundação Renova;
- o diagnóstico é a base dos programas e tem peso no TTAC;
- o diagnóstico deve gerar ser crítico quanto às demandas, e não apenas levantá-las;
- a Synergia deve participar em alguns encontros do grupo técnico estabelecido no *workshop*;
- há a preocupação da execução do projeto e elaboração dos programas em um cenário político instável, principalmente por estar próximo às eleições;
- ficou como atividade da Synergia levantar as condicionantes ambientais federais ou municipais existentes no território afetado.

Diálogo Fundação Renova

Em 15/08/2018, em Linhares, reuniram-se a Fundação Renova e a Synergia. Participaram, da Fundação Renova:

- Adriana e Nádia (Comunicação);
- Graciele, Cleber, José Felipe (Diálogo);
- Sérgio (responsável pelo Diálogo no território);
- Erika Carvalho.

Da Synergia, participaram Priscila Malafaia e Caroline Jabour. Os principais pontos debatidos foram os que seguem.

- Sérgio relatou a importância de a equipe do Diálogo explicar para as comunidades envolvidas no estudo de diagnóstico da Synergia a existência de duas equipes (cadastro e Diagnóstico) e suas respectivas finalidades. Foi ressaltada a necessidade de diferenciar as duas equipes: foi sugerida a utilização de colete ou crachá, mas não foi deliberada nenhuma medida específica.
- Sérgio solicitou que a equipe da Synergia disponibilizasse o nome das comunidades envolvidas no Diagnóstico (já enviada por *e-mail*).
- Sérgio ressaltou que durante a coleta de dados poderia ser percebido um choque de interesses entre os setores de pesca e comércio, visto que muitas indenizações estão voltadas aos pescadores, deixando muitos comerciantes de fora, que se ressentem que alguns que recebem o cartão-auxílio e/ou indenização nem pescadores são.
- Cleber pontuou que o deslocamento do município de São Mateus ao de Conceição da Barra poderia ser um elemento de dificuldade das atividades em campo. E, embora sejam poucas as comunidades em Conceição da Barra, são muito populosas.
- Cleber advertiu sobre articulação feita pelo Nego da Pesca (de Jacaraípe/ Serra, atual candidato a deputado estadual) entre as comunidades dos municípios de Conceição à Aracruz, exceto Linhares – o que pode ser positivo, considerando a transparência da abordagem e objetivo do estudo da Synergia.

- Cleber citou que o MAB tem forte articulação em Aracruz (Vila do Riacho) e São Mateus (por Giovane e João Paulo), diferentemente de Linhares. Cleber sugere fazer contato com a Associação para o Desenvolvimento do Turismo da Ilha de Guriri (ADETUR) em São Mateus, uma instância com muitos interesses políticos.
- Sérgio reitera a importância de fazer o levantamento com foco no turismo local, e não voltado para o turismo de fora.
- Cleber relatou a existência de duas associações em Barra Nova Norte (São Mateus), e a importância de a Synergia entender as respectivas dinâmicas e olhares de cada uma delas sobre o território. Cleber sugere uma aproximação com a Associação de Moradores e Comissão de Quilombolas em Degredo (Linhares).
- Outra sugestão dada foi verificar a viabilidade de articular as equipes da Synergia e de Diálogo, para uma reunião de apresentação do diagnóstico de impacto nos territórios de interesse.

Governo do Estado

Em 3/9/2018, reuniram-se, por parte do Governo do Estado:

- Andrezza Rozalem, Secretária de Estado da SETADES;
- Ana Marcia Erler, da Secretaria de Desenvolvimento Econômico (SEDES);
- Cássia Coppo, da Secretaria de Turismo (SETUR);
- Ana Luzia Saiter, da Secretaria de Cultura (SECULT);
- Camilla Nogueira, da SETADES.

Importante ressaltar que os presentes eram membros do CT Cultura, Turismo e Educação, além do fato de a Secretária da SETADES fazer parte do Comitê Interfederativo (CIF) do Ibama (Figura 91).

Figura 91 – Lista de presença, reunião com Governo do Estado, 3/9/2018



LISTA DE PRESENÇA				
Assunto/Tema: Apresentação Plano de Trabalho - GOVES				
Facilitador:			Data: 03/09/18	
Local: SETADES / ES			Hora: 14:00	
PARTICIPANTES				
Nº	NOME	FUNÇÃO	RG.	RUBRICA
1	Andrezza Rozalem	Secretária	1401.799	[assinatura]
2	Ana Marcia Erler	A assessora	570.236	[assinatura]
3	Cássia Coppo	Setur - ES	13.928.948 mg	[assinatura]
4	Ana Luzia Saiter	SECULT - ES	297.167 - ES	[assinatura]
5	Camilla Nogueira	Setades - Técnico	3567919-ES	[assinatura]
6	Claudia Jabaia	SYNERGIA	1.202.560	[assinatura]
7				
8				
9				

Fonte: Synergia Consultoria Socioambiental (2018).

O objetivo foi apresentar o Plano de Trabalho do Diagnóstico e realizar uma aproximação com os servidores estaduais que estão trabalhando no âmbito da questão do rompimento da Barragem de Fundão. Em seguida, são resumidos os pontos discutidos.

- Foi dito que o diagnóstico anterior elaborado pela Futura não captou algumas nuances que foram observadas pelos técnicos do Governo do Estado durante trabalho na Foz. Foi dito que o diagnóstico de Linhares já feito em Regência e Povoação é falho.
- Caroline (Synergia) perguntou se eles teriam interesse em preencher o instrumental de governança e eles disseram que sim e Caroline ficou de enviar por *e-mail*.
- Cássia (SETUR) informou sobre alguns trabalhos que poderiam ser úteis: rotas turísticas, planos regionais e planos municipais, que apesar de não estarem atualizados, já apresentam os principais gargalos do setor. Disse ainda que a SETUR está fazendo um trabalho de fortalecimento e capacitação dos Conselhos Municipais de Turismo (COMTUR). E que eles possuem um levantamento do orçamento das pastas de turismo municipais.
- Ana Marcia Erler (SEDES) sugeriu que mais importante que levantar apenas os atrativos turísticos seria focar nos entraves dos setores de turismo e cultura. Em relação ao que diagnosticar, sugeriu que o trabalho questione: Por que não fez? Por que não anda? O que trava? O que falta para ter infraestrutura? Tentar entender se pode ser sugerida outra vocação turística para a região.
- Ana Marcia (SEDES) comentou-se sobre uma palestra assistida recentemente sobre a cidade 4.0, ou cidade inteligente, que talvez seja o caso de procurar saber também se a localidade tem acesso à internet. Sugeriu-se a criação de uma plataforma diferenciada para apresentação dos atrativos dos municípios. Falou-se de *gamefication*, por exemplo, para reconhecer os atrativos do município.
- Outro tema citado foi o difícil acesso de muitos locais turísticos, questão ignorada em diagnósticos anteriores.
- Sugeriu-se olhar os quatro diagnósticos que já foram elaborados e fazer uma análise crítica.
- Solicitaram que seja realizada uma oficina com o Estado depois da realização da segunda oficina com os municípios.
- Foi comentado sobre a questão da Renova estar discutindo se o investimento nos setores de turismo e cultura ocorrerá por meio do fundo ou de edital.
- Anna (SECULT) questionou se não seria o caso de atualizar o inventário do Estado. Após a apresentação da Caroline (Synergia), ela entendeu que este é um Diagnóstico que dará subsídio aos planos de cultura, esporte, turismo e lazer, diferente do inventário.
- Foi comentado sobre o turismo científico, vários estudiosos indo a Regência e Povoação para realizar pesquisas que necessitam exemplares de tartaruga e de sabiás.
- Cássia (SETUR) comentou também sobre o turismo educacional. E informou que escolas de São Paulo estão levando alunos nessas localidades para ouvir relatos da população atingida, comercializadas pela Regência Ecotur. Anna (SECULT) comentou que o Sangalia, sua referência no território, não comentou nada sobre isso. E que segundo a ICMBIO o turismo nessa região deve ser sustentável.
- Camilla (SETADES) comentou que é importante entender se o Rio Itaúnas está impactado, pois passa por comunidades quilombolas.
- Andreza (SETADES) comentou que os produtores de cacau de Linhares, na época do acidente afirmaram que não tinham sido impactados, porém agora com a contaminação dos lençóis

freáticos estão mudando de posicionamento.

- Andreza sugeriu que as oficinas tivessem início pontuando os temas a serem tratados para evitar vitimização e serem mais propositivas.
- Sugeriram procurar o projeto Tamar em São Mateus, Caroline (Synergia) disse que a Priscila (Synergia) tinha ido ao projeto Tamar e estava fechado. Cássia confirmou a situação, e disse que o projeto fechou há 4 meses. E que a equipe de campo poderia falar sobre isso com o Joca, que era o ponto focal em Regência.
- Camilla (SETADES) disse que o Diagnóstico deveria focar em Barra Nova e Nativo em São Mateus. E que Barra Nova tem um foco diferente, encontro do rio com o mar, muito voltado para o surfe.
- Anna (SECULT) comentou que o Rio Cricaré não é mais de água doce.
- Camilla (SETADES) disse que algumas comunidades ainda não se reconheceram como atingidas.
- Anna (SECULT) comentou sobre o Porto de São Mateus, Caroline (Synergia) disse que era lindo mesmo, e de propriedade do município. Andreza (SETADES) disse que poderia ser realizada uma proposta de gestão de negócio do patrimônio sustentável pelo SEBRAE que já está realizando trabalho para esses municípios.
- Anna (SECULT) afirmou que, para o Porto de São Mateus, poderia se pensar em um conceito de *salvaguardia*, leitura do ambiente e ataque às fragilidades.
- Ao final, foi solicitado que as datas das oficinas fossem avisadas ao grupo e que continuássemos com uma boa relação, não sumíssemos.

Os encaminhamentos foram:

- Caroline (Synergia) ficou de encaminhar o relatório de governança por *e-mail*. Alguns se propuseram a responder por *e-mail*, outros pediram que Caroline fosse ao seu encontro para as respostas. Caroline (Synergia) ficou de encaminhar as sugestões de reunião com o Governo do Estado antes da finalização do trabalho.

A.2 Município de Aracruz

Primeira reunião

Em 15/08/2018, reuniram-se Erika Carvalho e Jader Mutzig (Renova), Priscila Malafaia e Caroline Jabour (Synergia) com os seguintes gestores públicos:

- Giovanni Guimarães Angius, Secretaria Municipal de Planejamento, Orçamento e Gestão (SEMPLA);
- Aldeir de Jesus Souza, Secretaria Municipal de Agricultura (SEMAG);
- Alessandro Marcio Moreira, SEMAG;
- Divaldo Crevelin, Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico (SEMDE);
- Adnilson Alves, Secretaria Municipal de Esporte, Lazer e Juventude (SEMESP);
- Rosilene Filipe dos S. Matos, Secretária Municipal de Desenvolvimento Social e Trabalho (SEMDS) e de Habitação (SEM HAB);
- Simone Braga, Assistente Social da SEMDS e SEM HAB.

Os principais pontos discutidos foram os que seguem.

- Rosilene comentou que outras comunidades ribeirinhas de Aracruz (por ex.: Lajinha, Santa Nova) estão pleiteando inserção como impactadas também.
- Rosilene relatou a importância da união das outras secretarias municipais no que tange aos assuntos da Fundação Renova para o desenvolvimento de ações mais coerentes com a realidade do município.
- Os secretários presentes se preocupam com a expectativa que este Diagnóstico possa gerar. E sugeriram que se consolide uma base estruturada entre as partes.
- As secretarias se disponibilizaram em fornecer conteúdo/ indicadores socioeconômicos do município.
- Relataram a existência da Sala do Empreendedor em Aracruz, que tem o apoio do SEBRAE e BANESTES.
- Relataram também a importância da qualificação da mão de obra de seus habitantes.
- Registraram que a Fundação Renova deve ter maior transparência quanto a questões e laudos sobre a qualidade da água e peixes, pois muitas vezes a falta de informações deixa a Fundação em descrédito perante a população e gestores públicos.
- Solicitaram a lista de pessoas em Aracruz que estão recebendo o cartão auxílio e/ ou foram indenizados, para otimizar a gestão social dos seus habitantes, visto que Barra do Riacho, por exemplo, perdeu o controle da situação, devido à não educação financeira da sua população – casos de aumento da gravidez na adolescência, uso de drogas e álcool e desestruturação familiar são visivelmente notados.
- Reforçaram a necessidade de estabelecer uma via de mão dupla entre a gestão pública municipal e a Fundação Renova e, conseqüentemente, as empresas e projetos que estejam vinculados a ela.
- O Secretário da Agricultura citou o Projeto de Escola Agrícola municipal desenvolvido no município, pontuando a importância da Synergia em conhecê-lo.

- Sugeriram que a próxima reunião ainda tenha um caráter institucional.

Próxima reunião: 27/08/2018 as 14h.

Observações: Rosilene, secretária, está acompanhando os trabalhos da Renova desde o início e é o ponto focal no município.

Segunda reunião

Em 27/08/2018, reuniram-se Erika Carvalho (Renova) e Caroline Jabour (Synergia) com os seguintes gestores públicos:

- Emerson Nascimento de Oliveira, Secretário de Esporte, Lazer e Juventude e Secretário interino de Turismo e Cultura;
- Fernando Rocha Lacourt, da Secretaria Municipal de Turismo e Cultura (SEMTUR);
- Fabricio Rosa, da Secretaria Municipal de Meio Ambiente (SEMAM);
- Marcilene Favalessa, da SEMAM;
- Simone Braga, Assistente Social da Secretaria de Desenvolvimento Social e Trabalho (SEMDS) e SEMHAB;
- Alessandro Marcio Moreira, da Secretaria de Agricultura (SEMAG);
- Aldeir de Jesus Souza, da SEMAG.

Objetivo: Apresentar o Plano de Trabalho do Diagnóstico de Turismo.

Pontos discutidos:

- Erika (Renova) fez uma breve apresentação da Renova. E comentou que Aracruz antes era contemplada apenas em Barra do Riacho.
- Caroline (Synergia) apresentou o Plano de Trabalho.
- Fernando (SEMTUR) disse que o artesanato produzido pelos indígenas já é vendido, mas o processo pode melhorar. "Podemos pensar em feiras na cidade e melhorar a divulgação". Mencionou que o município tem potencial para o agroturismo, possui viveiro, porém tem que diversificar sementes e pensou que o projeto poderia contribuir com isso.
- Fabricio (SEMAM) lembrou do INCAPER, que faz trabalho de assistência técnica.
- Simone (SEMDS) informou que a SETADES do Governo do Estado solicitou a presença do pessoal do artesanato do município. E ela levou algumas artesãs de Aracruz para Linhares para discutir sobre a situação atual, tendo sido apontada como principal dificuldade a comercialização dos seus produtos por causa da baixa no turismo municipal.
- Fabricio (SEMAM) apontou que a principal contribuição que eles podem dar ao Diagnóstico do turismo se refere às quatro unidades de conservação (UC) que o município possui: duas UC precisam de melhoria na infraestrutura de turismo e é necessário iniciar o turismo nas outras duas.
- Simone (SEMDS) disse que a Fundação Renova vai embora e há a preocupação de o poder público manter o que eles deixarem.
- O Secretário de Turismo e Cultura (Emerson) informou que Aracruz é o berço do CONGO, o berço da migração italiana e possui tribos indígenas.

Encaminhamentos: criação de um grupo de WhatsApp para compartilhamento de material já coletado pelo município e indicação de referências locais a serem entrevistadas. Realização em breve de uma oficina com atores locais e gestores do município.

Figura 92 – Participantes, reunião com poder público de Aracruz, 27/08/2018



Fonte: Synergia Consultoria Socioambiental (2018).

Figura 93 – Lista de presença, reunião com poder público de Aracruz, 27/08/2018

Reunião Fundação Renova x Diagnóstico Cultura, Turismo, Esporte e Lazer
27/08/18 - Prefeitura de Aracruz

16	Osório Cavalho	Fundação Renova	(27) 99296-5552 osorio.cavalho@fundacao.br
17	Samuel Roberto Leocourt	SEM TUR - Turismo e Cultura	FLACOURT@ARACRUZ.ES.GOV.BR (27) 9-8809-6165
18	Fabrizio Rosa	SEMAM	27 98148 0143 FROSA@ARACRUZ.ES.GOV.BR (27) 9.9885-7225
19	Manoel Cavaleira	SEMAM	mfavaleira@aracruz.es.gov.br 9.8328-2407
20	Simone Pereira Braga	SEMADS - Ativ. Social	simone@aracruz.es.gov.br 27 99962 2979
21	Alexandre Faria Pereira	SEMAG - Engajamento	ampercia@aracruz.es.gov.br ZAP 99910.3432
22	Aldeir de Jesus Souza	SEMAG - Gerência Pesca	TEL 99741.0628 ASOUSA@ARACRUZ.ES.GOV.BR
23	Chacine Jabor	SYNERGIA	999115120 chacine.jabor@brn.com
24	Emerson P. Oliveira	SEMESP	99767.4409 emoliveira@aracruz.es.gov.br

Fonte: Synergia Consultoria Socioambiental (2018).

Apêndice F – Reunião com comunidades

- DATA: 26/09/2018;
- LOCAL: Igreja Batista, Barra do Sahy;
- COMUNIDADES: Itaparica, Santa Cruz, Vila do Riacho, Santa Marta, Putiri, Sauê, Praia dos Padres, Coqueiral, Pontal de Piraquê-Açu, São Francisco, Praia Formosa, Rio Preto e Barra do Sahy;
- EQUIPE SYNERGIA: Valeria Sampaio, Caroline Jabour, Priscila Malafaia.

O encontro teve início com uma fala inicial de Jean Pedrini, gestor municipal, que informou que a prefeitura participava do encontro como convidada, com o objetivo de desenvolver o Diagnóstico. Em um segundo momento foi realizada a apresentação dos participantes. Foi sugerido que os presentes realizassem um círculo para início do levantamento de informações sobre as respectivas comunidades. Foram formados os grupos e iniciado o trabalho, conforme Figura 94.

Figura 94 – Reunião com as comunidades de Aracruz



Fonte: Synergia Consultoria Socioambiental, 2018.

No decorrer do encontro, foram relatadas as problemáticas vividas pelas comunidades, registradas por meio de anotações em cartazes, algumas das quais são relatadas a seguir, por comunidade.

- **Coqueiral / Sauê/ Putiri**

Foram destacadas como problemas a falta de ciclovia e a queda de 80% na venda de artesanato local. Sugeriu-se investir na pesca esportiva.

- **Itaparica**

Destacaram-se como problemas a ausência de espaço de lazer; a pouca valorização do congo, patrimônio imaterial do ES; a falta de água na comunidade; o aumento do envolvimento de crianças com o tráfico; e a decadência da saúde pública no município.

Foi mencionada a localização da comunidade, que está uma área de amortecimento de APA e de Refúgio de Vidas Silvestres (REVIS).

Foram sugeridas como soluções a formação de guias e a capacitação de mulheres para o artesanato e costura.

Abaixo, algumas das falas dos presentes:

Muitas pessoas estão com problemas de saúde, pois perderam seu trabalho de mariscar.

A pesca está proibida devido à lama da Samarco e ninguém compra pescado.

Ficamos recentemente três dias sem água em Itaparica.

Esta é uma região de pesca e turismo.

Ninguém pediu para o rejeito parar aqui na praia. Não temos ações da prefeitura sobre isso.

Hospital do câncer está cheio.

- **Praia formosa / Rio Preto**

Abaixo, algumas das falas dos presentes:

Nós estamos na divisa do município e não temos nada. Na verdade, precisamos de tudo.

Nem ponto de ônibus nós temos.

Prefeitura manda médica para uma escola para atendimento de 12 pessoas de 15 em 15 dias. O Posto de Saúde mais próximo está em Santa Cruz.

A prefeitura diz que não tem dinheiro. No dia que fecharmos a estrada vamos conseguir fazer exigência lá em cima.

- **Vila do Riacho**

Abaixo, algumas das falas dos presentes:

A praça da comunidade não tem espaço físico para apresentação das bandas de congo.

Aqui é um berço cultural. Temos uma capela construída em 1720.

Precisamos de uma política de reconhecimento cultural.

Temos bandas marciais em atividade.

Dia 16 desse mês foi lançado livro sobre fatos históricos do surgimento da banda de congo.

Não temos mapeamento histórico-cultural.

Precisamos construir uma aldeia temática.

A Banda Marcial Monsenhor, criada por lei municipal em 16/6/63, está desativada.

A Banda Marcial Ernestina Leal ainda está em funcionamento, sem apoio, com 50 componentes.

Estamos resgatando a nossa cultura com a contação de história, dedo de prosa, capoeira, oficina de confecção, tambor e casaca.

Algumas lagoas secaram.

Às vezes fechar as estradas pode não resolver. Pode-se tentar fechar a escola e impedir a votação.

- **Pedrinhas (Barra do Sahy)**

Foi sugerida a necessidade de reflorestamento do leito dos rios.

Abaixo, algumas das falas dos presentes:

Temos a capoeira.

Temos o projeto autossustentável, porém precisamos de pesquisas de análise da água.

Precisamos de poços artesianos.

A droga tomou conta do município.

Os surfistas estão com câncer e problema de pele.

Coqueiral, enquanto Aracruz tomava conta, era perfeita.

Eu vivia da pesca como atividade complementar, sou pedreiro.

- **Praia dos Padres**

Abaixo, algumas das falas dos presentes:

Praia dos Padres está abandonado. Estamos pedindo socorro.

Fibria solta cheiro que mata as pessoas.

As pessoas estão morrendo de câncer.

Sugeriu-se assistir ao filme Erin Brocovic, sobre processo contra a empresa.

- **Barra do Sahy/ Santa Marta**

Foram destacados como problemas a falta de programação turística, de capacitação e de laudos sobre a contaminação.

Como soluções, foram sugeridos: pavimentação em Santa Marta e da Praia dos Quinze; liberação da boca do Rio Sahy; atendimento aos impactados; conclusão do projeto de cultivo de algas, interrompido por causa da lama; e investimento nas associações.

- **Santa Cruz**

Foi relatado que não há união entre as comunidades da orla de Aracruz e que, atualmente, aumentou o uso de droga entre os comunitários. Solicitaram-se projetos de esporte e oficinas para geração de renda.

Abaixo, algumas das falas dos presentes:

Meu pai pegava peixe no Rio Piraquê-Açu. Sem água nada existe.

Temos a presença de Guaranis.

Aracruz é porta de entrada de imigrantes africanos.

O museu histórico conta a história italiana.

O Quadro 50, o Quadro 51 e o Quadro 52 trazem a sistematização dos resultados da dinâmica adotada no encontro com as comunidades de Aracruz, a partir dos problemas, soluções e pontos de atenção que foram levantados.

Quadro 50 – Reunião com as comunidades, problemas apontados

COMUNIDADE	PERCEPÇÃO	OBS./ COMPLEMENTO
Aldeia Boa Esperança	Ausência de áreas e equipamentos de lazer	
	perda do ofício da pesca	
Barra do Sahy	Ausência de entidade representativa da pesca na comunidade	
	Perda do turismo	
	Desestruturação da cadeia produtiva local	
	Impacto social	Aumento do uso de drogas pelos jovens
	Aumento de ocorrências de pessoas doentes	Surfistas estão com câncer e problema de pele
	Perda do ofício da pesca	

COMUNIDADE	PERCEPÇÃO	OBS./ COMPLEMENTO
Coqueiral	Perda da expressividade das festas culturais	Falta de investimento
	Falta de credibilidade na qualidade do pescado	As pessoas não conseguem mais vender o pescado; crise na pesca
	Falta de credibilidade na qualidade da água	
	Desestruturação da cadeia produtiva local	
	Serviço de saúde deficitário	
	Ausência de áreas e equipamentos de lazer	
	Serviço turístico de baixa qualidade	
Itaparica	Perda do ofício da pesca	A pesca está proibida devido à lama da Samarco e ninguém compra pescado
	Aumento de ocorrências de pessoas doentes	Depressão
	Impacto social	Aumento do uso de drogas pelos jovens
	Ausência de áreas e equipamentos de lazer	
	Aumento de ocorrências de pessoas doentes	
	Perda do turismo	
	Serviço de saúde deficitário	
Novo Irajá	Perda do ofício da pesca	
	Falta de credibilidade na qualidade do pescado	O pescado não tem saída
	Fragmentação da cultura local	Pesqueira
	Perda da expressividade das festas culturais	A base das festas era de moquecas e mariscos; festas juninas; quadrilhas; festas da comunidade
	Comprometimento do ecossistema	Mortandade de mariscos (sururu, ameixa, ostra), caranguejos e peixes
Praia dos Padres	Comprometimento do ecossistema	"Praia dos Padres está abandonada, estamos pedindo socorro". "Fibria solta cheiro que mata as pessoas".
	Aumento de ocorrências de pessoas doentes	"As pessoas estão morrendo de câncer".
Praia Formosa/ Rio Preto	Infraestrutura básica deficitária	Saneamento básico; esporte e lazer; educação; transporte público; iluminação pública; saúde
Santa Cruz	Poluição hídrica	
	Perda do turismo	
	Desestruturação da cadeia produtiva local	Artesanato
	Impacto social	Afetou a renda dos moradores; aumento do consumo de drogas
Santa Marta	Perda do ofício da pesca	" Meu pai pegava peixe no Rio Piraquê-Açu. Sem água nada existe."
	Perda do ofício da pesca	
	Falta de credibilidade na qualidade do pescado	O pescado não tem saída
	Desestruturação da cadeia produtiva local	
Santa Marta	Interrupção de projetos de fomento à renda	Projeto de criação de algas

COMUNIDADE	PERCEPÇÃO	OBS./ COMPLEMENTO
São Francisco	Impacto social	Perda de renda; aumento do consumo de drogas lícitas e ilícitas; crianças em risco
	Ausência de áreas e equipamentos de lazer	
	Perda da expressividade das festas culturais	Falta de apoio aos grupos folclóricos e culturais
	Infraestrutura básica deficitária	
Sauê, Putiri	Perda do turismo	
	Perda do ofício da pesca	As pessoas não conseguem mais vender o pescado; crise na pesca
	Falta de credibilidade na qualidade do pescado	
	Falta de credibilidade na qualidade da água	
	Desestruturação da cadeia produtiva local	Queda de 80% da venda do artesanato e outras atividades do comércio (pousadas, restaurantes, quiosques); declínio da pesca esportiva
	Serviço de saúde deficitário	
	Ausência de áreas e equipamentos de lazer	
Vila do Riacho	Serviço turístico de baixa qualidade	
	Infraestrutura básica deficitária	
	Perda do ofício da pesca	
	Contaminação do mar, rios e afluentes pelo rejeito de minério	
	Perda da expressividade das festas culturais	
	Comprometimento do ecossistema	Perda de plantas nativas, nascentes e lagoas

Fonte: Synergia Consultoria Socioambiental, 2018.

Quadro 51 – Reunião com as comunidades, soluções apontadas

COMUNIDADE	PERCEPÇÃO	OBS./ COMPLEMENTO
Aldeia Boa Esperança	Investimento em infraestrutura	Construção de quadra esportiva, campo de futebol, academia; disponibilizar iluminação pública nas ruas; melhorias no serviço de água e construção de rede de esgoto
	Fomento das atividades de geração de renda	Construção de uma estrutura para exposição e venda dos produtos locais (ex.: artesanato)
	Investimento na educação	Construção de mais um posto de saúde e ampliação do existente
	Fomento das atividades culturais	Construção de uma aldeia temática; apoiar os eventos e festivais pré-existentes; incentivar a produção de ervas medicinais; montagem de um banco de sementes nativas; construção de templo religioso
	Fomento de atrativos turísticos por mídias sociais	
	Conservação do manguezal	
	Maior participação do poder público	

COMUNIDADE	PERCEPÇÃO	OBS./ COMPLEMENTO
Barra do Sahy	Investimento em infraestrutura	Construção de rede de esgoto; praça; ponto de ônibus; asfalto; melhorias na iluminação pública; manutenção da limpeza da comunidade; monitoramento de pragas (mosquitos); sinalização das ruas e estradas; poços artesianos
	Investimento na segurança pública	
	Investimento na saúde	Aumento do número de agentes de saúde; construção de posto de saúde
	Investimento na educação	Construção de creches
	Investimento no esporte	Construção de campo de futebol e quadra esportiva
	Investimento social	Desenvolvimento de projetos sociais
	Análise da água do rio, mar e lençóis freáticos	
Coqueiral	Construção do Plano de Manejo para o Parque Municipal David Victor Farina	
	Fomento das atividades culturais	Organizar os vários grupos de expressão cultural; criar fundo de apoio a cultura nos moldes da SECULT (desburocratizado)
	Investimento em infraestrutura	Fiscalização do corte dos coqueiros; iniciar coleta de lixo na praia; construção de um jardim botânico
	Fomento dos atrativos turísticos por meio de das mídias sociais	Criar plano de identidade visual
	Investimento no esporte	Criar fundo de apoio ao esporte de forma desburocratizada
	Restaurar atrativos turísticos	Revitalizar as trilhas (reutilizar cordas dos navios)
	Investimento na saúde	
	Fomentar atividades para a terceira idade	
Itaparica	Fomento de atividades de geração de renda	Plano de certificação de qualidade turística; fomentar pesca esportiva; desenvolver plano de ecoturismo e turismo de aventura local; incentivo à criação de peixe em cativeiro
	Investimento em ações de conservação ambiental	Treinamento de guias mirins para a APA e REVIS
	Fortalecimento das associações locais	
	Investimento na educação	Proporcionar cursos de qualificação profissional nas áreas: artesanato, costura, culinária, guias turísticos e mirins
	Investimento em infraestrutura	Construção de um centro de convivência
	Fomento das atividades culturais	O congo é patrimônio imaterial do ES, pouco valorizado
	Maior participação do poder público	
Novo Irajá	Investimento na saúde	Ampliação do posto médico
	Investimento na educação	Proporcionar cursos profissionalizantes: informática, administração, costura, mecânica, carpintaria, solda

COMUNIDADE	PERCEPÇÃO	OBS./ COMPLEMENTO
	Investimento em infraestrutura	Construção da sede da ASCAP e disponibilização de computadores, impressoras e outros equipamentos que auxiliem na sua atividade; construção de espaço infantil para as crianças brincarem; construção de academia popular; construção de um campo de futebol; cobrir a quadra de esporte
	Revitalização do rio	
Praia Formosa/ Rio Preto	Investimento em infraestrutura	Instalar serviço de esgoto, rede pluvial e pavimentação; criar linhas de transporte coletivo público e pontos de ônibus; melhoria no serviço de iluminação pública e das residências
	Maior participação do poder público	
	Investimento na educação	Construção de escolas e creches
	Investimento na saúde	Melhorias na gestão dos postos de saúde e hospitais (mais remédios, médicos)
Santa Cruz	Conservação das nascentes, rio e mar	
	Investimento em infraestrutura	Melhorias em serviços básicos: iluminação pública, organização da coleta de lixo; manutenção da poda das árvores; construção de academias populares; construção do calçadão; construção de um polo cinematográfico
	Fomento das atividades culturais	Recuperação e conservação do patrimônio histórico-cultural
	Fomento das atividades de geração de renda	Construção de uma estrutura para exposição e venda dos produtos locais (ex.: artesanato); estimular o turismo náutico, exemplo, observação de baleias
	Gerenciamento costeiro	Melhorias da fiscalização das embarcações de pesca e organização da orla
	Investimento no esporte	
Santa Marta	Fomento das atividades de geração de renda	Organizar <i>shows</i> e eventos locais; captação de projetos públicos e privados
	Investimento na segurança pública	
	investimento em infraestrutura	Construção de área de lazer com campo de futebol, academia popular, campo <i>society</i> e centro de convivência; melhorias no tratamento do esgoto; iluminação pública; construção de quadra de esporte coberta; melhorias na limpeza pública; pavimentação da comunidade e da Praia dos Quinze; abertura da boca do Rio Sahy
	Revitalização do rio	
	Revitalização do mar	
	Investimento na educação	Construir mais escolas e creches
	Análise da água do rio, mar e lençóis freáticos	
Investimento na saúde	Aumentar o número de médicos das unidades de saúde e aquisição de ambulância	
Investimento na educação	Cursos de capacitação	
Fortalecimento das associações locais		
São Francisco	Investimento em infraestrutura	Reforma da Praça da Concha; construção de quadra esportiva

COMUNIDADE	PERCEPÇÃO	OBS./ COMPLEMENTO
	Investimento social	Desenvolvimento de projeto esportivo para as crianças e adolescentes
	Fomento das atividades de geração de renda	
	Investimento na educação	Disponibilizar cursos profissionalizantes e técnicos
	Fomento das atividades culturais	Estruturação dos grupos folclóricos e promoção dos encontros e festejos destes grupos
Sauê, Putiri	Investimento em infraestrutura	Construção de uma ciclovia beira-mar; tratamento do lixo reciclável; desengavetar o projeto orla
	Fomento das atividades de geração de renda	Plano de certificação de qualidade turística; fomentar pesca esportiva; desenvolver plano de ecoturismo e turismo de aventura local; incentivo à criação de peixe em cativeiro
Vila do Riacho	Investimento em infraestrutura	Replanejamento das praças, disponibilizar mais espaço; instalar serviço de saneamento básico e iluminação pública
	Investimento na educação	Proporcionar cursos profissionalizantes e técnicos
	Maior participação do poder público	Desenvolver política pública para atendimento das famílias/ grupos impactados; disponibilizar aporte para reforma e compra de instrumentos e materiais da Banda Marcial, que é a única do município; criar calendário anual dos eventos culturais
	Fomento das atividades culturais	Construção de uma estrutura para atuação de grupos culturais; mapeamento da cultura local para fins de tombamento; política de divulgação da cultura local
	Conservação das nascentes, rio e mar	Criar projeto de reflorestamento com construção de viveiro

Fonte: Synergia Consultoria Socioambiental, 2018.

Quadro 52 – Reunião com as comunidades, pontos de atenção apontados

COMUNIDADE	PERCEPÇÃO	OBS./ COMPLEMENTO
Coqueiral	A Associação de Moradores do Conjunto Padre Bauher solicita inclusão no processo de compensação e reparação dos impactos	
Novo Irajá	Atendimento emergencial antes de qualquer outra abordagem de reparação	cartão emergencial, principalmente
Santa Cruz	O município é porta de entrada de imigrantes africanos	
Santa Marta	Atendimento emergencial antes de qualquer outra abordagem de reparação	indenização, principalmente
Vila do Riacho	Atendimento emergencial antes de qualquer outra abordagem de reparação	cartão emergencial, principalmente

Fonte: Synergia Consultoria Socioambiental, 2018.

Figura 95 – Convite para encontro com as comunidades



Oficina Comunidades

A Synergia e a Fundação Renova, em parceria com a **Prefeitura de Aracruz**, convidam representantes e lideranças das comunidades do município para discutir o trabalho que vêm desenvolvendo, sobre **Turismo, Cultura, Esporte e Lazer**.

Sua participação é fundamental para que este trabalho seja aderente à realidade local e responda, o máximo possível, às necessidades e anseios da comunidade.

Venha dar a sua opinião!

Comunidades: Sede, Itaparica, Santa Cruz, Mar Azul, Vila do Riacho, Santa Marta, Putiri, Saue, Praia dos Padres, Coqueiral, Pontal de Piraqueçu, São Francisco, Praia Formosa, Rio Preto e Barra do Sahy;

Local: Igreja Batista – Barra do Sahy

Horário: 18:30 h

Data: 26/09/2018



Programação:

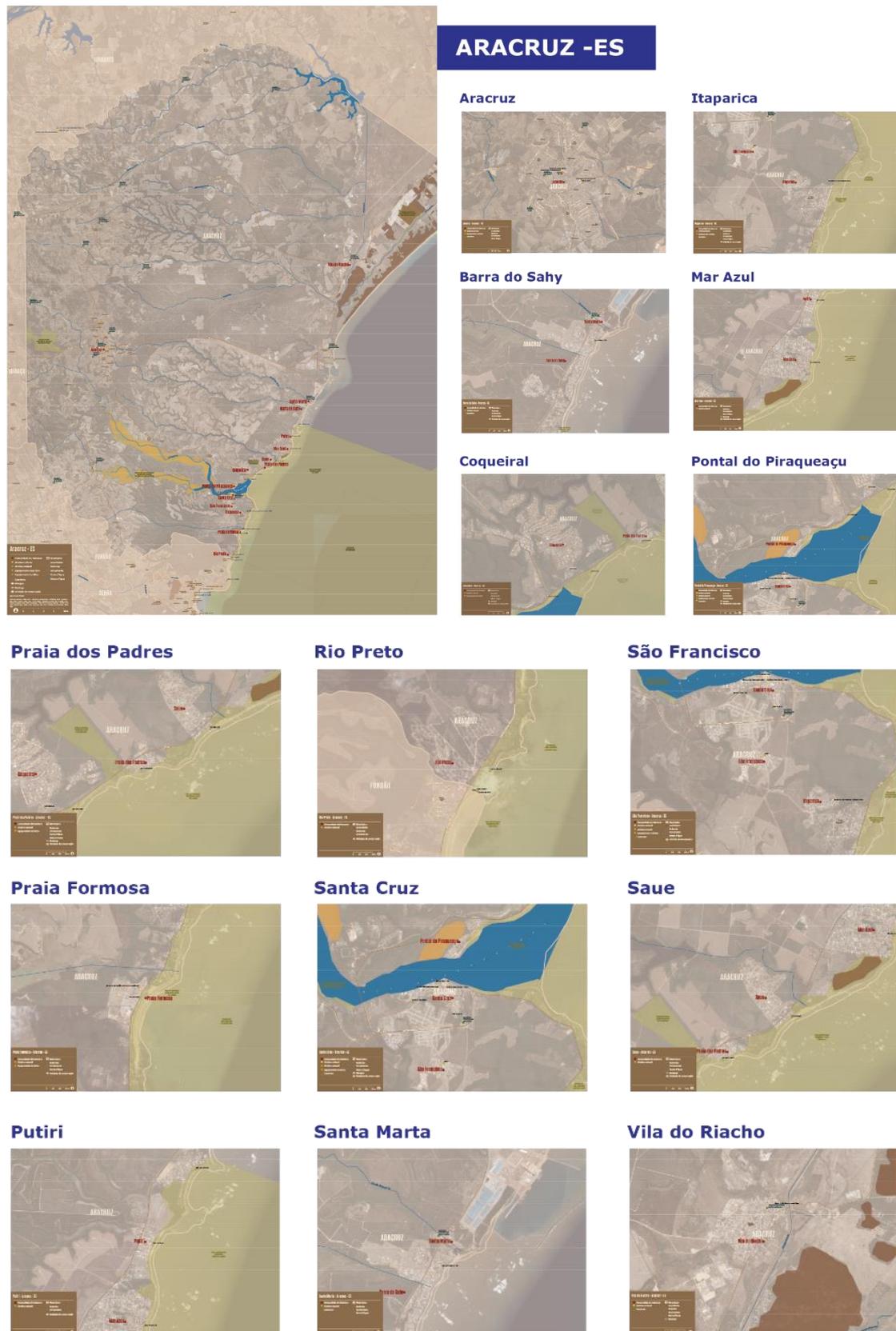
- **Recepção dos participantes.**
- **Rodada de apresentações.**
- **Leitura da programação.**
- **Oficina participativa com membros e líderes das comunidades.**
- **Consolidação das idéias geradas na oficina.**



Fonte: Synergia Consultoria Socioambiental, 2018.

A Figura 96 mostra os mapas elaborados para a discussão com as comunidades.

Figura 96 – Aracruz e comunidades

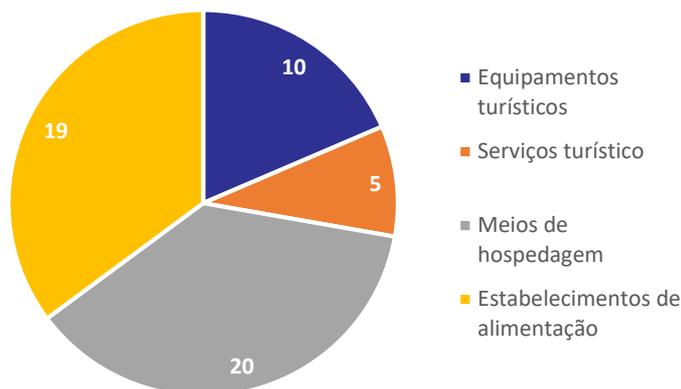


Elaborado por: Synergia Consultoria Socioambiental, 2018.

Apêndice G – Caracterização de equipamentos e serviços turísticos visitados

Em Aracruz, foram visitados 54 equipamentos e serviços turísticos, que foram classificados em quatro categorias: equipamento turístico, serviço turístico, meio de hospedagem e estabelecimento de alimentação – não foi identificado no município equipamento esportivo com apelo para o turismo. A Figura 97 traz a distribuição das visitas por tipo de categoria.

Figura 97 – Equipamentos e serviços turísticos visitados



Fonte: Synergia Consultoria Socioambiental, 2018.

Os meios de hospedagem visitados são listados no Quadro 53.

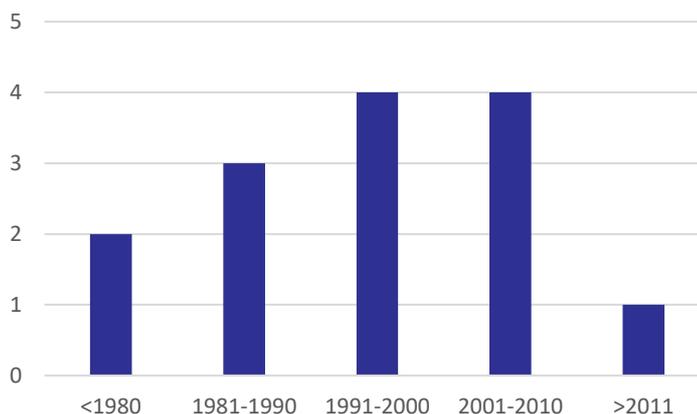
Quadro 53 – Meios de hospedagem visitados e localização

MEIO DE HOSPEDAGEM	LOCALIZAÇÃO
Acampamento Presbiteriano Betel	Barra do Sahy
Arca Camping	Barra do Sahy
Camping Clube do Brasil ES-04	Putiri
Coqueiral Praia Hotel	Coqueiral
Estrela do Mar	Putiri
Hospedaria da Barra	Barra do Sahy
Hotel Aratur	Sede
Hotel Castelo	Sede
Hotel Irajá	Santa Cruz
Pousada Âncora	Praia dos Padres
Pousada Costa do Sol	Praia dos Padres
Pousada da Orla	Coqueiral
Pousada dos Cocais	Sauê
Pousada dos Corais	Praia dos Padres
Pousada Encontro das Águas	Santa Cruz
Pousada Praia dos Padres	Praia dos Padres
Pousada Roma	Santa Cruz
Pousada Vitória	Barra do Sahy
Sesc Centro de Turismo Social e Lazer de Praia Formosa	Praia Formosa
Solar Hotel	Sede

Fonte: Synergia Consultoria Socioambiental, 2018.

Predominam, entre os meios de hospedagem visitados em Aracruz, empreendimentos do tipo pousada, seguidos por hotéis e acampamentos. As datas de inauguração variam entre 1979 e 2012, sendo possível identificar um forte declínio na década atual (Figura 98).

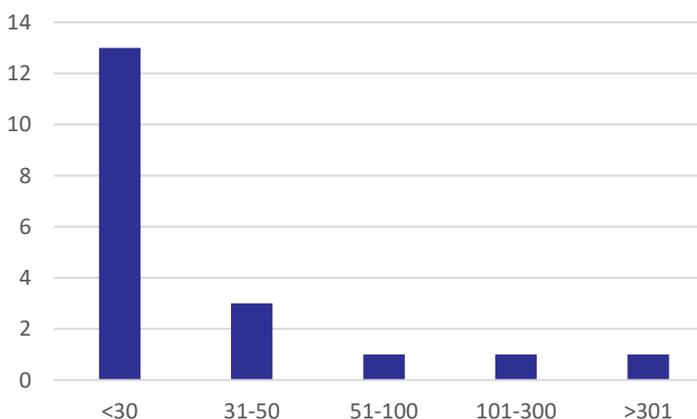
Figura 98 – Meios de hospedagem, por década de inauguração



Fonte: Synergia Consultoria Socioambiental, 2018.

O porte dos empreendimentos visitados varia de 2 a 556 unidades habitacionais, sendo que a maior concentração é no grupo de pequeno porte, de até 30 unidades habitacionais (Figura 99). Diversos empreendimentos oferecem bar, restaurante ou lanchonete e uma minoria dos visitados conta com área de lazer, com piscina, quadras e/ ou sauna.

Figura 99 – Meios de hospedagem, por unidades habitacionais



Fonte: Synergia Consultoria Socioambiental, 2018.

Em geral, os meios de hospedagem têm acesso por vias pavimentadas e contam com sinalização de regular a boa. O estado de conservação na maioria é bom e não foi relatado que houve impactos físicos por conta do rompimento da Barragem de Fundão.

O gerenciamento dos meios de hospedagem visitados, na maior parte dos casos, é feito por gestor com superior completo. Apesar do pequeno porte (e do caráter de administração familiar), poucos

empreendimentos reportaram que contam com familiares em seu quadro de funcionários. Três meios de hospedagem indicaram que houve diminuição no número de funcionários após o rompimento da Barragem de Fundão.

As diárias balcão *double* para as pousadas variam de 90 a 330 reais; em hotéis, ficam entre 70 e 250 reais. Dois empreendimentos reportaram que a diária média caiu após o rompimento da Barragem de Fundão, enquanto outros dois informaram que houve aumento na diária média; contudo, a maior parte não registrou variação. Já quanto às taxas de ocupação anual, a maior parte indicou queda, porém os números nem sempre se mostram confiáveis, como mostra a Tabela 24, que relaciona somente as respostas válidas (descarta os que não sabiam ou não informaram).

Tabela 24 – Meios de hospedagem visitados, taxa de ocupação anual (%)

MEIO DE HOSPEDAGEM	TAXA DE OCUPAÇÃO ANTES DO ROMPIMENTO DA BARRAGEM	TAXA DE OCUPAÇÃO DEPOIS DO ROMPIMENTO DA BARRAGEM
1	50	40
2	70	0
3	23	23
4	100	100
5	90	10
6	100	40
7	60	60
8	80	50
9	70	30
10	100	70
11	80	80
12	70	70
13	70	30
14	80	0
15	100	10
16	60	60

Fonte: Synergia Consultoria Socioambiental, 2018.

Todos os meios de hospedagem visitados funcionam o ano inteiro. Os meses de janeiro, fevereiro e dezembro foram indicados como de alta temporada e junho e julho, de baixa temporada. O telefone é a principal forma usada para reservas, embora também tenha sido indicado o uso de *site*, *e-mail*, e do aplicativo WhatsApp. Poucos são os que oferecem atendimento em outra língua e, nos que oferecem, o atendimento é em inglês.

Os meios de hospedagem visitados afirmaram que utilizam fornecedores locais, principalmente para a compra de alimentos hortifrutigranjeiros e alimentos artesanais, como pães e compotas. Dessa forma, nos casos de queda na taxa de ocupação, fornecedores locais foram afetados.

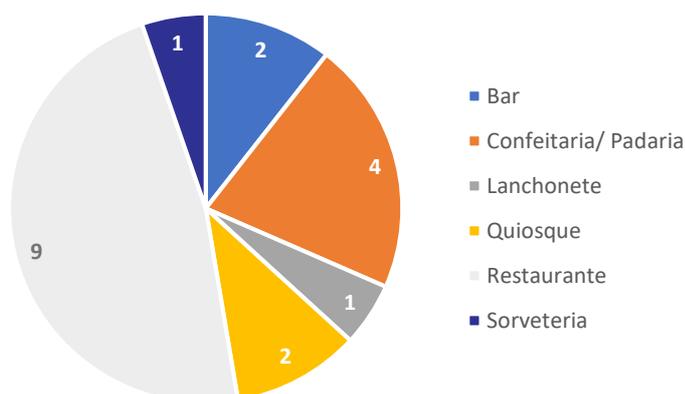
Os estabelecimentos de alimentação visitados são listados no Quadro 54 e a Figura 100 ilustra como se dividem por tipo.

Quadro 54 – Estabelecimentos de alimentação visitados e localização

ESTABELECIMENTO DE ALIMENTAÇÃO	LOCALIZAÇÃO
Bar do Edinho	Putiri
Bar do Max	Praia dos Padres
Chaplin Bar	Sede
Cheiro Verde	Sede
La Bella Taverna Restaurante, Lanchonete, Pizzaria e Sorveteria	Barra do Sahy
Lanchonete Coma Bem	Sede
Padaria Amiguinho	Sede
Padaria Avenida	Sede
Padaria Barra Pão Ltda	Barra do Sahy
Petit Pain Boutique Gourmet	Coqueiral
Pizzaria Castelo	Sede
Porto Sauê Churrascaria	Sauê
Quiosque Kaniço	Barra do Sahy
Restaurante Dani	Santa Cruz
Restaurante e Churrascaria Broetto	Sede
Restaurante e Pizzaria Sabor e Art	Barra do Sahy
Restaurante Irajá	Santa Cruz
Sorveteria Ribeirão do Meio	Santa Cruz
Trattoria Donelia Pizzaria	Praia dos Padres

Fonte: Synergia Consultoria Socioambiental, 2018.

Figura 100 – Estabelecimentos de alimentação, por tipo

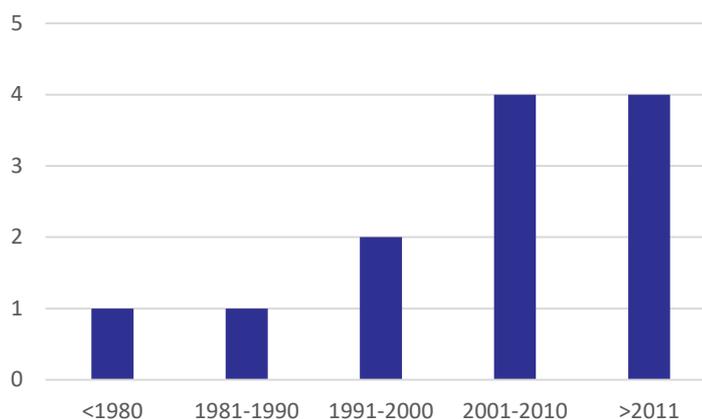


Fonte: Synergia Consultoria Socioambiental, 2018.

Praticamente todos os estabelecimentos de alimentação visitados oferecem culinária variada, com serviço *a la carte*, *self-service* por quilo e por preço fixo. A quantidade de assentos varia de três a 200, sendo que prevalecem os de médio e grande porte (acima de 50 assentos).

Os estabelecimentos são mais novos, quando comparados aos meios de hospedagem visitados, tendo a maioria sido inaugurada a partir de 2001, como ilustra a Figura 101.

Figura 101 – Estabelecimento de alimentação, por década de inauguração



Fonte: Synergia Consultoria Socioambiental, 2018.

O *couvert* médio de restaurantes varia de 15 a 200 reais. Existiram três estabelecimentos que reportaram queda no *couvert* médio considerando os períodos de antes e depois do rompimento da Barragem de Fundão; os demais ou não souberam informar ou o valor permaneceu o mesmo – nenhum relatou aumento.

Em geral, a administração é familiar e a escolaridade do gestor é ensino médio. Cerca de 1/4 dos estabelecimentos de alimentação visitados conta com familiares no quadro de funcionários; quatro empreendimentos reportaram ter diminuído o número de funcionários depois do rompimento da Barragem, sendo que um deles cortou 10 colaboradores.

Os empreendimentos estão abertos o ano todo e têm janeiro, fevereiro e dezembro como alta estação. O estado de conservação, em geral, é bom, assim como a sinalização e o acesso.

Os estabelecimentos de alimentação utilizam fornecedores locais para bebidas, suprimentos em geral no supermercado e muitos passaram a comprar o pescado fora do município, por conta da proibição da pesca.

Os equipamentos turísticos visitados são listados no Quadro 55 e foram classificados como espaço de comércio especializado, espaço de diversão e cultura, espaço livre de áreas verdes e espaço para eventos.

Quadro 55 – Equipamentos turísticos visitados e localização

EQUIPAMENTO TURÍSTICO	LOCALIZAÇÃO
Casa da Artesã	Santa Cruz
Centro Cultural do Shopping Oriundi	Sede
Cine Ritz Aracruz	Sede
Clube da Orla	Coqueiral
Fonte do Caju	Santa Cruz
Lions Club	Sede
Mercado Municipal de Aracruz	Sede
Parque de Exposição Rubens Pimentel	Sede
Praça Monsenhor Guilherme Schmitz	Sede

EQUIPAMENTO TURÍSTICO	LOCALIZAÇÃO
RDC Clube	Sede

Fonte: Synergia Consultoria Socioambiental, 2018.

Os serviços turísticos visitados são listados no Quadro 56 e são agências de turismo ou serviços de transporte.

Quadro 56 – Serviços turísticos visitados e localização

SERVIÇOS TURÍSTICOS	LOCALIZAÇÃO
Agência de Viagens Maritê Turismo	Sede
CVC Turismo	Sede
Escuna Princesinha do Mar	Pontal de Piraquê-Açu
Escuna Viking Turismo	Santa Cruz
Serviço de Táxi Praça Central	Sede

Fonte: Synergia Consultoria Socioambiental, 2018.

Pela diversidade dos equipamentos e serviços, não cabem comparações ou agrupamentos. As informações detalhadas de cada local visitado estão disponíveis no banco de dados que acompanha este trabalho.

Apêndice H – Cadastro dos impactados

O cadastro dos impactados foi o primeiro programa da Fundação Renova e teve como objetivo levantar informações sociais, culturais, econômicas ou ambientais da população (pessoa física e jurídica) que declarou algum tipo de impacto após o rompimento da Barragem de Fundão. O processo de levantamento de informações foi consolidado em um banco de dados, que possibilitou ampliar o olhar sobre os impactos declarados e suas respectivas regiões e sobre atividades mais sensíveis ao acidente.

O mapeamento da população impactada fornece subsídios para as políticas indenizatórias e para os programas de reparação e compensação, socioeconômicos e ambientais, da Fundação Renova. A análise dessas informações é um dos indicativos de caminhos e diretrizes para o atendimento da população atingida.

A Tabela 25, gerada a partir do cadastro integrado, mostra alguns tipos de serviços e estabelecimentos que declararam impacto no município de Aracruz. São atividades que têm interface com o universo do turismo, esporte, cultura e lazer, selecionadas com o intuito de oferecer uma visão ilustrativa dos impactos sofridos.

Tabela 25 – Principais estabelecimentos impactados

ESTABELECEMENTOS IMPACTADOS	TOTAL
Equipamento esportivo	5
Estabelecimentos de alimentação e meios de hospedagem	3
Estabelecimentos de alimentação	136
Meios de hospedagem	15
Serviço turístico	40

Fonte: Synergia Consultoria Socioambiental, 2018.
 Nota: Total de cadastros de Aracruz = 199.

Os impactos citados pelos donos dos estabelecimentos e prestadores de serviço estão relacionados a: (i) diminuição da quantidade de clientes; (ii) perda de fornecedores; (iii) perda de estoques; (iv) perda de rendimento; (v) perda de equipamentos para execução das atividades; (vi) queda da qualidade da matéria-prima; (vii) desvalorização do imóvel, dada a impossibilidade de alugar; (viii), encerramento do estabelecimento/ atividade; (ix) inviabilidade da pesca e coleta de mariscos; (x) inadimplência de clientes; (xi) danos à estrutura do estabelecimento; e (xii) danos morais e psicológicos. A representatividade de cada um desses danos varia de acordo com o município.

Quanto ao reestabelecimento da situação após o evento, a maioria das respostas foi negativa (98%), de acordo com o cadastro integrado.

A Figura 102 traz a representação territorial dos negócios cadastrados como impactados no município de Aracruz.

Figura 102 – Estabelecimentos impactados pela Barragem de Fundão, por tipo de negócio



Pelo mapa é possível visualizar concentrações regionais dos estabelecimentos e serviços que se declararam impactados pela Barragem de Fundão. Percebe-se maior concentração de impactos nas comunidades de interesse desse Diagnóstico: sede, Itaparica, Praia Formosa, Rio Preto, Praia dos Padres, Mar Azul, Putiri e Barra do Sahy.

Apêndice I – Propostas de ação

Neste item, são apresentados *briefings* de ações, voltadas para o curto, médio e longo prazo, como ilustra o Quadro 57.

Quadro 57 – Proposta de ação

AÇÃO
Objetivos
Reivindicação de reparação/ compensação
Resultados esperados
Etapas propostas
Parceiros prováveis
Prazo
Interdependência com outras ações
Programas da Fundação Renova interagentes

Fonte: Synergia Consultoria Socioambiental, 2018.

O campo 'Objetivos' reflete a meta geral da ação, isto é, o resultado esperado considerando o macroambiente no qual está inserido.

O campo 'Reivindicação de reparação/ compensação' reflete as narrativas das comunidades e do *trade* turístico coletadas durante a elaboração do trabalho que, de certa maneira, amparam e/ou justificam a necessidade da ação ao expor as demandas e lacunas identificadas. Na parte de 'Resultados esperados' são mostrados os ganhos qualitativos ou quantitativos esperados como reflexo da execução da ação.

O campo 'Etapas propostas' traz os principais procedimentos de execução da ação, enquanto que o item 'Parceiros prováveis' considera quais esferas e/ou secretarias, órgãos ou atores que podem contribuir na execução da ação, assumindo que a responsabilidade pela ação é da Fundação Renova.

O campo 'Prazo' indica o período de duração da ação proposta, que pode ser de curto, médio e/ou longo prazo.

Por fim, em 'Interdependência com outras ações', é indicada a dependência, se existente, entre ações sugeridas e, em 'Programas da Fundação Renova interagentes', é indicado quais programas da Fundação Renova se supõe que podem contribuir para a ação proposta – os programas desenvolvidos pela Fundação Renova, previstos pelo TTAC, não foram analisados para essa seleção, a indicação se dá puramente pela afinidade das áreas principais em pauta.

O Quadro 58 traz a relação de diretrizes e ações propostas.

Quadro 58 – Diretriz e propostas de ação validadas na oficina

DIRETRIZ	PROPOSTA DE AÇÃO
Acesso à informação e transparência ativa	Informação ao turista Informação à comunidade
Atividade pesqueira	Pesca esportiva
Estruturação e requalificação de atrativos	Estruturação de atrativos naturais Estruturação de atrativos de cultura Estruturação de atrativos de esporte
Resgate e valorização da tradição	Valorização dos modos de vida tradicionais Mobilização das comunidades para o turismo
Promoção do turismo	Assessoria de imprensa Promoção <i>online</i>
Fortalecimento institucional	Estudo de viabilidade de instâncias de turismo regional Mapeamento, diagnóstico e plano de ação para associações locais
Capacitação	Capacitação para captação de recursos Capacitação para o turismo receptivo Capacitação para a gestão de empreendimentos turísticos Capacitação para o marketing digital Capacitação para a gestão pública Capacitação para o artesanato
Apoio à gestão pública	Diagnóstico e priorização de infraestrutura

Fonte: Synergia Consultoria Socioambiental, 2018.

Diretriz de acesso à informação e transparência ativa

1.1 Informação ao turista

Quadro 59 – Informação ao Turista

AÇÃO	INFORMAÇÃO AO TURISTA
Objetivos	Criar material informativo, impresso e digital, para esclarecimentos constantes e atualizados sobre as condições ambientais do município no que se refere aos impactos sofridos pelo rompimento da Barragem de Fundão, em especial sobre balneabilidade.
Reivindicação de reparação/compensação	Em Aracruz, a falta de esclarecimentos dos impactos foi relatada pelo <i>trade</i> turístico como um entrave para o desenvolvimento do turismo.
Resultados esperados	<ul style="list-style-type: none"> • Reverter a imagem do município, desassociando o rompimento da Barragem de Fundão de seus atrativos. • Esclarecer as condições para uso público dos atrativos naturais de maneira clara, precisa e de fácil entendimento para o usuário, garantindo que a informação chegue até os interessados. • Esclarecer as condições de segurança alimentar do pescado do município e região de maneira clara, precisa e de fácil entendimento para o usuário, garantindo que a informação chegue até os interessados. • Aumentar a competitividade da atividade turística do município, de maneira a fortalecer o setor. • Disseminar informações que valorizem, promovam e sobre boas práticas em ambientes naturais. • Qualificar as informações transmitidas sobre o município e região. • Melhorar a experiência do turista e visitante. • Incrementar o fluxo de demanda real e potencial.
Etapas propostas	<ul style="list-style-type: none"> • Definir e implantar canais de comunicação que envolvam a divulgação impressa (como em jornais locais e folhetos) e digital (como em <i>sites</i> e <i>apps</i>) de esclarecimentos sobre as condições ambientais do município, incluindo a balneabilidade e a qualidade da água para consumo e pesca. • Elaborar o conteúdo que será disponibilizado. • Capacitar funcionários da pasta de turismo sobre a comunicação em meios digitais. • Gerenciar os canais de comunicação com atualizações constantes.
Parceiros prováveis	<ul style="list-style-type: none"> • SETUR-ES • SEAMA-ES • AGERH • IEMA • Secretaria de Turismo e Cultura • Secretaria de Esporte, Lazer e Juventude • Secretaria de Meio Ambiente • Instituições de ensino superior
Prazo	• Curto
Interdependência com outras ações	<ul style="list-style-type: none"> • Assessoria de imprensa • Promoção <i>online</i> • Informação à comunidade
Programas da Fundação Renova interagentes	• 6- Diálogo social

Fonte: Synergia Consultoria Socioambiental, 2018.

Esta ação foi identificada como prioritária na oficina de validação em Aracruz (Apêndice J), sendo indicada a necessidade de capacitar os funcionários da pasta do Meio Ambiente e da Educação.

1.2 Informação à comunidade

Quadro 60 - Informação à comunidade

AÇÃO	INFORMAÇÃO À COMUNIDADE
Objetivos	Criar material informativo, impresso e digital, para esclarecimentos constantes e atualizados sobre as ações da Fundação Renova no município e as condições ambientais impactadas pelo rompimento da Barragem de Fundão, em especial a qualidade da água e a sanidade do pescado.
Reivindicação de reparação/compensação	As comunidades de Aracruz relataram desconfiança na utilização dos corpos hídricos pela falta de esclarecimentos das condições ambientais.
Resultados esperados	<ul style="list-style-type: none"> • Esclarecer as condições para uso público dos atrativos naturais de maneira clara, precisa e de fácil entendimento para o usuário, garantindo que a informação chegue até os interessados. • Esclarecer as condições de segurança alimentar do pescado do município e região de maneira clara, precisa e de fácil entendimento para o usuário, garantindo que a informação chegue até os interessados. • Eliminar a defasagem ou insuficiência de informações. • Disseminar informações que valorizem, promovam e sobre boas práticas em ambientes naturais. • Qualificar as informações transmitidas sobre o município e região.
Etapas propostas	<ul style="list-style-type: none"> • Definir e implantar canais de comunicação que envolvam a divulgação impressa (como em jornais locais e folhetos) e digital (como em <i>sites</i> e <i>apps</i>) de esclarecimentos sobre as atividades da Fundação Renova no município, como pesquisas em andamento, e as condições ambientais, incluindo a qualidade da água e a sanidade do pescado. • Elaborar o conteúdo que será disponibilizado. • Gerenciar os canais de comunicação com atualizações constantes.
Parceiros prováveis	<ul style="list-style-type: none"> • SEAMA-ES • AGERH • IEMA • Secretaria de Meio Ambiente • Instituições de ensino superior
Prazo	• Curto
Interdependência com outras ações	<ul style="list-style-type: none"> • Assessoria de imprensa • Promoção <i>online</i> • Informação ao turista
Programas da Fundação Renova interagentes	• 6- Diálogo social

Fonte: Synergia Consultoria Socioambiental, 2018.

Na oficina de validação (Apêndice J) registrou-se que esta ação vinculada ao acesso à informação também é considerada prioritária no município, devendo ser unificada com a ação de informação ao turista.

Diretriz da atividade pesqueira

2.1 Pesca esportiva

Quadro 61 – Pesca esportiva

AÇÃO	PESCA ESPORTIVA
Objetivos	Fomentar a pesca esportiva para a geração de renda local, visto que a prática da pesca amadora, segundo legislação vigente (Lei 11.959, de 29 de junho de 2009), não implica necessariamente no abate do pescado para consumo.
Reivindicação de reparação/compensação	A inviabilização da pesca foi amplamente mencionada pelas comunidades do município, bem como os impactos que decorrem desse fato, como a perda de renda e fragmentação da cultura pesqueira. Esta ação visa, no âmbito das áreas de turismo, esporte e lazer, estimular a pesca esportiva, guiada por pescadores locais.
Resultados esperados	<ul style="list-style-type: none"> • Retomada da atividade da pesca e desenvolvimento do setor turístico. • Realização de torneios ou gincanas de pesca amadora. • Monitoramento da fauna local para conhecimento da qualidade de água. • Reverter a imagem do município, desassociando o rompimento da Barragem de Fundão de seus atrativos. • Gerar emprego e renda para a comunidade. • Incrementar o fluxo de demanda real e potencial. • Promover o resgate e a valorização de tradições e modos de vida.
Etapas propostas	<ul style="list-style-type: none"> • Realizar estudo de demanda de mercado para atividades de pesca esportiva, incluindo reuniões com os grupos interessados em função do perfil socioeconômico. • Desenvolver e implementar programas de desenvolvimento local, com incentivo ao empreendedorismo, que permitam a absorção da mão de obra local. • Capacitar mão de obra local para o exercício das atividades de pesca esportiva.
Parceiros prováveis	<ul style="list-style-type: none"> • Prefeitura Municipal • Secretaria de Turismo e Cultura • Secretaria de Esporte, Lazer e Juventude • COMTUR • Trade turístico • Lideranças comunitárias
Prazo	• Curto
Interdependência com outras ações	<ul style="list-style-type: none"> • Assessoria de imprensa • Informação ao turista • Informação à comunidade
Programas da Fundação Renova interagentes	• 16- Retomada das atividades aquícolas e pesqueiras

Fonte: Synergia Consultoria Socioambiental, 2018.

Submetida à apreciação da oficina de validação (Apêndice J), esta ação foi identificada como não prioritária pelos participantes.

Diretriz de estruturação e requalificação de atrativos e equipamentos vinculados ao turismo, cultura, esporte e lazer

3.1 Estruturação de atrativos naturais

Quadro 62 - Estruturação de atrativos naturais

AÇÃO	ESTRUTURAÇÃO DE ATRATIVOS NATURAIS
Objetivos	Aprimorar a infraestrutura de apoio turístico por meio da estruturação dos atrativos naturais.
Reivindicação de reparação/compensação	Em Aracruz não há reivindicações específicas para esta ação. No entanto, o cenário encontrado pelo Diagnóstico e pela avaliação dos atrativos visitados aponta para a necessidade de estruturação para o uso público dos atrativos naturais, que em geral oferecem estrutura precária.
Resultados esperados	<ul style="list-style-type: none"> • Elaborar plano para a estruturação de atrativos naturais. • Aumentar a competitividade da atividade turística do município, de maneira a fortalecer o setor e ampliar a oferta de serviços e produtos turísticos. • Promover a instalação, criação e/ ou formalização de empreendimentos e serviços de lazer. • Gerar emprego e renda para a comunidade. • Melhorar a experiência do turista e visitante. • Incrementar o fluxo de demanda real e potencial.
Etapas propostas	<ul style="list-style-type: none"> • Levantar e selecionar atrativos e recursos naturais públicos que serão contemplados pelo projeto. • Realizar levantamento físico nos atrativos naturais para identificar necessidades de reforma (sanitários, duchas, lixeiras, estacionamento, calçada, iluminação, entre outras). • Iniciar processo de estruturação, conforme necessário.
Parceiros prováveis	<ul style="list-style-type: none"> • SETUR-ES • Secretaria de Turismo e Cultura • Secretaria de Esporte, Lazer e Juventude • Secretaria Municipal de Infraestrutura • COMTUR
Prazo	• Médio
Interdependência com outras ações	<ul style="list-style-type: none"> • Estruturação de atrativos de esporte • Estruturação de atrativos de cultura
Programas da Fundação Renova interagentes	• Não há

Fonte: Synergia Consultoria Socioambiental, 2018.

Esta ação foi reconhecida como prioritária na oficina de validação (Apêndice J) sendo indicada como proposta de alteração, a construção, implementação, criação e estruturação de locais para receber turistas e para auxiliar na infraestrutura dos residentes.

3.2 Estruturação de atrativos culturais

Quadro 63 - Estruturação de atrativos de cultura

AÇÃO	ESTRUTURAÇÃO DE ATRATIVOS DE CULTURA
Objetivos	Aprimorar a infraestrutura de apoio turístico por meio da estruturação dos atrativos culturais.
Reivindicação de reparação/compensação	Em Aracruz, a comunidade de Itaparica indicou que o congo é um patrimônio imaterial pouco valorizado e a comunidade de Santa Cruz relatou a necessidade de recuperação e conservação do patrimônio histórico cultural do município.
Resultados esperados	<ul style="list-style-type: none"> • Elaborar plano para a estruturação de atrativos culturais. • Aumentar a competitividade da atividade turística do município, de maneira a fortalecer o setor e ampliar a oferta de serviços e produtos turísticos. • Promover a melhoria e/ ou formalização de empreendimentos e serviços de cultura. • Gerar emprego e renda para a comunidade. • Melhorar a experiência do turista e visitante. • Incrementar o fluxo de demanda real e potencial.
Etapas propostas	<ul style="list-style-type: none"> • Levantar e selecionar atrativos e recursos culturais públicos que serão contemplados pelo projeto. • Realizar levantamento físico nos atrativos culturais para identificar necessidades estruturais de reparo, manutenção e pintura. • Iniciar processo para efetivação de reparos, manutenção e pintura, conforme necessário. • Definir recursos materiais necessários para cada atrativo cultural. • Suprir materiais necessários e estabelecer procedimento para reabastecimento. • Dimensionar necessidade de equipe para atendimento e sua capacitação, se necessário. • Definir horários e dias de atendimento.
Parceiros prováveis	<ul style="list-style-type: none"> • SETUR-ES • Secretaria de Turismo e Cultura • Secretaria de Esporte, Lazer e Juventude • Secretaria Municipal de Infraestrutura • COMTUR
Prazo	• Médio
Interdependência com outras ações	<ul style="list-style-type: none"> • Estruturação de atrativos de esporte • Estruturação de atrativos naturais
Programas da Fundação Renova interagentes	• 12- Memória histórica, cultural e artística

Fonte: Synergia Consultoria Socioambiental, 2018.

Submetida à apreciação da oficina de validação (Apêndice J), esta ação foi assinalada como prioritária, especialmente em relação às aldeias indígenas e bandas de congo, assim como os Arcos de Violino de Guaraná e a imigração italiana, que no Brasil começou no Rio Piraquê-Açu, com o navio *La Sofia*.

3.3 Estruturação de atrativos para atividades de esporte e lazer das comunidades locais

Quadro 64 - Estruturação de atrativos para atividades de esporte e lazer das comunidades locais

AÇÃO		ESTRUTURAÇÃO DE ATRATIVOS PARA ATIVIDADES DE ESPORTE E LAZER DAS COMUNIDADES LOCAIS
Objetivos		Aprimorar a infraestrutura de apoio turístico por meio da estruturação dos atrativos de esporte.
Reivindicação de reparação/compensação	de	Em Aracruz, foi reportado que atividades de rapel, <i>motocross</i> e <i>bike</i> , além de esportes náuticos, são feitas apenas por particulares, mas não são estruturadas como produto turístico. A comunidade de Barra do Sahy informou que os equipamentos de lazer estão em condição precária.
Resultados esperados		<ul style="list-style-type: none"> • Elaborar plano para a estruturação de atrativos de esporte. • Aumentar a competitividade da atividade turística do município, de maneira a fortalecer o setor e ampliar a oferta de serviços e produtos turísticos. • Promover a melhoria e/ ou formalização de empreendimentos e serviços de esporte e lazer. • Gerar emprego e renda para a comunidade. • Melhorar a experiência do turista e visitante. • Incrementar o fluxo de demanda real e potencial.
Etapas propostas		<ul style="list-style-type: none"> • Levantar e selecionar atrativos e recursos esportivos públicos que serão contemplados pelo projeto. • Realizar levantamento físico nos atrativos esportivos para identificar necessidades estruturais de reparo, manutenção e pintura. • Iniciar processo para efetivação de reparos, manutenção e pintura, conforme necessário. • Definir recursos materiais necessários para cada atrativo esportivo. • Suprir materiais necessários e estabelecer procedimento para reabastecimento. • Dimensionar necessidade de equipe para atendimento e sua capacitação, se necessário. • Definir horários e dias de atendimento.
Parceiros prováveis		<ul style="list-style-type: none"> • SETUR-ES • Secretaria de Turismo e Cultura • Secretaria de Esporte, Lazer e Juventude • Secretaria Municipal de Infraestrutura • Associações de bairro
Prazo		• Médio
Interdependência com outras ações		<ul style="list-style-type: none"> • Estruturação de atrativos de cultura • Estruturação de atrativos naturais
Programas da Fundação Renova interagentes		• Não há

Fonte: Synergia Consultoria Socioambiental, 2018.

Na oficina de validação em Aracruz (Apêndice J), os participantes avaliaram a ação de estruturação de equipamentos para esporte e lazer como prioritária.

Diretriz de resgate e valorização da tradição

4.1 Valorização dos modos de vida tradicionais

Quadro 65 - Valorização dos modos de vida tradicionais

AÇÃO		VALORIZAÇÃO DOS MODOS DE VIDA TRADICIONAIS
Objetivos		Resgatar tradições das comunidades do município visando recuperar e valorizar o legado cultural imaterial da região.
Reivindicação de reparação/compensação	de	Em Aracruz foi relatada a fragmentação da cultura pesqueira devido à inviabilização da pesca em diversas comunidades locais.
Resultados esperados		<ul style="list-style-type: none"> • Elaborar plano de ação para resgate e valorização de tradições e modos de vida. • Conscientizar as comunidades locais, inclusive as tradicionais, sobre a importância de sua atuação ativa no desenvolvimento do turismo. • Disseminar informações que valorizem e promovam a cultura local. • Gerar emprego e renda para a comunidade. • Melhorar a experiência do turista e visitante. • Incrementar o fluxo de demanda real e potencial. • Aumentar a competitividade da atividade turística do município, de maneira a fortalecer o setor e ampliar a oferta de serviços e produtos turísticos.
Etapas propostas		<ul style="list-style-type: none"> • Estabelecer metodologia para levantamento de tradições e modos de vida, incluindo pesca, artesanato e produção artesanal de alimentos e bebidas. • Levantar tradições e modos de vida. • Analisar possibilidades e prioridades de valorização e resgate. • Analisar possibilidades para turismo. • Elaborar plano de ação.
Parceiros prováveis		<ul style="list-style-type: none"> • SECULT-ES • Secretaria de Turismo e Cultura • Secretaria de Esporte, Lazer e Juventude • Instituições de ensino superior
Prazo		• Médio
Interdependência com outras ações		<ul style="list-style-type: none"> • Capacitação para o artesanato • Mobilização das comunidades tradicionais para o turismo
Programas da Fundação Renova interagentes		<ul style="list-style-type: none"> • 3 – Proteção e recuperação da qualidade de vida dos povos indígenas • 4 – Qualidade de vida de outros povos e comunidades tradicionais • 16 – Retomada das atividades aquícolas e pesqueiras • 18 – Economia regional

Fonte: Synergia Consultoria Socioambiental, 2018.

Esta ação, submetida à apreciação (Apêndice J), foi identificada como prioritária, segundo os participantes da oficina de validação. Foi exaltada a importância de se resgatar atividades que eram realizadas e foram encerradas, tais como a Procissão de Navegantes no Piraquê-Açu, Festa de São Benedito e congo, entre outras, e também as tradições indígenas, com a realização de campeonatos.

4.2 Mobilização das comunidades para o turismo

Quadro 66 - Mobilização das comunidades para o turismo

AÇÃO	MOBILIZAÇÃO DAS COMUNIDADES PARA O TURISMO
Objetivos	Esclarecer, para as comunidades do município, as possibilidades de geração de trabalho e renda por meio do turismo rural, do turismo em espaços rurais, do turismo de base comunitária, pedagógico, cultural e/ ou outros segmentos.
Reivindicação de reparação/ compensação	Em Aracruz não há reivindicações específicas para esta ação. No entanto, entende-se que a ação contribui para o fortalecimento do setor de turismo, contribuindo para elevar a geração de emprego e renda.
Resultados esperados	<ul style="list-style-type: none"> • Esclarecer no mínimo 20 moradores das comunidades tradicionais no período de 12 meses. • Mobilizar as comunidades tradicionais para as possibilidades de envolvimento e desenvolvimento da atividade turística. • Promover o resgate e a valorização de tradições e modos de vida. • Conscientizar as comunidades locais, inclusive as tradicionais, sobre a importância de sua atuação ativa no desenvolvimento do turismo. • Disseminar informações que valorizem e promovam a cultura local. • Disseminar informações sobre boas práticas em ambientes naturais. • Gerar emprego e renda para a comunidade. • Melhorar a experiência do turista e visitante. • Incrementar o fluxo de demanda real e potencial. • Aumentar a competitividade da atividade turística do município, de maneira a fortalecer o setor e ampliar a oferta de serviços e produtos turísticos.
Etapas propostas	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver metodologia e realizar oficinas de esclarecimento e mobilização para moradores das comunidades rurais do município, com duração de 8 horas.
Parceiros prováveis	<ul style="list-style-type: none"> • SECULT-ES • Secretaria de Turismo e Cultura • Secretaria de Esporte, Lazer e Juventude • Sistema S
Prazo	<ul style="list-style-type: none"> • Médio
Interdependência com outras ações	<ul style="list-style-type: none"> • Projeto de valorização dos modos de vida tradicionais
Programas da Fundação Renova interagentes	<ul style="list-style-type: none"> • 3 – Proteção e recuperação da qualidade de vida dos povos indígenas • 4 – Qualidade de vida de outros povos e comunidades tradicionais • 18 – Economia regional

Fonte: Synergia Consultoria Socioambiental, 2018.

Os participantes da oficina reconheceram a importância desta ação para o município, apontada como prioritária (Apêndice J), com o fortalecimento da Associação de Agroturismo e a rota do agroturismo/ fortalecimento da orla/ outros segmentos.

Diretriz de promoção do turismo

5.1 Assessoria de imprensa

Quadro 67 - Assessoria de imprensa

AÇÃO	ASSESSORIA DE IMPRENSA
Objetivos	Aumentar e aprimorar a exposição positiva da oferta turística do município por meio do uso de assessoria de imprensa.
Reivindicação de reparação/compensação	Em Aracruz, foram relatados problemas com propaganda/ publicidade negativa e com a falta de mídia favorável.
Resultados esperados	<ul style="list-style-type: none"> • Reverter a imagem do município, desassociando o rompimento da Barragem de Fundão de seus atrativos. • Aumentar a competitividade da atividade turística do município, de maneira a fortalecer o setor. • Disseminar informações que valorizem e promovam a cultura local. • Disseminar informações que valorizem, promovam e sobre boas práticas em ambientes naturais. • Melhorar a experiência do turista e visitante. • Qualificar as informações transmitidas sobre o município e região. • Incrementar o fluxo de demanda real e potencial.
Etapas propostas	<ul style="list-style-type: none"> • Selecionar atrativos e recursos turísticos públicos que serão promovidos pelas ações de assessoria de imprensa. • Definir critérios para seleção de atrativos, recursos, serviços e equipamentos turísticos privados que serão promovidos pelas ações de assessoria de imprensa. • Definir público-alvo e estratégias para atingi-lo. • Contratar empresa especializada em assessoria de empresa.
Parceiros prováveis	<ul style="list-style-type: none"> • Prefeitura Municipal • Secretaria de Turismo e Cultura • Secretaria de Esporte, Lazer e Juventude • COMTUR • Setor privado • Trade turístico
Prazo	• Curto
Interdependência com outras ações	<ul style="list-style-type: none"> • Planejamento de políticas e ações públicas • Promoção <i>online</i> • Informação ao turista • Informação à comunidade
Programas da Fundação Renova interagentes	• Não há

Fonte: Synergia Consultoria Socioambiental, 2018.

Esta ação foi identificada como prioritária na oficina de validação em Aracruz (Apêndice J), sendo sugerida a incorporação com a ação de capacitação para o marketing digital.

5.2 Promoção online

Quadro 68 - Promoção online

AÇÃO	PROMOÇÃO ONLINE
Objetivos	Aumentar e aprimorar a presença do município no ambiente digital para fortalecer a exposição positiva de sua oferta turística e fazer com que o município seja encontrado e escolhido pelos turistas e visitantes.
Reivindicação de reparação/compensação	Em Aracruz, foram relatados problemas com propaganda/ publicidade negativa e com a falta de mídia favorável.
Resultados esperados	<ul style="list-style-type: none"> • Reverter a imagem do município, desassociando o rompimento da Barragem de Fundão de seus atrativos. • Estabelecer canais de comunicação com o público-alvo por meio de redes sociais e plataformas virtuais para otimizar a divulgação turística da região. • Aumentar a competitividade da atividade turística do município, de maneira a fortalecer o setor. • Disseminar informações que valorizem e promovam a cultura local. • Disseminar informações que valorizem, promovam e sobre boas práticas em ambientes naturais. • Melhorar a experiência do turista e visitante. • Qualificar as informações transmitidas sobre o município e região. • Incrementar o fluxo de demanda real e potencial.
Etapas propostas	<ul style="list-style-type: none"> • Selecionar atrativos e recursos turísticos públicos que serão promovidos <i>online</i>. • Definir público-alvo e estratégias para atingi-lo no ambiente digital, como uso de <i>search engine optimization</i> (SEO) para bom posicionamento do <i>site</i> nos mecanismos de busca. • Elaborar o conteúdo que será disponibilizado no <i>site</i> e nos canais digitais do destino. • Capacitar funcionários da pasta de turismo sobre a comunicação em meios digitais. • Criar campanha para incentivar empresários a inserirem suas empresas <i>online</i>, por exemplo no TripAdvisor. • Gerenciar mídias sociais, compartilhando conteúdo relevante para potenciais turistas e gerenciando a reputação <i>online</i> do destino.
Parceiros prováveis	<ul style="list-style-type: none"> • Prefeitura Municipal • Secretaria de Turismo e Cultura • Secretaria de Esporte, Lazer e Juventude • COMTUR • <i>Trade</i> turístico
Prazo	• Curto
Interdependência com outras ações	<ul style="list-style-type: none"> • Assessoria de imprensa • Informação ao turista • Informação à comunidade
Programas da Fundação Renova interagentes	• Não há

Fonte: Synergia Consultoria Socioambiental, 2018.

A apreciação desta proposta de ação apontou que a promoção *online* para fortalecer a atividade turística no município é prioritária (Apêndice J), devendo se integrar com a ação de capacitação para o marketing digital.

Diretriz de fortalecimento institucional

6.1 Estudo de viabilidade de instância de turismo regional

Quadro 69 - Estudo de viabilidade de instância de turismo regional

AÇÃO		ESTUDO DE VIABILIDADE DE INSTÂNCIA DE TURISMO REGIONAL
Objetivos		Estudar a viabilidade para manter atuante uma estrutura regional e articulada com os atores locais, para gerir o desenvolvimento turístico da região turística do Verde e das Águas, do qual Aracruz pertence.
Reivindicação de reparação/compensação	de	Em Aracruz não há reivindicações específicas para esta ação. No entanto, entende-se que a ação pode contribuir para o fortalecimento institucional e da gestão do turismo no município ao promover a integração regional.
Resultados esperados		<ul style="list-style-type: none"> • Elaborar estudo indicando a viabilidade de manter uma instância de governo de turismo regional ativa. • Motivar a formação e formalização de um grupo de governança. • Incentivar o fortalecimento da gestão do turismo, por meio da articulação de diversas instituições. • Promover a articulação entre o <i>trade</i> turístico da região, o poder público e a sociedade civil. • Facilitar a interação entre os diferentes serviços, atividades e segmentos oferecidos pelos municípios da região turística, estimulando a estratégia de complementaridade entre eles. • Fortalecer o <i>trade</i> turístico por meio de instituições de governança sólidas e ativas.
Etapas propostas		<p>Elaborar estudo de viabilidade de instância de turismo regional que considere:</p> <ul style="list-style-type: none"> • identificação e levantamento de lideranças, empresários e representantes do <i>trade</i> turístico e de diferentes órgãos públicos e/ou instâncias de governança que já contribuem e participam ou possam contribuir e participar ativamente do desenvolvimento do turismo da região turística do Verde e das Águas. • análise e diagnóstico; • prognóstico.
Parceiros prováveis		<ul style="list-style-type: none"> • Prefeitura Municipal • Secretaria de Turismo e Cultura • Secretaria de Esporte, Lazer e Juventude • Setor privado • <i>Trade</i> turístico • Associações e cooperativas
Prazo		• Médio
Interdependência com outras ações		• Não há
Programas da Fundação Renova interagentes		• Não há

Fonte: Synergia Consultoria Socioambiental, 2018.

A ação voltada para uma estrutura regional de turismo foi submetida à apreciação da oficina de validação (Apêndice J). Os participantes recomendaram o apoio para o pleno funcionamento da IGR do Verde e das Águas.

6.2 Mapeamento, diagnóstico e plano de ação para associações locais comunitárias

Quadro 70 - Mapeamento, diagnóstico e plano de ação para associações locais comunitárias

AÇÃO		MAPEAMENTO, DIAGNÓSTICO E PLANO DE AÇÃO PARA ASSOCIAÇÕES LOCAIS COMUNITÁRIAS	
Objetivos		Identificar e analisar o panorama atual das associações locais comunitárias e desenvolver um plano de ação para seu fortalecimento.	
Reivindicação de reparação/compensação	de	Em Aracruz, as comunidades de Itaparica e Santa Marta relataram a necessidade de fortalecimento das associações locais, bem como a comunidade de Coqueiral que recomendou a organização de grupos de expressão cultural.	
Resultados esperados		<ul style="list-style-type: none"> • Elaborar plano de ação para as associações locais. • Fomentar a representação participativa. • Mobilizar as associações locais para as possibilidades de envolvimento e desenvolvimento da atividade turística. • Conscientizar as associações locais sobre a importância de sua atuação ativa no desenvolvimento do turismo. • Gerar emprego e renda para a comunidade. 	
Etapas propostas		Elaborar plano de ação para associações locais que considere: <ul style="list-style-type: none"> • levantamento das associações locais e lideranças de bairro; • mapeamento, informando área de abrangência (quando aplicável); • caracterização, informando formalização, objetivos, grau de adesão, representatividade, nível de atividade, principais atuações, entre outros; • análise e diagnóstico; • prognóstico. 	
Parceiros prováveis		<ul style="list-style-type: none"> • Prefeitura Municipal • Secretaria de Turismo e Cultura • Secretaria de Esporte, Lazer e Juventude • Associações e cooperativas 	
Prazo		• Curto	
Interdependência com outras ações		• Não há	
Programas da Fundação Renova interagentes		• Não há	

Fonte: Synergia Consultoria Socioambiental, 2018.

A ação, submetida à apreciação da oficina de validação (Apêndice J), foi vista como prioritária. Foi assinalada a necessidade de incluir a contratação de profissionais para subsidiar a regularização fiscal e jurídica de acordo com o marco regulatório (lei 13.019).

Diretriz de capacitação

7.1 Capacitação para captação de recursos

Quadro 71 - Capacitação para a captação de recursos

AÇÃO	CAPACITAÇÃO PARA CAPTAÇÃO DE RECURSOS
Objetivos	Capacitar profissionais da gestão pública e outras instâncias de governança, como associações comunitárias e conselhos, bem como representações do <i>trade</i> turístico, de cultura, esporte e lazer, durante os primeiros 12 meses, e regularmente depois, para a formulação de projetos e captação de recursos financeiros.
Reivindicação de reparação/compensação	A comunidade de Santa Marta, em Aracruz, sugeriu a captação de recursos para projetos públicos e privados e para a organização de <i>shows</i> e eventos locais. A comunidade de Vila do Riacho indicou a necessidade de captação de recursos para a reforma e compra de instrumentos musicais. A Aldeia Boa Esperança solicitou apoio para os eventos e festivais existentes.
Resultados esperados	<ul style="list-style-type: none"> • Capacitar no mínimo 30 participantes no período de 12 meses. • Aprimorar os conhecimentos dos profissionais da gestão pública e do setor privado. • Financiar, total ou parcialmente, projetos nas áreas de turismo, cultura, esporte e lazer. • Aumentar a competitividade da atividade turística do município, de maneira a fortalecer o setor e ampliar a oferta de serviços e produtos turísticos.
Etapas propostas	<ul style="list-style-type: none"> • Planejar e elaborar aulas e material didático para cursos de captação de recursos, com carga horária de 40 horas-aula. São exemplos de temas: transferências voluntárias (convênios, contratos de repasse e termos de parceria); parceria público-privada; patrocínios; Sistema de Convênios do Governo Federal (SIVCON); Sistema de Apoio às Leis de Incentivo à Cultura (Salic Web); mapeamento, priorização e compatibilização de demandas; elaboração de projetos. • Mobilizar e inscrever participantes (profissionais da gestão pública e do setor privado). • Definir locais para realização do curso, critérios de seleção e inscrição de participantes. • Realizar curso.
Parceiros prováveis	<ul style="list-style-type: none"> • Ministério do Turismo • Ministério da Cultura • SETUR-ES • SECULT-ES • Secretaria de Turismo e Cultura • Secretaria de Esporte, Lazer e Juventude • COMTUR • Sistema S • <i>Trade</i> turístico • Setor privado
Prazo	• Curto
Interdependência com outras ações	• Não há
Programas da Fundação Renova interagentes	• Não há

Fonte: Synergia Consultoria Socioambiental, 2018.

Os participantes da oficina de validação reconhecem a captação de recursos financeiros como uma ação necessária (Apêndice J), recomendando a contratação de um profissional capacitado para elaborar projetos técnicos para as associações.

7.2 Capacitação para o turismo receptivo

Quadro 72 - Capacitação para o turismo receptivo

AÇÃO	CAPACITAÇÃO PARA O TURISMO RECEPTIVO
Objetivos	Aperfeiçoar condutores de turismo que atuam no município em competências relacionadas a: hospitalidade, história, cultura e características ambientais da região. Capacitar condutores para criar roteiros de visitação personalizados.
Reivindicação de reparação/compensação	Em Aracruz, não há reivindicações específicas para esta ação. No entanto, entende-se que a ação contribui para o fortalecimento do setor de turismo, contribuindo para elevar a geração de emprego e renda. Ademais, há necessidade de aprimorar a qualidade e competitividade dos serviços oferecidos no município.
Resultados esperados	<ul style="list-style-type: none"> • Capacitar no mínimo 30 condutores de turismo no período de 12 meses. • Aprimorar os conhecimentos dos condutores sobre o município e região. • Qualificar as informações transmitidas sobre o município e região. • Disseminar informações que valorizem e promovam a cultura local. • Disseminar informações sobre boas práticas em ambientes naturais. • Aumentar a competitividade da atividade turística do município, de maneira a fortalecer o setor e ampliar a oferta de serviços e produtos turísticos. • Gerar emprego e renda para a comunidade. • Melhorar a experiência do turista e visitante. • Incrementar o fluxo de demanda real e potencial.
Etapas propostas	<ul style="list-style-type: none"> • Planejar e elaborar aulas e material didático para curso de aperfeiçoamento de condutores de turismo, que inclua aulas práticas e teóricas, com carga horária de 40 horas-aula. São exemplos de temas: apresentação pessoal, qualidade do atendimento, tradições culinárias locais, história do município e região, folclore e cultura locais, características ambientais da região, formatação de roteiro, entre outros. • Mobilizar e inscrever participantes (profissionais envolvidos com a cadeia produtiva do turismo). • Definir locais para realização do curso, critérios de seleção e inscrição de participantes. • Realizar curso.
Parceiros prováveis	<ul style="list-style-type: none"> • SETUR-ES • SECULT-ES • Secretaria de Turismo e Cultura • Secretaria de Esporte, Lazer e Juventude • Secretaria Municipal de Educação • COMTUR • Sistema S • Instituições de ensino • Trade turístico
Prazo	• Curto
Interdependência com outras ações	• Não há
Programas da Fundação Renova interagentes	<ul style="list-style-type: none"> • 18 – Economia regional • 19 – Micro e pequenos negócios • 20 – Estímulo à contratação local

Fonte: Synergia Consultoria Socioambiental, 2018.

A capacitação para o turismo receptivo foi identificada como prioritária na oficina de validação (Apêndice J). Participantes indicaram a necessidade de capacitação de guias e condutores de turismo em Aracruz.

7.3 Capacitação para a gestão de empreendimentos

Quadro 73 - Capacitação para a gestão de empreendimentos turísticos

AÇÃO	CAPACITAÇÃO PARA A GESTÃO DE EMPREENDIMENTOS TURÍSTICOS
Objetivos	Capacitar gestores e empresários durante os primeiros 12 meses, e regularmente depois, para o melhor planejamento e gestão técnica e comercial dos empreendimentos turísticos.
Reivindicação de reparação/compensação	Em Aracruz, a qualidade no atendimento e a profissionalização do setor foram indicadas como lacunas no desenvolvimento do turismo.
Resultados esperados	<ul style="list-style-type: none"> • Capacitar no mínimo 30 participantes no período de 12 meses. • Aprimorar os conhecimentos dos gestores de empreendimentos turísticos. • Fortalecer o <i>trade</i> turístico por meio do domínio de ferramentas de gestão. • Aumentar a competitividade da atividade turística do município, de maneira a fortalecer o setor e ampliar a oferta de serviços e produtos turísticos. • Melhorar a experiência do turista e visitante. • Incrementar o fluxo de demanda real e potencial.
Etapas propostas	<ul style="list-style-type: none"> • Planejar e elaborar aulas e material didático para cursos de gestão empresarial, com carga horária de 40 horas-aula. São exemplos de temas: boas práticas sociais e ambientais, gestão patrimonial, gestão de pessoal, gestão operacional e vendas, comunicação e gestão organizacional, criatividade e iniciativa, conhecimento e desenvolvimento pessoal, melhoria nas instalações físicas e equipamentos, qualidade no atendimento, qualidade na oferta de produtos e serviços, comercialização e marketing, administração do negócio em geral, entre outros. • Mobilizar e inscrever participantes (gestores e empresários da iniciativa privada envolvidos com a cadeia produtiva do turismo). • Definir locais para realização do curso, critérios de seleção e inscrição de participantes. • Realizar curso.
Parceiros prováveis	<ul style="list-style-type: none"> • SETUR-ES • Secretaria de Turismo e Cultura • Secretaria de Esporte, Lazer e Juventude • COMTUR • Sistema S • Instituições de ensino
Prazo	• Curto
Interdependência com outras ações	• Não há
Programas da Fundação Renova interagentes	<ul style="list-style-type: none"> • 18 – Economia regional • 19 – Micro e pequenos negócios • 20 – Estímulo à contratação local

Fonte: Synergia Consultoria Socioambiental, 2018.

Os representantes reconheceram como prioritária a capacitação para a gestão de empreendimentos turísticos (Apêndice J).

7.3 Capacitação para o marketing digital

Quadro 74 - Capacitação para o marketing digital

AÇÃO	CAPACITAÇÃO PARA O MARKETING DIGITAL
Objetivos	Capacitar, durante os primeiros 12 meses, e regularmente depois, profissionais da gestão pública e de outras instâncias de governança, gestores e empresários das áreas de turismo, cultura, esporte e lazer, principalmente ligados à organização de eventos, para a promoção e divulgação de sua oferta turística por meio de ferramentas de comunicação digitais.
Reivindicação de reparação/compensação	Em Aracruz não há reivindicações específicas para esta ação. No entanto, entende-se que a ação contribui para o fortalecimento do setor de turismo ao estabelecer canais de comunicação com o público-alvo por meio de plataformas virtuais e redes sociais <i>online</i> para otimizar a divulgação turística do município.
Resultados esperados	<ul style="list-style-type: none"> • Capacitar no mínimo 30 participantes no período de 12 meses. • Aprimorar os conhecimentos dos gestores de empreendimentos turísticos. • Fortalecer o <i>trade</i> turístico por meio do domínio de ferramentas de gestão. • Aumentar a competitividade da atividade turística do município, de maneira a fortalecer o setor e ampliar a oferta de serviços e produtos turísticos. • Melhorar a experiência do turista e visitante. • Incrementar o fluxo de demanda real e potencial.
Etapas propostas	<ul style="list-style-type: none"> • Planejar e elaborar aulas e material didático para cursos de marketing digital, com carga horária de 40 horas-aula. São exemplos de temas: ferramentas de comunicação digitais, elaboração de conteúdo, gerenciamento de mídias sociais, entre outros. • Mobilizar e inscrever participantes (profissionais do setor público e privado, representantes de outras instâncias de governança e de associações). • Definir locais para realização do curso, critérios de seleção e inscrição de participantes. • Realizar curso.
Parceiros prováveis	<ul style="list-style-type: none"> • SETUR-ES • Secretaria de Turismo e Cultura • Secretaria de Esporte, Lazer e Juventude • COMTUR • Sistema S • Instituições de ensino
Prazo	• Curto
Interdependência com outras ações	• Não há
Programas da Fundação Renova interagentes	• Não há

Fonte: Synergia Consultoria Socioambiental, 2018.

Submetida à apreciação da oficina de validação (Apêndice J), esta ação foi considerada prioritária. Para os participantes, deve ser criada uma campanha de divulgação do turismo, cultura, esporte e lazer e ser incorporada à proposta de ação referente à assessoria de imprensa.

7.4 Capacitação para o setor público

Quadro 75 - Capacitação para o setor público

AÇÃO	CAPACITAÇÃO PARA O SETOR PÚBLICO
Objetivos	Capacitar profissionais da gestão pública durante os primeiros 12 meses, e regularmente depois, para a formulação e execução de ações sobre a cadeia produtiva do turismo, cultura, esporte e lazer.
Reivindicação de reparação/compensação	Em Aracruz, a estruturação do serviço público em geral para o turismo foi relatada como um entrave para o desenvolvimento do turismo. Diversas comunidades do município indicaram afastamento do poder público.
Resultados esperados	<ul style="list-style-type: none"> • Capacitar no mínimo 20 participantes no período de 12 meses. • Aprimorar os conhecimentos dos profissionais da gestão pública. • Fortalecer as instituições de governança por meio de qualificação em políticas públicas, planejamento e gestão de turismo, cultura, esporte e lazer. • Conscientizar os profissionais da gestão pública sobre a importância de sua atuação ativa nas políticas públicas, inclusive na proposição e acompanhamento de projetos de melhoria e fomento das atividades de turismo, cultura, esporte e lazer. • Fortalecer o <i>trade</i> turístico por meio de instituições de governança sólidas e ativas. • Aumentar a competitividade da atividade turística do município, de maneira a fortalecer o setor e ampliar a oferta de serviços e produtos turísticos. • Incrementar o fluxo de demanda real e potencial.
Etapas propostas	<ul style="list-style-type: none"> • Planejar e elaborar aulas e material didático para cursos de qualificação profissional, com carga horária de 40 horas-aula. São exemplos de temas: papel das políticas públicas na definição do espaço turístico; planejamento e gestão do turismo, cultura, esporte e lazer; visão sistêmica de processos de gestão; operação das atividades turísticas, culturais, esportivas e de lazer; potencialidades do turismo na região. • Mobilizar e inscrever participantes (profissionais da gestão pública). • Definir locais para realização do curso e inscrição de participantes. • Realizar curso.
Parceiros prováveis	<ul style="list-style-type: none"> • SETUR-ES • Secretaria de Turismo e Cultura • Secretaria de Esporte, Lazer e Juventude • COMTUR
Prazo	• Curto
Interdependência com outras ações	• Não há
Programas da Fundação Renova interagentes	• Não há

Fonte: Synergia Consultoria Socioambiental, 2018.

Submetida à apreciação da oficina de validação (Apêndice J), esta ação foi apontada pelos participantes como não prioritária.

7.5 Capacitação para o artesanato

Quadro 76- Capacitação para o artesanato

AÇÃO	CAPACITAÇÃO PARA O ARTESANATO
Objetivos	Organizar oficinas de artesanato para desenvolver produtos originais e com identidade local, resgatando materiais, técnicas e estéticas locais.
Reivindicação de reparação/compensação	Em Aracruz não há reivindicações específicas para esta ação. No entanto, entende-se que a ação é importante por valorizar a cultura local e as comunidades podem se beneficiar com o aumento da comercialização de produtos típicos.
Resultados esperados	<ul style="list-style-type: none"> • Capacitar no mínimo 20 artesãos e pessoas envolvidas com trabalhos manuais no período de 12 meses. • Aprimorar as técnicas e estéticas, resultando em um produto final melhor valorizado. • Gerar emprego e renda para a comunidade. • Melhorar a experiência do turista e visitante.
Etapas propostas	<ul style="list-style-type: none"> • Planejar e elaborar oficinas, com carga horária de 20 horas-aula. • Mobilizar e inscrever participantes (artesãos e pessoas envolvidas com trabalhos manuais). • Definir local para realização, critérios de seleção e inscrição de participantes. • Realizar oficinas.
Parceiros prováveis	<ul style="list-style-type: none"> • SETUR-ES • SECULT-ES • Secretaria de Turismo e Cultura • Secretaria de Esporte, Lazer e Juventude • COMTUR • Sistema S • Associações e cooperativas de artesãos
Prazo	• Curto
Interdependência com outras ações	• Valorização dos modos de vida tradicionais
Programas da Fundação Renova interagentes	• Não há

Fonte: Synergia Consultoria Socioambiental, 2018.

Os participantes da oficina de validação (Apêndice J) avaliaram esta ação como prioritária e enfatizaram que ela não seja voltada à capacitação, mas sim como apoio à comercialização, participação em feiras e eventos, estruturas para comercializar os artesanatos, incentivando a venda dos produtos.

Diretriz de apoio à gestão pública

8.1 Diagnóstico e priorização de infraestrutura

Quadro 77 - Diagnóstico e priorização de infraestrutura

AÇÃO		DIAGNÓSTICO E PRIORIZAÇÃO DE INFRAESTRUTURA
Objetivos		Identificar deficiências dos sistemas de abastecimento de água, esgotamento sanitário, infraestrutura viária e mobilidade urbana que comprometem o pleno desenvolvimento do turismo, cultura, esporte e lazer no município. Criar plano de ação e priorizar as intervenções.
Reivindicação de reparação/compensação		Em Aracruz, foram mencionados pelo <i>trade</i> turístico os seguintes entraves ao desenvolvimento do turismo, cultura, esporte e lazer: acesso ao município, manutenção das estradas, transporte público municipal e intermunicipal, ciclovia na orla e sede, e saneamento básico. Nos relatos das comunidades de Aracruz, a infraestrutura básica (especialmente saneamento) foi indicada como sendo deficitária.
Resultados esperados		<ul style="list-style-type: none"> • Estruturar o município para as atividades de turismo, cultura, esporte e lazer. • Melhorar a qualidade de vida da população local. • Aumentar a competitividade da atividade turística do município. • Melhorar a experiência do turista e visitante.
Etapas propostas		<p>Elaborar plano de priorização de ações de infraestrutura que considere:</p> <ul style="list-style-type: none"> • levantamento das necessidades dos sistemas de abastecimento de água, esgotamento sanitário, infraestrutura viária e mobilidade urbana já identificadas por estudos recentes; • compatibilização das informações de diferentes fontes; • mapeamento das ações, informando área de abrangência (quando aplicável); • elaboração e aplicação de matriz de priorização das ações.
Parceiros prováveis		<ul style="list-style-type: none"> • Prefeitura Municipal • Secretaria de Turismo e Cultura • Secretaria de Esporte, Lazer e Juventude • Secretaria de Obras e Infraestrutura • Secretaria de Serviços Urbanos
Prazo		• Médio e longo
Interdependência com outras ações		• Não há
Programas da Fundação Renova interagentes		• Não há

Fonte: Synergia Consultoria Socioambiental, 2018.

A ação de priorização da infraestrutura foi avaliada como não prioritária pelos participantes da oficina de validação (Apêndice J). Além disso, os participantes não concordaram com as propostas tendo em vista que as deficiências em infraestrutura e possíveis soluções já estão levantadas no Projeto Orla, Agenda 21 e outras agendas, devendo ser executadas pelo poder público, ou como compensação pela Fundação Renova.

Apêndice J – Oficina de validação

A oficina de validação para apresentação das diretrizes e ações propostas pelo Diagnóstico de Turismo, Cultura, Esporte e Lazer no município de Aracruz ocorreu no dia 23 de janeiro de 2019 e contou com a participação de cinco pessoas, além da equipe organizadora e de duas pessoas do Diálogo da Fundação Renova, conforme a lista de presença da Figura 103 e a imagem da Figura 104. Estavam presentes representantes do poder público no local, o Coqueiral Praia Hotel.

Figura 103 – Oficina de validação, lista de presença

NOME	EMPRESA	CELULAR	EMAIL
Juliane Campos	Synergia	998330776	juliane11052@hotmail.com
Rafaela Romagnoli Franini	F. Renova	22999219808	rafaela.franini@frenova.org.br
Renando Rêgo Lourenço	SEMTUR - PMA	9-8809-6165	FLACOURT@ARACRUZ.CS.GOV.BR
Jose Felipe Coimbra Corneio	F. Renova	99508-8856	J.Felipe@renova.org.br
Francisbelly de Almeida	Banco do Saiax	999671997	francisbelly@saiax.com.br
Carina Coppar	Satur - ES	99932-0300	carina.coppar@turismo.es.gov.br
Marcia Vanessa	Viking Ecoturismo	98888-6100	marciavanessa@hotmail.com
ADRIANA SANT'ANNA VIEIRA	COAS Santa Cruz	998413654	ADRIANA@COAS-ES.GOV.BR

Fonte: Synergia Consultoria Socioambiental, 2018.

Figura 104 – Oficina de validação, participantes



Fonte: Synergia Consultoria Socioambiental, 2018.

Na etapa de mobilização, anterior à realização da oficina, os participantes foram convidados por e-mail (Figura 105), com reforço por ligação telefônica e mensagem de WhatsApp. Foram convidadas,

prioritariamente, as pessoas que participaram das outras oficinas, uma vez que se tratava de uma continuidade, em que foram apresentadas ações para as reivindicações e lacunas apontadas nas duas oficinas anteriores.

Figura 105 – Oficina de validação, convite



REUNIÃO DE **VALIDAÇÃO DE AÇÕES PROPOSTAS**

A Synergia e a Fundação Renova, em parceria com a Prefeitura Municipal de Aracruz, têm o prazer de convidá-lo para uma importante etapa da elaboração do DIAGNÓSTICO DE TURISMO, CULTURA, ESPORTE E LAZER.

Discutiremos as ações prioritizadas para o desenvolvimento dessas atividades no município. Sua participação é fundamental para propor possíveis ajustes e validar as informações.

Venha dar a sua opinião!

Convidados: gestão pública, *trade* turístico local e lideranças comunitárias.

23 de Janeiro – 15h30
Local: Coqueiral Praia Hotel

synergia SOCIOAMBIENTAL **FUNDAÇÃO renova**

Fonte: Synergia Consultoria Socioambiental, 2018.

Prevista para começar às 15h30, a oficina teve início decorridos 30 minutos de tolerância. Após a abertura oficial, seguida das boas-vindas aos participantes, bem como a apresentação da equipe Synergia, foi explicado brevemente em que fase o trabalho se encontrava (Figura 106).

Em especial, foi apresentado aos participantes as reivindicações feitas nas duas oficinas anteriores, da comunidade e do *trade* turístico, sistematizadas por tipo de reivindicação (Figura 107). À medida que eram mostradas, ia sendo explicado o critério para transformação da reivindicação em *briefing* de ação ou não, seguindo o que foi exposto no capítulo 8 deste documento. Um diagrama adicional foi construído para que os participantes pudessem acompanhar a fala da moderadora (Figura 108).

Figura 106 – Oficina de validação, apresentação do trabalho

ESCOPO

Diagnóstico e avaliação de impacto nas atividades de turismo, cultura, esporte e lazer em municípios atingidos pelo rompimento da Barragem de Fundão, no estado do Espírito Santo (no âmbito do Programa de Apoio ao Turismo, Cultura, Esporte e Lazer e de acordo com o TTAC).

Municípios (e respectivas comunidades):

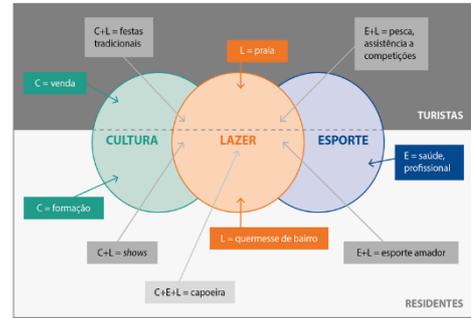
- SERRA
- FUNDÃO
- ARACRUZ
- LINHARES
- SÃO MATEUS
- CONCEIÇÃO DA BARRA



Princípios gerais

- Desenvolver as ações por meio de um processo participativo com os impactados, poder público e instituições competentes
- Assegurar fundamentação técnica e/ou científica na formulação das propostas de projetos, atividades, ações e medidas a serem propostas
- Atuar com visão sistêmica na formulação de propostas

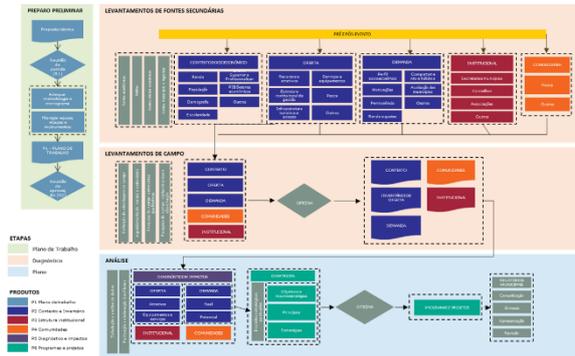
Cultura, esporte e lazer: EXEMPLOS



Fonte: GUERRA, D. R., 2017

ETAPAS

- 1 Contexto socioeconômico
- 2 Oferta turística
- 3 Demanda turística
- 4 Estrutura institucional
- 5 Comunidades
- 6 Diagnóstico e avaliação de impactos
- 7 Diretrizes
- 8 Programas e projetos



Fonte: Synergia Consultoria Socioambiental, 2018.

Figura 107 – Oficina de validação, reivindicações anteriores



SUGESTÕES

- **Poder público:** maior participação do poder público
- **Serviços públicos:** água potável (poços artesanais); saneamento básico; instalação de serviço de esgoto e rede pluvial; melhorias no serviço de água e construção de rede de esgoto; melhorias no tratamento do esgoto; iluminação pública; melhoria no serviço de iluminação das residências; tratamento do lixo reciclável; coleta de lixo na praia; manutenção da limpeza da comunidade; melhorias na limpeza pública; monitoramento de praças (mosquitos); criação de linhas de transporte coletivo público e pontos de ônibus; pavimentação; sinalização das ruas e estradas; desenvolvimento de projetos sociais (assistência social); pavimentação da Praia dos Quinze
- **Serviços públicos - saúde:** mais um posto de saúde e ampliação do existente; aumento do número de agentes de saúde; construção de posto de saúde; melhorias na gestão dos postos de saúde e hospitais (mais remédios, médicos); aumento do número de médicos das unidades de saúde e aquisição de ambulância
- **Fortalecimento institucional:** fortalecimento das associações locais
- **Planos:** fomento das atividades culturais; plano de certificação de qualidade turística; plano de ecoturismo e turismo de aventura local; fomento a atividades para a terceira idade; fomento de ações de conservação ambiental; desengavetamento do Projeto Oria; campanhas educativas; replanejamento das praças; estímulo ao turismo náutico, a exemplo da observação de baleias; organização de orla



SUGESTÕES

- **Patrocínio:** disponibilização de recursos financeiros para reforma e compra de instrumentos e materiais da banda marcial, que é a única do município; patrocínio de shows e eventos locais; captação de recursos para projetos públicos e privados; criação de um fundo de apoio ao esporte de forma desburocratizada; apoio aos eventos e festivais pré-existentes
- **Capacitação:** treinamento de guias mirins para a APA e REVIS (Refúgio da Vida Silvestre); fomento das atividades de geração de renda; cursos de capacitação; fomento das atividades de geração de renda
- **Esporte:** desenvolvimento de projeto esportivo para as crianças e adolescentes; reforma da Praça da Concha; cobertura da quadra de esporte; investimento no esporte
- **Cultura:** criação de calendário anual dos eventos culturais; mapeamento da cultura local para fins de tombamento; política de divulgação da cultura local; estruturação dos grupos folclóricos e promoção dos encontros e festejos destes grupos; organização dos vários grupos de expressão cultural; criação de um fundo de apoio à cultura nos moldes da SECULT (desburocratizado); recuperação e conservação do patrimônio histórico cultural
- **Outros:** oferta de cursos profissionalizantes: Informática, administração, costura, mecânica, carpintaria, solda; desenvolvimento de política pública para atendimento das famílias/grupos impactados



SUGESTÕES

- **Problemas ambientais:** comprometimento do ecossistema; contaminação do mar, lagoas, rios e afluentes pelo rejeito de minério; contaminação da água tratada pelo rejeito de minério; poluição hídrica; perda de áreas de restinga; erosão de barrancos e mangues; ocupação irregular nas margens de rios; despejo irregular de esgoto sanitário em rios e mar; assoreamento de rios; fiscalização ambiental deficitária; perda da qualidade alimentar devido à contaminação do rejeito de minério; aumento de ocorrências de pessoas doentes; inexistência de planos de manejo de unidades de conservação. **Disponibilização de informações ao público**
- **Obras:** creches e escolas; estrutura para atuação de grupos culturais; estrutura para exposição e venda dos produtos locais (ex.: artesanato); aldeia temática; cicloviã beira-mar; praça; área de lazer com campo de futebol, academia popular, campo society e centro de convivência; quadra esportiva; quadra de esporte coberta; espaço infantil para as crianças brincarem; jardim botânico; centro de convivência; templo religioso.
- **Pesca:** incentivo à criação de peixe em cativeiro; fomento da pesca esportiva; construção da sede da ASCAP e disponibilização de computadores, impressoras e outros equipamentos que auxiliem a atividade; incentivo à produção de ervas medicinais; montagem de um banco de sementes nativas; abertura da boca do rio Sahy; melhorias da fiscalização das embarcações de pesca

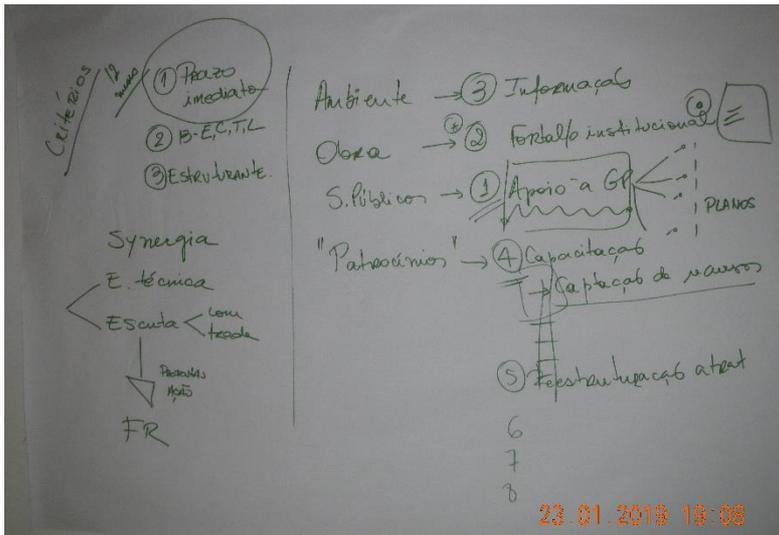
ATRATIVOS E LACUNAS APONTADOS



Fonte: Synergia Consultoria Socioambiental, 2018.



Figura 108 – Oficina de validação, diagrama complementar



Fonte: Synergia Consultoria Socioambiental, 2018.

Na sequência, foram apresentadas as propostas de ações (Figura 109).

Figura 109 – Oficina de validação, propostas

3

PROGRAMAS E PROJETOS

PROGRAMAS E PROJETOS

- 1 PROGRAMA DE APOIO À GESTÃO PÚBLICA**
 - 1.1 DIAGNÓSTICO E PRIORIZAÇÃO DE INFRAESTRUTURA
 - 1.2 APOIO À PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS PÚBLICOS
 - 1.3 PLANEJAMENTO DE POLÍTICAS E AÇÕES PÚBLICAS
 - 1.4 ORIENTAÇÃO E APOIO TÉCNICO
- 2 PROGRAMA DE FORTALECIMENTO INSTITUCIONAL**
 - 2.1 MAPEAMENTO, DIAGNÓSTICO E PLANO DE AÇÃO PARA ASSOCIAÇÕES LOCAIS COMUNITÁRIAS
 - 2.2 DIAGNÓSTICO E PLANO DE AÇÃO PARA CONSELHOS PARTICIPATIVOS
 - 2.3 FOMENTO AO ASSOCIATIVISMO, COOPERATIVISMO E MICROEMPREENDEDIMENTO INDIVIDUAL
 - 2.4 ESTUDO DE VIABILIDADE DE INSTÂNCIA DE TURISMO REGIONAL
- 3 PROGRAMA DE INFORMAÇÃO AMBIENTAL**
 - 3.1 INFORMAÇÃO AO TURISTA
 - 3.2 INFORMAÇÃO À COMUNIDADE

PROGRAMAS E PROJETOS

PROGRAMAS E PROJETOS

- 4 PROGRAMA DE CAPACITAÇÃO**
 - 4.1 CAPACITAÇÃO PARA O SETOR PÚBLICO
 - 4.2 CAPACITAÇÃO PARA CAPTAÇÃO DE RECURSOS
 - 4.3 CAPACITAÇÃO PARA O EMPREENDEDORISMO
 - 4.4 CAPACITAÇÃO PARA O ARTESANATO
 - 4.5 CAPACITAÇÃO PARA O TURISMO RECEPTIVO
 - 4.6 CAPACITAÇÃO PARA A GESTÃO DE EMPREENDEDIMENTOS TURÍSTICOS
 - 4.7 CAPACITAÇÃO PARA O MARKETING DIGITAL
- 5 PROGRAMA DE ESTRUTURAÇÃO E REQUALIFICAÇÃO DE ATRATIVOS**
 - 1.5.1 ESTRUTURAÇÃO DE ATRATIVOS DE ESPORTE
 - 1.5.2 ESTRUTURAÇÃO DE ATRATIVOS DE CULTURA
 - 1.5.3 ESTRUTURAÇÃO DE ATRATIVOS NATURAIS

PROGRAMAS E PROJETOS

PROGRAMAS E PROJETOS

- 6 PROGRAMA DE RESGATE E VALORIZAÇÃO DA TRADIÇÃO**
 - 6.1 VALORIZAÇÃO DOS MODOS DE VIDA TRADICIONAIS
 - 6.2 MOBILIZAÇÃO DAS COMUNIDADES PARA O TURISMO
- 7 PROGRAMA DE PROMOÇÃO DO TURISMO**
 - 7.1 ASSESSORIA DE IMPRENSA
 - 7.2 PROMOÇÃO ONLINE
- 8 PROGRAMA DE PESCA**

Fonte: Synergia Consultoria Socioambiental, 2018.

Foi aberta a discussão para dúvidas e comentários dos participantes. Feitas explicações adicionais, foi detalhada qual seria a dinâmica para que os participantes pudessem dar contribuições às propostas – salientando, sempre, que seriam apresentadas à Fundação Renova, que tem um processo para avaliação e deliberação, e que não haviam garantias de quais e se as propostas seriam aceitas. O formulário para concordância (validação) ou discordância de cada proposta, contribuições e sinalização de prioridade de cada ação foi apresentada (Figura 110).

Figura 110 – Oficina de validação, formulário para validação de ações



MUNICÍPIO: _____

PROGRAMA: _____

PROJETO: _____

Concordo Discordo

Justificativa: _____

Proposta de alteração: _____

Prioritário? SIM NÃO

Fonte: Synergia Consultoria Socioambiental, 2018.

Os participantes formaram um grupo (Figura 111) para discutir as ações, que compõem as diretrizes. Foram distribuídas as fichas de *briefing* das ações, conforme exemplo da Figura 112. A discussão durou cerca de 1h30.

Figura 111 – Oficina de validação, divisão em grupos



Fonte: Synergia Consultoria Socioambiental, 2018.

Figura 112 – Oficina de validação, ficha de briefing de ação

PROJETO
Objetivos
Reivindicação de reparação/ compensação
Resultados esperados
Ações propostas
Parceiros prováveis
Interdependência com outros projetos
Programas da Fundação Renova Interagentes

Fonte: Synergia Consultoria Socioambiental, 2018.

Os formulários de validação foram preenchidos e devolvidos pelos participantes, depois da discussão em grupo. O Quadro 78 transcreve os resultados.

Quadro 78 – Oficina de validação, contribuições dos participantes

DIRETRIZ	AÇÃO	CONCORDO/ DISCORDO	JUSTIFICATIVA	PROPOSTA DE ALTERAÇÃO	PRIORIDADE (S/N)
2	3.1	C	Capacitar funcionários da pasta do Meio Ambiente e da Educação	-	S
2	3.2	C	-	Unificar com ação de informação ao turista	S
4	8.1	C	-	-	N
5	5.1	C	-	-	S
5	5.2	C	Em especial as aldeias indígenas e as bandas de congo, assim como os Arcos de Violino de Guaraná e a imigração italiana, que no Brasil começou no Rio Piraquê-Açu, com o navio <i>La Sofia</i>	-	S
5	5.3	C	-	Construir, implementar, criar e estruturar locais para receber turistas e para auxiliar na infraestrutura dos residentes	S
6	6.1	C	Importante resgatar atividades que eram realizadas e pararam, como Procissão de Navegantes no Piraquê-Açu, Festa de São Benedito e congo etc. E tradições indígenas, campeonato	-	S
6	6.2	-	Fortalecimento da Associação de Agroturismo e a rota do agroturismo/ fortalecimento da orla/ outros segmentos	-	S
7	7.1	C	-	Juntar com ação de marketing digital	S
7	7.2	C	-	Juntar com ação de marketing digital	S
8	2.1	C	-	Incluir a contratação de profissionais para subsidiar a regularização fiscal e jurídica de acordo com o marco regulatório (Lei 13.019)	S
8	2.2	C	-	-	N
8	2.3	C	-	-	S
8	2.4	C	-	Apoio para o pleno funcionamento da IGR do Verde e das Águas	S
9	4.1	C	-	-	N
9	4.2	C	-	Contratação de um profissional capacitado para elaborar projetos técnicos para as associações	S
9	4.3	C	-	-	S

DIRETRIZ	AÇÃO	CONCORDO/ DISCORDO	JUSTIFICATIVA	PROPOSTA DE ALTERAÇÃO	PRIORIDADE (S/N)
9	4.4	C	-	Que não seja capacitação e sim apoio à comercialização, participação em feiras e eventos, estruturas para comercializar os artesanatos, incentivando a venda	S
9	4.5	C	-	Formar guias e condutores	S
9	4.6	C	-	Juntar 4.3 com esta 4.6	S
9	4.7	C	-	Criar uma campanha de divulgação do turismo, cultura, esporte e lazer. Incluir o 7.1 nesta proposta	S
10	1.1	D	Essas deficiências e possíveis soluções já estão levantadas no Projeto Orla, Agenda 21 e outras agendas e é só executar pelo poder público, ou como compensação pela Fundação Renova	-	N
10	1.2	C	Que a Fundação Renova apoie a aquisição de materiais de consumo, tais como latões de lixo, bancos de praça, indicados por profissionais de turismo, visando serem interessantes como material reciclado, visualmente harmônico com a natureza. E apoiar a estruturação das necessidades levantadas	-	S
10	1.3	C	-	-	S
10	1.4	C	É papel do poder público	-	N

Elaboração: Synergia Consultoria Socioambiental, 2018.

Legenda: C/D = Concordo/ Discordo; CP = Concordo parcialmente. Prioridade S/N = Sim / Não.

Em seguida, foi feita uma discussão coletiva, com os aspectos abordados em grupo que os participantes julgavam merecer destaque, bem como sobre o processo decisório escolhido pelos grupos. A moderadora agradeceu as contribuições, o tempo dispendido e a presença de todos.

As questões abertas previstas no formulário de avaliação da oficina não foram preenchidas. A Tabela 26 indica a nota dada para itens específicos, sendo 4 a nota máxima.

Tabela 26 – Oficina de validação, avaliação, questões fechadas

	1	2	3	4	Média por	%
Participantes						
PROGRAMA						
Dia da semana	4	4	4	3	3,8	94
Horário	4	3	4	2	3,3	81
Duração	3	3	4	2	3,0	75
Sala e equipamentos	4	3	4	3	3,5	88
Localização	4	3	4	3	3,5	88
Média por participante	3,8	3,2	4,0	2,6	3,4	85
ATIVIDADES						
Conteúdo	3	3	4	2	3,0	75
Método (organização e sequenciamento)	3	3	4	2	3,0	75
Atividades desenvolvidas	4	3	4	2	3,3	81
EQUIPE TÉCNICA						
Pontualidade	4	4	4	3	3,8	94
Clareza	4	4	4	3	3,8	94
Interação com participantes	3	4	4	3	3,5	88
Capacidade de motivar os participantes	3	3	4	2	3,0	75
Construção de ambiente favorável	3	3	4	2	3,0	75
Proposição de situações desafiadoras	2	3	4	2	2,8	69
Conhecimento técnico	3	4	4	3	3,5	88
Média por participante	3,2	3,4	4,0	2,4	3,3	81

Fonte: Synergia Consultoria Socioambiental, 2018.

Legenda: Nota máxima 4. Ótimo = 4, Bom = 3, Regular = 2, Ruim = 1.

O término da oficina ocorreu às 19h00.

ANEXOS

Anexo A – Atividades características de turismo, por principais categorias e subclasses do CNAE 2.0288

Anexo B – Condicionantes ambientais federais de empreendimentos no município de Aracruz ... 290

Anexo A – Atividades características de turismo, por principais categorias e subclasses do CNAE 2.0

SUBCLASSE	DESCRIÇÃO
1. Serviço de alojamento	
55.10-8/01	Hotéis
55.10-8/02	Apart-hotéis
55.90-6/01	Albergues, exceto assistenciais
55.90-6/02	Campings
55.90-6/03	Pensões (alojamento)
55.90-6/99	Outros alojamentos não especificados anteriormente
2. Serviços de alimentação	
56.11-2/01	Restaurantes e similares
56.11-2/02	Bares e outros estabelecimentos especializados em servir bebidas
56.11-2/03	Lanchonetes, casas de chá, de sucos e similares
56.12-1/00	Serviços ambulantes de alimentação
3. Transporte ferroviário de passageiros	
49.50-7/00	Trens turísticos, teleféricos e similares
4. Transporte rodoviário de passageiros	
49.22-1/01	Transporte rodoviário coletivo de passageiros, com itinerário fixo, intermunicipal, exceto em região metropolitana
49.22-1/02	Transporte rodoviário coletivo de passageiros, com itinerário fixo, interestadual
49.22-1/03	Transporte rodoviário coletivo de passageiros, com itinerário fixo, internacional
49.23-0/01	Serviço de táxi
49.23-0/02	Serviço de transporte de passageiros - locação de automóveis com motorista
49.29-9/01	Transporte rodoviário coletivo de passageiros, sob regime de fretamento, municipal
49.29-9/02	Transporte rodoviário coletivo de passageiros, sob regime de fretamento, intermunicipal, interestadual e internacional
49.29-9/03	Organização de excursões em veículos rodoviários próprios, municipal
49.29-9/04	Organização de excursões em veículos rodoviários próprios, intermunicipal, interestadual e internacional
49.29-9/99	Outros transportes rodoviários de passageiros não especificados anteriormente
5. Transporte aquaviário de passageiros	
50.11-4/02	Transporte marítimo de cabotagem - passageiros
50.12-2/02	Transporte marítimo de longo curso - passageiros
50.22-0/01	Transporte por navegação interior de passageiros em linhas regulares, municipal, exceto travessia
50.22-0/02	Transporte por navegação interior de passageiros em linhas regulares, intermunicipal, interestadual e internacional, exceto travessia
50.91-2/01	Transporte por navegação de travessia, municipal
50.91-2/02	Transporte por navegação de travessia, intermunicipal
50.99-8/01	Transporte aquaviário para passeios turísticos
50.99-8/99	Outros transportes aquaviários não especificados anteriormente
6. Transporte aéreo de passageiros	
51.11-1/00	Transporte aéreo de passageiros regular
51.12-9/01	Serviço de táxi aéreo e locação de aeronaves com tripulação
51.12-9/99	Outros serviços de transporte aéreo de passageiros não-regular

SUBCLASSE	DESCRIÇÃO
7. Aluguel de equipamento de transporte	
77.11-0/00	Locação de automóveis sem condutor
8. Atividades de agências e organizadoras de viagens	
79.11-2/00	Agências de viagens
79.12-1/00	Operadores turísticos
79.90-2/00	Serviços de reservas e outros serviços de turismo não especificados anteriormente
9. Atividades culturais	
90.01-9/01	Produção teatral
90.01-9/02	Produção musical
90.01-9/03	Produção de espetáculos de dança
90.01-9/04	Produção de espetáculos circenses, de marionetes e similares
90.01-9/05	Produção de espetáculos de rodeios, vaquejadas e similares
90.01-9/99	Artes cênicas, espetáculos e atividades complementares não especificadas anteriormente
91.02-3/01	Atividades de museus e de exploração de lugares e prédios históricos e atrações similares
91.03-1/00	Atividades de jardins botânicos, zoológicos, parques nacionais, reservas ecológicas e áreas de proteção ambiental
10. Atividades desportivas e recreativas	
77.21-7/00	Aluguel de equipamentos recreativos e esportivos
92.00-3/01	Casas de bingo
92.00-3/02	Exploração de apostas em corridas de cavalos
92.00-3/99	Exploração de jogos de azar e apostas não especificados anteriormente
93.19-1/01	Produção e promoção de eventos esportivos
93.19-1/99	Outras atividades esportivas não especificadas anteriormente
93.21-2/00	Parques de diversão e parques temáticos
93.29-8/01	Discotecas, danceterias, salões de dança e similares
93.29-8/02	Exploração de boliches
93.29-8/03	Exploração de jogos de sinuca, bilhar e similares
93.29-8/04	Exploração de jogos eletrônicos recreativos
93.29-8/99	Outras atividades de recreação e lazer não especificadas anteriormente

Nota: Atividades Características do Turismo (ACT): seleção realizada pelo MTur, em articulação com o IBGE e IPEA, com base nos padrões recomendados pela OMT, na publicação "Recomendações Internacionais de Estatísticas de Turismo - RIET 2008". Note-se que a estrutura recomendada pela OMT está harmonizada com a International Standard Industrial Classification of All Economic Activities - Isic Rev. 4.

MTUR – Ministério do Turismo. *Lista de atividades características do turismo (ACT) agrupadas por principais categorias/ subclasse de acordo com Recomendações Internacionais de Estatísticas de Turismo – RIET 2008 – OMT x CNAE 2.0. 2012.* Documento em xls.

Anexo B – Condicionantes ambientais federais de empreendimentos no município de Aracruz

Nº PROCESSO	02001.001073/2009-81
Empreendimento	Exploração manual sustentável de algas calcárias arribadas no litoral do município de Aracruz/ES
Situação atual	Licença de Operação emitida
Data	2018
Tipo	Licença de Instalação
Condicionante Ambiental	<p>1.Executar, após aprovado pelo IBAMA, o programa de monitoramento ambiental a que se refere a condicionante específica nº 2.1.</p> <p>2.Após o início da execução do programa de monitoramento ambiental, conforme referido na condicionante específica nº 2.2, apresentar os respectivos relatórios trimestrais em conformidade com as diretrizes constantes no Parecer Técnico nº 12/2017-NLA-ES/DITEC-ES/SUPES-ES. Os referidos relatórios devem ser apresentados no prazo máximo até o término do trimestre subsequente ao que se refere o relatório</p> <p>3.Até a aprovação do programa de monitoramento ambiental, conforme referido na condicionante específica nº2.2, o controle, registro e sistematização da produção de algas calcárias pela APEMAR deverá ser realizado nos termos da IN nº 89/2006, ou seja, por meio da apresentação ao IBAMA do "relatório trimestral de desempenho industrial e comercial de algas marinhas", o qual deve ser apresentado ao IBAMA no prazo máximo até o término do trimestre subsequente ao que se refere o relatório</p>

Elaboração: Synergia Consultoria Socioambiental, 2018.

Nº PROCESSO	02001.006932/2010-61
Empreendimento	BR-101/ES - Regularização Ambiental
Situação atual	Licença de Operação emitida
Data	2015
Tipo	Licença de Instalação
Condicionante Ambiental	<p>1.Projeto de plantio compensatório com, no mínimo, 67501m², e indicando local de plantio, cronograma de implantação e demais recomendações técnicas, utilizando espécies nativas e obrigatoriamente a espécie Dalbergia Nigra</p> <p>2.Entregar semestralmente durante 3 anos relatório de monitoramento dos plantios efetuados assegurando o sucesso dos mesmos.</p>

Elaboração: Synergia Consultoria Socioambiental, 2018.

Nº PROCESSO	02001.003438/2014-79
Empreendimento	Duplicação da Rodovia BR101-ES-BA
Situação atual	Autorização de Captura, Coleta e Transporte de Material Biológico expirada
Data	2016
Tipo	Abertura de Processo
Condicionante Ambiental	—

Elaboração: Synergia Consultoria Socioambiental, 2018.

Nº PROCESSO	02001.000308/2014-84
Empreendimento	Centro Especializado de Assistência Social - CREAS Indígena Caieiras Velha - Aracruz/ES
Situação atual	Em fase inicial de licenciamento
Data	2014
Tipo	Abertura do Processo
Condicionante Ambiental	–

Elaboração: Synergia Consultoria Socioambiental, 2018.

Nº PROCESSO	02009.001007/2004-26
Empreendimento	ETE Coqueiral de Aracruz
Situação atual	Em fase inicial de licenciamento
Data	–
Tipo	–
Condicionante Ambiental	–

Elaboração: Synergia Consultoria Socioambiental, 2018.

Nº PROCESSO	02001.003748/2013-11
Empreendimento	Gasoduto Lagoa Parda-Vitória
Situação atual	Em fase inicial de licenciamento
Data	2013
Tipo	Abertura de Processo
Condicionante Ambiental	–

Elaboração: Synergia Consultoria Socioambiental, 2018.